

EMISSÁRIOS DA LUZ E DA VERDADE



**Obra mediúnica, psicografada por Izaltino
Barbosa, reunindo comunicações de vários
espíritos, recebidas entre os anos 1915 a 1918.**

EXPLICAÇÃO do médium

Dominados pelo ardente desejo de entrar no conhecimento exato da verdade e, ao mesmo tempo, desenvolver e aperfeiçoar as nossas faculdades como médium psicógrafo, intuitivo-mecânico, que somos, prosseguíamos, no correr do ano de 1915, em nossos estudos espíritos, quando fomos agradavelmente surpreendidos com o súbito despertar da vidência da nossa irmã M. G., que se revelou possuidora de marcante faculdade mediúnica, logrando, desde então, ver simultaneamente, o mundo material e o espiritual.

A nossa irmã, criatura simples, desprovida de todo e qualquer preparo intelectual, tendo apenas o conhecimento das coisas triviais e comuns, concernentes à vida material e doméstica, começou, dentro em pouco tempo, a ver não só os espíritos inferiores e medianos, mas também os que habitam os planos elevados, os chamados espíritos de luz, com os quais confabulava diariamente, recebendo desses luminosos personagens conselhos, avisos e instruções, que a orientavam sobre a maneira pela qual devia ela conduzir-se no desempenho da tarefa decorrente da sua nova condição de intermediária dos vivos com os mortos.

Católica fervorosa e praticante, a nossa vidente, conquanto não mostrasse nenhuma repugnância pelo Espiritismo, ignorava, todavia, os princípios fundamentais desta doutrina, razão por que não raras vezes se sentia seriamente embaraçada para compreender e decifrar os símbolos de que se revestiam certos espíritos, que a ela se mostravam, e os quadros, as cenas alegóricas constantemente desenroladas diante dos seus olhos, ainda pouco afeitos à contemplação das coisas espirituais, da sua visão agora aparelhada para devassar as belezas e os esplendores da epopeia de luz que é o viver dos eleitos e bem-aventurados.

Recorria ela frequentemente às nossas fracas luzes, ao minguado ou quase nulo cabedal dos nossos conhecimentos, pedindo-nos explicações acerca do que via, solicitando esclarecimentos sobre os comoventes espetáculos, as risonhas e fagueiras perspectivas e os emocionantes panoramas que vinham, dia a dia, se antolhando às suas vistas, deixando-a extasiada e perplexa ante a grandeza infinita da obra do Criador.

De acordo com as limitadas noções que possuímos sobre a mediunidade e os fenômenos espíritos, fomos instruindo a nossa vidente, de modo que, decorridos alguns meses, achou-se ela em condições de poder interpretar melhor o que observava e, com maior precisão e nitidez, descrever-nos as suas encantadoras visões, as sublimes aparições dos espíritos radiantes – os gloriosos mensageiros do Senhor.

Fomos, um dia, informados pela nossa dedicada companheira de trabalho de que alguns espíritos manifestavam desejo de se comunicarem com a terra por nosso intermédio, para dar conhecimento aos homens de assuntos que deviam interessar-

nos, a nós e a toda a humanidade. Prontificamo-nos a ouvir o que queriam dizer esses espíritos, que tão interessados se mostravam em nos dar as suas comunicações.

Sempre auxiliados pela vidente, que ao nosso lado observava o que em torno se passava, descrevendo minuciosamente os sinais característicos dos seres invisíveis que vinham ditar as suas mensagens, tivemos a rara felicidade de entrar em comunicação com um espírito que declarou ter sido nosso amigo e colega, em várias encarnações vividas neste planeta, em outro país, onde juntos exercemos a mesma profissão, abraçando, com grande entusiasmo, a mesma arte. O estranho visitante, entre outras coisas de que nos fez sabedores, preveniu-nos de que seríamos incumbidos de receber e divulgar um certo número de comunicações do Além, que muito haviam de concorrer para a vitória do Espiritismo, recomendando-nos, ao mesmo tempo, o amável habitante do espaço infinito que não nos orgulhássemos por esse motivo, e sim rendêssemos graças a Deus, que por tal modo nos proporcionava ensejo para resgatarmos os nossos erros e faltas cometidas em existências anteriores.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1919, Isaltino Barbosa

PALAVRAS DIRIGIDAS A JESUS

Eis a tua obra, Senhor! Ela aqui está para que os meus irmãos da Terra vejam até aonde chegam o teu poder e a tua misericórdia.

Penso ter cumprido, à risca, o meu dever. Se, porém, não correspondi à confiança em mim depositada por Ti e por teu Pai, perdoa-me, Senhor!

Seja este livro, na Terra, o reflexo perene da tua imensa e incomparável bondade, da infinita sabedoria e infinito amor de teu Pai.

Glória a Deus nas alturas! Louvado sejas, Jesus!

Mensagem do Espírito diretor das comunicações

MENSAGEM DE AMOR DIVINO

A médium vidente que acompanha o médium escrevente distingue um espírito muito luminoso, destacando-se de um fundo prateado, circundado de luz azul e fachos verdes. A intensidade da irradiação impede-a de distinguir a fisionomia do espírito e as vestes com que ele se apresenta.

Sou o Amor Divino, que vem para envolver a todos vós que tendes confiança na infinita misericórdia do Pai.

Sou o Amor Divino que vos visita nesta hora de tristeza e de dor para consolar-vos, dizendo:

— Não vos deixeis abater pelos sofrimentos e vicissitudes que vos afligem.

Jesus é convosco, avizinha-se da Terra, está sobre as nuvens pronto para baixar ao mundo na hora em que o planeta, depois de abalado por grandes tormentas, nascer para ele, o Novo Dia, o dia da paz, da luz, do amor, da ressurreição!

Lede, meus irmãos, as páginas santas deste livro, onde a palavra de Jesus consola todas as almas, anima e encoraja todos os espíritos, alenta as consciências desnorteadas.

Lede, com respeito, este livro sagrado ditado por Jesus, que o escreveu pela boca dos seus enviados, pelo punho dos seus mensageiros, vindos das regiões luminosas do céu a fim de vos encaminharem para o bem e para a salvação.

Aqui tendes o livro; nós o ditamos para ser mais um guia nesse vale de lágrimas e de espinhos onde viveis, cumprindo as vossas provações. Foi Deus quem o mandou escrever para vós, neste momento angustioso; foi Jesus quem presidiu à sua elaboração.

Aceitai-o. É presente de subido valor, prenda rara, joia de brilho ainda desconhecido por vós.

Encontrareis nele quanto necessitais para viverdes felizes e contentes, e tudo que uma alma pode aspirar na Terra. É um verdadeiro catecismo, um oráculo onde só encontrareis consolações nas palavras de espíritos que deixaram nestas páginas o rastro brilhante da sua luz, o clarão da misericórdia divina, o fulgor do Evangelho de Jesus Cristo.

Aqui tendes o livro, lede-o todo com atenção e fé; bebei, embriagai-vos com os aromas divinos das verdades que se desprendem das suas páginas; banhai-vos neste Jordão, recebei os Santos Espíritos que esvoaçam sobre estas folhas de papel, impressas por ordem superior.

Levai-o para vossos lares, dai-o à vossa esposa ou ao vosso esposo, aos vossos pai, mãe e irmãs, aos vossos filhinhos, fâmulos e amigos, para que recebam, todos, a luz da graça divina que irradia destas páginas, iluminadas de sabedoria e de amor.

Recomendai-o aos vossos irmãos que sofrem. Dizei-lhes que o leiam com atenção; que mitiguem a sede neste novo Horeb; que saciem a fome com este maná trazido do céu nas palavras de luminosos mensageiros do Senhor. Cientificai a todos, que foi Jesus quem lhes mandou este facho de luz, este foco de refulgências divinas e eternas; dizei-lhes que o mostrem aos seus, que o deem a ler, recomendando gravarem bem no espírito as sublimes verdades que Deus mandou apregoar na Terra porque os homens estão seguindo caminho errado, marchando em desacordo com os preciosos ensinamentos exemplificados por Jesus!

Aqui tendes um livro de Deus, um novo catecismo, uma Nova Bíblia para consolar-vos nas grandes amarguras, nas grandes dores que se aproximam da Terra!

Aceitai e agradecei a Deus este presente do Céu, que vos é trazido pelos seus mensageiros.

Fé e confiança na misericórdia de Deus e no amor infinito de Jesus.

“Orai e vigiai”!

A hora aproxima-se.

Amor Divino

VERDADE DO CÉU

A médium vidente distingue um espírito cuja luz tem o brilho da prata. A aparição está envolta em fachos azuis, circundados de luz verde brilhante e intermitente, semelhando os relâmpagos por ocasião das tempestades.

Sou a Verdade do Céu, que vem destruir a mentira e o erro. Em nome de Deus vos participo que as vossas religiões são falsas e só a doutrina dos espíritos, — que é o Evangelho de Jesus em espírito e verdade, — é verdadeira.

Não tendes religiões. O que existe entre vós são credos nos quais não palpitam o espírito de Deus nem a luz das Verdades eternas.

Nada daquilo em que acreditais ou fingis acreditar, se parece com a verdade absoluta cuja existência proclamo nesta mensagem, escrita por ordem superior, para mostrar-vos o erro das vossas concepções religiosas, o absurdo das vossas crenças, o impossível dos vossos ideais de redenção.

Nada tendes adiantado em matéria religiosa; nada conseguistes ainda descobrir acerca das sublimes verdades a que chamais mistérios, e que os espíritos desvendam agora aos vossos olhos, a fim de salientar o erro e as incoerências das vossas religiões.

Na obra de Deus não há mistérios, — afirma a Verdade do Céu, a fim de apagar no vosso espírito as ideias errôneas, destruir as convenções, desfazer os preconceitos que alimentais a respeito do que é puro e simples como a água que bebeis e a luz que vos ilumina. Nada existe que não tenha explicação ou não encontre razão de ser na sabedoria e vontade infinitas do Criador.

A verdade existe, brilhante, sublime, esmagadora, absoluta e, ao mesmo tempo, simples e fácil como o vosso abecedário.

A verdade existe e sobrepuja todos os sofismas e hipocrisias, brilhando com um fulgor capaz de confundir todas as filosofias inventadas para satisfazer a vaidade e a cobiça do homem.

Deus criou verdades acessíveis. Nenhum mistério existe, nada há que não possais compreender, sendo apenas questão de tempo, entrardes no conhecimento das verdades do universo.

Não pode haver mistério naquilo que não podeis compreender somente por vos faltarem órgãos de percepção adequados.

As verdades eternas não são mistérios. Elas se revelam aos olhos dos homens, estando estes em condições de as assimilar.

Não deveis, portanto, empregar a palavra mistério para designar o que não conheceis, porque mistério é o que ficaria sempre incompreendido, o que se conservasse eternamente oculto para vós ou jamais pudesse ser atinado pela vossa razão.

O que se não revela aos vossos olhos imediatamente, são coisas tão reais como a vossa existência e a minha. A dissemelhança que há entre as coisas do mundo positivo e as chamadas verdades divinas, é a mesma existente entre eu e vós.

Existimos ambos, por isso que pensamos, agimos, usufruímos, sofremos e amamos: entre nós, contudo, há discordâncias; tanto assim que embora iguais na essência, diferimos na forma, visto que, para vós outros somos invisíveis, impalpáveis, ou imateriais, como dizeis.

Ora, se nos manifestamos, se podeis captar o que pensamos, não devemos ser considerados seres misteriosos, como erradamente nos designam aí, na Terra.

Nada há de misterioso no nosso existir, porque nós nos podemos revelar aos homens, como acontece neste momento, sendo apenas necessário estardes em certas condições que permitam nos manifestarmos no mundo material.

Agora, que já destruímos o mistério, queremos algo dizer sobre a imortalidade dos seres que povoam o infinito.

Sempre que vos referis às coisas invisíveis, dizeis que elas são imateriais.

Como concebeis o imaterial? Será o inexistente?

Mas o que não existe é inconcebível, não pode, portanto, agir, querer, atuar, ver, perceber, enfim, possuir os característicos da vida consciente.

Ora, Deus vê, ouve, quer e ama infinitamente, logo vive também infinitamente.

O que deveis compreender é que a substância da vida, os elementos vitais que formam os seres a que chamais invisíveis, não se acham no mesmo estado em que se encontram no vosso corpo; razão por que pensais e agis de modos diversos daquele pelo qual nós pensamos e agimos.

Essa questão do material e imaterial é nascida do erro de apreciação dos diversos estados de que a matéria se reveste, segundo a posição em que se acha o ser no universo.

Todo mal provém do fato de querer o homem ver todas as coisas sob um ponto de vista terreno e não se conformar com a verdade das reencarnações sucessivas, que fornece a chave dos chamados mistérios, que tanta confusão produzem no espírito humano, gerando dissidências, controvérsias, e doutrinas absurdas.

A matéria atinge a estados sutis, alcançando certos graus de rarefação, “espiritualizando-se”, vibrando de modos diversos, submetida à ação de forças superiores que a tornam diferente daquela em que se encontra no vosso planeta, emprestando-lhe, por isso, qualidades e propriedades estranhas, completamente ignoradas por vós. produzindo efeitos variadíssimos até ao infinito; ascendendo até aos planos superiores, numa progressão tão rápida de sucessivas e radicais transformações, que os próprios espíritos superiores se acham, a todo momento, em presença de fenômenos desconhecidos, formas inéditas, matéria de uma tal textura que se torna difícil fazer a sua classificação.

Tudo que concebemos, existe; se existe, revela-se aos espíritos, dependendo apenas do estado de adiantamento destes, ou seja, da sua maior ou menor evolução moral e intelectual.

Abandonai, pois, a ideia do mistério e do imaterial. Deus nada oculta à criatura. O espírito, na sua ascensão, vai descortinando novos horizontes; e o que lhe parece mistério, aos poucos se vai revelando para a alma através do infinito, subindo, escalando os planos siderais de degrau em degrau, vai devassando a obra colossal e sublime do Criador. E assim, o espírito penetrando o insondável, a sua percepção se dilata, irradia, estende-se pelo universo. Mergulhando, cada vez mais, nas camadas superiores, chegando, enfim, a compreender como Deus existe, desaparece para a alma o mistério, o incognoscível.

Deus vos dê calma e paz para poderdes meditar sobre estas verdades que, por ordem de Deus e determinação de Jesus, somos portadores, neste momento de angústia que atravessa este planeta, mas que, dentro em pouco, será visitado por Jesus, que lhe dará a paz, a justiça, o amor e a

Verdade do Céu.

MIGUEL, O ARCANJO

Miguel, o Arcanjo é o anjo de Deus, que veio em auxílio de Daniel, e por este é chamado príncipe do Povo de Israel. (Daniel 10:13,21).

No Apocalipse (12-7) Miguel é representado em luta contra o dragão, a antiga serpente chamada diabo ou satanás.

Apresenta-se à médium vidente um espírito muito luminoso, envolto em grande massa de luz branca e azul, tarjada de fachos verdes. No meio dessas luzes, ela distingue, apenas, a túnica presa à cintura.

Seremos felizes, meus irmãos, se alcançarmos impressionar o vosso coração com as nossas palavras.

Entoaremos louvores a Jesus se conseguirmos despertar na vossa alma os puros sentimentos cristãos; se os ensinamentos de Jesus, de que somos portadores, encontrarem guarida no vosso coração; se as sementes da nova árvore que estamos plantando na Terra, encontrarem na vossa alma a seiva necessária ao seu desenvolvimento.

Bendiremos este dia, saudaremos com hinos e cânticos de amor este momento, em que baixamos à Terra, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, para anunciar a sua vinda ao planeta onde cumpris as vossas provações; e seremos ditosos se as nossas palavras ecoarem na vossa consciência e aí acenderem a luz de que careceis para bem assimilardes as coisas divinas e eternas.

Estamos em vossa presença por ordem do Eterno, cumprindo as determinações de Jesus, que também nos incumbiu de anunciarmos aos homens os fatos grandiosos que vão realizar-se na Terra, em futuro próximo.

Venho de regiões superiores, onde a verdade e a sabedoria reinam, em absoluto; onde a luz da Misericórdia Infinita inunda as almas que ali estacionam, aguardando a hora de serem chamadas a cumprir um dever ou a desempenhar qualquer missão designada por Deus; e, por isso, vou falar-vos com a máxima franqueza, ocultar os dissabores que vos esperam se continuardes no caminho errado das paixões e misérias humanas.

Tenho obrigação de nada esconder aos olhos dos homens. Não vos enganarei, iludindo o vosso espírito com esperanças vãs, fementidas promessas de felicidade que jamais gozareis enquanto não vos puserdes em harmonia com o vosso Criador, enquanto não vos convencerdes de que só os ensinamentos de Jesus são puros e sábios, e que só é feliz quem os cumpre, à risca, pondo em prática os preceitos dessa moral sublime, do Evangelho de Jesus, em Espírito e Verdade, e que se chama — Espiritismo Cristão.

Venho de regiões onde a Verdade brilha com fulgor e magnificência maiores do que as do sol que vos alumia. Tenho, portanto, o dever de proclamar a verdade pura, muito embora ela vos desagrade e não desejeis ouvi-la nos termos em que a vou expor, em nome de Deus e de Jesus — Seu Santo e Bendito Filho.

Tendes em mim, pois, um arauto proclamador das grandes verdades, dos grandes acontecimentos que vão desenrolar-se na Terra e também dos desejos e intuítos da Sabedoria Divina para com os homens.

Quisera conseguir plantar no fundo das consciências humanas, este punhado de sementes benditas que trago comigo, regando-as com o doce orvalho da minha fé inabalável, adubando-as com a seiva da minha certeza e confiança absolutas na Sabedoria e Misericórdia Infinitas, a fim de retirar-me seguro de que os meus esforços não foram inúteis.

Sois, meus irmãos, responsáveis perante Jesus pelos atentados que praticastes, conduzindo o mundo para esse abismo onde a humanidade se encontra afundada. Pesam sobre vós graves responsabilidades neste dismantelo de todas as coisas que vos cercam, na desorganização social que lavra de um a outro extremo da Terra, Tendes que prestar contas dos delitos que cometestes, violando as leis da natureza, desviando o curso natural dos sentimentos humanos, corrompendo a justiça, deturpando a ciência, desmoralizando a família, prostituindo os costumes, profanando a moral, postergando direitos, confiscando liberdades, restringindo a ação moral dos ensinamentos de Jesus, adulterando-os no fundo e na forma, desvirtuando-os no que têm de mais puro e santo!

As vossas culpas vão ser expurgadas através de muitas dores e lágrimas; a humanidade tem muito que gemer e soluçar, muito sangue a derramar, muito fel a tragar, muitos tormentos e martírios a sofrer...

A Terra está transformada num inferno!

Tanto desejastes a existência do inferno, que viestes encontra-lo aí mesmo na Terra, no vosso lar, entre os vossos filhos, ao lado da vossa esposa, no fundo da vossa alma, dentro de vós mesmos: por toda a parte, enfim, encontráis essa chama rubra que vos queima, reduzindo a cinzas, — aspirações, sonhos, esperanças, desejos, orgulhos, vaidades, honras e riquezas mundanas. Quisestes o inferno e ele aí está; viveis dentro do braseiro com que sonhastes.

Entendestes que não era suficiente um Deus para dirigir o universo. Então, criastes um antagonista contra o vosso Pai. Sentistes necessidade de criar o diabo. Pois bem, ele aí está convosco, habita o mesmo mundo, reside na mesma terra, é filho do mesmo país, dorme na vossa casa, pertence à vossa família, é o irmão, a esposa, o pai, o tio, o cunhado, o primo, a irmã, a sogra, o sogro, o fâmullo, o vosso mestre, o vizinho, o amigo. Finalmente, sois vós mesmos, o demônio, o diabo, o satanás que tanto invocastes com as vossas pragas e maldições nos momentos de aflição, nas horas de angústia; ele está convosco e não vos largará enquanto Jesus não descer das alturas para afugentá-lo, fulminá-lo com os raios brilhantíssimos dos seus ensinamentos, da sua moral e do seu imenso amor. O demônio está com os homens, trazem-no em sua própria consciência, no fundo da sua alma, nos corações cheios de vícios e paixões, instintos bárbaros, volúpias e desejos satânicos, que até hoje viveram asilados no coração e na alma do homem terreno. A Terra é o inferno, e o homem, o diabo, o satanás que comete todas as misérias, pratica as maiores baixezas, desce às mais vis corrupções, semeando por toda a parte a peçonha dos vícios e dos crimes. Queríeis o inferno, — aí o tendes; desejáveis o diabo, ei-lo, dentro de cada um de vós! Sois, portanto, — como vos disse, — culpados das grandes vicissitudes que desabam sobre a Terra nesta hora em que todas consciências estão sendo torturadas no inferno em que se transformaram e onde habitam os demônios terríveis, que vão semeando desgraças em todo o planeta.

Deus foi expulso da maioria das consciências, Jesus deposto de quase todos os corações; a Infinita Justiça passou a ser objeto de ridículo, apodos e injúrias do homem, que lançou por toda a parte, chufas, gracejos, insultos e insolências contra a Divina Bondade, cobrindo de sarcasmos e baldões as coisas de Deus.

Loucos, insensatos!

Foram de crime em crime, de injúria em injúria, de sacrilégio em sacrilégio, cavando o inferno onde jazem mergulhados e onde, na falta do diabo, tornaram o lugar deste; e ei-los, torturando-se reciprocamente; ei-los, a fustigar as carnes do irmão. a varar as entranhas do semelhante com os ferros do ódio e da vingança: ei-los, a dar tratos à imaginação para descobrirem processos rápidos de destruir vidas, matarem-se uns aos outros; ei-los, em pleno campo, a semear a morte, o luto, a fome, a miséria, a viuvez e a orfandade; ei-los, tripudiando sobre os cadáveres de seus irmãos, penetrando nos lares abandonados pelos chefes, e ali, lançando a desonra; ei-los, altivos e orgulhosos, destruindo o que as gerações levaram milhares de anos a construir, séculos e séculos a edificar; ei-los, cegos, desvairados, levando o desassossego a todos os corações, a inquietação a todas as almas, o pânico entre os povos, talando vilas e cidades, caminhos e estradas, tudo arrasando numa fúria demoníaca.

Ei-los! de costas para Deus, surdos aos ensinamentos de Jesus, fascinados pelas paixões, ébrios de prazer, sedentos de vingança, ávidos de conquistas, insaciáveis no ódio, insatisfeitos na ambição, na vaidade, no egoísmo e no orgulho, caminhando desordenadamente, empenhados na obra demolidora, satânica, diabólica, a cavarem imensa sepultura onde a humanidade afundará, faminta, ensanguentada, moribunda, morta, finalmente!

Dizeis: “que importa esse Deus que ninguém vê, que ninguém sabe onde está, nem conhece, senão através das palavras do Evangelho, das máximas e ensinamentos de Jesus, que manda amar ao próximo como, a si mesmo?

“Para que pensar nesse Deus cuja justiça só exalta os humildes e em cujo reino os últimos serão os primeiros, que franqueia o reino dos Céus aos pobres de espírito e mandou proclamar do alto do Sinai: ‘Não matarás’ — ‘Não furtarás’ — ‘Honra a teu pai e a tua mãe’ — ‘Ama ao próximo como a ti mesmo e a Deus sobre todas as coisas’? Para que pensar nesse Deus de amor, piedade, justiça e bondade infinitas? Para que seguir o Seu caminho ou adotar os princípios da doutrina que Seu Filho veio pregar na Terra?

“Para que nos serve esse Jesus, — dizem os homens, — se Ele disse que as grandezas, pompas e riquezas da Terra são efêmeras, se nos manda desprezar os tesouros do mundo?

“Não queremos esse Deus, desprezaremos o Pai e o Filho, preferiremos o seu antagonista — o demônio, entregar-nos-emos, de corpo e alma a Satan, viveremos com ele, seremos seus discípulos.

“Se não existe esse diabo, nós o criaremos, faremos com que ele viva em cada um de nós, nos nossos atos, habite em nossas casas, resida em nosso coração.

“Que importa a vida futura, que não sabemos, ao certo, se existirá? Embora os espíritos e os profetas de todos os tempos afirmem a sua existência, não podemos acreditar no que não vemos.

“Temos a ciência...

“Colocá-la-emos no lugar de Deus; substituiremos Jesus por qualquer dos nossos filósofos; chamaremos — verdade ao que nos convier, ao que lisonjear o nosso orgulho, alimentar a nossa vaidade, satisfizer a nossa cobiça.

“Governaremos o mundo, seremos senhores absolutos e reinaremos sobre todas as coisas.

“Apagaremos o nome de Deus e de Jesus de todos os lugares onde estiverem escritos; repudiaremos tudo que não for obra nossa ou produto da nossa vontade, da nossa ciência, do nosso orgulho e da nossa vaidade e ambição!

“Deus e Jesus são inúteis, dispensáveis.”

Aí tendes o que conduziu a Terra e o homem à desgraça e à miséria, e por que se transformou o mundo no inferno que é hoje; e o homem no demônio que habita esse inferno, queimando as consciências, reduzindo a pó todas as coisas santas, sagradas, tudo que é obra da fé, produto do amor fraternal, resultado dos ensinamentos trazidos ao mundo por Nosso Senhor Jesus Cristo!

E, por isso, a Terra apresenta esse triste espetáculo, esse desolador aspecto no momento atual. Deus e Jesus foram repudiados, os ensinamentos do Messias esquecidos, a moral cristã abandonada, e os princípios da religião, do bem, da humildade e do amor foram calcados aos pés pelo homem moderno, que os substituiu pelas falsas doutrinas, produto da sua imaginação exaltada pela cobiça, pelo egoísmo, pela ambição, pela vaidade e pelo orgulho desmedido.

Viveis, pois, no inferno, meus queridos irmãos, residis nesse braseiro alimentado pelas vossas paixões, habitais essa fornalha onde as chamas dos vícios escaldam, sem cessar, o vosso corpo; viveis no inferno que vós mesmos criastes com os vossos erros e crimes, convencidos de que nada vos aconteceria, que Deus nunca vos pediria contas dos abusos praticados na Terra.

Acreditastes que jamais vos fossem pedidas contas pelo vosso apego à matéria, pelo desvirtuamento da moral ensinada pelo Filho do Homem, quando veio ao mundo para vos salvar das garras do pecado.

Estais agora na mais trágica das agonias, no mais agudo desespero.

Olhais para o alto e nada vedes, pois as coisas divinas não se mostram senão a quem se torna digno de contemplá-las. Olhais, interrogais o céu e este se conserva mudo, indiferente ao vosso olhar súplice, aflitivo. Não vos dá agora o Céu o que teimastes em procurar na Terra: — a felicidade e a paz.

Nada vedes, nada divisais além, na imensidade, a não ser os sóis e as estrelas, que marcham indiferentes ao vosso infortúnio e à vossa miséria. Nada compreendeis do que está escrito no Alto, sobre a vossa cabeça; não sabeis interpretar essas palavras luminosas que se acham escritas por toda a parte, no Céu, na Terra, no mar e até, no fundo dos abismos.

São chegados os tempos! Sim, meus irmãos, chegou a hora do ajuste de contas, souo o momento decisivo da regeneração do planeta, do resgate das culpas da humanidade, o dia bendito da salvação do gênero humano! Chegou a hora em que Jesus vai baixar à Terra para salvar os homens, expulsar o demônio que habita nas consciências, extinguir as chamas do inferno em que as criaturas se debatem!

A água cristalina da moral cristã apagará o braseiro imenso em que o vício, os erros, as paixões e os vis sentimentos humanos transformaram a Terra!

Jesus vai descer para consolar os aflitos, aplacar os ímpetos ferozes das criaturas; vai derramar as doçuras do seu amor sobre este planeta atrasado, que, dentro em pouco, passará à ordem dos mundos de missões e provas superiores.

Preparai-vos, meus irmãos, para o grande dia da redenção; procurai apagar esse fogo que está queimando a vossa consciência; extingui aí os horrores do inferno, substituindo-os pelos encantos e alegrias do céu.

Retirai as sombras que envolvem a vossa alma e fazei romper aí a aurora de redenção, o novo dia, a Era Nova, — o reinado do Espiritismo.

Jesus vos abençoe, lançando sobre vós o perdão para os vossos crimes e para as vossas misérias.

Adeus!

Miguel, o Arcanjo

GABRIEL, O ARCANJO

Gabriel, o Arcanjo, é o nome de um anjo que foi mandado ao profeta Daniel para lhe explicar as suas visões; e igualmente, visitou Zacarias, anunciando-lhe o futuro nascimento de João Batista. Seis meses depois apareceu à Maria de Nazaré, com a sua mensagem sobre o nascimento de Jesus. (Daniel 8-16; 9-21, e Lucas 1:19-26).

O espírito apresenta-se à médium vidente, cercado de grande irradiação de luz prateada, fachos verdes, bastante luminosos. O aspecto do espírito é soberbo.

Luz divina que iluminas a minha descida a este mundo onde estou para cumprir as tuas ordens, dá-me palavras, dá-me clareza, alento e lucidez para que eu possa falar aos meus irmãos, em teu nome, e sem me confundir, nem me perturbar neste planeta onde o mal, o crime e o erro campeiam por toda a parte, assediando as almas aqui lançadas para cumprirem as suas provações!

Oh! luz sublime! Oh! foco eterno! Faze baixar sobre este humilde enviado, os doces clarões, da tua infinita sabedoria, faze descer sobre o teu humilde representante na Terra, os esplendores dessas sublimes verdades que ele vem confirmar entre os homens!

Glória a ti, luz eterna, fonte de amor! Glória a ti, sol que jamais se apaga, dia que jamais finda, manhã eterna de eterno dia, cujo sol se deita no ocaso!

Eu te invoco daqui, pois sei que nada se pode alcançar sem a tua valiosíssima assistência; clamo por ti, solto o meu brado por esse infinito, para que não te esqueças de mim, nesta hora, em que, usando na Terra, falo em nome de Jesus, — o Mestre amado, o Guia e supremo Diretor deste planeta!

Glória a ti também, meu Jesus! Glória a ti, Salvador do mundo! Glória a ti, Mártir dos mártires, Luz das luzes, Bondade e Amor incomparáveis! Glória a ti, meu querido e idolatrado Mestre!

Dá-me, também, os raios da tua graça, traspassa a minha razão com as luzes benditas da tua misericórdia e sabedoria inconfundíveis!

Concede-me em presença de meus irmãos, o dom da palavra, a força da razão, a clareza do raciocínio, a luz da verdade, as doçuras da humildade, as carícias do teu imenso amor; põe nas minhas palavras o brilho e o esmalte da santidade, o fulgor da inocência, as ternas suavidades da candura e da virtude!

Acompanha-me, Senhor, nesta perambulação que venho fazer em presença dos homens, diante do teu Pai como também na tua augusta e santa presença!

Acode-me Jesus, com a tua lógica inconfundível, com o teu estro divino, para que eu possa derramar nos corações aflitos dos homens todas as doçuras do teu imenso amor! Fala, Senhor, pela minha boca, guia a minha palavra, ilustra o meu verbo, conduze o meu espírito na explanação que vou fazer acerca da situação em que se acham as almas que habitam este mundo de misérias e de lágrimas, de sombras, crimes e erros, este abismo onde baixo em nome do Pai e por amor dos meus pobres irmãos.

Dá, Senhor, que as minhas palavras possam abalar os corações, tocar as consciências, penetrar o fundo das almas, descer aos íntimos e profundos recessos do coração humano!

Ajuda-me, querido Jesus, nesta tarefa regeneradora, na luta em prol da verdade eterna, que teu Pai e tu mandaram anunciar entre os homens!

Vou falar, Senhor, vou pedir, vou anunciar, vou prometer, vou perdoar em nome de teu Pai e no teu! Meus irmãos, o espírito que vos está falando, neste momento da vossa vida planetária, vem de muito longe, até aqui, para vos pedir um favor, apelando para os vossos corações, a fim de neles implantar a fé e a esperança em Deus e em Jesus.

Venho de muito além do vosso planeta, de região cuja distância vos seria difícil calcular. Para chegar até aqui foi preciso atravessar grande parte do universo, romper por entre infinitos turbilhões de mundos, de corpos celestes que gravitam na imensidade que vos rodeia. Não podeis imaginar o esforço que acabo de fazer, quão penosa foi a minha trajetória para chegar até vós e dizer-vos alguma coisa que vos interessa saber.

Vede bem: só um motivo, uma causa de extraordinária importância, me decidiria a empreender esta viagem. E só a clemência do Pai, o amor de Jesus, em benefício da vossa felicidade e salvação pelo conhecimento da verdade, seriam capazes de arrancar o vosso irmão Gabriel do lugar onde vive, das zonas em que exerce a sua ação e vai, com a graça divina e ajuda de Jesus, cumprindo a sua tarefa, procurando aperfeiçoar-se e adiantar-se mais.

Deveis compreender, portanto, que só motivos de alta relevância podiam nos aproximar neste momento.

Não venho, pois, ao vosso encontro somente pelo prazer de visitar-vos, passando alguns instantes em vossa companhia.

Venho desempenhar-me de uma santa missão de caridade e amor, tendo em vista a vossa felicidade, o vosso progresso, o vosso adiantamento e salvação. Ouvi-me, e meditai bem sobre as palavras que vou proferir.

Meus irmãos, a hora que atravessa o vosso mundo é de tal importância, que não deveis descuidar um só instante, um minuto sequer, do vosso progresso espiritual.

Viveis num momento tão crítico, que não posso dar-vos uma ideia da gravidade que o vosso mundo atravessa, cheio de apreensões, sustos, surpresas, lágrimas, dores e desgraças terríveis, que se desencadeiam sobre o vosso planeta.

Não venho aterrorizar-vos, mas, para nós, a verdade tem de sobrepor-se acima de tudo; e, por isso, devemos proclamá-la, ainda mesmo quando seja de natureza a sobressaltar a consciência dos homens, pois é necessário despertar todas as almas.

É preciso que não estejais iludidos com a situação do vosso mundo, onde as desgraças, que nele ocorrem, as atribuí, ora a uma, ora a outra causa, mas sempre procurando iludir-vos a vós mesmos, buscando desculpas para os vossos crimes e erros, fingindo não compreender o que se passa aos vossos olhos, que é o desabar de tudo quanto tendes feito sem vos inspirardes nos ensinamentos de Jesus, a quem voltastes as costas, afastados das leis, proclamando a inutilidade da intervenção da Infinita Sabedoria, nos destinos do vosso mundo.

Proclamastes a doutrina criminosa e repugnante da matéria como fator e causa primordial de tudo quanto existe; declarastes que só a matéria vos pode fornecer a chave de todos os mistérios que desafiam a vossa razão e zomba do vosso raciocínio; confessastes a vossa fraqueza no que respeita à metafísica e descambastes para o terreno que chamais *positivo*, engendrando as mais absurdas concepções sobre a vossa origem e a das coisas que vos cercam, atribuindo-as a causas puramente mecânicas, as quais substituístes por Deus!

Tendes feito os maiores esforços para apagar o nome do vosso Criador em todas as manifestações do saber humano, expulsando-o de todas as vossas conclusões.

Uma vez banido Deus, eliminado o princípio inteligente, criador e mantenedor de todas as coisas, entregaste-vos cegamente à obra demolidora de tudo que é reflexo da vontade do Divino Ser; e fostes, então, de queda em queda, de desatino em desatino, de injustiça, de desordem em desordem, de crime em crime, de miséria em miséria, levados até à beira desse medonho precipício onde vos achais agora; e, apesar do medonho perigo que vos ameaça, ainda não vos convencestes de que foram os abusos, os erros e as violações das leis divinas, o repúdio dos princípios da moral cristã, que vos conduziram à desgraça e à ruína em que vos encontrais. Desgraça e ruína que tocarão ao infinito se não recuardes a tempo, se não vos convencerdes de que sois culpados por terdes desprezado o vosso Deus, repudiado os ensinamentos que seu Filho foi incumbido de trazer ao mundo quando baixou para salvar os homens.

Não vos apercebestes ainda de que tendes os pés sobre uma colossal fogueira que carbonizará o vosso corpo, reduzindo-vos a cinza, a pó, ao nada que realmente sois!

Se tendes ainda esperança de concertar o que viestes destruindo com as vossas próprias mãos através dos séculos, enganai-vos! — diz aquele que, de muito distante, veio falar a verdade. — Enganai-vos porque jamais conseguireis a paz, a ordem, o sossego, a tranquilidade, a concórdia e o amor na Terra, sem primeiro vos

penitenciardes de todos os crimes praticados contra a lei de Deus e os ensinamentos de Jesus. E convencei-vos do que vos diz aquele que atravessou o universo para vir proclamar estas verdades, em nome de Deus Nada mais conseguireis senão iludir-vos a vós mesmos, enganar o vosso coração, ludibriar as vossas próprias consciências com os sonhos vãos de paz e fraternidade, de aproximação de povos, de alianças entre raças, de união entre as gentes que habitam o planeta.

A paz, a fraternidade, a justiça e o amor são predicados do Criador, e quem lhe voltou as costas jamais poderá estabelecer tais fundamentos, os princípios morais que emanam diretamente d'Ele.

Não tereis paz, porque só vive em paz quem está com Deus; não tereis fraternidade, porque não pode adquirir sentimentos fraternais quem não traz Jesus no coração.

Apagai o sol que vos alumia, ou colocai entre vós e o grande astro, uma colossal muralha que intercepte os seus raios, e haveis de ver que, enquanto não demolirdes o obstáculo que impede à luz chegar até vós, vivereis mergulhados nas trevas, debatendo-vos no meio do horror da escuridão.

Pois bem: — Deus é o sol que guia o vosso mundo; mas colocastes entre vós e Ele, a muralha do materialismo e do orgulho. Não podereis, portanto, gozar os benefícios que emanam de Deus, enquanto não destruírdes o obstáculo que vós mesmos, com as vossas próprias mãos, erguestes para separar-vos da sua infinita misericórdia e do seu infinito amor.

Tendes pressa de ver o vosso mundo em paz, trilhando o caminho glorioso do progresso e da perfeição, mas nada conseguireis.

E o que estais vendo, a cada passo, desenrolar-se aos vossos olhos, são apenas os pródromos da grande desgraça que virá abater o vosso orgulho e presunção.

Não acrediteis que consigais, sem o auxílio da Divina Providência, obter o que tanto buscais e pedis nesta hora aflitiva para a vossa alma, ou seja: — a paz, a tranquilidade, a justiça, a fraternidade e o amor; porquanto a grande responsabilidade nas calamidades que assolam o mundo é tudo obra vossa, produto negativo e funesto, por terdes caminhado sem Deus, sem a Luz Divina, sem o luzeiro eterno que enche de encantos e alegrias todo o universo.

Eis, por que Gabriel atravessou grande parte do universo para chegar até vós; eis, por que Deus enviou este humilde e obscuro mensageiro à superfície do vosso mundo, anunciar-vos tudo quanto acabou de proclamar e dizer-vos que a Infinita Sabedoria, apesar da vossa ingratidão para com Ela, não vos abandonará no meio das aflições; Ela vos socorrerá com o auxílio da sua divina graça, ajudando-vos, encorajando e animando a vossa alma, derramando sobre o vosso espírito o conforto da sua misericórdia e as consolações da sua bondade, justiça e amor!

Deus vai remodelar este mundo, dando uma nova orientação aos destinos da humanidade terrena, colocando este planeta no pé em que já deveria estar há muito tempo, se não fossem a vossa incúria, orgulho, vaidade e desobediência aos princípios da moral ensinada por Jesus.

A Terra vai, pois, ser encaminhada para a salvação, para o resgate; a humanidade atual, composta de incréus, orgulhosos, impudentes, depravados, sem moral e sem justiça, sem luz e sem Deus, vai ser substituída por espíritos adiantados e evoluídos.

Os que morrem nas hecatombes cedem lugar à nova falange de brilhantes espíritos que virão habitar a Terra e se esforçarão por levantar o nome de Deus, recolocar Jesus no coração do homem, estabelecendo definitivamente a doutrina de Cristo, em espírito e verdade, —o Espiritismo.

Aí está a verdade pura, como é a luz do sol que vos alumia e vos conduz pelo infinito.

Ouvi, pois, a palavra dos espíritos, escutai estes conselhos, estas singelas frases, estes puros ensinamentos que vos estão sendo dados pelos que, de longe, e à custa de sacrifícios, atravessam o espaço infinito para vir anunciar-vos estas verdades.

Voltai-vos para Deus; arrependei-vos dos vossos erros e crimes, reconciliai-vos com vosso Pai, aproximai-vos do vosso querido Mestre Jesus, que, dentro em breve, estará entre vós para dirigir, em pessoa, a transformação do planeta.

Escutai a voz de Gabriel, que vem trazer-vos estas notícias: fazei que ele não perca seu tempo, vendo suas palavras jogadas ao vento.

Sim, meus amigos, ouvi o meu apelo; abandonai a incredulidade!

Deus existe, Deus governa o mundo, dirige o universo, é Pai de infinita bondade e infinito amor. Confiai n'Ele, volvei os olhos para o Alto, erguei os braços para o Céu, suplicando a misericórdia do Senhor, e o seu perdão para as vossas culpas, pedindo a Jesus interceder por vós, junto ao Pai.

Sim, meus irmãos, escutai-me, ouvi-me, guardai n'alma as minhas palavras, que são, neste momento, as de Deus, e o pensamento de Jesus!

Glória a Ti, Luz Divina, que me enviaste à Terra para falar! Glória a Ti, Suprema Justiça, Verdade Infinita, Vontade Suprema, Infinita Misericórdia e Infinito Amor! Glória a Ti, Jesus! Luz e Esperança dos meus queridos irmãos!

Adeus aos meus queridos irmãos, a quem peço a esmola de guardarem no fundo d'alma este punhado de palavras, que Gabriel deposita hoje em seus corações.

Gabriel, o enviado

ABRAÃO, O PATRIARCA

Abraão foi o fundador da nação judaica. Um dos fatos culminantes da sua vida foi a argumentação empregada em favor do povo de Sodoma perante o espírito Javé materializado, quando implora para que todos fossem poupados da destruição prevista: “Abraão se aproximou e lhe disse: ‘Exterminareis o justo com o pecador? Talvez haja cinquenta justos na cidade: quereis realmente exterminá-los? E não perdoaríeis aquele lugar, em atenção aos cinquenta justos que lá se encontram? Longe de vós agir assim, fazendo morrer o justo com o ímpio, de modo que o justo seja tratado como o pecador; longe de vós! O juiz de toda esta terra não fará justiça?’ Respondeu Javé: ‘Se em Sodoma eu encontrar cinquenta justos na cidade, em atenção a eles perdoarei toda a cidade’. Abraão prosseguiu: ‘Vê como ousou falar a meu Senhor, eu que sou pó e cinza... Talvez aos cinquenta justos faltem cinco; por causa desses cinco destruireis toda a cidade?’ Respondeu-lhe Javé: ‘Não a

destruirei, se lá encontrar quarenta e cinco justos'. Abraão retomou ainda a palavra e disse: 'Talvez lá se encontrem apenas quarenta'. E ele respondeu: 'Não o farei, em atenção àqueles quarenta'. Abraão insistiu: Não se irrite meu Senhor, se falo ainda; talvez lá se encontrem somente trinta'. Ele respondeu: 'Não o farei, se encontrar ali trinta'. Abraão continuou: 'Eu me atrevo a falar ao meu Senhor. Talvez lá se encontrem vinte'. Ele respondeu: 'Não a destruirei, em atenção àqueles vinte'. Abraão replicou: 'Não se irrite meu Senhor se falo ainda uma vez; talvez lá se encontrem dez'. E ele respondeu: "Não a destruirei, por causa desses dez". Javé retirou-se, tendo terminado de falar com Abraão, e este retornou a sua habitação. (Genesis, 23-33)

A médium vidente distingue apenas a silhueta do espírito, que se destaca no meio dos esplendores celestes, circundado de belíssima luz branca e verde, tão brilhante, que ofusca a vista.

Venho, meus filhos e companheiros amados, por ordem superior, afirmar as verdades eternas que Deus nos manda proclamar entre os homens. Venho trazer-vos um consolo, uma esperança para confortar-vos, fortalecer a vossa fé e robustecer a vossa crença. Venho dizer-vos muitas verdades, espargir muita luz sobre a humanidade terrena.

Deus, meus queridos amigos, não vos podia abandonar no meio das provações porque passais nestes tempos, pois se Ele se mostrasse indiferente à vossa dor, surdo ao vosso apelo, negaria a sua infinita bondade e misericórdia. Nesta época tormentosa, difícil e angustiosa, que atravessa a humanidade terrena, Jesus — o Filho Amado, o cordeiro imaculado, o Salvador do mundo, — não vos deixaria a sós no meio de tantas aflições e desesperos. Jesus não abandona os homens, muito embora eles tenham esquecido os seus deveres para com o Mestre. Jesus não abandonaria a humanidade no momento mais grave, no transe mais doloroso da sua vida.

E é por ordem de Deus e de Jesus, que eu me apresento na Terra, onde vivi há milhares de anos. Venho tomar parte no grande acontecimento da transformação regeneradora que se vai operar, em breve, neste planeta.

Do lugar onde vivo, descortino os movimentos da humanidade que habita este mundo; de lá, de muito longe, tenho acompanhado, com vivo interesse, o caminhar desordenado e incerto dos homens; dessas paragens longínquas, tenho saído algumas vezes para vir auxiliar o aperfeiçoamento do mundo onde estou neste momento. Tenho partilhado das dores e martírios que têm afligido a humanidade terrena, assim como me tenho regozijado com as suas alegrias. Porém, lamento bastante a vossa desorientação, os desvarios, os erros e crimes praticados pelos homens, neste mundo que fôra criado por Deus para ser o berço de uma civilização de acordo com as suas leis, de conformidade com os ensinamentos, que Ele deu aos homens pela boca do Seu Filho, quando o enviou à Terra para implantar o reinado da paz, da justiça, da fraternidade, da igualdade e do amor.

No sistema a que pertenceis, na cadeia dos planetas que giram em torno desse sol que vos alumia, a Terra deveria ser um dos primeiros mundos a evoluir, pois esta humanidade estava destinada a destacar-se no movimento evolucionista planetário, seguindo-se a ela outro planeta mais afastado, que tem, como a Terra, condições

físicas adequadas a uma ordem moral e progresso espiritual mais elevados e próprios para uma humanidade mais consciente da sua missão no concerto harmônico do universo. Esse planeta de que vos falo, caminhou, adiantou-se, tanto na ordem material como na moral e espiritual; e hoje, a sua humanidade é feliz. A Terra, que é irmã gêmea desse mundo, pois, são idênticas as condições de ambos os planetas, retardou a sua marcha, atrasou o seu advento espiritual, deixando arrastar-se para o abismo do materialismo, entregando-se apaixonadamente ao ceticismo anarquizador da ordem moral, ficou na retaguarda.

O homem terreno conservou-se inativo e indiferente às grandes e infinitas belezas morais; apaixonou-se pelas belezas efêmeras da vida material, esquecendo-se de que só o belo espiritual é imperecível, de que só o progresso da alma, sendo eterno, jamais retrocede no caminho do aperfeiçoamento.

Esqueceu-se a criatura terrena de que a vida verdadeira é a espiritual. Olvidou-se de que a matéria tem vida efêmera, pois está sujeita a transformações sucessivas até ao infinito, não podendo, por isso, ser consciente de si mesma, à vista dos múltiplos estados que atravessa e do número infinito de formas que reveste sem fixar-se eternamente numa forma definitiva. Esqueceu-se o homem de que a Terra não é o único centro de vida, onde existe uma humanidade que pensa, vive, sofre, goza e ama!

Não compreendeu ele, que Deus lhe deu a inteligência e a liberdade para investigar, buscar a verdade, entrar no conhecimento do seu eu, a fim de que, ao chegar às culminâncias espirituais, fosse ele produto de si mesmo, resultante dos seus próprios esforços. Não percebeu também que essa liberdade e esse livre arbítrio lhe foram dados para torná-lo responsável pelos erros e faltas que, porventura, cometesse durante a vida terrena.

Não compreendeu que a liberdade a ele concedida tinha como principal escopo aumentar o seu mérito e capacidade moral, dar-lhe consciência perfeita dos atos e ações, boas ou más, que praticasse. E para que não ficasse perdido no caminho da vida, enviou Deus à Terra os seus emissários, — espíritos esclarecidos, — para mostrarem à criatura que, por ser livre e autônoma na vida terrena, deveria, por isso mesmo, preferir o bem, em vez do mal, visto que só o bem nos conduz à felicidade eterna, aproximando o homem ao seu Criador.

Deus avisou sempre aos que têm habitado este planeta, que lhes dava liberdade de ação, de pensamento e de exame, mas também os preveniu de que se fizessem mau uso dessa liberdade, se exorbitassem dos limites demarcados pelas leis naturais, se violassem essas mesmas leis, desrespeitando os ensinamentos enviados à Terra pelos grandes vultos que ilustraram e instruíram o homem, teriam que responder pelos abusos e violações cometidas.

Fez saber ao homem, por intermédio dos espíritos superiores que, em todos os tempos apareceram no globo, que a vida terrena era apenas transitória, uma ligeira estadia onde a alma vinha suportar os revezes impostos por Deus como provação pelos erros cometidos em existências anteriores, neste mesmo mundo ou em outro onde o espírito já tivesse vivido.

Não quis o homem atender aos constantes e reiterados apelos feitos pela Divina Sabedoria, chamando-o ao arrependimento, ao caminho da razão, da lógica e da

verdade. Foi surdo à voz dos espíritos que, tantas vezes, têm baixado para orientá-lo e livrá-lo do mal, pondo-o no caminho da ordem, da justiça, da moral e da luz. Jamais quis a humanidade escutar as palavras sinceras e sábias dos grandes reveladores que vieram à Terra, em nome do Pai, para acordá-la do sono criminoso em que se engolfara.

O homem aboliu tudo quanto o passado legara ao presente, rasgou os códigos, violou as leis, destruiu as tradições religiosas dos primeiros povos, desrespeitou os sublimes ensinamentos dos profetas enviados por Deus, repeliu todos os princípios sacrossantos, — base de toda a organização humana, esteio da ordem social, apoio de todas as aspirações superiores da criatura.

Transviou-se a humanidade, enveredou no erro, deixou-se dominar pela vaidade, pelo orgulho, pela ambição, repelindo o próprio Deus, esquecendo-se de Jesus, para inaugurar uma ordem social apoiada nos interesses egoísticos, a qual, tendo como principal alicerce o materialismo ateu, a ambição sórdida e criminosa, transformou a lei em instrumento de vingança dos grandes contra os pequenos; desorganizou a família, enfraqueceu a moral, subordinou o amor conjugal aos interesses grosseiros de ocasião, violou os sagrados direitos dos povos, escravizando-se, enfim, aos preconceitos e prejuízos de uma sociedade falsa, hipócrita, sem honra e sem Deus. Fez do poder, da arte de governar os povos, privilégio de indivíduos pertencentes a certas e determinadas castas, fazendo prevalecer, “como principais virtudes para merecer a honra de dirigir os homens, as qualidades especiais do sangue, os característicos de certas raças chamadas privilegiadas e seletas. Transformou a justiça em balcão, onde, a troco de vil moeda, absolvem criminosos e perversos, e condenam inocentes.

Esqueceu-se de tudo quanto foi ensinado pelo Mestre, de tudo quanto foi recomendado por Jesus: — do seu sacrifício por amor dos homens, do seu martírio por amor do bem e da verdade que Ele veio pregar e pela qual se deixou imolar, morrendo suspenso em uma cruz!

O homem divorciou-se da fé, proclamando seu Deus a matéria vil e destrutível; mandou ensinar nas suas escolas as doutrinas inventadas pelos ímpios e incrédulos, lançando a descrença no coração da juventude, e o desprezo a tudo o que é santo e honesto. Decretou que somente na ciência devem acreditar as criaturas e só no visível e no palpável devem confiar. Combateu Jesus, guerreou contra Deus, perseguiu os crentes, massacrou os ingênuos e os fiéis à sua crença e ao seu Criador. Matou, enforcou, trucidou, estrangulou, erigiu cadafalsos, acendeu fogueiras, encarcerou, fuzilou, carbonizou os abnegados defensores da fé, os batalhadores do Cristianismo; esmagou as legiões abrasadas de fé, e assassinou os grandes arautos das verdades eternas.

Sacrificou tudo à sua cobiça, à sua ignorância pretenciosa, ao seu terrível e desmedido orgulho. Teve a pretensão de eliminar o próprio Deus, de estrangular a divindade, sufocando todos os impulsos generosos dos corações humildes e crentes.

Hoje, a situação da Terra é dolorosa, aflitiva, insuportável; soou para ela a hora tremenda do julgamento das suas culpas, chegou o momento em que a humanidade terrena, perante o Tribunal Supremo, curvará a fronte para ouvir a sentença fatal, proferida pela sua própria consciência. Já começou o ajuste de contas, soou a hora

bendita do arrependimento de tantas culpas, de tantos erros e crimes praticados friamente aos olhos de Deus, de tantas crueldades cometidas em nome das leis, dos costumes e da civilização que tanto infelicitou o planeta e tanto contribuiu para o retardamento do seu progresso na ordem espiritual.

Deus, nesta hora, compadece-se da miséria humana e vai mandar à Terra espíritos lúcidos, para esclarecer e orientarem os homens, consolando-os no meio das aflições em que se debatem, neste grave momento da vida da humanidade. Deus, apesar dos erros praticados pelos homens e da sua impiedade e desamor ao seu Criador, não se esquece da Terra e a ela envia esses missionários para os ajudar no transe aflitivo por que vai passar o planeta.

Terra! Eu me despeço de ti! Digo-te, daqui, o meu adeus, saúdo-te como um filho dileto saúda aquela que um dia lhe deu o ser! Eu te saúdo e proclamo a tua próxima ressurreição. Jesus, nesta hora, dirige a falange de espíritos incumbidos de realizarem a transformação que, dentro em breve, se vai operar na tua superfície, Terra amada!

Deus te ajude, Jesus te proteja e inspire teus filhos para que, arrependidos dos desvios, fraquezas e crimes que cometeram, se orientem no caminho da vida, buscando no Evangelho de Jesus o consolo e o bálsamo para curar as chagas que os vícios, os desregramentos e os abusos de toda espécie produziram na alma da humanidade.

Deus te dê a paz na luz das verdades do Espiritismo, Terra querida! Adeus!

Abrahão, o patriarca

ELIEZER

Eliezer era o servo mais velho da casa de Abrahão e foi mandado por este procurar uma companheira para o seu filho Isaac.

Seguiu para a Mesopotâmia e na cidade de Nahor descobriu Rebecca, que veio a ser mulher de Isaac.

O espírito mostra-se à médium vidente no meio de uma luz muito branca, que se esbate, até confundir-se com outra luz arroxeadada, que, por sua vez se combina com um verde vivo, contornado por outro verde mais claro, limitado por grandes faixas de luz amarelada.

Santo e bendito Jesus, mil graças te rendo por teres me enviado a este planeta, a esta Terra tão cheia de sofrimentos para os irmãos que a habitam.

Bendito sejas, Mestre a cuja ordem obedeco, descendo até às misérias humanas, baixando entre tantas desgraças e ruínas, vindo à Terra na hora mais angustiosa para a sua humanidade!

Quero, Divino Salvador, transmitir-lhes tudo quanto sei e aprendi de ti, tudo que me foi dado conhecer no mundo da verdade, donde venho, por ordem tua, pregar mais uma vez os teus ensinamentos; quero falar-lhes a verdade, dizer o que os meus irmãos tanto necessitam conhecer. Mas, para divulgar a tua doutrina, espalhar os

teus ensinamentos, desejo, bom Jesus, que me concedas a luz dessa eloquência que costumavas dispensar aos teus filhos diletos, quando os envias nas grandes missões de caridade e amor!

Inspira-me, Senhor, dá-me os divinos fulgores da tua inconfundível sabedoria a fim de que eu possa dirigir a palavra aos homens no angustioso e aflitivo momento desta época de constantes perturbações.

Deus de misericórdia! Vou falar em nome de Teu filho, para acordar no coração dos homens os princípios morais que eles têm esquecido.

Quero, Jesus, exprimir-me às criaturas na linguagem simples, persuasiva e eloquente dos teus discípulos de outrora, dos obscuros pescadores a quem deste a luz da tua sabedoria, enchendo-os do santo e fervoroso entusiasmo que a tua doutrina desperta nos corações.

Anseio falar, Senhor! mas na linguagem nobre, concisa e clara dos teus companheiros de outros tempos, a fim de dizer aos homens que se preparem para receber-te, quando, de novo, voltares à Terra para salvá-los, dando-lhes o consolo e a paz que prometeste quando disseste — “depois virá o Consolador”.

É chegada a hora da salvação do mundo, do resgate da Terra, hora bendita em que todos os homens de boa vontade ouvirão a tua voz em meio do troar dos tiros, do ribombar do trovão, do crepitar das chamas, do ruir dos templos de pedra, do baquear das sinagogas, em meio do fragor das tempestades, do fumo negro dos incêndios e das explosões! Tu virás sobre as nuvens para apaziguar as nações em guerra, fazendo cessar o tormento, o martírio dos aflitos, estancando-lhes o pranto, enxugando as lágrimas nos olhos dos infelizes, famintos e seminus, suavizando as dores no coração das mães, abrandando a fúria dos inimigos empenhados na defesa dos preconceitos, das ambições e egoísmos, do orgulho e vaidades sem limites!

É chegada a hora em que todos que amam a tua doutrina hão de ouvir as palavras do Evangelho ecoando nos ares: — “Exaltarei os humildes, consolarei os aflitos, aliviarei os que estiverem carregados”! — “Estarei convosco, e aquele que se envergonhar de mim, eu também me envergonharei da sua presença, e meu Pai não o receberá em Sua casa”! Não tarda essa hora divina, em que escutareis a voz de Jesus, que do alto vos abençoará, perdoando os erros e pecados cometidos contra os seus ensinamentos, as violações das leis de Deus, que tantas vezes tendes desrespeitado.

Está prestes o momento da salvação e resgate do vosso mundo, meus irmãos, por isso Jesus faz baixar à Terra os seus discípulos amados, para vos darem as luzes, derramando sobre vós as infinitas graças que o Senhor envia a este mundo, cujas luzes e graças os habitantes carecem para lhes suavizar os sofrimentos e lhes diminuir as aflições, consolando-os no meio das angústias e desesperos que se aproximam.

“São chegados os tempos”, meus irmãos; “Quem tiver olhos verá, quem tiver ouvidos ouvirá.” “O filho do homem aparecerá na Terra.” É preciso, pois, meus amigos, que vos prepareis para a hora suprema, que estejais prontos para receber Jesus, ver o vosso Mestre, ouvir a voz do querido Jesus, — o Salvador do mundo!

É chegada a hora do cumprimento da divina promessa: — “Virei sobre as nuvens, apaziguarei as guerras, restabelecerei a paz entre os homens.” “Quem tiver olhos que veja, quem tiver ouvidos que ouça.”

Preparai-vos, portanto, meus queridos irmãos, para o grande banquete universal; limpai a vossa consciência, descarregai o vosso coração, expurgando-o dos vícios e impurezas, alijando da vossa alma, a maldade, o ódio, a crueldade, o orgulho e a ambição. Preparai-vos para a grande festa das almas, para o conagraçamento dos espíritos, para a confraternização dos povos, para a vitória de Jesus e o advento do Espiritismo.

Não está distante a época em que ouvireis a voz do Mestre, derramando sobre as nações as doçuras do seu amor, deixando cair sobre os povos a paz da sua misericórdia, os eflúvios da sua infinita sabedoria. Aproxima-se o dia glorioso em que Jesus descerá até às vossas misérias, o momento em que o Mestre dos mestres abandonará o Céu para vir à Terra trazer-vos a luz da sua doutrina, que o Espiritismo explica em espírito e verdade. Preparai-vos para receber o Messias que, pela segunda vez, estará entre vós.

Vós que viveis aflitos, que sofreis e sentis os espinhos atravessar o vosso coração; vós, que tendes sempre a lágrima a borbulhar nos olhos; que suportais o martírio da fome, que tendes o espírito abatido pelas vicissitudes que vos assoberbam na vida; vós, que sois mães e chorais a desgraça, a perdição de vossos filhos; vós, que sois ultrajados, ofendidos na vossa honra e no que de mais caro tendes no mundo; vós, que amais e jamais fostes correspondidos no carinho e no afeto; vós, que tendes tantas vezes sentido o punhal da traição ferir-vos pelas costas, e que já esgotastes o cálice dos dissabores e amarguras; em suma, todos que viveis aflitos e precisais ser consolados, — confiai: — Jesus aproxima-se, vem para consolar-vos e exaltar-vos!

Todos vós, pecadores, arrependei-vos a tempo, a fim de que o Mestre vos encontre de coração puro e alma limpa, e lance na vossa alma a semente da nova árvore que Ele vem plantar na Terra.

“Quem tiver olhos que veja; quem tiver ouvidos que ouça” as palavras de Jesus!
Eliezer, enviado para avisar

JACÓ, O PATRIARCA

Jacob foi grande sacerdote. Era filho de Isaac e de Rebecca.

A médium vê o espírito envolto em ondas de luz branca suavíssima, semelhante ao brilho de prata, tendo em redor flamas de luz verde e azul pavão, formando um conjunto encantador. Consegue ver a cabeça de um velho, com o cabelo em cachos e a barba e o bigode abundantes.

Meus amados irmãos, filhos de Deus, descendentes de Israel, aqui está um dos vossos antigos guias, um dos iniciadores da vossa civilização, um dos mais humildes e fiéis servos do Senhor.

O meu espírito evoluiu através dos séculos, já viveu muito na Terra e em outros mundos, onde pregou e semeou os ensinamentos que lhe foram dados por Deus e por Jesus. Hoje habito regiões longínquas, onde gozo a paz e a felicidade que Deus me concedeu pelos meus esforços em sacrifícios que fiz para auxiliar o progresso da humanidade. Venho, pois, de muita longe, até aqui, para vir colaborar nesta obra, empenhar-me no resgate do vosso mundo, a cujo início assisti, tendo grande prazer pela glória de trabalhar no advento da Nova Era.

Meus amigos, fostes imprudentes abandonando o verdadeiro caminho, o mais curto que vos poderia conduzir facilmente para junto de Deus. Praticastes um grande crime voltando as costas aos ensinamentos de Jesus. Feristes a lei divina, ofendestes o Criador, repudiando as lições de Seu Filho, negando a existência do Pai Celestial, estabelecendo no mundo o reinado da impiedade, da descrença e do materialismo. Destruístes o Decálogo, profanastes o Evangelho e violastes tudo quanto vos foi legado pelos antigos diretores espirituais; cavastes um fundo abismo aos vossos pés, abrindo, vós mesmos, a profunda e sombria sepultura onde sereis lançados.

Derrubastes todos os ideais que nasceram convosco, todas as aspirações alimentadas pelas gerações que vos antecederam neste planeta e reduzistes a pó todos os símbolos da fé, todos os ensinamentos que herdastes dos vossos maiores. Fostes perjuros, apóstatas, falsos, demolidores; traístes a vossa própria consciência, mentistes à vossa própria razão e falseastes todos os princípios de moral legados pelos iniciadores da vida social no mundo que habitais. Quebrastes o elo que ligava o presente ao passado, interrompendo o encadeamento das tradições cristãs, a marcha do progresso moral. Iniciada há tantos séculos das tradições cristãs, a marcha do progresso moral. Iniciada há tantos séculos à custa de dolorosos sacrifícios, pelas primitivas gerações. Desse modo, sois criminosos e culpados das primitivas gerações. Desse modo, sois criminosos e culpados das vossas infelicidades atuais e responsáveis pelo atraso do planeta que for designado para ser o campo do vosso progresso espiritual.

Transformastes a vida numa fonte de gozo material vivestes somente pelos sentidos, cultivastes os instintos grosseiros, criando uma vida artificial, enganadora e desumana; procurastes apenas a satisfação brutais e transformastes a Terra num pântano moral onde viveis mergulhados até hoje no lodo das vossas abjeções, no sangue que verteis nas guerras que tendes desencadeado na superfície do formoso planeta que habitais.

Tudo fizestes para apagar o nome de Deus, destruir os vestígios da Sua infinita sabedoria e ofuscar o sol da Sua justiça. Negastes a existência do Criador e proclamastes a imortalidade da matéria, por vós considerada o principal fator de tudo quanto existe, afirmando a existência do homem sem alma, vivendo cnicamente a vida inferior dos irracionais.

Zombastes de tudo, escarnecestes de Deus, desprezastes os grandes exemplos da humildade, justiça e amor que vos foram dados pelo Mestre dos mestres. Fechastes os olhos à luz que tantas vezes tem baixado sobre a Terra para chamar a vossa atenção para o Alto; não quisestes ouvir os avisos que inúmeras vezes foram trazidos ao mundo pelos espíritos eleitos, os missionários enviados por Deus e inspirados por Jesus.

Teimastes em negar o poder e a Sabedoria Divina, proclamando obra do acaso tudo quanto existe. Jamais admitistes que se afirmasse serem obra de um Deus sábio e justo todas essas maravilhas e belezas que vos cercam jamais consentistes que os missionários confiantes na justiça e no amor divino, assumissem a direção dos povos.

Tudo fizestes, não só para sufocar os impulsos dos sentimentos generosos dos corações amigos e bondosos dos crentes e humildes, como implantastes doutrinas criminosas, destruidoras da paz e tranquilidade que poderiam ser desfrutadas pelos homens. Não poupastes esforços para convencer a humanidade de que a matéria é urna força consciente, não existindo, portanto, um Ser Superior presidindo à ordem de fenômenos do universo.

Erigistes uma Babel! — Supondo construir um templo consagrado à paz, à justiça e ao amor, criastes um inferno, em vez de edificar um céu onde desfrutásseis todas as delícias e venturas durante a vida inteira. Armastes urna farsa, — presumindo arquitetar um trono, do alto do qual, o homem reinasse feliz e satisfeito, dominando o mundo com a sua vontade e poder.

Desperdiçastes todo esse tempo que decorreu desde o período em que vivi aí, sob o nome de Jacob. Sacrificastes tantos séculos e gerações, perdestes tantos anos, esgotastes tantas energias, consumistes forças, sangue, tantas vidas, sem vos preocupardes com as consequências que resultariam da vossa insensatez e rebeldia.

Não tivestes fé, não fostes refletidos e cautelosos. O orgulho empolgou as vossas almas, escravizou as vossas consciências; o egoísmo e a ambição vos perturbaram a inteligência, tolheram o raciocínio, cavaram em vossa alma imenso vácuo, que não sabeis agora como preencher, pois faltam-vos elementos para entulhar o abismo em que se transformou a consciência do homem atual.

Estais aflitos, desesperados, tristes e sem saber como fazer cessar as tempestades que vós mesmos fizestes desencadear sobre o vosso mundo e sobre a vossa humanidade! Lamentais a vossa ruína e desgraça, sem saber como achar alívio e como resolver as perturbações que agitam o vosso mundo. Sentis agora quanto andastes errados no caminho seguido; começais a compreender que sois fracos, impotentes para apagar esse incêndio que ateastes com as próprias mãos; principiais a ver que não sois tão fortes como pensáveis e quão reduzida é a vossa sabedoria e débeis os recursos morais de que dispondes para firmar a paz, a concórdia, a justiça e a fraternidade que tanto desejais, mas que, com as vossas leis sem Deus e sem Jesus, jamais conseguireis estabelecer na Terra.

Chegou a hora em que tereis de refletir sobre tudo quanto afirmastes e quanto negastes, o que destruístes, o que violastes, o que profanastes, o que repudiastes; souo o momento em que compreenderéis o valor das palavras de Jesus — “Meu reino não é deste mundo.” Aproxima-se a hora em que tereis desilusão completa do valor da vossa ciência e sabedoria; e que sereis forçados a aceitar que existe alguma coisa além da matéria, um poder muito maior que o vosso, um Deus infinitamente justo, bom e sábio.

Bate a vossa porta, humanidade, o dia em que vos convencereis da inutilidade de todos os esforços que fizestes para apagar o nome de Deus, gravado no fundo de todas as coisas, e as luminosas verdades ensinadas por Jesus.

Ouvireis os brados da vossa própria consciência, clamando contra os erros, crimes e faltas gravíssimas cometidas, e os desmandos, horrores e desgraças que semeastes em vosso globo.

Deus, entretanto, virá em socorro dos homens. Ele vos dará alívio, mandando proclamar estas grandes verdades, que vos servirão de bálsamo e vos darão paz e tranquilidade de espírito e de consciência. Deus estará convosco nessa hora, Jesus baixará sobre vós para suavizar as vossas dores com os doces eflúvios do seu coração boníssimo. Ele não vos abandonará; virá, em pessoa, ajudar-vos nesse instante dolorosíssimo para a humanidade terrena, trazendo a nova luz que prometeu aos homens de boa fé e coração puro.

Aproxima-se, vem raiando o dia sublime da vossa redenção; aparecem já os primeiros clarões dessa alvorada, dessa manhã cheia de luz, alegrias, risos e esperanças; desponta já o sol do Espiritismo, que vem nascendo para consolar as almas, e iluminar a consciência da humanidade terrena.

Está prestes a soar a hora da vossa libertação; deveis, portanto, orar sem cessar, erguer os olhos para o Alto, pedindo a Deus que vos dê a luz necessária para poderdes, no dia glorioso de que vos falo, compreender as luminosas palavras contidas no Evangelho de Jesus.

Que a misericórdia divina vos ampare, agora e sempre, são os meus votos sinceros. Adeus!

Jacob, o Patriarca

MOISÉS

Moisés é um dos maiores vultos entre os personagens citados no Velho Testamento. Foi guerreiro, estadista, historiador, poeta, moralista e legislador dos hebreus. Relata a Bíblia que, tendo um faraó mandado matar todos os filhos varões dos judeus do Egito, sua mãe, da tribo de Levi, o lançou ao rio Nilo, dentro de uma cesta; e assim, seu filho foi salvo pela filha do rei e recebeu dela o nome de Moisés.

Na idade de quarenta anos viu-se obrigado a fugir para o deserto por ter matado um egípcio, que batera num Judeu. Então, no deserto teve uma aparição de Javé sob a forma de uma sarça ardente que lhe ordenou que libertasse o seu povo, livrando-o da escravidão e o conduzisse do Egito à Palestina. Começou, então, o êxodo. Já no fim da sua vida, tendo Moisés duvidado da palavra de Javé numa circunstância solene, foi condenado a não entrar na Terra da Promissão. Com efeito, morreu no Monte Nebo, donde podia contemplar a terra de Canaã. Tinha dado aos hebreus, no alto do monte de Sinai, o Decálogo que lhe foi ditado diretamente por Jeová.

Um dos traços marcantes de suas atitudes foi a sua intransigente perseguição e condenação da idolatria.

O relato de sua morte consta da Bíblia, no Deuteronômio, cap. 34. Diz: - "Assim morreu ali Moisés (no monte de Nebo). Ficou sepultado num vale, na terra de Moab, defronte de Beth-peor; e ninguém tem sabido até hoje a sua sepultura. Era Moisés da idade de cento e vinte anos quando morreu: os seus olhos nunca se escureceram, nem perdeu o seu vigor. E os filhos de Israel prantearam Moisés por trinta dias nas campinas de Moab. E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés. Nem semelhante em todos os sinais e maravilhas, a que o Senhor o enviou."

A médium vidente apresenta-se um grande foco luminoso, formado por duas luzes brilhantíssimas — verde e roxa. O espírito, cujo aspecto é encantador, diz ser Moisés.

Salve, meus amigos e irmãos da Terra! Salve meus descendentes queridos! Filhos do Deus, que me envia para anunciar os dias e horas felizes que ides desfrutar neste planeta.

Salve, nação abençoada, povo dileto. Salve, terra bendita, escolhida por Deus para ser a fonte de onde jorrará a água pura fresca da nova fé, que mitigará a sede devoradora da humanidade!

Salve, nação abençoada, povo dileto, que tem à missão de desfraldar perante o mundo o estandarte glorioso do Evangelho de Jesus, concretizado no verdadeiro Espiritismo! Eu te saúdo, gente feliz, família privilegiada, terra luminosa e santa, onde a caridades e abriga e encontra agasalho em tantos corações bondosos! Eu te saúdo, Canaã do Espiritismo cristão, mãe dos grandes e desinteressados batalhadores da grande causa do bem e da caridade! Jesus estende nesta hora a Sua Divina mão sobre ti, terra eleita do Senhor!

O Salvador do mundo olha para ti e para teus filhos, aos quais incumbe propagar a sua doutrina em toda a pureza, em espírito e verdade! Deus te protege com a Sua misericórdia e te aclama eleita do Seu coração pelo meu verbo!

Venho trazer-te a certeza de que serás tu a mãe espiritual no dia de amanhã; serás o novo Oriente, de onde nascerá o sol para toda a humanidade terrena!

Eu te glorifico e saúdo, pátria do puro Cristianismo, centro de onde irradiará a luz da Verdade e do amor, contidas nas páginas de ouro do Evangelho de Jesus!

Serás tu a gloriosa mãe da nova humanidade que vêm lutar contra o erro, destruir o obscurantismo, matar a terrível serpente que envenena as criaturas, — o ceticismo!

O dia de amanhã, brilhante e feliz para ti e para todo o cristão, não tardará a nascer. Essa hora feliz, em que vais falar ao mundo em nome de Jesus, soará dentro em breve! O momento grandioso em que empunharás, impávido, o pendão do Espiritismo, todo feito de luz e de verdade, está prestes a chegar!

Venho, por ordem de Jesus, anunciar-te que o mundo passará por uma radical transformação; tudo será remodelado: — às suas leis, os costumes, as religiões, as ciências, as artes, a moral, à filosofia, à organização das pátrias, tudo, enfim será renovado, de acordo com os ensinamentos de Jesus, que, neste instante, paira sobre a Terra, abençoando os que se sacrificam pela regeneração deste planeta; e, sobretudo, os que se empenham na grande luta em prol da sua doutrina, os propagadores dos seus ensinamentos.

A Terra, meus amigos, está a terminar o seu ciclo como planeta de' provações inferiores e vai passar para a ordem dos mundos superiores. As hecatombes a que estais assistindo neste momento têm por fim sanear e purificar o vosso ambiente moral, expurgando-o dos miasmas que o viciam, limpando a vossa atmosfera espiritual. Tudo que está ocorrendo ante vossos olhos, são fenômenos naturais, perfeitamente de acordo com a vontade a sabedoria do Eterno.

Nada vejais, meus amigos, em tudo isso, que não seja o bem, o progresso, o aperfeiçoamento, a felicidade, a paz e a salvação da humanidade que habita este atrasado planeta.

Deus vai remodelar o vosso mundo, mudar a ordem das coisas no globo terráqueo. Ele incumbiu grandes e ilustres espíritos, da gloriosa missão de virem reorganizar a Terra. Na hora em que vos falo, estão baixando, para, de novo, revestirem a forma humana, esses valorosos missionários. Muitos deles, já aqui estiveram trabalhando pelo vosso progresso; outros, porém, pela primeira vez, vêm habitar entre vós, para colaborarem também no progresso da humanidade.

Jesus quer que vos aperfeiçoeis, saindo desse atraso e estacionamento a que vós mesmos vos condenastes pelo vosso apego à matéria, às coisas grosseiras, frívolas, inúteis, ridículas e nocivas; pelo vosso amor à carne, aos prazeres materiais, esquecendo-vos de que a carne morre e o espírito vive eternamente; sendo, portanto, a alma quem desfruta as alegrias e doçuras espirituais através da eternidade.

Esquecestes os ensinamentos de Jesus, as suas palavras e exemplos; negastes o vosso Deus, que foi substituído pela ciência dos homens, ciência falha e incompleta, incapaz de dar-vos a felicidade e a paz.

Nada conseguistes até hoje, senão o progresso material; aperfeiçoastes tudo, até os meios para destruir-vos uns aos outros, mas não soube, entretanto, a vossa ciência aperfeiçoar as vossas almas, emancipando-as do egoísmo e das ambições; não pôde a vossa sabedoria edificar uma sociedade cujas bases se apoiassem no amor e na fraternidade.

Não soubestes cultivar as árvores do Bem, da Verdade e da Justiça; deixastes que se afundassem num lodaçal de interesses mesquinhos, todas as aspirações que trouxestes do berço, todas as esperanças que, ao nascerdes, brotaram em vosso coração.

Terminará em sangue, lágrimas e gemidos, depredações e massacres a vossa civilização. É preciso que Deus permita esse grande sacrifício, para chamar-vos à razão, reconduzindo-vos ao caminho do bem e da felicidade.

Andastes errada, humanidade! Afastaste-vos da rota traçada pelos antigos diretores espirituais, enveredando na estrada perigosa do materialismo. Tivestes a pretensão de poder viver sem Deus esquecendo-vos de que, sem a luz do sol, seria impossível caminhardes na Terra! Fugistes de vosso Pai, abandonastes o rumo que Ele vos indicou, por isso andastes a esmo, errastes nas trevas, desorientada e sem norte, e vos precipitais constantemente, em mares de sangue.

Deus não consentirá, entretanto, que vos percais para sempre o corpo morre, reduz-se a pó, mas a alma fica e caminha na estrada gloriosa das reencarnações, que a conduz ao paraíso, à vida eterna.

Deus vos concederá pela dor e pelo sofrimento, o que não soubestes conquistar pelo esforço, pela fé e humildade! Deus vos dará a paz e o progresso que preferistes alcançar à custa de sangue, lágrimas e desesperos das mães, dos filhos e dos pais, em vez de obtê-los mediante a prática e os exemplos dos crentes e dos abnegados e santos apóstolos da verdade, da caridade, do bem e do amor!

Morrereis! mas ressuscitareis, além, ditosos, radiantes e felizes! Morrerá o vosso corpo, porém, a alma subirá para as alturas infinitas, onde encontrará aquela felicidade de que vos fala Jesus no seu Evangelho, do qual escarnecesteis, repudiando-o, como o enfermo repele o medicamento amargo, mas o único que lhe pode dar alívio e salvação!

Morrerá o vosso corpo, humanidade! O Espírito, entretanto, ficará de pé, diante de Jesus, para responder pelos crimes que praticou violando a sua lei, rasgando o seu Evangelho, calcando aos pés os seus ensinamentos! Morrereis! Mas a vossa alma viverá eternamente e ainda um dia voltará a esta mesma Terra para desfrutar a paz e a felicidade, cujo advento não soubestes preparar!

Está cumprida a minha missão junto de vós. Antes, porém, de retirar-me para a eternidade, quero dizer aos que sobreviverem ao tremendo cataclismo, o seguinte — Deus existe! Ele é o princípio, o meio e o fim das coisas. Do que se passa no universo, nada lhe é estranho. Ele tudo vê, tudo sabe, tudo dispõe, tudo faz e desfaz. Nada pode existir sem a Sua ordem, sem a Sua vontade! Deus é a luz, a força, a inteligência, a vontade, a sabedoria, o perdão, a justiça e o amor absolutos! Coisa nenhuma poderá viver sem Ele.

Deveis, portanto, submeter-vos às Suas leis, respeitar os Seus desígnios, conformar-vos com a Sua vontade e justiça, confiando na Sua infinita e imperturbável sabedoria.

Jamais vos afasteis da caridade, do bem e da humildade, do amor ao vosso semelhante, da prática da mais rigorosa justiça.

Procurai abolir todos os preconceitos e prejuízos que ainda vos infelicitam.

Não existem raças nem castas em face do Altíssimo; não há para Deus, em cujo nome falo, outro mérito que não o da virtude, da prática do bem, da caridade e do amor!

Deus é bom, justo, sábio, onipotente, misericordioso até ao infinito; logo, não deveis temê-lo, nem tampouco, a Sua justiça, que é perfeita e impecável.

Não há inferno, — eu vos garanto, assim como também não existe céu, a não ser na paz e na tranquilidade da consciência; da mesma forma que o inferno reside nas consciências sombrias dos espíritos atrasados, dos não evoluídos, tanto da Terra, como de outros mundos que se acham no espaço infinito!

Tende fé e confiança no dia de amanhã; e orai pedindo a Deus que vos guie e conduza à verdadeira felicidade!

É o que, a todos vós, deseja

Moisés

SAMUEL, SACERDOTE EM ISRAEL

Samuel exerceu o alto cargo de juiz e governador. Defensor dos israelitas, os aconselhava e orientava quanto aos seus deveres para com Javé e prometeu a sua intercessão a favor deles.

Também é citado como profeta. Morreu, lamentado por todo o povo de Israel.

A médium vidente não consegue distinguir bem as feições do espírito, verificando apenas ser um velho com barba e cabelo brancos. A luz que o circunda é branca, contornada de fachos verdes e azul pavão. Todo o ambiente fica saturado da sua irradiação luminosa, que é intensa e deslumbrante. A médium vidente lacrimeja ao fitar essas refulgências.

Venho falar-vos em nome de Deus e de Jesus, que me enviaram à Terra para dizer-vos algumas verdades e consolar-vos, confirmando o que disseram os espíritos que me precederam.

A época que atravessais é de dores, lágrimas, amarguras, dúvidas e sobressaltos. Depois tudo será consolador e grato para os vossos corações; as lágrimas se transformarão em risos e gozos indefinidos; as dores se mudarão em delícias; as aflições e ansiedades se transformarão na mais sólida e absoluta felicidade no além, onde encontrareis o que vos prometeu Jesus.

Venho anunciar-vos que o vosso mundo está no fim da sua missão de planeta inferior e entrará na ordem dos mundos regeneradores. Mas, para alcançar esse progresso, dar esse passo gigantesco, subir esse degrau, serão precisos muitos sacrifícios, muitos esforços, muitas vidas, muitas lágrimas, muitas hecatombes; para galgar essa montanha luminosa, atingir esse vértice dourado e brilhante, muito padecerá ainda a pobre, desventurada e cega humanidade terrena. Para conquistar essa terra da promessa, — que é o aperfeiçoamento, a regeneração moral do homem, serão necessários ainda muitas lutas, muitas dores e muitas lágrimas.

No entanto, essa ventura que refiro, poderia ter sido alcançada entre risos e festas, músicas e flores, beijos e abraços fraternais, entre hinos entoados por milhões de bocas, em uníssonos e harmoniosos cânticos repassados de fé e de esperança.

Adquiris, pois, por preço elevadíssimo o que poderíeis adquirir sem sacrifícios acerbos. Vai o homem da Terra obter, à custa de sacrifícios inauditos, o que lhe poderia ser dado por Deus afetuosa e misericordiosamente, como prêmio dos esforços que houvesse feito para merecer a graça da glória eterna.

Deus, todavia, não está castigando a humanidade terrena; a Providência não está derramando sobre o mundo a sua cólera, como, erradamente, afirmam os que interpretam mal a Sublime Justiça. Não! Deus não castiga. A infinita Misericórdia não odeia, não pune os delitos cometidos pelos homens. Deus é infinitamente bom, por isso, não deveis julgá-lo capaz dessas cruéis e revoltantes barbaridades praticadas na Terra pelos homens desorientados, espíritos anarquizadores, obcecados pelo orgulho e ambição de domínio, escravos dos vícios e dos erros, submissos às paixões e sentimentos inferiores, guiados apenas pelos instintos baixos, pelos desejos insaciáveis de gozar a vida material, a única existente, no seu entender.

Não julgueis a Eterna Justiça capaz de semear a dor, a morte e o luto, de empapar a Terra de lágrimas e de sangue, pelo prazer de uma vingança, pela satisfação de uma desforra.

Não, meus amigos.

Deus não é vingativo nem cruel, pois, se assim procedesse, negaria o maior e mais belo dos seus atributos — *ser infinitamente bom*.

Não, meus queridos irmãos, não acrediteis no Dies irae! Não e não!

Deus é Pai! Não é verdugo. O Senhor que me envia à Terra para dizer-vos estas verdades, é o infinito de todas as perfeições; não pode, portanto, ser o algoz da desditosa humanidade terrena.

O Supremo não é o causador das desgraças imensas que abalam a Terra. Deus não quer a destruição e a miséria, o luto e a fome, as guerras e os morticínios, o sangue e as carnificinas.

Deus não quer os homens separados, desunidos, combatendo, guerreando, destruindo-se uns aos outros, porque, se tais coisas admitisse, negaria também um dos seus extraordinários atributos — *ser infinitamente misericordioso*.

Deus não ordenou hecatombes, não decretou massacres, não autorizou depredações, não criou essa situação aflitiva e desesperada para a humanidade. Deus não é o autor dessa obra de destruição, de desesperos e desassossegos, de sustos e lágrimas, de crimes, de atentados, violações, desrespeitos, crueldades, humilhações, aviltamentos, baixezas, ferocidade e sangue.

Deus, é o amor, a Justiça, a Sabedoria e a Infinita Perfeição; não podia, portanto, lançar o vosso mundo no horror, na aflição em que se debatem as criaturas.

Quem levou a Terra à miséria e à desgraça foi o próprio homem, foi a sua falta de fé e confiança em Deus, por ter se afastado dos ensinamentos de Jesus, por haver implantado no mundo o materialismo pernicioso, filho do orgulho, nascido da sua vaidade de saber, e da imoderada ambição de dominar todas as coisas que o cercam, ultrapassando todos os limites demarcados pela natureza, para gozar a carne, chafurdar-se nos prazeres criminosos, nas condenáveis violações da lei de Deus. Foi o próprio homem quem lavrou a sentença que o vai condenar perante Deus. Foi ele o autor dessa bacanal de sangue e misérias que aflige o mundo no momento em que vos falo.

Foram os homens os autores do estado de penúria moral em que se acha a humanidade, foram os seus desrespeitos à lei de Deus e aos ensinamentos de Jesus, foi a incredulidade, o ateísmo, a impiedade e desprezo pelas coisas sagradas, — que determinaram o estado para o qual o homem não encontra solução.

Tudo quanto sofreis e haveis de sofrer ainda, é obra vossa, resultado da vossa contumácia nos erros, nas prevaricações, nos abusos e baixezas morais.

Nada respeitastes, tudo sacrificastes ao capricho e à vaidade de serdes na Terra senhores absolutos, sobrepondo a vossa justiça imperfeita à Eterna Justiça, sábia e infalível; destruístes as mais belas e fagueiras esperanças alimentadas pelas gerações que vos precederam no mundo onde viveis; queimastes, reduzistes a cinzas as Sagradas Escrituras; dilacerastes, capítulo por capítulo, página por página, letra por letra, o Evangelho de Jesus, profanando todas as tradições que o passado vos confiara; mudastes o curso das aspirações humanas; proclamastes o reinado da

matéria, negando a existência de Deus e a Sua intervenção nos destinos dos homens e das coisas; negastes a alma humana para vos tornardes irresponsáveis perante a vossa própria consciência.

Cometestes o maior dos crimes, a mais infame das abjeções renegando a vossa origem divina, preferindo considerar-vos oriundos de seres inferiores da criação, entes ainda não evoluídos; preferistes descer, nivelar-vos ao bruto, ao símio.

No entanto, o vosso Pai Celestial, apesar de O terdes desprezado e ofendido com as vossas audácias científicas, se compadece da vossa fraqueza e miséria, enviando à Terra, espíritos para vos consolarem em meio das amarguras.

Decretastes o livre exame, descestes às mais insignificantes questões fisiológicas; aprofundando os segredos da psicologia humana, concluístes que a vida não é mais do que um conjunto de sensações resultantes do regular funcionamento do cérebro. Derribastes todas as doutrinas que o passado adotara e que tinham por fim conduzir o homem ao conhecimento exato da verdade; desdenhastes os ensinamentos recebidos dos antigos mestres, melhor orientados no caminho da fé, certos de que a verdade reside no que é simples e não nas complicadas e confusas teorias que adotastes para explicar o que, sem a luz da fé, sem o amparo da Sabedoria Infinita, jamais chegareis a conhecer.

Criastes uma ciência limitada à observação de fatos visíveis e palpáveis, eivada de preconceitos e prejuízos, filhos do orgulho e da presunção de saber; organizastes livros, obras, volumes cheios de lacunas, saturados de ceticismo, patenteando nessas páginas a estreiteza da vossa concepção, pois tudo ilegais, afirmando somente a existência da matéria como principal fator, princípio, meio e fim das coisas.

Excluístes o nome de Deus, das vossas concepções científicas, declarando inútil a sua existência para explicar o porquê de tudo que existe criado na Terra e em todo o universo.

Expulsastes Deus das vossas universidades, colégios e institutos; excluístes Jesus Cristo dos vossos livros de moral e ciências filosóficas; e substituístes o Mestre pelos filósofos criadores de doutrinas precárias e transitórias.

Riscastes o nome de Deus em todos os vossos trabalhos intelectuais, em todas as vossas pesquisas, quer no campo da natureza material, quer no terreno metafísico.

Considerastes heresia científica a afirmação da existência de um Deus Criador, organizador e mantenedor de tudo quanto existe.

Julgastes ofensa imperdoável aliar a ciência à fé, Deus à natureza, o homem ao seu Criador.

Proclamastes a vossa sabedoria como a única existente, considerando-vos senhores de todas as verdades, segredos e mistérios que a natureza encerra em seu seio, onde, segundo pensais, só a vossa ciência é capaz de desvendar e revelar aos homens o que lhes parece sombrio e impenetrável.

Não vos conformastes com as leis estabelecidas por Deus no que se refere à alma humana, — que não admitis possa preexistir ao corpo. Tendes negado obstinadamente a existência dos espíritos e a sua influência sobre o mundo material, apesar da infinita série de fatos comprobatórios da existência da alma humana e das suas manifestações após a morte do corpo.

Lançastes o ridículo sobre os que, arrojadamente, por amor à verdade, têm afirmado perante o mundo, a possibilidade da vida extracorpórea, e a existência do mundo espiritual, mostrando ser a matéria apenas um elemento instável, capaz de se organizar de modos e em condições diversas, formas e aspectos vários, podendo evoluir numa progressão cujo limite só Deus conhece.

Tendes, pois, negado e contestado todas as verdades; sistematicamente repudiado os ensinamentos trazidos à Terra pelos espíritos, retardando assim o progresso humano, dificultando o advento de uma era nova, mais de acordo com os fins para os quais foi criado o vosso mundo.

Tendes, finalmente, com o vosso orgulho, vaidade e ceticismo, entretendo a marcha do progresso humano, sacrificando aspirações nobres e puras, condenando os vossos irmãos, sequiosos de caminharem para um estado melhor, para uma vida menos penosa, materialmente falando, e evoluir para Deus, e se aproximarem de Jesus.

Nociva tem sido, em grande parte, a vossa ciência e perniciosa a vossa sabedoria; funesta a desmedida preterição de saber, maldito criminoso o vosso orgulho científico; abominável e irreverente a vossa audácia demolidora de tudo que o passado vos legou, embora imperfeito, em embrião, e que não soubestes aproveitar, corrigindo desenvolvendo para adaptá-lo à vossa época, mas sem lhe alterar a essência.

Fostes vós mesmos, portanto, os autores da vossa desgraça, da infeliz situação em que vos achais neste momento; e desse modo, que sofreis não é castigo infligido por Deus.

A humanidade castiga-se a si mesma, os povos flagelando-se uns aos outros, castigam-se reciprocamente.

Fizeram consistir tudo na força e no poder material dos homens, por isso, são hoje esmagados por essa mesma força que criaram cultivaram com tanto interesse e cuidado.

Negaram tudo: — Deus, a alma, o espírito, a vida futura, proclamaram a imortalidade da matéria e da força, o domínio absoluto da energia. Submetendo o governo da Terra às contingências das forças inconscientes, — estão agora sendo destruídos por essas mesmas forças.

Implantaram na Terra a doutrina do direito da força e hoje sacrificam-se cruelmente a esses maléficos princípios, desprezando os que ensinam a fraternidade, o conagraçamento, a paz e o amor.

Sofre a humanidade as consequências dos seus crimes e dos seus abusos e erros; e na hora angustiada que atravessa, só encontrará um meio de salvação: voltar-se para Deus e exclamar:

“Meu Pai, perdoa-me! Fui infiel, traíçoeira, filha perjura e desobediente à tua vontade.

“Volta-te para mim, Senhor, protege-me com a Tua misericórdia, ampara-me com a Tua justiça e o Teu amor!

“Estende, Senhor, sobre mim, a mão protetora e abençoa a tua filha arrependida, prostrada a teus pés, humilhada, ensanguentada, rota, faminta!

“Tudo perdi, tudo sacrifiquei ao meu orgulho, à minha vaidade e ambição: lar, família, pátria, crença, sonho, esperança! Só me resta, Senhor! A Tua bondade infinita!

“Nada mais espero, nada aspiro na Terra a não ser aguardar o momento em que me chamares à Tua presença para responder pelos meus delitos, e prostrar-me de joelhos, a Teus pés, e suplicar o Teu perdão e a Tua infinita misericórdia!

“Jesus, meu Salvador, meu querido Messias, esqueci-me dos teus ensinamentos, olvidei as tuas sábias lições, os teus fecundos exemplos de humildade, justiça e amor!

“Volve, Tu também, os olhos para mim, abençoa-me e conduze-me à presença do Pai e intercede por mim! Roga ao Pai o perdão para as minhas culpas e crimes! Estou convencida de que Tu és grande e piedoso! Só nos Teus ensinamentos, na Tua santa doutrina encontrarei a felicidade que não me pode ser dada por outra força que não seja a da humildade, a do bem e do amor!

“Perdoa-me Senhor! Salva-me Jesus!”

Eu, nessa hora, baixarei também à Terra e, ao vosso lado, implorarei a Deus e a Jesus perdão e misericórdia para a vossa miséria e infelicidade.

Adeus.

Samuel

DAVI, O SALMISTA

David foi o mais ilustre dos reis de Israel. Era filho de Jessé, bisneto de Ruth e nasceu em Belém.

Na sua mocidade foi pastor. Saiu vitorioso em quase todas as batalhas que sustentou contra seus inimigos.

Depois de ter Adonias pretendido o trono, David abdicou em favor do seu filho Salomão.

A vida de David é cheia de incidentes românticos e de contrastes surpreendentes. Os seus pecados ou transgressões morais foram causa de graves acontecimentos na sua vida. Porém a sinceridade ardente de seu arrependimento é um cântico em que a ternura, a poesia, a música, o amor espiritual assumem as expressões do encantamento angélico.

Sobre o caráter de David, o Deão Stanley, erudito e historiador da Igreja Oriental, diz: “No caráter de David, a paixão, a ternura, a generosidade, a altivez, as suas qualidades de soldado, pastor, poeta, estadista, sacerdote, profeta, rei, considerando ainda nesse homem extraordinário o amigo romântico, o guia cavalheiresco resto, o pai dedicado, fazem que ele seja um personagem de qualidades difíceis de se encontrarem reunidas num mesmo indivíduo.

Certamente, por tudo isso, não se indica Jesus, “filho de Abraão ou de Jacob”, nem de Moisés, mas, sim “filho de David”.

A médium vidente distingue apenas uma grande massa luminosa, e, no meio dela, o vulto do espírito. Todo o recinto fica saturado de luz azulada e solferina. O espírito é radiante, sublime!

Meus irmãos muito queridos, aqui estou entre vós finitamente para dar algumas novas e consolar-vos em meio dos sofrimentos e amarguras que suportais.

Sou o vosso irmão David, o salmista, o cantor, o profeta, o humilde e obediente servo do Senhor, que vem, em cumprimento da ordem recebida do Pai Celestial, anunciar-vos a transformação do vosso mundo, a mudança da ordem deste planeta, que vai entrar na série dos mundos de provas superiores.

Deus, meus amigos, está olhando para vós nesta hora tão aflitiva, de fraqueza e miséria. Por isso, envia à Terra os seus mensageiros para vos avisarem da aproximação dos ditosos momentos que desfrutareis, após as convulsões que envolvem o vosso planeta.

Queridos filhos de Deus e discípulos de Jesus, a Terra vai ser abalada por grandes convulsões físicas e morais. Os povos sofrerão ainda muitos choques, muitos revezes, muitas dores; muitas lágrimas serão derramadas.

Os vossos dias estão contados e a vida do vosso planeta prestes a ser completamente reformada; a humanidade que o habita presentemente vai ser substituída por outra melhor, mais orientada no bem e na virtude, tendo mais consciência de si mesma, do seu papel no conjunto grandioso do universo. A Terra será, pois, transformada; uma nova organização social e moral vai ser estabelecida no vosso mundo.

Os vossos costumes são perniciosos, as vossas doutrinas prejudiciais; as vossas leis injustas e iníquas; nada tendes construído; tudo quanto fizestes é defeituoso, mesquinho, acanhado, ridículo. As vossas ciências nada vos ensinam do que necessitais saber; tendes apenas um progresso material relativo e nenhum adiantamento conseguistes na ordem moral.

Concebestes um mundo governado só pelos homens, sem a intervenção de Deus, sem o auxílio da sua sabedoria eterna infalível.

Cuidastes do corpo e desprezastes o espírito; curastes somente da felicidade transitória e efêmera da vida material; preocupastes-vos com a forma e abandonastes a essência das coisas, o fundo grandioso de tudo que existe criado.

Deixastes perecer todos as tradições, todos os legados, toda a herança recebida dos que vos precederam no planeta; não tivestes critério para separar o joio e o trigo; permitistes a violação do que era puro, imaculado e santo; e adotastes o que é falso, ilusório, incompleto, o que fere a justiça divina e atenta contra as leis da Moral.

Fostes de uma audácia e inconsciência inconcebíveis, ultrapassastes tudo quanto estava demarcado pelas leis naturais, infringindo-as de um modo que causa horror.

Demolistes tudo quanto encontrastes de pé no vosso caminho, tudo que fora construído pelas sábias mãos dos vossos gloriosos antepassados; deturpastes todos os grandes ideais e doutrinas espiritualistas.

Perturbastes a evolução das gerações, desviastes a marcha da humanidade através dos tempos, orientastes mal as criaturas no seu roteiro em demanda da perfeição e da salvação das almas; alterastes o tragado feito pelos grandes missionários e

pastores dos primitivos rebanhos do Senhor, modificando o rumo que eles traram para guiar a humanidade.

Contrariastes todas as aspirações e tendências do homem para o bem, para a virtude, para a verdade e para Deus; sufocastes os melhores impulsos da vossa espécie, trucidastes todas as esperanças de paz, concórdia e amor; obrigastes a humanidade a reconhecer como seu Deus, a matéria, a pobre matéria, que não tem existência real, que não passa de mera aparência ou representação momentânea.

A matéria jamais teve vida própria, pois se a tivesse deixaria de ser perecível; quero dizer, não estaria sujeita a metamorfoses, a transformações consecutivas. O que tem vida própria, que vive em si, de si e por si, não perece, jamais sucumbe, porque as suas modificações não atingem a essência, que se conserva a mesma e subsiste através dos tempos.

A matéria, que se desorganiza constantemente, não é mais do que a fusão de elementos impalpáveis, sutis, sem forma determinada, sem peso, sem cor, sem atividade própria, sem vontade, sem consciência de sua existência no tempo e no espaço, obedecendo ação das forças inteligentes e superiores que dirigem o universo e que atuam, sem cessar, em sentidos e modos variadíssimos, produzindo as combinações admiráveis, os agregados, os tecidos, as colorações, as formas, os corpos, vibrando de maneira que não vos posso descrever no acanhado espaço de um ligeira comunicação.

A matéria é apenas um efeito da vontade Divina, sendo que, o que é sólido, pesado e forte para certos e determinados seres, leve e impalpável para os outros; o que é para vos, colorido e belo, é pálido e incolor para outros entes que habitam o universo; dependendo tudo dos meios de percepção de que o ser dispõe: — sua posição no universo, sua natureza e estado, em relação às manifestações da própria matéria.

Onde, pois, a realidade da existência da matéria como causa regente? Onde a sua inteligência, a sua vontade e consciência? Onde a perenidade da forma? Que é, portanto, a matéria, qual o peso específico, os limites das suas combinações, qual a sua forma intrínseca?

Como pode ter existência absoluta o que varia segundo a contingência em que se acham os seres que recebem as suas impressões?

Tendes o exemplo na diferença existente entre vós e os espíritos a tudo que vos impressiona ou afeta os sentidos externos, não exerce qualquer ação sobre o nosso ser. Para mim, no estado em que me acho, nada existe na superfície do vosso globo que intercepte a minha vista ou embarace o meu deslizar sobre ela; não há muralhas, rochedos ou montanhas que eu não atravesse sem me preocupar com a solidez e resistência que essas massas compactas possam oferecer ao meu perispírito.

O que vos magoa, fere, queima ou perturba a estabilidade do vosso organismo nada é para mim e para os espíritos que se acham ao meu lado; o fogo, o calor que vos queima e carboniza o corpo, nem sequer o distingo; todos esses agentes que produzem em vós tão diversas e variadas sensações, nenhuma impressão deixam no meu envoltório fluídico.

Existem certos mundos, para os quais a atmosfera deles, seria insuportável pelo vosso organismo; outros, cujos habitantes, se viessem ao vosso mundo, nada

enxergariam, nada perceberiam, de tudo que vos cerca; outros, veriam a forma, mas seriam insensíveis às cores; outros, perceberiam o som, mas não distinguiriam a forma; alguns, mal poderiam diferenciar o que é líquido, sólido ou gasoso; e muitos não podem baixar até vós, a não ser à custa de grandes sacrifícios e depois de reajustarem o seu envoltório fluídico às condições físicas e morais do vosso ambiente.

Existem mundos onde os seus habitantes não carecem de meio de locomoção, tal é a leveza do seu corpo; outros onde a vida é mantida por elementos absorvidos no próprio ambiente; e outros há, onde nem essa necessidade sentem os seus moradores. São os chamados mundos espirituais.

Já vedes, pois, que variam os meios de percepção das manifestações da matéria, de uns para outros seres, dos que habitam o universo. Neste caso, onde a realidade dessa matéria? Como tomar o efeito pela causa? Como emprestar consciência ao que existe indiferentemente, à mercê da vontade, da força e da sabedoria suprema? Como e por que confundir Deus com os efeitos da sua vontade, o princípio com o fim?

Não, meus amigos, não acrediteis na subsistência da matéria, nem na sua inteligência. Tudo vem de Deus, são as manifestações das suas ideias, os seus pensamentos concretizados na forma das coisas que Ele modela com a sua sabedoria e vontade, — as duas extraordinárias forças que atuam incessantemente no universo.

Nada existe eternamente, nada é absoluto senão a vida espiritual, porque participa da *vida divina* — única realidade, o *infinito* e o *absoluto* de todas as coisas. Não podeis, portanto, compreender a matéria sem primeiro procurar o princípio das coisas, seu meio seu fim, — Deus.

Nada sabeis, tudo ignorais, mas de tudo escarneceis. Duvidais até da vossa própria existência, como entidade espiritual, o vosso “ego”. Isto porque não podeis ver o que há dentro e através da matéria que reveste a forma humana, que perece com a morte.

Ilusão! Ilusão!

Nada vale o corpo; após a sua destruição, o espírito conserva a consciência, a alma que vive a vida eterna.

A alma vive, segundo o seu progresso, em pontos diversos do espaço infinito, e aí goza ou sofre, de acordo com as recordações que conserva da vida terrena, pelos atos bons ou maus, que praticou. Para uns, é doce rever os fatos da sua vida material; estes são os felizes, estão no céu, — como dizeis; para outros, é lúgubre recordar as torpezas, as infâmias e os crimes cometidos durante a vida planetária — estes são os infelizes, pois encontram o inferno na própria consciência, que se torna sombria, povoada de visões sinistras, das aparições daqueles a quem fizeram sofrer no mundo...

O sanguinário sente cair-lhe constantemente sobre as faces o sangue que fez jorrar; o ladrão vê, a cada instante, as somas que furtou, quer, de novo, apoderar-se delas, mas não o pode fazer, visto que esse dinheiro tem existência subjetiva, é o reflexo da consciência projetado ante seus olhos espirituais, para que ele leia tudo quanto nela se contém escrito, e isso lhe sirva de castigo; o perjuro, o falsário e o mistificador ouvem constantemente vibrar nos ouvidos o clamor que os acusa,

lembrando-lhes todas as falsidades, todas as traições, e apostasias, todos os seus delitos, crimes e baixezas.

O mau esposo ouve soluçar a esposa, a quem fez padecer; o mau pai, as imprecações dos filhos, que o acusam de não ter sabido cumprir a missão que lhe foi confiada; o mau chefe de estado sofre ouvindo bramir, ao longe, um povo inteiro, uma multidão desvairada que vocifera contra a sua alma, amaldiçoando e suplicando punição e castigo para aquele que não soube desempenhar a missão que Deus lhe confiara, de dirigir os seus irmãos no caminho do progresso moral e material.

A mãe cruel e desumana, — oh! é horrível o seu sofrimento, indescritível a sua tortura! — tem, a toda hora, diante de si, o quadro da miséria de seus filhos, esses entes pelos quais não se sacrificou, negando-lhe carinho e amor!

Ó vós que sois mães, fugi a essa tortura, cumprindo na Terra o vosso dever, honrando o mandato que Deus vos conferiu. Ó mães, tende compaixão de vossos filhinhos, redobrai os afetos e cuidados para com aquele que nasceu de vós mesmas, que saiu das vossas entranhas! Fugi! Fugi a essa tortura, ao inferno em que se transformará a vossa consciência se não satisfizerdes, à risca, a vossa santa missão!

O falso sacerdote, aquele que mente perante Deus e os seus irmãos, que viola os ensinamentos de Jesus, que profana a santíssima doutrina da Cruz, após a morte vê-se desesperado, aflitíssimo, ouvindo o coro unísono das multidões que o perseguem por toda a parte, em meio das sombras que lhe envolvem a consciência e acabrunham-lhe o espírito. Recuai nesse caminho errado, ó vós que sois sacerdotes e enganais os vossos irmãos, ludibriando as consciências ingênuas dos humildes e dos crentes! Medonho será o vosso despertar na eternidade! Tremei, todos vós que fizestes um negócio, transigindo, a cada momento, em matéria religiosa e moral, obedecendo a interesses egoísticos de ocasião.

Tremei! Tremei!

Ai! dos que se engolfarem unicamente nos prazeres da carne, esquecendo-se de que outras alegrias mais sãs, mais puras e mais doces existem! Ai! dos que se chafurdarem no lodaçal do vício, mergulhando no lamaçal da volúpia e sensualidade! Ai de vós, devassos, debochados, sensuais, incestuosos, violadores das leis naturais! Ai de vós! Um dia, na eternidade, haveis de correr atrás desses prazeres, da satisfação dos vossos apetites brutais, buscando em vão a realização daquilo que vos deleita em vida, transformado em chama viva para queimar as vossas entranhas e reduzir a cinzas essa serpente maldita que vos morderá sem cessar!...

Ai! de ti, homem sem fé, nem coração, que te comprazes em torturar o teu semelhante, a quem roubas o sossego, e a paz do lar! Ai! de ti! hás de viver inquieto, ouvindo os soluços daqueles a quem fizestes sofrer, sentindo cair sobre a tua fronte as lágrimas que hoje fazes brotar de tantos olhos!

Ai! de ti, cego e feroz usurário! ai de ti, verdugo de teus irmãos! Essa usura se transformará em brasas para te queimarem as mãos na eternidade, em meio das sombras que hão de envolver-te a consciência! Ai! de ti! dolorosa provação te espera!

Tu, que matas o teu semelhante, que estrangulas o teu irmão e cortas a carne da criatura igual a ti! — ai! de ti, também, porque sentirás o mesmo ferro atravessar mil vezes o teu corpo, donde verás jorrar o sangue, que te salpicará as faces! ai de ti,

assassino! Ouvirás os gritos e ais das tuas vítimas e não terás sossego! Esse sangue te acompanhará por toda a parte, perseguirá a tua alma, sentir-lhes-ás o cheiro acre, de mistura com os gemidos dos que hoje são imolados à tua sanha feroz!

Ai! de todos vós, meus irmãos! Ai! de todos que vivem fora da lei de Deus! de todos aqueles que voltam as costas a Jesus, que pregam falsas doutrinas, lançam no mundo teorias nocivas, tendo por fim negar a verdade e estabelecer a confusão entre os homens!

Ai! de todos vós, mentirosos, falsários e prevaricadores, hipócritas, sofistas e contraventores das verdades eternas, vós que mentis e errais conscientemente, tendo em vista o bem-estar e os lucros rendosos da vossa transigência e apostasia!

Ai! de vós todos, materialistas orgulhosos e impenitentes, que sacrificais a verdade ao capricho e à vaidade! Haveis de ficar, depois da morte, sem compreender a vossa situação nem o vosso estado; andareis de um para outro lado, sem encontrar o que vos falta, o que procurastes destruir em vida, — aflitos, loucos, desesperados, maldizendo de vós mesmos! Isso durará até à hora em que vos convencerdes de vossa ignorância e admitirdes a existência de Deus.

Tremei, todos vós que, nesta hora dolorosa que atravessa o vosso mundo, vos esforçais ainda em contrariar a verdade, negando a intervenção de Deus nos destinos da humanidade!

Temei, todos vós, que combateis o Espiritismo, negando essa grande verdade, a única que existe, indestrutível e eterna!

Ai! de vós, que negais Jesus e a. sua doutrina, que procurais rasgar o seu Evangelho, hoje explicado em espírito e verdade pelo Espiritismo e confirmado pelos espíritos que estão baixando à Terra, vindos por ordem do Eterno, para dar esses ensinamentos e tirar a venda que tendes nos olhos, a fim de poderdes contemplar o sol que começa a raiar, espalhando por toda a parte a sua luz salutar, benéfica e consoladora.

Ai! de vós, meus irmãos, se nesta hora não voltardes os olhos para Deus e Jesus! Ai! de vós, meus amigos, se neste momento não procurardes o bálsamo e o conforto no Evangelho de Jesus, se não vos refugiardes no seio do Espiritismo, a única porta que se vos abre nesta hora aflitíssima da vossa existência terrena!

Ai! daquele que não se preparar para o grande dia!

Ai! daqueles que se fizerem surdos à voz dos espíritos ou fecharem os olhos à luz! Ai! dos que não orarem neste sombrio momento em que a humanidade deste planeta vai ter o seu juízo final.

A Terra, depois, entrará numa fase brilhante, num período luminoso, em nova era de paz, trabalho, concórdia, justiça, fé, amore caridade. Soou a hora bendita da vossa regeneração! São chegados os tempos; o dia de amanhã será, pois, belíssimo, radiante de luz!

Grandes esperanças devem encher a vossa alma, porquanto, tendes a certeza de que Deus e Jesus estão convosco, vos abençoam do Alto, volvem para este recanto do universo o seu olhar misericordioso, fazendo sentir, por toda a parte, os efeitos da sua Justiça e do seu amor!

Aí tendes o que vim fazer, aí tendes o que vim anunciar., que me mandaram dizer.

Agora, meus amigos, um conselho: — tende fé e piedade, enchei a vossa alma com os ensinamentos que estão baixando do Alto; bebei nessa fonte inesgotável que é o Espiritismo; mitigai aí a sede de verdade, que há séculos, devora a vossa alma, enveredai por esse caminho, preferi essa luminosa e florida estrada.

Vinde, pois, para nós, os espíritos; vinde alistar-vos em nossas fileiras, fazer parte das legiões luminosas incumbidas de defender e sustentar a verdade!

Vinde para o Espiritismo! Aproximai-vos de Deus! Caminhai para Jesus! Aqui vos deixo o meu óbulo, a minha contribuição para a grande obra da vossa regeneração, do vosso aperfeiçoamento, da vossa salvação!

David, o salmista.

SALOMÃO, O FILHO DE ISRAEL

Salomão foi o terceiro rei de Israel; décimo filho de David e o segundo de Bethseba. Nasceu em Jerusalém.

Num sonho, pediu a Deus que lhe desse sabedoria, recebendo então a promessa de abundantes bênçãos.

A sua sabedoria, a sua piedade, o esplendor do seu palácio e a extensão do seu reino, espalharam, a sua fama por toda parte.

Salomão teve domínio sobre todos os povos, desde o Eufrates até ao Nilo. E de tal maneira ele protegeu o comércio, que a Palestina se tornou rica, abundante, especialmente em artigos de luxo. Porém, essa prosperidade e a riqueza pessoal de Salomão degenerou em voluptuosidade; a moral e a religião decaíram muito.

Reinou durante quarenta anos, sendo sepultado na cidade de David (Jerusalém).

São-lhe atribuídos os Provérbios, o Eclesiastes e Cânticos, que constam do Velho Testamento.

Jesus fez alusões à sabedoria de Salomão e à magnificência com que ele vivia.

A médium vê apenas o rosto do espírito, que é de homem claro, cabelo preto, curto, e barba da mesma cor. Tem na cabeça alguma coisa semelhante a uma coroa ou diadema, que a médium vidente não pode distinguir bem, devido à intensa irradiação luminosa. A luz que circunda o espírito é azulada, brilhantíssima, contornada de focos verdes.

Saúdo-vos, meus amigos e irmãos muito queridos, em nome de Jesus.

Venho cumprir urna ordem superior, no desempenho de uma missão divina, junto a vós.

Fui incumbido de vir, nesta época difícil e amargurada para a humanidade terrena, oferecer aos homens um pouco de conforto, dar-lhes algumas esperanças de paz e salvação, consolá-los, falar-lhes em nome do Altíssimo, que me enviou à Terra para dizer-lhes o que ainda ignoram, mostrar-lhes a verdade, mas uma verdade que procura orientar os homens no caminho da felicidade e da salvação.

Deus, meus caros e diletos irmãos, está com as vistas voltadas para o vosso planeta, tem seu olhar misericordioso pousado na Terra, derramando sobre a humanidade, todas as ternuras, todos os carinhos de sua bondade infinita.

A Terra está na derradeira fase da sua vida de mundo material, de provações inferiores e vai iniciar a primeira etapa espiritual de mundo superior. Os vossos dias na superfície deste planeta atrasado e estacionário, serão agitados por grandes comoções, abalados por muitas revoltas, crises, conflitos, lutas e combates encarniçados. Todas as vossas instituições serão remodeladas, os costumes modificados, as leis substituídas, as ciências orientadas e inspiradas em outros princípios.

Os vossos sistemas, as vossas doutrinas, as vossas teorias e vossas escolas filosóficas sofrendo grande transformação, será eliminado tudo que é pernicioso, imprestável, indigno, abjeto, falso e absurdo. Nada do que tendes feito ficará de pé, nada do que tendes construído resistirá ao ciclone que varrerá a Terra, de um a outro extremo.

São grandes as vossas culpas, colossais as responsabilidades que assumistes perante Deus, que nesta hora vos chama a contas e perante quem respondereis por todos os vossos delitos, pelos grandes e monstruosos crimes que praticastes. O momento é, pois, extraordinário; a hora suprema chegou.

Aproxima-se a vossa condenação; soou a hora da justiça, o dia do juízo final em que ides apresentar-vos diante do Supremo Juiz, que vos pedirá contas pelas injúrias, ofensas, desacatos, insultos e blasfêmias que tendes proferido contra Ele.

Tendes o pé no degrau do patíbulo onde receberéis o castigo da vossa incredulidade, do ceticismo a que vos apegastes, do materialismo que vos corrói e infeta a alma, a consciência. Ides pagar a dívida imensa que contraístes com vosso Pai, que, apesar de tudo, mostrará a sua misericórdia in finita ao julgar as vossas misérias, os vossos delitos e infâmias.

Tendes, meus amigos, o barço ao pescoço, aguardando, apenas, o momento em que ele vos estrangulará. Viveis com os pés sobre o braseiro imenso que há de queimá-los a fim de apagar os vestígios que deixaram nos lugares imundos por onde passastes, a caminho da desgraça e da ruína.

Soou a hora em que aparecereis curvados, humilhados e arrependidos perante o tribunal de Deus e da vossa própria consciência.

A Terra tem que sofrer todos esses abalos, suportar todas essas convulsões, porque os homens nada fizeram que não fosse cavar a sua desgraça, comprometer o seu futuro, sacrificar a sua felicidade! Nada fizeram os homens para se aproximarem das verdades de Deus; tudo procuraram apagar e destruir, tendo, apenas, em vista o gozo material, a satisfação dos desejos criminosos de uma vida artificial de misérias, abjeções, desregramentos e abusos. Vida animal, submetida aos instintos dos irracionais.

Vai a Terra sofrer todas essas calamidades porque o homem entendeu de repudiar o seu Deus, negar os ensinamentos de seu Filho, não cumprir as suas ordens, não se submeter à sua vontade, não caminhar de acordo com os ensinamentos e lições que recebeu de Jesus. Padece a humanidade, por se ter desviado do verdadeiro caminho que lhe fôra traçado pelos grandes patriarcas. Fugiu da rota que devia conduzi-la à

glória e à felicidade. Cerrou os olhos à luz do sol que outrora guiou as gerações através dos tempos, teimou em continuar o rumo falso e errado que, fatalmente, havia de levá-la à situação a que chegou.

O homem não deve queixar-se de Deus, acusar o seu Criador, pelas desgraças que o afligem; não terá razão alguma se lhe atribuir a responsabilidade da imensa catástrofe que vai convulsionar o mundo; será injusto se maldisser a Divina Providência, culpando-a de suas infelicidades. Somente de si deve queixar-se o homem; única e exclusivamente à sua vaidade e desmesurado orgulho, à sua falsa e tola sabedoria, deve a humanidade atribuir todos os flagelos, dores, lágrimas, desesperos e aflições que a torturam, de todas as formas.

São os próprios homens os fomentadores das desordens e perturbações sociais que agitam o mundo. São eles os únicos responsáveis pela decadência, atraso e estacionamento em que se encontram. Sofrem as consequências da falta de fé e amor ao seu Deus e a Jesus. Sucumbem ao peso de suas misérias, esmagados pelas próprias ambições, vencidos pela sua desídia, desmazelo e desobediência a todos os conselhos e ensinamentos até hoje recebidos do Alto, trazidos pelos espíritos incumbidos de encaminhar a humanidade para a felicidade da paz e do bem-estar social.

Estão colhendo o que plantaram; sofrendo o peso de suas iniquidades. Choram as suas misérias, lamentam-se de haver chegado ao extremo da desgraça. Arruinaram-se por si mesmos, condenaram-se pela própria boca, afiaram com as suas mãos, a espada que vai traspasar-lhes o coração! Está a humanidade à beira do abismo que a vai devorar; está o homem terreno prestes a ser destruído com as armas que ele mesmo preparou; acha-se no auge da angústia e do desespero! Mas tudo foi por ele preparado. Nada mais lhe resta, senão resignar-se e submeter-se, entregando a cabeça ao cutelo, o corpo à fogueira que o vai reduzir a cinzas e transformar no pó de onde saiu.

Venho, pois, anunciar-vos tudo quanto ficou dito e que, de certo, porá em sobressalto o vosso coração, fará vacilar o vosso espírito, desassossegar a vossa, alma. Porém, não é somente o que vos assusta e faz tremer, que venho anunciar-vos. Trago também muitas consolações, venho serenar os ânimos, aquietar os corações, semear esperanças, espalhar por toda a parte a confiança em Deus, a fé nas lições de Jesus. Venho anunciar o início de uma Era Nova, o advento do amor, o renascimento da moral, o despontar da justiça, o alvorecer da verdade consubstanciada nos ensinamentos de Jesus, proclamada pelo Espiritismo e confirmada pelos espíritos eleitos, empenhados em restabelecer o reinado da fé, fazer triunfar a justiça e consolidar os puros ensinamentos contidos no seu Evangelho.

Venho, também, anunciar-vos as doçuras da paz, os encantos e as consolações da fé, as delícias da moral, o conforto da justiça, os sublimes transportes do amor fraternal, as gratas e tenras aspirações da solidariedade humana! Apareço entre vós depois de longa ausência, para dizer-vos que muitas alegrias vos esperam após o calvário que tereis de subir.

Anuncio-vos, ainda, a presença na Terra, de grandes e devotados espíritos, que, dentro em breve, aí estarão entre vós para se empenharem na obra grandiosa, formidável, da remodelação do vosso mundo. Proclamo também aqui, a presença de Jesus entre vós, a vitória da sua doutrina, o reinado do Espiritismo.

Deus, meus amigos, quer dar-vos um mundo superior e, por isso, vai substituir esta humanidade por outra melhor. Os homens ateus e rebeldes, que aí estão, irão habitar outro planeta até que se regenerem; voltando, depois, à Terra para receberem a luz em contato com espíritos mais evoluídos; ao lado dos quais, aprenderão a amar a Deus, respeitar as suas leis, acatar os seus desígnios, praticar o bem, amando o próximo como a si mesmo, preferindo a verdade, trilhando o caminho da justiça, do amor e da fé.

Venho, como vedes, trazer, juntamente com as notícias de sofrimentos e dores que haveis de passar, também a grande nova da vossa regeneração, da felicidade que vos espera após o grande sacrifício! Esperai, portanto, a hora feliz, aguardai o momento ditoso e sublime, em que desfrutareis a paz e o sossego à sombra da grande árvore da paz e da fraternidade, que será adubada com o vosso sangue e as vossas lágrimas. Não está longe esse dia, não tardará essa hora; não demorará muito tempo a vinda de Jesus e o advento do Espiritismo em todos os quadrantes do vosso mundo.

Jesus se apresentará na Terra, ao vosso lado, conduzirá a luminosa legião dos espíritos que estão baixando para tomar parte na grande obra reconstrutora; ensinará novamente aos homens os princípios da moral sublime que pregou há vinte séculos e que violastes com os vossos excessos; que desrespeitastes com as vossas insolências científicas, as vossas insensatas afirmações, contrárias à existência de um Deus e de uma vida melhor do que essa, cheia de dores, lágrimas e aflições, desesperos, escândalos, infâmias, desordens e abusos inqualificáveis.

Deus está e estará sempre convosco, eu vos garanto. Jesus está e estará, para todo e sempre, ao vosso lado, pairando sobre o mundo para guiar os passos da humanidade no caminho do aperfeiçoamento, da regeneração, da luz e da felicidade eternas!

Salomão acompanhará Jesus; e ao seu lado, humildemente, vos auxiliará também, concorrendo para a vossa felicidade e salvação.

Adeus!

Salomão, o filho de Israel.

LUZ DA VERDADE

O espírito se apresenta com a aparência de homem velho, tendo barba e bigode pequeno. Suas vestes são claras, e de mangas largas.

Está no meio de grandes massas de luzes branca e roxa.

Raios verdes cruzam no ambiente em várias direções.

Antes de começar a minha explanação deixai que vos diga quem sou, donde venho e por que me apresento diante de vós.

Sou um dos escolhidos para, neste momento, em que se opera o início da grande transformação do vosso planeta, falar aos homens de boa vontade, aos que estão dispostos a ouvir a palavra divina.

Sou dos que atravessaram muitas existências antes de chegada esta humilde posição de servo do Senhor e merecer a graça de ser portador dos avisos que o Eterno envia às criaturas por intermédio dos seus mensageiros.

Fui grande sofredor, experimentei muitos reveses; passei anos e séculos dominado pelas paixões, sujeito aos vícios, tateando nas trevas, em luta comigo mesmo; vivi ora na Terra, ora no espaço; depurei-me no cadinho regenerador das reencarnações, suportando martírios, devorado pela ambição e pelo egoísmo, chafurdado no lodo, tendo a alma sempre envolta em sombras.

Derramei muitas lágrimas, gemi encarcerado na matéria durante longo espaço de tempo, que não posso precisar.

Cometi toda espécie de crimes, feri, matei, ensanguentei muitos lugares por onde passei, deixando sobre a terra traços profundos das minhas misérias.

Fui rei, tive tronos, cingi a frente com a coroa real, fui déspota, tirano; ora grande, ora humilde mendigo.

Tive ouro, acumulei riquezas e, também, vivi na miséria, coberto de andrajos, faminto e sedento.

Vesti sedas, adornei-me com arminhos e pérolas dos mantos reais, enverguei a púrpura, empunhei a espada de comando, perseguidor e perseguido, construtor e demolidor; agora, ateu, mais tarde, crente, vencido aqui, vitorioso além, ativo e forte na Terra, humilhado e fraco no mundo dos espíritos, assim atravessei uma série de encarnações.

Habitei diferentes mundos, percorri muitas moradas da casa do Pai, passei pela feira dos planetas de expiação, galgando, depois, esses luminosos degraus a que chamais estrelas, esferas a rolar na imensidade, derramando a sua luz na escuridão das noites.

Fui tudo; de tudo me utilizei; de tudo gozei e abusei.

Estais, portanto, diante de um irmão vosso, cheio de experiência, tendo já passado por tudo quanto acabou de relatar-vos.

Conversais com uma alma que chegou ao ponto onde se acha, palmilhando a estrada do sofrimento, subindo os degraus espinhosos das vicissitudes e dos martírios.

Sou um dos vossos irmãos que se fizeram pelo esforço próprio, possuindo o que adquiriu, à custa de trabalhos, penas, amarguras e desilusões.

Bebi a cicuta venenosa dos grandes mártires, sorvi, trago a trago, o amargo e travoso licor dos desenganos e dos desalentos; colhi espinhos em vez de flores, sorvi o fel dos infortúnios, intoxiquei-me com as armas asfixiantes das criminosas aspirações que agasalhei em minha alma.

Estais, pois, diante de alguém que já viveu muitas vidas, cumpriu muitas provações, errou no espaço infinito e nas superfícies dos mundos de expiação e de resgate.

Posso, portanto, aconselhar-vos, algo dizer em benefício do vosso espírito.

Sois como a criança a ouvir as palavras do ancião no labor quotidiano, a escutar os conselhos daquele a quem o mundo educou e instruiu, preparando-o para ser um guia da juventude inexperiente.

Já sabeis, por conseguinte, com quem falais, o que fui, e talvez, possais deduzir o que serei ainda, pois é preciso que saibais que longo é o caminho a percorrer, imensa, quase infinita, a distância que me falta vencer para chegar onde aspiro, — a perfeição.

Deixai, então, que vos fale, que vos aconselhe, orientando-vos nesse caminho já por mim percorrido e que vós outros percorreis agora! A verdade é uma só.

Não há duas verdades, assim como não tendes dois sóis a iluminar o vosso mundo; tudo quanto sabeis acerca da verdade eterna, ensinado pelas religiões, é falso; só o Espiritismo vos poderá dar a luz de que necessitais para fazerdes esse trajeto penoso e difícil que levei tantos séculos a realizar!

Só o Espiritismo possui a verdade pura; só ele está de posse da explicação de tudo que vos parece misterioso e confuso; a doutrina dos espíritos é que vos elucidará, apontando o caminho mais curto e fácil para atingirdes o ponto almejado.

Não há duas verdades, repito, assim como não há senão um Deus.

Não vos enganéis: sem a luz do Espiritismo jamais encontrareis o caminho da verdade, jamais acertareis com a casa do Pai.

O Espiritismo é, de todas as doutrinas, até hoje ensinadas ao homem, a única que não contém aberrações, nem inverdades, nem absurdos, nem incoerências; no Espiritismo tudo é claro, tudo é luz, tudo é verdade, justiça e amor.

O Espiritismo é Jesus se apresentando aos homens sob a forma de Espírito Consolador que, segundo Ele prometeu, viria mais tarde explicar as suas palavras que a humanidade não podia compreender naquela época.

O Espiritismo é a verdade do Céu, é o novo sol a nascer para este planeta, até agora envolto nas sombras da noite.

A doutrina espírita é a maior de todas as consolações que Deus tem enviado às criaturas, a fonte mais abundante de ensinamentos que já apareceu na Terra.

Tudo essa doutrina resolve, esclarece, define e explica.

Não há mistérios perante a doutrina espírita, não há sombras que não sejam destruídas pelos raios sublimes, do novo sol.

O Espiritismo é tudo que se pode imaginar de grande, justo, perfeito e santo. Jesus só é compreendido ali; os seus ensinamentos só podem ser estudados à luz do Espiritismo, pois de outra forma se tornam incompreensíveis, confusos, parecendo paradoxais, e até absurdos.

Tendes, portanto, nessa doutrina, tudo quanto careceis para o vosso progresso e regeneração, a luz para vos guiar através dessa feira de mundos que tendes de percorrer em busca da casa do vosso Pai Celestial.

Nesta fonte de luz, podeis matar a sede que há séculos devora o vosso espírito, achareis a paz, a verdade, a justiça, a caridade, o amor, enfim.

Abraçai, sem receio, o Espiritismo, vos diz uma alma já em meio do caminho, em marcha para a perfeição.

Aceitai esta doutrina, vos pede um espírito liberto das cadeias materiais e que, como vós outros, viveu outrora dominado pela dúvida e incerteza, dois grandes fatores que muito concorrem para o retardamento do progresso espiritual.

Vinde para o Espiritismo, vos diz um irmão enviado para vos esclarecer e ajudar nas vossas provações e tranquilizar o vosso coração, dizendo:

— Não tenhais receio de ser espíritas, porque só quem ainda não se aproximou desta grande verdade, poderá ter receio de abordá-la. Somente os orgulhosos, os ambiciosos, os maus e os que se julgam capazes de enganar a Jesus e iludir o próprio Deus, negam o Espiritismo.

Mas, deixai-os. A hora da justiça não tarda; “quem não estiver comigo será contra mim”, diz o Mestre; e, meus amigos e irmãos queridos, ai dos que forem contra Jesus, ai dos que guerrearem a verdade conscientemente, os que mentirem por interesse, deturpando a mesma verdade por ambição, ai de todos eles, pois a justiça eterna será rigorosa com esses irmãos.

Não vos incluais no número desses infelizes, é o que vos peço.

Sede sempre firmes na vossa crença, não vos afasteis uma linha sequer, desta verdade sublime e indestrutível que se chama Espiritismo e, também, da caridade, porque a doutrina espírita ensina que — “Fora da caridade não há salvação”.

Segui o Espiritismo, abraçai sem receio a doutrina de Jesus em espírito e verdade, vos diz o vosso irmão

Luz da Verdade (enviado para confirmar a verdade já anunciada)

ELIAS, O SERVO

Elias era tesbita, natural de Gilead, um país ao oriente do Jordão. Era dotado de temperamento impetuoso e ardente. O seu vestuário habitual constava de peles, presas com um cinto de couro, e de uma capa de pele de carneiro.

Elias apareceu entre os israelitas, como se fosse um mensageiro ou emissário sobrenatural vindo do outro mundo para infundir respeito aos reis com a ameaça de terríveis julgamentos. Combateu a espantosa idolatria que reinava em sua época, castigando os que se opunham à sua fé.

A exaltação do seu fanatismo pela sua crença em Javé, induziu-o a mandar passar à espada todos os profetas de Baal porque numa invocação, lançada em desafio, eles não conseguiram fazer baixar o fogo do céu.

Esta mortandade foi causa da sua expiação em morrer decapitado, à ordem de Herodes, quando voltou à Terra, reencarnado com o nome de João Batista.

O profeta Malaquias anunciou a sua volta (reencarnação) pois na sua previsão do “dia do Senhor” fala assim: — “eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor”. E Jesus declarou que a profecia de Malaquias tinha seu cumprimento em João Batista.

Apresenta-se à médium vidente uma cabeça de homem. Tem o cabelo louro, avermelhado, caído em cachos; barba e bigode da mesma cor; o rosto é redondo e a pele clara. A cabeça está envolvida em luz branca, circundada de outra verde e de raios e fochos da mesma cor, envolta em grandes focos de azul pavão, macio, dando a sensação de veludo. O efeito é deslumbrante. O espírito toma diversas posições, para que a médium vidente possa vê-lo minuciosamente.

Neste momento, quando parti para a Terra, recebi ordem d’Aquele que é Infinita sabedoria para dizer-vos todas as verdades que precisais conhecer: venho, assim, falar-vos em nome de Deus e de seu Filho, — o bendito e imaculado Jesus. Venho consolar-vos em meio das aflições em que vos achais.

Vim ao mundo anunciar os grandes acontecimentos de enormes transformações, grandes lutas, atrozes sofrimentos, e também, inúmeras alegrias, infinitas doçuras, incalculáveis benefícios, incomensurável glória!

Quem vos fala agora é aquele Elias, — o velho humilde, que outrora, na Terra, foi arauto das verdades do Céu; aquele que do mundo se retirou para voltar, transformado em outro mensageiro, que se deixou imolar por amor à verdade e a Deus. Está, pois entre vós um velho companheiro e não um estranho, desconhecido. Também já partilho das vossas dores e sofrimentos materiais; suportei, como vós outros, as vicissitudes da vida terrena; carreguei sobre os ombros o fardo pesadíssimo da matéria, padeci as mesmas dores, derramei as mesmas lágrimas, e verti o mesmo sangue. Não vos aborrecerá, pois, conversar com um irmão e velho amigo, porque eu não venho à Terra somente para vos censurar ou revelar os dissabores e amarguras que vos ameaçam. Quem vos fala, vem, ao mesmo tempo, consolar, anunciando belos dias; vem trazer mil esperanças, cada qual mais risonha, mais dourada, mais brilhante; vem dar-vos o que possui em luz e amor; vem repartir o que dispõe em brandura e humildade; vem proclamar o que sabe, que viu, o que está vendo; vem suavizar as vossas ânsias com o bálsamo da sua palavra doce e humilde, com os ensinamentos bebidos na Eterna Fonte; vem tranquilizar-vos, animar-vos, instruir-vos com sábias e proveitosas lições, úteis e valiosos exemplos, grandes e fecundos conselhos, santas e benditas esperanças.

Elias vem dizer-vos alguma coisa mais do que supondes. Porém, não vos escandalizeis se, alguma vez, as verdades saídas da minha boca, se transformarem em espada de gume afiadíssimo. Não vos melindreis por isso, porque a minha intenção é a mesma do cirurgião que corta as carnes, dilacera os tecidos, amputa os membros, não pelo prazer de fazer sofrer, mas para extirpar o cancro que corrói a carne, ameaçando a vida. Não vos assusteis se ouvirdes dos meus lábios verdades que vos queimem como brasas. Não vos surpreendais se, alguma vez, a minha palavra se transformar em faísca elétrica que vos fira, porque a minha intenção não é destruir, mas, ao contrário, é sacudir e despertar quem dorme o pior e o mais condenável dos sonos, que é o da indiferença. Se a minha palavra se assemelhar ao ruído do trovão, não vos inquieteis, pois o meu escopo não é assustar-vos e sim obrigar-vos a erguer a cabeça para o alto, fitar o céu, olhar para o infinito, procurando de onde parte o rumor que vos assusta.

Muito tenho que vos dizer, proclamar e doutrinar; muito tenho que lamentar e amaldiçoar; muito que perdoar e tolerar; muito que amar! Ouvi: — Eu vos direi primeiro o que fizestes de mau e de bom; depois, direi o que deveis amar e o que deveis repudiar.

O mundo, meus amigos e companheiros, seguiu rumo diverso do que fôra traçado pelos próceres da civilização humana. Deus havia escolhido esta humanidade para ser uma das mais adiantadas no grupo dos planetas do vosso sistema; os homens, porém, abusaram da liberdade concedida e buscaram um novo caminho, traçaram,

eles mesmos, uma nova rota, pela qual seguiram, sem cogitar do rumo que iam levando através dos séculos.

Deus nunca perdeu de vista a humanidade terrena; jamais o Senhor se esqueceu dos homens, jamais lhes negou a luz, ou deixou de advertir-lhes que o rumo por eles traçado precisava ser retificado. O Senhor sempre se condeu da cegueira e da fraqueza humanas e procurou esclarecer a consciência e a razão do homem, mandando-lhe fossem reveladas as grandes verdades eternas.

Deus, Nosso Senhor, que me envia neste momento para falar-vos em Seu nome, nunca se mostrou surdo aos rogos e pedidos daqueles que, acreditando nele sinceramente, lhe suplicam misericórdia, justiça e amor. Os homens, entretanto, levados pelo orgulho, inspirados, orientados pela ciência que criaram, desatendem sempre aos chamados da Providência e prosseguem nas suas violações e atentados, continuando a desvirtuar, sofismar e contrariar, os ensinamentos dados pelos espíritos eleitos, encarnados sob a forma de humildes e obscuros servos do Senhor.

Para nada quis atentar o homem terreno, jamais se quis apartar dos gozos, das seduções, abusos e crimes; jamais se divorciou das criminosas paixões, dos abjetos sentimentos, nas suas aspirações de dominar, embora, para isso, tivesse que derramar o sangue generoso de seu irmão. Nada quis ouvir do que lhe fora ensinado com brandura e amor, do que fora pregado com exemplos de humildade, pelos mártires da fé, à custa de sangue e de lágrimas! Preferiu o homem sacrificar vidas, tingir as mãos com o sangue dos inocentes, imolar os humildes e os puros, confiscando-lhes todos os direitos, caçando-lhes todas as prerrogativas, negando-lhes tudo quanto as leis naturais lhes conferiam. Martirizou Jesus, crucificou-o, apagou-lhe os ensinamentos, cuspiu na sua moral, tripudiou sobre o seu Evangelho e implantou na Terra falsas doutrinas, perniciosos sistemas, funestas seitas, nocivas religiões, cultos depravados, em que se proclamam as excelências da incredulidade e do ateísmo, se diviniza a matéria, se glorifica a carne, se repudia Deus e Jesus.

Foram muito longe neste terreno os abusos do homem, que espalhou em toda a parte, os seus ensinamentos leigos, as suas escolas materialistas, os seus intuitos pagãos, as suas teorias irreverentes, os seus cursos de moral sem Deus, de lógica sem crença, de filosofia sem o princípio da imortalidade da alma, — que é a base de tudo quanto existe em todo o universo.

Criaram os íncrédulos e os ímpios uma sociedade governada apenas pelos instintos animais, guiada pelo interesse material baseado na moeda; subordinaram as coisas, mais sagradas, a esse metal corruptor das consciências dos fracos e dos que vivem sem crença e sem Deus; fizeram do dinheiro, uma divindade, à qual todos se abandonam, se escravizam e se humilham.

Para o homem terreno, nada mais existe além dessa divindade sinistra, dessa convenção dos ajustes, dos contratos, dos lucros, das vantagens e riquezas acumuladas à custa do sacrifício, das lágrimas, dores e sofrimentos dos pobres, esses que trabalham unicamente para comer, e que não têm direito, nem leis que os amparem porque lhes falta o dinheiro. Têm virtudes, mas não possuem a moeda, não puderam acumular bens. Só no dinheiro encontram mérito os homens terrenos; só na moeda residem, para eles, a virtude, a honra, a justiça, a sabedoria, a dignidade e o amor; só na moeda acreditam, é ela a sua divindade, o seu ideal, a sua felicidade e

o seu Deus! Somente na convenção metálica repousa o edifício social. É nessas rodelas de metal, que se acham circunscritas todas as aspirações humanas; nelas, residem todas as esperanças, todos os sonhos, todas as conquistas, toda a vida, toda a moral, toda a filosofia, toda a grandeza, todo o orgulho e toda a glória da humanidade terrena: a pequena moeda azinhavrada limita o horizonte do homem, e tudo que ultrapassa essa linha ou excede esse limite não existe para vós outros, não merece a vossa atenção, não é digno do vosso apreço. A moeda é a bitola pela qual se aferem a capacidade e o valor moral e social dos indivíduos.

Que valem a virtude, o saber, a honra, a fé, a justiça, a verdade, o amor e o próprio Deus? Nada!...

Que valem, para vós, o sacrifício, a abnegação, o altruísmo, a dedicação e o amor pelo semelhante? São coisas que não cabem dentro do círculo metálico que já referi. Criou o homem terreno a teoria do gozo material como compensação aos seus sofrimentos e lutas; e, por isso, erigiu um templo à carne, um altar à volúpia e se constituiu sacerdote nessas bacanais, a ele se unem, para entoarem, juntos, o *de profundis* da alma, sepultada no corpo, afundada na matéria, da qual apenas sairá, um dia para ser devorada pelas trevas horrendas, que hão de invadir-lhe a consciência, após a vida terrena. Nada existe para o mundano, além da forma dos corpos; não admite outra, felicidade a não ser essa. matéria nauseabunda, que, a cada instante, se decompõe para lhe lembrar com as suas emanções, que ela nada vale, que apenas se manterá bela e palpitante enquanto o espírito que a anima não a abandonar! Toda a sua ventura consiste em poder saciar-se, nesses prazeres, nesses excessos pecaminosos.

Para o homem, a vida reside nos sentidos externos; não tem outra religião, outro culto além desse; sua glória, seu orgulho, sua honra, seu enlevo, seu sonho, sua esperança, seu Deus — é a carne! Nada mais lhe apetece, nada mais o seduz, encanta, deleita, entusiasma e arrebatava a alma. Para ele, a vida se resume na satisfação dos apetites grosseiros, nos amores criminosos, nas violências, crimes e atentados, na malvadez e crueldade com que trata e ofende os seus semelhantes, quando lhes negam o que ele ambiciona desfrutar.

O amor santo e puro, a comunhão espiritual, a união abençoada por Deus, a aproximação de duas almas que tomam, perante o Criador, o compromisso de pôr no mundo os espíritos que necessitam cumprir as suas provações, — é repudiado, aborrecido, ridicularizado! Glorificam-se publicamente com os crimes cometidos contra a lei conjugal, aplaudem-se os atentados, as traições, as falsidades, os desrespeitos estabelecidos no Evangelho de Jesus.

Viveis uma vida de misérias morais, de abusos e pecados, de vergonhas e humilhações, de escândalos e perversidades; tendes vivido apenas materialmente; pouco ou quase nada caminhastes no terreno espiritual.

A vossa justiça é uma verdadeira monstruosidade. Aplicais penas que os vossos códigos estabelecem, unicamente aos fracos, aos pequenos, aos humildes, aos que não possuem moeda para dar quem os defenda; àqueles que, conhecendo os pontos fracos das vossas leis, neles encontra o caminho para obter a absolvição dos culpados que dispõem de dinheiro e de proteção.

Tendes procurado melhorar a vossa justiça, criando e extinguindo artigos de lei, mas nada conseguistes, porque vos falta uma base de moral, um código, no qual possais moldar o vosso, uma doutrina que vos oriente e dê o rumo certo. Desse modo, tem sido efêmeras todas as vossas reformas no sentido de melhorar e aperfeiçoar a justiça. E desiludi-vos, porque jamais o conseguireis, enquanto não cuidardes da fé, ou não procurardes apoiar a justiça na moral sólida, numa doutrina sábia e pura, nos ensinamentos de Jesus, que foi, até hoje, o mais sábio filósofo e o maior legislador que tem existido, porque aliou a fé à justiça, esta à moral e à verdade; e ambas ao amor e à humildade. Baldados serão, pois, todos os vossos esforços e sacrifícios, feitos com a nobre intenção de terdes na Terra melhor justiça. Não pode haver, ficai certos justiça sem Deus, sem moral, sem Jesus! Nada pode existir, de justo e certo, sem estes dois princípios, — fonte de onde promana a sabedoria, equidade, misericórdia e amor! Sem Deus jamais encontrareis o caminho da verdade, da justiça e do amor.

Todas as pesquisas feitas no terreno filosófico, no sentido de descobrires o princípio e o fim, o porquê das coisas, têm sido improfícuas; tendes recuado milhares de vezes ante grandes dificuldades que se têm antolhado em vosso caminho.

Nada conseguistes no plano metafísico, por isso proclamastes inútil essa ciência; desanimastes de procurar a origem do vosso eu, o princípio que determinou a vossa presença na Terra. Apelastes para a matéria, criastes urna doutrina, de acordo com o vosso orgulho, capaz de satisfazer a vossa vaidade e pretensão de saber. Proclamastes a matéria como fator de tudo, causa e efeito de si mesma, organizadora, e mantenedora do que existe criado.

Esquecestes de que tudo tem uma origem e que esta é independente, está fora do domínio das coisas criadas, pois a causa primordial, o princípio inteligente do universo não pode, de forma alguma, confundir-se com a matéria; quero dizer, — o efeito não pode ser tomado pela causa. Deus é a força e a inteligência absoluta atuando no universo; tudo quanto existe dimana dessa vontade e inteligência sublime, inigualável! Nada haveis de conseguir, nesse vastíssimo domínio da natureza, sem Deus; para vós, tudo ficará obscuro e mergulhado em trevas, sem essa Luz Divina e eterna, sem esse facho brilhantíssimo que é a infinita sabedoria do Criador!

Todos os vossos conhecimentos são precários, todas as vossas doutrinas são insustentáveis e incapazes de satisfazerem a vossa sede de saber, de verdade e justiça. Acreditais somente na energia e na matéria; mas energia e matéria são efeitos e não a causa genética. Deus é que é a inteligência Criadora de tudo. Escusado será, portanto, buscardes a verdade, seja em que sentido for, sem partirdes da causa primária, da matriz; e não em ordem inversa, como fazeis. Deus é a única luz que vos poderá guiar no imenso labirinto de todos os fenômenos que vos cercam! A vossa ciência se orgulha de muitas descobertas, que não deixarei de aplaudir; mas é indispensável também dizer-vos que todo esse cabedal nada representa diante do que vos falta conhecer ainda, e que somente a doutrina dos espíritos poderá ensinar; só a ciência espiritual poderá dar unidade e encadeamento aos, vossos estudos, estabelecendo a ordem das vossas pesquisas, dando-vos a síntese do universo.

Até hoje ficastes perdidos nessa floresta de doutrinas e teorias que criastes, cada qual mais difícil e complicada, mas sem nada resolverem do problema da vossa existência, cuja origem estais buscando nas camadas inferiores do vosso planeta, onde supondes existirem os elementos comprobatórios da vossa origem.

Puro engano...

O princípio de tudo que vos cerca reside em cima e não embaixo; nada do que vedes brotou da Terra, mas ao contrário, caiu do alto, veio do céu, assim como os elementos constitutivos do vosso mundo vieram também do espaço infinito, onde dormiam em equilíbrio, num repouso relativo ou aparente. Por conseguinte, nada podereis encontrar nas profundezas da terra, cujas camadas apenas vos instruem acerca das fases por que passou o planeta e quanto aos animais que existiam nos diversos períodos, mas só isso.

Por mais que analiséis esses elementos, jamais conseguireis decifrar a causa primária da sua existência. Volvei, portanto, os olhos para o Céu, a fim de obterdes os esclarecimentos que buscais. Tudo quanto existe, vive, palpita aos vossos olhos, veio dos céus e para lá voltará! Nada busqueis na matéria efêmera e transitória como vós mesmos; procurai a verdade no Alto, pedi ao Céu que vos forneça o que a Terra não vos pode dar: — a certeza do lugar de onde viestes, onde estais e para onde ides!

A vida do vosso planeta vai se tornando, dia a dia, insuportável; as condições do meio social, criadas por vós mesmos, vão se tornando cada vez mais precárias, material e moralmente falando; tudo tem desaparecido — a caridade, a fé, a esperança, a tranquilidade, a ordem, a paz, a dedicação, a verdade, a honra e o amor. Nada mais tendes a esperar de urna tal ordem de coisas.

As vossas aspirações, os grandes ideais, os grandes devotamentos, as grandes abnegações e heroicos sacrifícios feitos em prol da verdade, da justiça, do bem e do amor, — tudo desapareceu, todas essas luzes, que deviam iluminar o caminho do homem, apagaram-se. Reina uma profunda treva moral em torno de vós: Estais mergulhados num abismo de onde dificilmente saireis, onde ficareis sepultados se Deus não vier em vosso auxílio, se a Divina Sabedoria não vos socorrer com a luz da sua graça e misericórdia; estais num caos profundo, onde fostes lançados pelas vossas ambições, pelos crimes e erros, pelos atentados e delitos que cometestes; tendes a cabeça sob o cutelo, que a vai decepar, mais dia, menos dia, mais hora menos hora, mais minuto menos minuto.

Tendes hoje a confirmação do que vos foi tantas vezes revelado, sobre o destino da Terra e o seu paradeiro. E essa é a prova de não se haverem enganado os que vos anunciaram que urna grande, uma formidável hecatombe poria termo à série infinita dos vossos abusos e pecados cometidos. Está concluída a fase da vossa vida, como mundo de expiação inferior. Os espíritos que vão desencarnar por efeito de terríveis hecatombes, cedem lugar a outros mais adiantados; e essa substituição facultará o aperfeiçoamento do vosso mundo e a mudança radical dos seus costumes. Uma nova ordem será inaugurada; urna vida mais de acordo com as leis de Deus vai ser iniciada; virá o reinado da paz, da verdade, da justiça, da moral, do amor recíproco, — de Deus, enfim.

Assistis, pois, ao fim da fase material, grosseira, e ao início da vida moral e elevada, no vosso planeta.

Estais em face de um dos maiores acontecimentos da vida de um mundo; assistireis à emigração dos espíritos, à retirada dos inúteis, improdutivos, orgulhosos, egoístas, ateus, bárbaros, cruéis e devassos; dos sem moral, sem religião e sem Deus; contemplareis a chegada dos humildes, crentes, bondosos, moralizados, puros, confiantes em Deus e na sua justiça e amor! Vede bem, meus amigos, quão extraordinário é o momento em que viveis, quanto bela é a hora que atravessais!

Deus quer salvar a Terra arrancando-a ao sono da indiferença em que viveu até hoje, esquecida do Seu Criador, afastada de Jesus. e por isso, envia-lhe os espíritos missionários para vos dizerem estas coisas, que tanto vos adianta saber.

Não tereis sossego nem paz enquanto o planeta não estiver expurgado dos maus elementos que lhe retardam o progresso.

Entre os espíritos que estão baixando para novas encarnações, virão muitos luminares antigos, da vossa ciência, santos, almas angélicas, espíritos abnegados, crentes, humildes e gloriosos. Deus os envia para os diversos pontos do globo, surgirão em toda a parte aqui mesmo, neste pedaço de terra onde escrevo, encontrarão berço muitos desses grandes apóstolos do bem, da caridade e do amor. Jesus assiste, em pessoa, ao formoso espetáculo da transformação do mundo, no qual Ele lutou, sofreu, amou e morreu, para viver e velar eternamente pelos homens. O dia de amanhã será gloriosíssimo para a Terra, bendito e sagrado para a sua humanidade!

As guerras, os morticínios, as hecatombes têm por fim regenerar, desbravar o caminho, purificar o ambiente moral e social, pois o nível moral no vosso mundo baixou consideravelmente, sendo, portanto, impossível o prolongamento de tal estado de coisas. Os homens criaram para si a dolorosa situação em que se acham dela só conseguirão sair quando Deus, em sua sabedoria, intervém diretamente para pôr cobro a todos os erros, a todos os hediondos crimes e misérias.

Deus, meus irmãos queridos, vai, pois, remodelar a Terra, impulsionar o progresso humano, dar nova feição à vida deste planeta atrasado. Ele vem ao vosso encontro, meus amigos: abre-vos as portas do céu, estende sobre a Terra o seu braço protetor e ampara os homens; encaminha-os para o rumo que devem seguir.

Jesus está, nesta hora, pairando sobre este planeta, outra vez dirigindo o trabalho de resgate e salvação, completando a sua obra, ultimando os serviços preparatórios do início da Era Nova, do reinado do Espiritismo, da vitória do seu Evangelho.

Jesus vos felicita, meus amigos, e ordena que eu vos transmita essas verdades e ainda mais: — o advento do Espiritismo e a vinda de Jesus entre vós.

Que quereis mais, meus amigos, que quereis mais que Elias vos dê? Tendes aí o maior consolo e o maior conforto, a mais grata de todas as esperanças na certeza que vos dou, de que Deus não vos abandonou a Jesus está e estará sempre convosco.

Agradecei ao Senhor este imenso favor e orai sempre, até a hora da vinda do nosso Mestre muito amado, do nosso santo e divino Jesus.

Deus vos assista sempre com a sua misericórdia.

Elias, o servo

ELISEU, O SERVO

Eliseu foi o discípulo e sucessor de Elias e, como este, operou diversos milagres que lhe valeram grande fama e autoridade. Porém, a sua ação era calma e benéfica.

Seu prestígio como profeta também se impunha devido aos seus vaticínios serem confirmados pelos fatos.

Morreu na cidade de Samaria, aos 90 anos, cercado de uma reverência que subsistiu até depois de sua morte, devido a sua longa vida ter sido conduzida sempre sob as virtudes do amor e da bondade.

Apresenta-se à médium vidente um espírito sob o aspecto de um moço, de barba preta, cerrada, envolto numa grande massa de luz branca mesclada de fochos verdes e azuis. Não se pode distinguir as vestes devido à intensa irradiação luminosa.

Sois, neste momento, visitados por um ínfimo servo do Senhor, pelo mais humilde dos discípulos de Jesus.

Venho anunciar ao mundo a vitória da doutrina de Jesus, que ora se chama — Espiritismo.

Venho confirmar o que está anunciado nas Escrituras: “As nações guerrearão umas com as outras”. “Se houver cinco pessoas em uma casa, três estarão contra duas. Ficarão divididos: o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra”.

Anuncio-vos, pois, que “estão chegados os tempos”, mas Jesus descera sobre as nuvens, baixará à Terra para apaziguar as lutas, fazer cessar as guerras, estabelecer a paz para todo o sempre.

Ele se aproxima, vem consolar-vos. Vem curar vossas chagas, amenizar as vossas amarguras, diminuir as aflições, aplacar os desesperos, pôr termo às misérias e desgraças que vos infelicitam, libertar as almas que se encontram prisioneiras dos vícios e das paixões.

O Mestre dos mestres quer salvar os homens, livrar o gênero humano das trevas e dos horrores a que será condenada a maior parte dos habitantes da Terra. Jesus quer consolar os aflitos, perdoar os pecadores, remir os culpados, ajudar os fracos., alentar os pobres, fortalecer os vacilantes, dar-lhes certeza da existência de seu Pai e, ao mesmo tempo, afirmar a imortalidade da alma e a infinita bondade de Deus, sua sabedoria e misericórdia.

Jesus desce com discípulos que o acompanham no sacrifício, baixando, a este mundo convulsionado, encharcado de sangue, banhado de lágrimas, juncado de cadáveres, abalado por crises morais, perturbado pelos abusos, crimes e atentados praticados pela vossa civilização.

“Vai, e proclama a Verdade?”, disse-me Jesus.

Proclamarei, anunciarei, pois o que vai acontecer. O que vos espera, — é sombra e luz; uma após outra, hão de envolver o vosso planeta.

Já escuto os gemidos dos moribundos, os ais e soluços das mães aflitas, ao contemplarem os cadáveres dos filhos; chega aos meus ouvidos o coro das

imprecações dos pobres e famintos errantes, sem teto e sem lar, de terra em terra, sem rumo, até morrerem pelos caminhos.

Vejo a luta, distingo as legiões que se chocam além; ouço o troar dos canhões; vejo, a trecho, o brilho sinistro das lâminas aço destinadas a assassinar homens moços, vigorosos e sadios!

Vejo as cidades, o interior dos lares, onde a angústia alucinante retalha o coração das esposas e das mães; vejo os campos abandonados, as terras incultas, as montanhas e as florestas devastadas pela ferocidade dos homens, sedentos de sangue e de vingança!

Vejo a fome devorando as entranhas de milhões de criaturas; a sede, o frio, a neve coagulando o sangue nas artérias dos que também, extenuados de lutar.

Vejo tanto horror, distingo tantas misérias, certifico tantas dores e martírios, assisto a tamanhas torpezas, que, se quisesse nomeá-las todas, não o conseguiria senão após longas horas de um trabalho fatigante; e ainda assim, não descreveria todas as cenas comoventes, seus horrores e misérias! No entanto, sou forçado a contemplar essas desgraças! Quisera voltar a face a todos esses crimes, dar as costas aos desregramentos dos homens, tornar-me cego a essas infâmias, surdo aos brados de vingança que escapam da boca das vítimas.

Quão triste é para nós, espíritos conscientes das missões que Deus nos confia, descermos à Terra e observamos as aflições das desgraças criadas por vós próprios, devido a permanecerdes surdos e indiferentes aos ensinamentos de Jesus.

Como padecemos, como nos custa contemplar tantas baixezas, ver tantos crimes, assistir às devassidões, às desonras, às violações, aos atentados, às fraquezas e misérias da carne!

Mas Deus quer que nos sacrifiquemos por nossos irmãos, e aqui estamos ajudando o vosso progresso e a vossa salvação. Aqui estamos para anunciar-vos, os grandes acontecimentos que vão desenrolar-se no vosso planeta.

A Terra, meus irmãos, é hoje um mundo em franca dissolução, em plena desorganização, caminhando para uma transformação definitiva.

Estais assistindo a um período de trevas; mas depois contem piareis o soberbo despontar de um dia brilhante e feliz, de uma quadra fagueira e risonha, o amanhecer do novo mundo ilumina& pelo novo sol, o Espiritismo.

Tendes a ventura de receber de Jesus, pelos lábios dos seus mensageiros, baixados à Terra, estas sublimes palavras: —

“Estarei sempre convosco, consolar-vos-ei nas vossas aflições, aliviarei os que estiverem carregados, darei a paz ao vosso coração, estarei em vossa casa, no seio da vossa família, no meio dos povos, entre as nações. Estarei com os humildes, viverei com os que tiverem o coração puro.

“Voltarei à Terra, meus filhos, irei ao vosso encontro, acudirei ao vosso apelo, atenderei ao chamado dos homens, correrei em auxílio das almas.

“Voltarei para destruir a mentira, confundir os que em meu nome, os que comprometem a minha doutrina, os que querem ser grandes na Terra, esquecendo-se de que no meu Reino só terão entrada os pequeninos, os simples e os humildes.

“Voltarei, dando a cada um o que merecer pelas suas obras, darei vida aos que sucumbirem, restituirei a vista aos cegos, ressuscitarei os lázaros da fé, fazendo que

os surdos ouçam e os paráliticos caminhem, os trôpegos corram, os pequeninos se tornem grandes, os últimos sejam, os primeiros, os pobres de espírito entrem no Reino dos Céus. Estarei convosco, sentar-me-ei ao vosso lado, na casa de meu Pai.”

Não tardará, pois, a hora da vinda do Mestre, o instante da descida do Messias, o dia da redenção da humanidade!

Que todos vós possais preparar-vos para tão feliz momento, revendo as vossas culpas, corrigindo os vossos erros, arrependendo-vos dos vossos pecados, buscando o caminho do bem, enveredando nessa estrada luminosa que é a doutrina espírita, buscando alívio para vossos sofrimentos, nas páginas do Evangelho de Jesus, explicado em Espírito e Verdade pelo Espiritismo, — é o que rogarei, sem cessar, a Deus, o que suplicarei ardentemente a Jesus Cristo.

Até ao dia da Redenção.

Eliseu, o servo.

ISAÍAS, O PROFETA

Isaias foi um profeta. notável e é o mais citado pelos apóstolos. E quando Jesus entrou na sinagoga de Nazaré, os sacerdotes apresentaram-lhe o Livro de Isaias e Ele o abriu, justamente, onde estava escrito: — “Um espírito santo está sobre mim, porquanto me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração. A apreçoar a liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor”. (Lucas 4-16/19).

Apresenta-se à médium vidente o espírito de um velho, meio calvo, de barba e cabelo brancos, tendo aos ombros, uma pele. Está envolvido por uma luz brilhante, viva deslumbrante e, ao mesmo tempo, acompanhado de um poderoso foco verde. Cercam-no diversos espíritos luminosos.

Sou um dos pequenos, dos mínimos filhos de Deus. Sou um pobre, um humilde no mundo de grandezas e verdades eternas, onde vivo.

Vim à Terra para, de novo, profetizar e divulgar grandes e benditas verdades. Vim ao vosso encontro anunciar-vos o eclipse e a aurora que se verificarão no mundo que habitais. Venho trazer-vos muitas certezas; venho consolidar o que está fraco, abalado pela fúria dos ventos da desordem que têm soprado sobre o vosso atrasado planeta!

Estou entre os homens para dizer-lhes que a hora em que vivem, cheia de aflições e desesperos, se prolongará e continuará por algum tempo, e esse eclipse que ensombra a Terra, a treva que envolve o mundo se tornará ainda mais densa, mais negra.

O desespero do homem não terminará de pronto, a sua tranquilidade, a sua paz virá aos poucos, lentamente, à medida que o arrependimento for invadindo as almas, o sentimento da fé for enchendo os corações, a luz da verdade espírita e as claridades

do Evangelho de Jesus forem dissipando as sombras em que se acha envolta a consciência da humanidade.

Tudo tem fim, tudo passa e desaparece no vosso mundo, onde tudo é transitório e efêmero. Por isso, a perturbação imensa que ora vos aflige, passará. Mas, até que chegue o dia da felicidade, a hora da extinção da dor e do martírio, da tortura e das lágrimas, muitos acontecimentos extraordinários terão lugar; assistireis ao desabar de muita coisa, ao tombar de muitas glórias, ao esfacelamento de muitos sonhos, à destruição de muitas esperanças, à queda de muitas grandezas, ao ofuscamento de muitos falsos brilhos, vereis muito orgulho despedaçado, muita vaidade ferida de morte, muita riqueza transformar-se na mais extrema penúria, muito ouro reduzido a pó, muita luz transformar-se em trevas, a sabedoria humilhada ante a verdade absoluta e reduzida à mais crassa ignorância.

Vereis muito sol ofuscar-se, detido na sua ascensão, que se vos afigura gloriosa e incontrariável; vereis também a lágrima transformar-se em sorriso; vereis o que hoje vos parece mentira, adquirir o brilho e o fulgor das grandes e imaculadas verdades.

Haveis de assistir ainda ao grande acontecimento da transformação dos costumes, da regeneração do caráter, do aperfeiçoamento da moral e da justiça, da purificação e salvação das almas.

Haveis de ver ainda o fogo queimar e reduzir a cinzas o que foi escrito com a intenção de ofender e ultrajar a Infinita Sabedoria. Vereis ainda a chama carbonizar o que se escreveu para mentir, sofismar ou contrariar a verdade, apagando o nome de Deus e de Jesus. Presenciareis também o formidável espetáculo das multidões desvairadas, rugindo de indignação, bramindo, a despedaçarem os ídolos, destruírem os falsos templos, incendiando os palácios dos que se locupletaram com o suor dos pobres e dos humildes, em nome da fé, do amor de Deus, como afirmam, e de Jesus, o Seu Filho amado.

Haveis de assistir à destruição dos falsos e ilegítimos poderes, ao abater das grandes forças até então consideradas invulneráveis.

Vereis os humildes glorificados, levados em triunfo pelas multidões delirantes de alegria, embriagadas de prazer, por haverem destruído o falso, para erguer e levantar o justo e o verdadeiro.

Ouvireis ainda o rumor longínquo e assustador da guerra, mas da guerra por amor da verdade, por um ideal elevado e santo, pela paz, pela ordem, pela justiça, pela moral. Contemplareis o grande fato da unidade religiosa, que se estabelecerá no planeta; assistireis ao termo desta era de horrores e fraquezas, de desgraças e infâmias, de crimes e atentados, de ambições e orgulhos vãos, e tereis a ventura de ver raiar a aurora da Era Nova, o advento do Espiritismo, a vitória de Jesus e do seu Evangelho.

Sereis testemunhas dos grandes acontecimentos que se vão desenrolar na Terra para limpá-la, tornando-a salubre e habitável pelas almas boas, meigas e puras, que vão baixar ao mundo, para auxiliar o seu progresso e a sua salvação. Sereis testemunhas das gloriosas lutas filosóficas, científicas, religiosas e sociais, em que se empenharão nobres e elevados espíritos que, de pontos diferentes do universo, partem para a Terra, obedecendo à ordem suprema.

Haveis de ouvir as verdades trazidas nos lábios dos grandes filósofos do espaço infinito, escutareis as prédicas dos justos, dos puros e dos santos. Tereis a doce satisfação de receber, pela boca dos gloriosos arautos do Senhor, as mais puras e excelsas provas de amor e divino afeto. Sentireis a presença de Jesus na pessoa desses enviados, nos ensinamentos que semearão por toda a parte, nos exemplos que vos oferecerão em todos os pontos do vosso globo, nos atos de brandura, amor e caridade que praticarão esses abnegados servos do Senhor.

Assistireis ao advento de uma quadra feliz, ao começo de uma nova história, de uma nova ciência apoiada na verdade do bem, na humildade e no amor. Assistireis ao grande acontecimento da paz universal, ao conagração das raças, à confraternização dos povos, unidos pelo mesmo sentimento de piedade, fé, justiça e amor. Assistireis à derrocada dos preconceitos, à demolição das convenções, ao ruir das pretensões absurdas e tolas de tudo saber, tudo negar, de viver sem fé, sem moral, sem amor, sem Deus, que é a luz mais poderosa, mais brilhante, o sol mais puro que poderá guiar o homem na vida. Haveis de ver cair todos os absurdos, incoerências, abusos, ambições e despotismo; ser esmagada a autoridade apoiada na força material, bem como — o direito adquirido pela fatalidade de nascimento, os privilégios e as castas, os monopólios e as contravenções.

Contemplareis grandes coisas, enxergareis muitas misérias, muitas torpezas, muita lama, muito lodo. Os vossos ouvidos escutarão ainda muitas lamentações, muitos gemidos, muitos soluços, muitos gritos aflitivos, muitas imprecações, muitos anátemas e maldições. As vossas mãos apalparão muitas chagas, pensarão muitas feridas, sentirão o bater lento e pausado dos corações, onde a vida se extinguirá aos poucos. Os vossos pés percorrerão ainda muitos lugares, pisarão muitos cadáveres, tingir-se-ão do sangue derramado no vosso caminho. Andareis ainda em meio das multidões vestidas de luto, varadas pela dor de haverem perdido o que de mais caro possuíam no mundo! Tereis ainda que chorar e padecer, para poderdes alcançar a liberdade e a vossa redenção.

Tendes, diante de vós, uma estrada espinhosa, cheia de urzes e grandes atoleiros; mas, à medida que fordes avançando, o caminho percorrido irá cobrindo-se de flores, as pedras se transformarão em frutos; e o sangue, convertido em doce linfa, formará o córrego manso que ladeará esse caminho. À proporção que avançardes, as vossas pegadas se transformarão em rastro luminoso irradiante de amor e fé, que ireis conquistando à custa de ingentes sacrifícios, dores, vicissitudes e lágrimas.

Caminhai, meus amigos! Caminhai sem tréguas, sem desfalecimentos, porque o sacrifício vos dará, um dia, a felicidade, conduzindo-vos à salvação e à glória! Ide, caminhando, sofrendo, chorando, gemendo, derramando sangue, curtindo dores, implorando a Deus o auxílio e o conforto da sua misericórdia, o amparo da sua justiça, a força da sua sabedoria e a luz do seu amor! Ide, meus amigos e companheiros! Ide, que “os tempos são chegados”, a hora santa vai soar, o momento da salvação aproxima-se!

Marchai ao encontro do novo sol! Saí da noite para a aurora que vem rompendo além, onde, do Alto, Deus Nosso Senhor vos contempla e Jesus vos abençoa e vos espera de braços abertos, para estreitar-vos num amplexo amoroso, apertando-vos contra o peito, onde pulsa o coração do Mestre que vos espera!

Jeremias, o Profeta

Jeremias exerceu o ministério de profeta, no meio de grandes dificuldades e perseguições. Ordenou-lhe, então, Deus, que escrevesse as suas predições, as quais foram lidas por Baruch, no Templo. Era o primeiro ano do rei Nabucodonosor.

As suas predições continham avisos que desagradaram aos príncipes; e por isso, foi lançado num cárcere.

Logo que foi solto, seguiu, contrafeito, com os judeus para o Egito, lutando sempre por reconduzir o povo para Deus.

Jeremias foi contemporâneo de Daniel e de Ezequiel; e entre os escritos seus e os deste último, existem pontos semelhantes.

Era homem modesto, humilde e pacífico, mas sempre destemido em afirmar as profecias que anunciava, as quais referiam grandes acontecimentos, entre eles a queda da Babilônia e de Jerusalém; e igualmente, a ab-rogação da Lei de Moisés, e o estabelecimento do “Novo Pacto” com o advento do Messias.

A essência dos termos desta última profecia constitui uma verdadeira antecipação do Evangelho.

Jeremias é colocado ao lado de Isaías como profeta de grande espírito evangélico.

A médium vidente distingue apenas uma cabeça de homem com cabelo grisalho e barba cerrada; nada mais percebendo, por estar o espírito envolto em uma luz branca, puríssima, cuja irradiação luminosa não lhe permite fixar outros detalhes.

Como outrora, às portas de Jerusalém, choro a vossa desgraça, pobre humanidade terrena!

Não lamento o vosso sacrifício, o vosso martírio, a vossa dor, o vosso sofrimento. Choro e lamento o vosso atraso, a vossa indolência no caminho de Deus. Porém, venho assegurar-vos as doces venturas que vos esperam após o martírio e o sacrifício do vosso sangue e da vossa vida. Eu vos anuncio que, grande felicidade e paz desfrutareis quando vossa alma, liberta dos grilhões do cativeiro material, despertar, consciente e lúcida, no mundo dos espíritos, onde vos aguardam infinitas alegrias espirituais.

Venho dizer-vos que o vosso mundo vai terminar a sua função de planeta de expiação, entrando na ordem dos mundos regeneradores, habitados por espíritos adiantados no bem, na moral, na justiça e no amor a Deus.

Proclamo daqui, em nome de Jesus, que me enviou à Terra, a transformação do vosso planeta; mas essa mudança exigirá uma série de provações assaz dolorosas, e que atingirão toda a humanidade.

Lamento e choro terdes ainda necessidade de processos tão cruéis e amargos, para despertardes desse letargo em que o materialismo vos mergulhou e de onde só conseguireis sair à custa de grandes dores e abundantes lágrimas.

Será tremendo o vosso despertar até que recupereis a consciência do vosso atraso e das vossas responsabilidades.

Ainda não vos convencestes de que Deus governa o universo, dirige o vosso mundo, e que não podeis fazer tudo quanto vos apraz, Pois o livre arbítrio não é um direito ilimitado.

Nós, os espíritos, lamentamos e temos imensa piedade do vosso orgulho, da desmedida soma de vaidade que possuíis. Choramos a vossa cegueira diante da lição tremenda que ireis receber na hora grave, que se aproxima.

Sentimos profunda tristeza invadir-nos a alma quando vemos os esforços que fazeis para manter de pé tudo que tem de ser demolido por ordem do Eterno.

Ficamos bastante desolados por certificarmos que preferis as trevas em vez da Luz emanada do nosso Criador e Pai, recusando os esforços de Sua Misericórdia, no intuito de chamar-vos para junto de si, e conduzir-vos ao caminho da Verdade.

É triste a vossa pertinácia no erro e no crime, no momento em que os ensinamentos de Jesus estão baixando do Alto, caindo a jorros, para vos despertar a consciência.

Sentimos e lamentamos ver a criminoso indiferença que tendes por tudo quanto é grande, nobre e santo; por tudo que não é interesse material; dói-nos a vossa teimosia em persistir nesses abusos, violações e crimes contra a Lei Divina, que se opõe e condena essas guerras e morticínios em que vos empenhais, através dos séculos.

É digna de lástima a vossa insubmissão à vontade e aos decretos da Providência Divina, obrigando-a a despertar-vos do sono em que jazeis, mediante processos cada vez mais enérgicos, devido aos vossos abusos no desrespeito à doutrina de Jesus Cristo e às leis naturais e imutáveis estabelecidas por Seu Pai. É grande a vossa fraqueza, imensa a responsabilidade dos que dirigem a humanidade terrena.

É incalculável a vossa ambição e vaidade, inconcebível a vossa pretensão de tudo saber e tudo conhecer. Faz-nos chorar a vossa falta de fé e incompreensão das coisas mais simples, comezinhas e rudimentares; aquilo que, se não fossem o vosso orgulho e presunção, compreenderíeis desde a infância, e, assim, não chegaríeis à decrepitude, ignorando verdades sublimes, mas simples e fáceis de entender como o abecedário da língua que falais.

Proclamais-vos, entretanto, sábios, mestres, doutos, eruditos, quando, afinal, a vossa sabedoria limita-se a uma parcela bastante insignificante da ciência universal. Ignorais tantas coisas! Desconheceis verdades mínimas dos fenômenos do universo, mas que, por si sós, valem mais do que todos os vossos conhecimentos!

Sois grandes culpados, grandes réus nesta hora terrível que atravessa o vosso mundo, a hora do juízo final que se aproxima. Pesa sobre cada um de vós, proporcionalmente, a responsabilidade dos males que envolvem a Terra. Porém, Deus, através mesmo dessas grandes vicissitudes, Ele vos encaminhará para a regeneração para a verdade, para a justiça, para o amor espiritual, até atingi, atingirdes a angelitude.

Tudo quanto vos assusta e faz tremer, que abala os vossos nervos, comove a vossa alma e o vosso coração, são meios de que a Providência lança mão para promover a reforma do vosso mundo, o qual, devido aos seus erros de amplitude coletiva, tem de ser abalado em todos os seus fundamentos morais e sociais.

Tudo que é obra do orgulho e da vaidade dos homens cairá por terra. Do, que ofende a Deus ou atenta contra as suas leis, nada resistirá à tremenda hecatombe do juízo final.

As vossas leis são falsas; os vossos códigos, inspirados no interesse e no egoísmo dos fortes, servem apenas para satisfazer à cobiça e vaidade dos grandes, em detrimento dos pequenos.

Falta a todas as coisas terrenas o cunho do verdadeiro Cristianismo; vivestes até hoje, divorciados dos ensinamentos de Jesus, afastados, portanto, dos seus Evangelhos.

Eis o vosso mal, aí tendes a causa da vossa desgraça e da vossa ruína.

No entanto, Deus, meus irmãos queridos, está convosco nesta hora; Jesus paira sobre o mundo e derrama sobre vós o sublime rócio da sua bondade. Ele dirige a luminosa legião de espíritos que baixam a fim de encaminhar os homens para o bem e para uma era de equidade, ordem, moralidade, justiça e amor.

Jesus vos assiste em pessoa, e isso deve consolar-vos, retemperar, encher-vos de alegrias e esperanças, tranquilizar o vosso coração, reanimar a vossa alma, fortalecer o vosso espírito.

Tende a certeza de que, apesar dos vossos erros e crimes, Deus e Jesus não vos abandonaram; ao contrário, agora mais do que nunca, Eles vos assistem com a sua proteção e a luz da sua Infinita Sabedoria e infinito Amor. Ficai certos de que a humanidade terrena não está só nesta agonia tremenda, neste horrível Juízo Final que eia mesma criou para si.

Jesus está, pois, convosco, meus irmãos queridos; deveis escutar a sua voz, os ensinamentos que vos manda pelos espíritos evoluídos, que vêm à Terra para vos anunciar todas estas coisas.

Deus não se esqueceu da Terra, Jesus não abandonou o homem. Ficai, portanto, tranquilos, porque o dia de amanhã será fagueiro e risonho para o vosso mundo.

Sossegai, porque vai chegar o feliz momento em que haveis de sentir a presença de Jesus entre vós, em que haveis de sentir a mão de Deus apontando-vos o rumo luminoso da felicidade eterna.

Ficai orando, rogando calma e serenidade para assistirdes a essa colossal reforma do vosso planeta e que só terminará quando os homens, convencidos da sua fraqueza e ignorância, da insignificância da sua força e do seu poder, se voltarem para Deus e para Jesus!

Jeremias, o profeta.

EZEQUIEL

Consta da Bíblia o livro do Profeta Ezequiel, que viveu muito antes de Jesus. Porém temos de admitir que o Ezequiel da comunicação que segue, é outro, pois ele diz que ouviu aqui na Terra, a palavra luminosa do Mestre.

A médium vidente distingue, apenas, o rosto do espírito, que é claro, redondo, tendo barba e bigode pretos; percebe também que é calvo e está circundado de luz branca e verde, apresentando um aspecto belíssimo.

É um discípulo de Jesus que está presente, um dos que tiveram a rara felicidade de ouvir, aí na Terra, a palavra luminosa do Mestre.

Sinto-me feliz ao escrever esta comunicação, que tem por fim anunciar-vos a minha próxima reencarnação entre vós, meus amigos e irmãos queridos.

O mundo não pode mais continuar no roteiro traçado pelos homens, pois estão mal orientados na marcha que fizeram através dos tempos. O que existe na Terra não pode mais permanecer de pé; tudo requer demolição imediata, rápida, e nada evitará a queda do edifício construído sobre o orgulho, ambição, egoísmo e descrença, pois são estes os esteios que sustentam a vossa organização social. Tudo vai terminar, todas as coisas sofrerão modificações, as crenças, as filosofias, as ciências, as artes, a moral, a família, os governos, as nações, os povos, o mundo; tudo, enfim, passará por uma radical transformação.

As vossas aspirações seguirão um novo curso, os vossos costumes obedecerão a moral mais de acordo com as leis de Deus e com os ensinamentos de Jesus; as vossas ciências e os vossos conhecimentos se modificarão para melhor; o vosso progresso, o evoluir da humanidade terrena, o caminhar da espécie humana será acelerado pelos espíritos superiores, que estão baixando em novas reencarnações.

Tudo quanto vos parece sólido e duradouro, cairá, ruirá por terra; nada do que é alvo das vossas homenagens, do vosso respeito, permanecerá; tudo desaparecerá, rápida e subitamente: — religiões, instituições, seitas, filosofias, ciências, artes e organizações sociais.

Outro ideal, outro objetivo, outras aspirações, outra noção da vida e das coisas que a cercam, terá o homem terreno; a sua vida será mais simples, mais nobre, mais honesta, humana, moralizada, caridosa e desinteressada; e os seus costumes mais em harmonia com a fé, a moral, a lei de Deus e os Evangelhos de Jesus, que o Espiritismo veio ensinar aos homens.

A hora extrema chegou, o dia da vitória da verdade vai despontar; a Terra vai entrar na ordem dos mundos de provas superiores.

Vai amanhecer, vai despontar um novo dia, levantar-se um novo sol, começar uma nova era, um mundo moderno, transformado, expurgado, claro, iluminado pela luz da fé, bafejado pelas esperanças que vão nascer nos corações, pela confiança e certeza que vão reinar em todas as almas, pela paz que vai tranquilizar, apaziguar os espíritos; pelo amor que ligará todos os homens, identificando todas as aspirações, e nivelando as criaturas pela justiça, que será o principal esteio sobre o qual se apoiará a nova organização social, prestes a inaugurar-se na Terra.

Tudo isso, porém, virá à custa de sacrifícios, sofrimentos, martírios e dores; ainda muitas comoções abalarão o planeta, convulsionarão a Terra, ainda muitas lágrimas e dores suportará a humanidade.

Virá a Era Nova, cujo advento está sendo preparado por Jesus, com o auxílio dos espíritos superiores; mas ainda há de padecer muito a humanidade terrena, porque é preciso que seja desbravado o caminho, aplainado o solo, saneada a atmosfera, a fim de que as novas gerações de espíritos que vão encarnar, possam respirar e viver neste atrasado planeta.

Deus permite que eu vos revele tudo isto, e ainda mais: que, ao meu lado, se encarnarão outros espíritos mais adiantados, mais sábios, verdadeiros santos, — e mais luminosos do que este que vos fala.

Sou também um dos que virão auxiliar o progresso do vosso planeta; serei também um dos portadores dos ensinamentos de Jesus, um semeador das grandes verdades por Ele ensinadas e que constam do Evangelho, — copioso manancial onde a nossa alma pode beber, à saciedade, a luz, a esperança e o amor!

Tornarei ao mundo para empenhar-me na grande obra da sua regeneração.

Sou dos que foram chamados ao sacrifício da vida material, terrena, à tortura dessa vida penosa, cheia de vicissitudes, de dores físicas e morais, os grandes padecimentos que a matéria acarreta para os seus prisioneiros.

Sou dos que receberam com alegria a ordem de partir para a morte, caminhar para o cárcere da matéria, para o degredo do corpo, para as contingências impostas pelos sacrifícios que o vosso inundo exige.

Sou dos que foram indicados para carregar a cruz da vida terrena, gemer sob o fardo pesadíssimo da existência material, chorar, tiritar de frio, curtir dores, suportar a fome e a miséria, tudo por amor dos homens, para a felicidade dos meus irmãos, para o bem da humanidade que habita a Terra.

Sou, ainda, dos que vão ter a ventura de serem conduzidos ao sacrifício, a fim de, por esse meio, darem a Deus uma prova de obediência, humildade, e demonstração do seu desrespeito à vontade de Jesus, cujo apelo foi recebido em viva manifestação de alegria entre os espíritos superiores, que logo se acercaram do Mestre, disputando os postos mais arriscados, as posições mais perigosas e aflitivas.

Jesus, sempre bondoso e meigo, distribuiu as missões de acordo com os méritos de cada um, sem dar ao espírito tarefa superior das suas forças.

A todos, o Senhor recomenda prudência, calma, fé e humildade: — que ninguém deseje aquilo que não puder suportar, — que nenhum deles aceite o que for demasiadamente pesado.

“Faze o que puderes, e terás cumprido fielmente a tua missão”, — foram as últimas palavras do Mestre, no momento ditoso em que nos escolheu para, de novo, nos afundarmos na matéria, onde daremos provas de amor, caridade, humildade e obediência à justiça eterna, à vontade de Deus, cujos desígnios e leis nos esforçaremos por manter a todo transe, embora tenhamos de sucumbir por amor da fé, pelos princípios sacrossantos da doutrina de Jesus, pelo esplendor do seu Evangelho, pela grande verdade espírita, afirmada de maneira sublime na doutrina das reencarnações, que havemos de pregar e ensinar, em todos os seus detalhes e minúcias.

Experimento indefinível satisfação ante a perspectiva de voltar à Terra, para sofrer, humilhar-me, dar provas de amor aos homens, sacrificar-me pela sua felicidade e pelo seu progresso espiritual, contribuindo para a salvação deste planeta, cuja vida será remodelada, passando, da categoria a que pertence, à ordem dos mundos de provas superiores.

Minha alma está, portanto, radiante de alegria por Jesus ter-me escolhido; a mim, que fui sempre um dos seus mais humildes discípulos, mas dos eu ouviam sempre com respeito e amor, a sua palavra cristalina e bela, cheia da pureza imaculada dos seus ensinamentos, os quais hoje, o Espiritismo faz reviver com todo esplendor, explicando-os em espírito e verdade.

Estou, enfim, prestes a vir entre vós, partilhar das vossas dores, participar dos vossos sofrimentos e martírios.

Rogo a Deus que apresse esse momento bendito, em que, transfigurado, surgirei, outra vez, entre os meus irmãos.

Que chegue a hora, que venha o momento feliz do meu sacrifício, são os votos de
Ezequiel.

DANIEL, O PROFETA

Daniel foi admitido na corte de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o qual lhe dispensou todas as deferências por ter ele interpretado os sonhos do monarca.

As profecias de Daniel grangearam-lhe certo prestígio.

No reinado de Dario foi lançado numa cova de leões, devido à sua fidelidade para com a religião de Moisés, mas viu-se miraculosamente salvo, pois os leões não o molestaram.

A médium vidente, a princípio, vê apenas uma luz intensa, brilhantíssima, semelhante à prata, contrastando com um azulado terno, macio. Depois, consegue ver que é um homem velho, de rosto belo, com barba curta e cerrada.

Volto à Terra para trazer-lhe esperanças de paz e de concórdia, amor e fraternidade, verdade e justiça.

Venho novamente ao mundo para colocar no coração das criaturas as verdades e alegrias espirituais que me foram confiadas para distribuir entre os meus irmãos e proclamar as consoladoras verdades que Deus, Nosso Senhor, pôs em meus lábios, para que as deixe cair na alma das criaturas.

Vim semear o que colhi além, volto a plantar nesta seara as sementes das árvores que produziram soberbos frutos em outros campos, em outras terras menos fecundas; venho cultivar aqui o que já semeei em outras regiões menos férteis do que esta nas quais, porém, alcançaram resultados surpreendentes.

Aqui estou, mais uma vez, para lavrar a terra, desbravar o caminho, abrir uma nova estrada, novo rumo, que levará a humanidade para melhores paragens, mais belos e dourados horizontes, mais azulados e saudosos céus.

Estou convosco, para juntos conduzirmos o carro do progresso espiritual pela estrada do bem, da caridade, da fé e do amor.

Estou novamente na Terra onde padeci, sofri, amei, perdoei, chorei, lamentei, anunciei e proclamei as verdades santas e eternas!

Hoje sou espírito e nada mais posso fazer, senão vir falar em nome de Deus; nada mais posso dar-vos senão o meu amor e o meu afeto, a minha fé e as minhas esperanças.

Nada mais tenho para repartir, a não ser a minha humildade e confiança absoluta na infinita sabedoria e misericórdia de Deus todo poderoso.

Quisera ter força para abalar o vosso coração, edificar na vossa alma o templo suntuoso da fé e da caridade divinas.

Se eu tivera poder no mundo dos espíritos, derramaria tanta luz na vossa alma, que vos deixaria deslumbrados e convertidos em puros e sinceros cristãos!

Mas Deus, quando quer, faz dos pobres, verdadeiros ricos, dando-lhes os dons do Céu, enchendo-os da luz da graça divina, cumulando-os de prendas e joias formosíssimas, emprestando-lhes as magnificências e os esplendores das suas sublimes e eternas verdades.

Deus, quando quer, do mendigo faz um opulento, transformando em pérolas e diamantes as palavras que lhe saem dos lábios.

Deus empresta ao pobre, ao humilde, ao ignorante, as sublimidades da sua Sabedoria, as belezas do seu escrínio divino, as consolações da sua misericórdia e as inconfundíveis delícias do seu infinito amor. Deus transforma a palavra do humilde em centelha, empresta-lhe o brilho dos sóis e das estrelas, com os vocábulos da sua sabedoria; perfuma a palavra do seu servo, ilumina-lhe a razão, aclara-lhe a inteligência; coloca em cada palavra, articulada pela boca do seu enviado, um raio de luz, um sol resplandecente, um foco de sabedoria e verdade eternas.

Deus, àquele que possui o coração ardente de fé e amor ao seu semelhante, dá-lhe as riquezas, as galas, as pompas e as glórias da sua suprema misericórdia, sabedoria e amor.

Meus amigos, permiti que vos fale com franqueza e sinceridade: — sois ainda muito atrasados, tendo os olhos fechados, como verdadeiros cegos a tatear na superfície deste globo, que vai rolando pelo infinito, levando consigo Vidas as misérias, desgraças e podridões que tendes semeado.

Sois ainda muito cruéis, desumanos, ferozes, indignos de vós mesmos, incapazes de compreender as responsabilidades que assumis perante Deus.

Sois ainda muito pequenos e insignificantes. Julgais-vos, entretanto, grandes, fortes, inimitáveis, sábios, senhores, as únicas cabeças pensantes no universo que vos rodeia!

Ai de vós, meus amigos! Se não fosse a Infinita Bondade, o Infinito Amor, já estaríeis há muito, pagando as vossas culpas, sofrendo as consequências das vossas orgulhosas pretensões de saber e de dominar até o próprio Deus!

Sois ainda inferiores a muitos seres que habitam o universo. "No entanto, vos considerais os primeiros e os únicos entre os seres da Criação! Julgais mal a vossa situação, compreendeis mal o papel que representais nesse admirável conserto, que é o universo.

Pensais que tudo quanto existe é obra do acaso, produto de si mesmo, causa e não efeito.

Percebeis mal os intuitos da Divina Sabedoria dando-vos inteligência, sabedoria e liberdade relativas. Não chegastes, nem chegareis a compreender o desideratum da Sublime Justiça concedendo-vos o livre arbítrio, a independência e autonomia de proceder.

Tendes uma concepção falsa de tudo que está diante de vossos olhos. Sois ainda muito atrasados, muito infantis, ignorantes, incipientes, e, entretanto, vos julgais sábios, amadurecidos e conhecedores dos grandes segredos e mistérios da natureza!

Estais na infância da vida espiritual, e já vos considerais encanecidos nas lides afanosas da evolução. Tendes uma infância cheia de ações irrefletidas, imprudências, tolices e loucuras próprias da idade, e supondes ter já atingido a maioridade, adquirido a gravidade e circunspeção dos adultos e dos velhos!

Tendes cometido toda a sorte de desatinos, praticado toda a espécie de abusos, comprometendo a vossa espécie, sacrificando o futuro da vossa raça, condenando-vos, vós mesmos, a viver a vida penosa, improdutiva e estéril dos que marcham desnorteados, seguindo um falso caminho, que os levará, dia mais, dia menos, ao abismo.

Apesar da vossa fraqueza e insignificância, sois temerários e arrojadados, destemidos e petulantes, capazes das maiores audácias em formular teorias e criar leis que satisfaçam a vossa vaidade e o vosso orgulho. Sois capazes de tudo; até de negar o próprio Deus e a vós mesmos; atacar as causas mais santas e respeitáveis, desde que, com isso, lisonjeies a vossa cobiça e vaidade.

Sois violadores, iconoclastas, profanadores, apóstatas e demolidores. Tendes coragem até para violar as leis da família, os laços do amor que ligam as criaturas, aproximam as almas, unem os corações, identificam os espíritos!

Não tendes honra nem dignidade; fazeis um comércio indecoroso de todos esses sacratíssimos sentimentos, dessas virtudes gloriosas que deram o Céu, a paz, a glória eterna a tantos espíritos!

Nada mais prezais a não ser o orgulho, a vaidade, o ouro, a carne, o luxo, a devassidão, o escândalo, a miséria, o crime e todos os males.

Tudo sacrificais aos sentimentos inferiores que ainda alimentais no fundo do vosso coração. Tudo vendeis, prostituís, violais; não tendes mais consciência, não possuís alma nem coração; tendes apenas necessidades e apetites grosseiros e criminosos. Nada mais respeitais, nem zelais a vossa própria honra, o nome e reputação dos vossos maiores, que se esforçaram para legar-vos um nome honesto e imaculado!

Deus, para vós, é um enigma, uma hipótese, uma incógnita, cujo valor jamais conseguireis achar, enquanto não vos convencerdes de que tudo procede de uma causa primária e única, que o efeito jamais deverá ser tomado pela causa de que é gerado.

Tudo procede de Deus, nasce dessa fonte única e sublime. E o vosso mal foi, justamente, negardes, — tentado suprimir essa vontade e essa sabedoria, eliminar o próprio Deus, como se fosse possível o efeito extinguir a causa de que nasceu e sem a qual não poderá viver.

Deus existe e é o Pai, a Sabedoria, a razão de ser das coisas, o princípio vivificador de tudo que tem vida; o equilíbrio, a segurança, a ordem, a estabilidade, o movimento, a luz, a força, a inteligência suprema e infinita que vos guia e vos conduz através dos séculos e dos tempos!

A Terra, porém, está no fim da sua fase de provações inferiores, vai entrar na ordem moral, na fase espiritual.

Os grandes acontecimentos que vos aterram e perturbam são os pródromos da Era Nova, que vai ser inaugurada dentro em pouco.

Os espíritos incumbidos por Deus, de organizar o planeta, dar-lhe uma nova ordem, estabelecendo o regime, do amor, da paz, do bem e da moral, já estão reencarnando entre vós, para, de novo, defenderem o nome de Deus, implantando no mundo a doutrina de Seu Filho.

Todas as religiões existentes serão fundidas numa só filosofia, numa só e única moral, concretizada numa mesma verdade - o Espiritismo, que é a condensação dos ensinamentos de Jesus, explicados em espírito e verdade. Tudo quanto existe em matéria religiosa cederá lugar a uma religião universal.

O que está infelicitando o vosso planeta será destruído, apesar dos esforços que empregarão os interessados, no sentido de prolongar a vida do que está condenado à morte por Aquele que quer, porque tudo pode e sabe!

Podeis ficar sossegados, entretanto, porque Deus estará ao lado dos homens nesse transe doloroso da vida do planeta; Jesus aparecerá na superfície da Terra para preparar, Ele mesmo, a Era Nova, o novo mundo que vai surgir.

Aí tendes o que eu vos queria dar, o presente, a lembrança que deixarei entre vós, para assinalar este dia, marcar esta hora feliz e gloriosa, em que tenho o prazer de pousar sobre a Terra, onde vivi e falar aos meus irmãos, colocar no seu coração a fé e a esperança.

Sinto-me feliz, retiro-me radiante de alegria, por ter repartido com os meus irmãos o pouco, o nada que possuo, mas que valerá de muito para eles, pois lhes dará a paz, a fé e a confiança em Deus.

Que Jesus vos proteja.

Daniel, o profeta

TOBIAS, O POBRE

Tobias era um, varão judeu, da tribo de Neftali. Fazia questão de ser pobre, pois tudo quanto possuía ou ganhava, distribuía pelos famintos e miseráveis.

Ficou cego aos 56 anos, mas a sua fé e resignação profundas fizeram com que ele recebesse a graça de ser visitado pelo anjo Rafael, o qual lhe deu assistência e indicou como ele recuperaria a vista.

Tobias profetizou a ruína de Nínive e a restauração de Jerusalém.

O seu cântico ao Senhor de Israel é um poema impregnado de vibrantes sentimentos de humildade e fé ardente.

A médium vê apenas um vulto no meio de muitas luzes. É homem, velho, tem barba e cabelo brancos. A luz é branca, meio azulada, com reflexos prateados, espécie de chuva de prata que cai sobre o espírito.

Sois, meus amigos, muito felizes pois tendes a ventura de ouvir, neste momento aflitivo, a palavra de Deus, a voz de Jesus.

Sois ditosos nesta hora, pois, recebeis a luz da graça de Deus, trazida à Terra na palavra, dos humildes servos do Senhor baixados ao mundo para, em Seu nome, dar-vos notícias que muito vos devem agradar, muito devem suavizar as vossas amarguras, no momento mais triste que atravessa o vosso planeta.

Sois bem-aventurados, porque ouvís, neste dia venturoso, as trombetas de Jericó anunciando-vos a queda das muralhas da cidade do erro e da mentira e o levantamento de outros muros mais sólidos e outros templos, novos dias, outras eras, outros sonhos, outros horizontes, novas paisagens, outros céus!

Sois benditos porque tendes a ventura de escutar aqui o que se diz além, na eternidade.

Sois felizes, pois, mereceis a graça de ser contemplados com essas sublimes provas do amor, que a Providência vos oferece por intermédio dos espíritos.

Deus, meus amigos, vai dispensar-vos ainda muitas provas de amor, muitas graças, muita misericórdia. O Eterno deixará ainda cair muitas bênçãos sobre a vossa cabeça.

Jesus, o nosso Mestre, vos acompanhará nos sacrifícios necessários para a regeneração do planeta, para o resgate das vossas culpas. Jesus está e estará convosco, meus irmãos bem amados.

Virá, em pessoa, à superfície da Terra, para dar-vos a maior prova de piedade e amor que um pai pode dar a seus filhos: Ele tornará ao mundo, descerá até vossas misérias, ainda uma vez se humilhará perante vós, mandará os Seus discípulos apregoar as grandes verdades, suplicar a vossa atenção para os Seus ensinamentos, convocando a vossa alma para, em fraternal concerto, celebrar o grande acontecimento da implantação definitiva desses mesmos ensinamentos na Terra, a vitória do Seu Evangelho no mundo.

Jesus vai, meus irmãos, dar-vos ainda muitas esperanças; vai colocar-se à frente da humanidade terrena e implorar a Seu Pai o perdão e a misericórdia para ela.

Eu venho também anunciar-vos grandes acontecimentos, lutas, choques, guerras, convulsões sociais, desordens, conflitos, derrotas, vitórias, triunfos, glórias!

Venho dizer-vos que os dias são chegados, que o momento está próximo, que não tardará o advento da verdade pura, inconfundível.

Anuncio-vos a queda das religiões do interesse, das igrejas onde se mente em nome de Deus, onde se atraioam as verdades de Jesus!

Venho dizer-vos que tudo quanto foi inventado para gaudío dos homens, para satisfação da sua cobiça e do seu orgulho, será destruído dentro em pouco.

Venho dizer-vos, — a vós, que sois crentes, que tendes fé, que contaís com a justiça de Deus, — que deveis, agora mais do que nunca, dar provas de firmeza e constância na vossa fé, fidelidade e amor na causa que defendeis.

Bem-aventurados serão todos os que vierem ao encontro de Jesus, os que obedecerem ao chamado do Mestre, os que porfiarem na luta pelo ideal puríssimo da fé, sem interesse nem exterioridades inúteis; os que se baterem pela verdade contida nas páginas do seu Evangelho, os que afiarem a espada da fé e do amor e com ela enfrentarem os inimigos que surgirem no seu caminho.

Bem-aventurados, benditos e gloriosos os que se entregarem a essa tarefa santa, de propagar e defender a verdade espírita.

Benditos e bem-aventurados os que sacrificarem a paz e o sossego da vida material às agruras e sofrimentos da vida dos grandes missionários, dos abnegados mártires da verdade, do bem e do amor.

Salvos serão todos os que se empenharem na obra reconstrutora do novo mundo, os obreiros da Nova Era, os que tomarem parte na sublime empreitada da caridade, nas refregas do amor a Deus.

Venho dizer-vos, meus amigos, que Jesus está convosco, que o Mestre vos espera de braços abertos para vos estreitar contra Seu peito, convidando-vos a viver sob a Sua eterna proteção, sob as Suas vistas misericordiosas, que vos acompanharão por toda a parte, guiando-vos como o sol vos guia na superfície da Terra.

Estou presente para anunciar a vossa ascensão o progresso do vosso mundo, a mudança radical deste planeta, para entrar na ordem dos mundos de provas superiores.

Venho anunciar-vos que o Espiritismo, dentro em pouco, será a única religião da humanidade.

Venho proclamar que nas encarnações que se estão operando por toda parte, vêm ao mundo os eleitos do Senhor, os discípulos de Jesus.

Esperai, eles chegam e no tempo próprio, falarão. Depois, vos anunciarão maravilhas, derramando sobre vós as grandes verdades de que são portadores!

Ficai atentos, orando com os olhos fitos no Alto, voltados para Deus, esperando a vinda do Mestre, para receberdes a Sua bênção e o beijo que o Messias deporá sobre a fronte dos que se acharem isentos de culpa, dos que não tiverem a mácula dos erros, dos vícios, das paixões e misérias que se aninham no coração e na alma do homem.

Deus vos dê, a todos, a ventura de poderdes receber as bênçãos do Mestre.

É o que vos deseja

Tobias — o pobre.

JOEL, SERVO DO SENHOR

Joel foi um dos antigos profetas. Na Bíblia consta o Livro de Joel. As suas profecias são todas anunciadoras de calamidades terríveis, muitas das quais foram confirmadas pelos fatos. A Bíblia nada cita a respeito da sua vida pessoal.

A médium vidente distingue a figura de um velho, trajando vestes branca. Cabelo meio cacheado Destaca-se de um fundo prateado, mesclado de focos verdes, muito vivos. E' muito luminoso este espírito.

Espírito Consolador enviado pela Divina luz para suavizar as vossas dores e, ao mesmo tempo, dizer-vos o porquê dos vossos sofrimentos, a razão das vossas infelicidades.

Jesus tem sido sempre piedoso e meigo para vós; o Mestre se tem esforçado para dar-vos todas as provas de amor e caridade que um Mestre espiritual pode ofertar aos discípulos a quem dedica o seu afeto e a sua piedosa atenção.

Porém, vos tendes mostrado rebeldes ao carinho e ao amor com que sois tratados, chegando a vossa má vontade ao ponto de voltardes as costas a todos os que vos procuram para falar em nome de Jesus.

Não há nada que mais vos enfade do que ouvir as doces e suaves palavras de Jesus contidas no seu Evangelho. Tendes tempo para tudo, até para cavar com as próprias mãos, a vossa desgraça; dispondes de ocasião para todos os prazeres, até os mais criminosos; só não encontrais um minuto para vos distrairdes um pouco conversando com Jesus, que é a paz, a verdade, a caridade e o amor.

Podeis ir a toda a parte, sois livres para entrar em todos os lugares, até mesmo naqueles onde, ao sairdes, podereis notar que a vossa honra ficou manchada. Só vos falta oportunidade para irdes aos lugares onde Jesus se faz ouvir na palavra dos seus discípulos.

Tudo sabeis e conheceis, sois versados em tudo, mesmo naquilo que só vos causa dores e angústias, mas, ignorando completamente as coisas de Deus, desconheceis as verdades eternas! Podeis ler tudo que os homens escrevem, que é produto do ódio, do egoísmo, do despeito, o que foi ditado pelo orgulho e pela vaidade; somente não achais tempo para ler o que foi escrito pela infinita Sabedoria através daquele que ela escolheu para ser o vosso Salvador.

Vossas casas são o lugar obrigatório, o ponto onde vos reunis, onde encontrais a esposa, o filho, o irmão, a sogra, o cunhado, mas não é a vossa casa o que devia ser: — um lar onde tudo se fizesse em nome de Jesus, templo para honrar o nome do Criador de todas as coisas e a seu Filho. Ao contrário, no vosso ambiente doméstico nota-se a ausência de Deus e de Jesus, pois nenhum ato praticais inspirado nos sublimes ensinamentos do grande mártir. Tudo que prende vossa atenção é mundano, terreno, material e grosseiro.

Tendes imagens às quais fazeis reverências apenas por hábito, porque vos ensinaram assim; trazeis convosco, ao pescoço ou ao peito, a imagem de Jesus, mas tão somente para que Ele seja, em efígie, testemunha dos vossos crimes, das vossas misérias, do antagonismo em que viveis com a doutrina daquele que não quer ser adorado e sim honrado com a prática do bem, com a observância dos princípios da moral que pregou e pelos quais se deixou imolar, legando-vos o exemplo de firmeza e humildade, morrendo para vos salvar das garras do pecado.

Venerais imagens, que levais em triunfo pelas ruas; entretanto, ignorais os atos que enalteceram aquele a quem honrais com as vossas homenagens. E nada sabeis,

nem procurais conhecer da verdade, dos ensinamentos de Jesus e muito menos, depô-los em prática.

A vossa religião é a da ostentação, por isso só vos preocupais com as exterioridades, as pompas e as imagens; o resto é para vós letra morta. Todos os vossos atos estão em contradição com os hábitos religiosos que adotais. De Jesus só conheceis o nome pelo qual o chamais, no momento das grandes aflições. Sois rebeldes, ingratos, maus filhos, pérfidos discípulos desse Mestre sublime, a quem vos dirigir unicamente para lhe pedir favores e graças, mas a quem não quereis nem de leve imitar, cuja vida desconheceis, cujos exemplos desprezais. É esta, meus amigos, a causa das calamidades e dos sofrimentos que experimentais. Oxalá fiquem somente nisto os vossos padecimentos, não se prolonguem essas amarguras, não se multipliquem essas horas de agonia para todos vós!

Um conselho vos dou antes de deixar-vos: abraçai a verdadeira doutrina de Jesus, pondo em prática o que me ensinou. Deixai as imagens e as pompas, imitai o Mestre, segui os seus exemplos de humildade e amor; amai-vos uns aos outros e a Deus sobre todas as coisas.

Aí tendes o meio de conjurar as calamidades, afugentar amarguras, destruir sofrimentos e tornar-vos felizes, participantes da verdadeira felicidade, — a felicidade eterna. A paz fique convosco e Jesus vos abençoe.

Joel, servo do Senhor.

BUDA, O PROFETA

Buda, fundador da doutrina cuja concepção fundamental consiste em admitir que viver é sofrer e que o sofrimento resulta do desejo ou da paixão. Estabelece, pois, como princípio, que a única forma de o homem se libertar, é lutar pela renúncia de si mesmo. E logo que cesse a sua vida física, a sua alma atingirá o nirvana, ou seja a extinção integral da individualidade e sua absorção no supremo espírito do universo.

O budismo ainda conta mais de 450 milhões de adeptos no Extremo Oriente. Buda viveu no século V antes de Jesus Cristo.

A médium vê um homem velho, tendo a barba e cabelo inteiramente brancos. Os olhos grandes e belos. Está circundado de luz branca, prateada; e apresenta o rosto aureolado por uma luz solferina. A massa de luz branca é contornada por fachos verdes. O recinto fica todo saturado das luzes que irradiam do espírito. O aspecto é encantador.

Meus bons amigos, eu sou Buda, o profeta, o fundador do Budismo, que ainda subsiste entre vós. Sim, meus irmãos amados, é Buda, que está na vossa presença; é o Iniciado, o Revelador dos grandes mistérios que foram revelados pelos espíritos, que se serviram dele como instrumento das suas criações e dos seus arcanos. Sim, meus amados companheiros, está na Terra o Buda, o reformador, o sementeiro de ideias que triunfaram em parte do vosso planeta, numa época em que o mundo não

havia ainda recebido as luzes que hoje possui, trazidas por Jesus, o filho amado do Nosso Pai Celestial.

Deus, meus amigos, me envia à Terra para apagar o que escrevi, ditado por espíritos imbuídos de ideias preconcebidas e falsas, diferentes das verdades eternas, que mais tarde foram ensinadas por Nosso Senhor Jesus Cristo, o único profeta, o único filósofo e sábio, e o maior de todos os mestres; o qual veio ao mundo para destruir o que eu e outros semeamos sem a centelha divina que Ele, o filho de Deus, trouxe na sua palavra quente, luminosa e sublime, no seu verbo admirável, na sua grandeza divina, nos seus humildes e grandiosos exemplos de amor e piedade.

Buda não pode, hoje, confirmar o que outrora pregou, porque, agora, tem certeza absoluta de que a verdade está no Evangelho de Jesus, e que ela é simples, como a pureza e a humildade do Mestre. Buda, meus irmãos, já não aceita as doutrinas em que pregou a teoria do todo universal, ensinando que, após à morte, tudo voltava ao nada, ao grande Nirvana.

Não mais acredita, o solitário das montanhas do Himalaia, que os corpos sejam o produto da combinação de elementos criados por seres invisíveis, que, discricionariamente, organizam o que bem lhes parece e convém. Tem, hoje, o profeta, a certeza de que tudo se faz por ordem do Ser Supremo, que preside a todas as organizações, vive e palpita em toda a parte.

Buda já não admite a morte como aniquilamento absoluto do homem, cuja consciência ia conjugar-se à consciência universal.

Tenho agora a convicção, adquirida no estudo, de que a vida orgânica não é mais do que a resultante de combinações dos elementos superiores, espiritualizados por Deus, vivificados pelo Espírito Divino, que lhes dá a consciência, a vontade, a inteligência, a vida, enfim. Sei, já, diferenciar a matéria propriamente dita e a força que a ela se junta, para, unidas, produzirem a vida. Tenho a felicidade de proclamar a existência de Deus uno, onipotente, poderoso, eterno e imutável, vivendo acima da natureza, animando tudo que existe, insuflando nas coisas criadas o Seu espírito, derramando no universo a luz da Sua sabedoria, as doçuras da Sua misericórdia, os benefícios da Sua justiça e as delícias, as ternuras do Seu infinito amor!

Proclamo, pois, a existência do Deus-Espírito, do Deus-Consciência, vida e equilíbrio do universo!

Sou portador de algumas notícias muito gratas. Incumbiu-me Deus de dizer-vos que a Terra é, presentemente, um dos pontos onde Ele fixa as suas atenções. É este globo minúsculo, o lugar onde o olhar divino se fixa nesta hora. Ele manda anunciar-vos que não se esqueceu da Terra e dos homens que a habitam; manda dizer que ninguém O receie, pois, Ele é o máximo bem e a Sua natureza moral não é sujeita a mudanças. Deus é sempre o mesmo. Não deveis, portanto, temê-lo. Ele não vos castiga, nem vos faz sofrer na Terra nem em qualquer outro ponto do universo.

Tudo quanto padeceis é, pois, obra vossa, resultado das vossas infrações. Não há castigo emanado de Deus. Existe, de fato, Justiça Divina, mas sois vós mesmos que atraís as penas e as sentenças; sois vós mesmos, a um tempo, — réus e juízes.

Tendes muito que sofrer neste planeta; mas tudo quanto ides padecer foi criado por vós mesmos.

Não vos queixeis do Senhor. Ele não vos flagela nem vos ameaça, como anunciam falsos sacerdotes. Deus quer o vosso bem e a vossa felicidade; e por isso, recomenda: — jamais pratiqueis o mal, ou violeis as leis da natureza que vos cerca, — pois o bem ou o mal dependem exclusivamente do vosso livre arbítrio.

Deus me ordena que, em Seu nome e no de Seu filho Jesus Cristo, abandoneis as falsas ideias que os maus e os pérfidos mentirosos incutiram no vosso cérebro, com relação à Sua Divina Justiça e Misericórdia. O Senhor nos manda anunciar que não criou o inferno nem os demônios, as penas e castigos eternos. Manda garantir a todos os pecadores, que também alcançarão a felicidade celestial, depois de sincero arrependimento e reparação das faltas cometidas. E nisto consiste o seu perdão.

O Pai Celestial ordena vos diga, em Seu nome, que não condena ninguém, nem o filho é responsável pelo delito cometido pelo pai e vice-versa; que não dá mais a um filho do que a outro. Quem muito possui é porque muito fez por merecer.

O Senhor vos recomenda que estudeis a doutrina das reencarnações, na qual encontrareis a chave de todos os mistérios da vida humana e as provas da Sua Infinita Misericórdia. O Criador manda anunciar-vos que Ele não tem preferências, só distinguindo os Seus filhos pelo mérito e virtudes de cada um, adquiridas pelo esforço próprio; que não olheis para as coisas espirituais com indiferença, pois, é dessa falta que nasceram todos os males que ora vos afligem e hão de afligir-vos ainda.

Deus, Nosso Senhor, faz saber às criaturas, que a Terra não é o único mundo de provações. Inúmeros são os planetas onde os espíritos recebem o que merecem pelos seus esforços na prática do bem, da caridade e do amor ou têm o sofrimento a que fizeram jus pela sua persistência no erro e no crime, pelos seus atos maus, reprovados aos olhos de Deus, e de Jesus.

Venho ainda, em nome do Altíssimo, avisar-vos de que uma formidável transformação se operará na Terra; e todos os que recusarem ajustar-se aos preceitos morais das leis divinas serão transferidos para outros mundos. E estas verdades precisam ser repetidas por toda a parte, proferidas por todas as bocas, escritas em todos os muros, em todos os jornais, em todos os livros e gravadas em todas as consciências. Trago-vos, também, a certeza de que sois almas imortais, eternas, e que, portanto, não morrereis. Vivereis como vive o espírito de Buda, que há vinte e seis séculos esteve entre vós e ainda hoje vive, fala, pensa, ama, sofre, e vem, pelo espaço infinito em busca da luz que precisa, para, na hora da sua reencarnação, poder espalhar entre os homens as verdades, que ele não pôde compreender quando encarnado no corpo de Buda.

No profeta do Himalaia tendes as provas da eternidade do espírito, da imortalidade da consciência humana, da perenidade da vida espiritual. Buda, meus amigos, anuncia-vos a sua reencarnação na Terra e, além disso, a sua transformação espiritual, a modificação das suas ideias e do seu modo de ver e entender os fenômenos do universo.

O espírito de Buda, antes de se retirar, vai fazer-vos um pedido, suplicar da vossa bondade um favor: observai à risca, os ensinamentos de Jesus, procurai ler, interpretar e cumprir o seu Evangelho.

Não há, garanto-vos, outra verdade sobre a Terra senão esta: Deus existe e reina por toda a eternidade; Jesus é o guia, o sol, a esperança e a luz do mundo que habitais; o Espiritismo é o seu Evangelho em espírito e verdade, a única salvação, o único meio de resgate, a única fonte de luz, verdade, justiça e amor; e a única forma pela qual podereis um dia encontrar a felicidade na vida eterna.

Buda, o profeta.

CONFÚCIO

Confúcio, eminente filósofo chinês, viveu em 551-470 antes de Jesus. Reformou os costumes sociais e também a política e a administração da sua pátria. É venerado em toda China e, em seu louvor, existem muitos templos levantados pelos seus adeptos.

Apresenta-se à médium vidente um homem de estatura regular, c& clara, barba e cabelo brancos, trajando roupa escura. Está circundado de luz azulada, com reflexos prateados e raios azuis e esverdeados. O espírito está no centro dessa massa luminosa.

Confúcio está presente para participar-vos a sua próxima reencarnação na Terra, e é portador de algumas luzes, vindo para semear verdades, derramar ensinamentos, oferecer aos homens provas da grandeza da Sabedoria infinita. O filósofo chinês vem cooperar na nova doutrina, que, brevemente, também defenderá entre vós.

Fundador da doutrina da força apoiada na razão e no direito como fator de todos os atos nobres e ações dignas do procedimento do homem, Confúcio vos traz ainda outros elementos de combate, outras armas, com as quais podereis lutar e enfrentar as vicissitudes da vida, ante as dificuldades que se vos apresentem no vosso caminho.

Meu intuito é edificar um templo dedicado à adoração do Senhor e à glória de Jesus no vosso coração.

Volta Confúcio à Terra para cantar os salmos da fé e os hinos do amor ao belo, ao ideal, ao eterno, que palpita na pureza e sublimidade dos ensinamentos de Jesus, hoje codificados nas páginas do Evangelho do Mestre.

Hoje, sou mais lúcido do que outrora; tenho mais saber e mais luz; compreendendo facilmente o que, em outros tempos, dificilmente pude perceber.

Fui antecessor de Jesus, esboçando na minha moral alguns dos ensinamentos do Mestre, debuxando-os palidamente na minha filosofia; mas os meus princípios filosóficos foram recebidos, intuitivamente, da grande Fonte de onde emana todo o bem e toda a verdade; recebi, mediunicamente, muitos dos ensinamentos que dei ao mundo, fui instrumento da vontade de Deus, que me permitiu a satisfação de poder, antes do seu Filho, lançar na Terra pálidos clarões da doutrina da Cruz, do Evangelho do Nazareno, — o portador direto das sublimes e sedutoras verdades que Deus mandou espalhar entre os homens de boa vontade.

Imperfeita, porém, foi a minha obra, devido à deficiente assimilação que fiz das grandes verdades, ao transportá-las para a linguagem dos homens.

Faltavam-me a pureza e a divindade de Jesus; tinha inteligência, porém, não possuía a moral, a firmeza e a tolerância que triunfa pelo amor e pela humildade.

Tive lógica, mas faltou-me a bondade imensa do grande Rabino; escasseou-me a resignação e a coragem para a dor e para o sacrifício.

Fundei a minha doutrina sem o indestrutível alicerce do amor; construí sem a argamassa da humildade, sem os inestimáveis materiais com que Jesus implantou no mundo os sublimes e incomparáveis ensinamentos do seu Evangelho.

Antecessor de Jesus Cristo, tudo quanto fiz, não passou de ensaio, nada deixando de sólido e definitivo, por ter sido eu um simples mortal, um espírito, embora esclarecido e inspirado por outros espíritos, sofria ainda as reações da matéria, que não me deixava receber integralmente, com nitidez, as inspirações oriundas da Fonte Superior.

Confúcio era apenas o homem de espírito lúcido. Jesus foi a verdade divina corporificada, a luz eterna refulgindo entre os homens, o espírito divino animando a vida humana, Deus falando aos homens pelo verbo de Seu Filho Amado.

Nada fui, portanto; nada implantei na Terra. Só Jesus foi grande, sábio, mestre, luz divina!

Nenhum título de glória me cabe pelo esforço que empreguei, nenhuma honra pela posição que assumi, nem por tudo quanto produzi.

O meu sistema é precário; e certas conclusões ou princípios, antagônicos às eternas e sublimes verdades que ora conheço.

Das coisas do Céu, nada sabia eu naquele tempo; poucos eram os conhecimentos que possuía a tal respeito.

A natureza, a meu ver, era a fonte de tudo, aí nascendo todas as energias, confinando todas as coisas; era no seio da natureza que tinham começo e fim as existências, onde se originavam as forças e onde encontravam o aniquilamento e a morte todas as energias.

Para mim, findavam no Cosmos as consciências, que aí mesmo eram engendradas, encontrando no próprio nascedouro, a energia indispensável à sua manutenção.

Atualmente, tenho plena ciência dos poderes que dirigem a colossal engrenagem do universo, a força propulsora de tudo que vive, gera e é gerado. Conheço, com exatidão, os princípios e as leis que regem a formação dos corpos, como se organizam, por que se mantêm.

Também conheço o móvel das grandes transformações por que passam a matéria e a forma dos corpos.

O céu, que se me afigurava fixo e imutável, sei agora não existirem pontos de referência pelos quais possamos reconhecer-lhe a fixidez.

Nada, enfim, do que me extasiou nos tempos vividos no mundo, me causa agora assombro, porque, dos meus conhecimentos de então, nada mais subsiste no meu pensamento. Eram fogos fátuos e apagaram-se.

A existência espiritual que, outrora, me obrigava a tantas locubrações, levando-me a longas pesquisas sobre o porquê e os fins da morte, sei hoje ser a única vida, a única realidade, a mais positiva e grandiosa verdade.

Não mais me surpreendem os fenômenos telúricos, porquanto já conheço a sua causa, e a necessidade da sua realização; vejo-os constantemente reproduzidos aqui e acolá, em pontos diferentes do universo, sabendo quais as vontades que atuam para se consumarem.

A biologia dos mundos; a sociologia do universo; a luta de equilíbrio em que se empenham os corpos celestes e as fontes onde vão haurir os seus elementos vitais, até se desagregarem para adquirir novas formas, tudo isto já me foi revelado.

Conheço as organizações planetárias, o modo por que se formam as leis que as regem, seu destino, princípio e fim e os seus processos de renovamento, conservação e destruição.

Tendo-me preocupado com a química sideral, já consegui saber como se manipulam, no colossal laboratório, as substâncias que, um dia, hão de tornar-se visíveis para vós, sensíveis ao vosso tato.

Não me são estranhas as combinações de onde resultam a beleza da cor e a pureza da forma.

Sei onde se originam essas maravilhosas luzes que enchem de encanto as vossas noites, o que é o vosso sol, sua composição e a elaboração das substâncias combustíveis que alimentam essa colossal fogueira.

Tudo quanto o vosso sol consome, sai dele, e nele mesmo se transforma; a energia, a atividade dinâmica, lhe vêm de uma fonte superior, de onde promanam todos os movimentos e energias.

A força dinâmica se transforma, se modifica, conforme a distância a que os sóis se acham da fonte primordial. Estes são verdadeiros centros de energia acumulada e conservada por espaço, de tempo que só Deus sabe calcular.

Tendes a imagem dos sóis nos vossos acumuladores elétricos, que guardam a energia emprestada. Podeis, assim, ter uma vaga ideia das transformações operadas naqueles corpos.

Todo o universo está cheio de sistemas, cujo número é infinito, mas em toda a parte há centros colossais de energia para abastecer esses sistemas e manter-lhes a vida.

Existem sistemas completamente obscuros, aos quais falta a luz de um sol. No entanto, têm grande utilidade na vida do universo: são uma espécie de reservatórios de matéria cósmica ainda não utilizada pelos grandes centros e que serve para reparar as perdas destes.

Aí está como tudo é previsto e equilibrado, na grande obra do Criador.

Tenho também maior conhecimento sobre a origem das espécies e o modo por que se preparam os espécimes de cada, raça, bem assim sobre o mecanismo por meio do qual se inicia a vida nos planetas.

Tudo é feito e elaborado no espaço, havendo espíritos superiores incumbidos desse trabalho, que requer uma tal soma de conhecimentos, que nenhum cérebro humano poderia comportar. São necessárias milhares de existências, para que o espírito adquira os conhecimentos capazes de assimilar a tecitura de semelhantes fenômenos. Há espíritos que constituem qualquer corpo em um momento, em alguns segundos do vosso tempo.

Os elementos vitais são dispostos no seio das massas de matéria cósmica, e aí ficam à espera das condições necessárias para se manifestarem: — temperatura, pressão, movimentos especiais se operam na massa das nebulosas etc.

Os espíritos inferiores são utilizados no trabalho de desmembramento dos corpos e auxiliam também os fenômenos primários ou elementares operados no meio das massas cósmicas. Espécie de escafandristas mergulhados no turbilhão das nebulosas, trabalham esses espíritos na elaboração dos mundos, sempre dirigidos por espíritos superiores; os quais, por sua vez, são dirigidos e inspirados por Deus. E esse colossal trabalho se realiza sem que possais perceber a dinâmica e extraordinária atividade desenvolvida em torno de vós, no vosso próprio mundo.

Eis aí a exata intervenção de Deus em todas as coisas do universo, quer na ordem material, quer na ordem moral e espiritual.

Deus é o fator de todas as coisas, a razão de ser de tudo quanto se realiza no universo! Nada tem começo sem a sua ordem, nada se mantém ou se equilibra sem a sua vontade, nenhum fenômeno se verifica sem que a sua sabedoria intervenha!

Como vedes, tenho hoje maiores conhecimentos relativamente aos que possuía outrora, mas longe estou ainda da sabedoria, da grandeza e humildade de Jesus, muito afastado me encontro ainda da pureza e modéstia do Mestre.

Voltarei a reencarnar-me para lutar pela verdade pregada por ele em prol do Espiritismo e pelo seu Evangelho. Tornarei a viver entre os homens, para semear o pouco que já aprendi e que servirá para o progresso e avanço da Terra, planeta que vai entrar no número dos mundos de provas superiores, onde habitam os espíritos evoluídos, os bons, os meigos, os caridosos, os puros, os que se desvelam educando os espíritos que lá vão em busca de aperfeiçoamento.

Voltarei para espalhar e divulgar o que sei, o que Deus consentiu me fosse revelado. Virei para a Terra e trabalharei pela humanidade, contribuindo pelo progresso do planeta onde cumpri algumas das minhas provações.

Grato sou a Deus pela graça que me concedeu, de vir hoje vossa presença; e retiro-me satisfeito por haver cumprido este grande dever de amor e caridade.

Graças a Deus e paz aos homens; luz aos cegos de espírito, consolo aos pobres e infelizes. Adeus!

Confúcio

DIÓGENES, O REGENERADO

Diógenes, filósofo grego, nasceu em Sinopla (413-323 a.C.).

O seu sistema filosófico consistia no desprezo das riquezas e das convenções sociais, e na obediência exclusiva às leis da natureza. Diógenes andava descalço, dormia debaixo dos pórticos, embrulhado na sua pobríssima capa e tinha por habitual domicílio um tonel, que se tornou popular em toda a Grécia. Alexandre, em Corinto, perguntou-lhe se ele desejava alguma coisa: — “que te tires de diante do meu sol”, respondeu-lhe Diógenes.

Professava tal desdém pela humanidade, que uma vez, em pleno dia, foi visto a passear pelas ruas de Atenas, empunhando urna lanterna acesa. Aos que lhe perguntavam qual a razão dessa excentricidade, o filósofo respondeu: “ando à procura de um homem!”

A médium vidente tem diante de si um espírito muito luminoso, envolto em massa de luz branca e roxa, cortada de raios verdes. Parece ser um homem idoso.

Também eu, que fui cínico, que outrora descri desse Deus de misericórdia e amor, venho hoje trazer a minha pedra para o novo edifício onde a humanidade se abrigará para sempre.

Venho eu, que fui pagão e céptico, proclamar a verdade sublime da imortalidade da alma, as reencarnações sucessivas, a evolução dos espíritos, desde os organismos rudimentares até à bem-aventurança.

Venho eu, que fui incrêu e de tudo desdenhei em vida, que nada aceitei e nada admiti além dos meus conhecimentos, anunciar aos homens que só nos ensinamentos de Jesus poderão encontrar a salvação e a paz, que ambicionam e jamais acharão na Terra.

Só a doutrina de Jesus é verdadeira, somente o puro Cristianismo deve ser considerado doutrina santa e divina, porque emana de Deus e foi trazida ao mundo por seu filho Jesus Cristo.

Já evoluí, já caminhei bastante, reencarnando-me na Terra inúmeras vezes, a fim de preparar-me para receber a luz da verdade que conquistei em existências penosas à custa de sofrimentos, através de dores e amarguras cruéis, podendo já compreender verdade, de que outrora escarneci e repudiei criminosamente.

Pouco sei ainda, mas tenho certeza de que sou imortal, que Deus é o Senhor absoluto que governa o universo e Jesus, seu Filho dileto, é o governador supremo deste planeta; sei que o homem não morre, apenas se transforma, muda de aspecto, adquire asas para voar, ascender para Deus e para Jesus.

Sei, também, que ainda hei de voltar à Terra, que me encarnarei depois em outros mundos mais adiantados do que os já habitados por mim.

Começo já a perceber o escopo da Divina Sabedoria, a interpretar os desígnios da sua misericórdia infinita, concedendo ao homem liberdade até para negá-la, — como fiz outrora.

Estou ciente do valor dos sofrimentos da criatura nos mundos de expiação, dos benefícios da dor e das vantagens do sacrifício e da abnegação; sei agora quão úteis são para a nossa alma as aflições e os desesperos experimentados na Terra e noutros mundos da mesma categoria.

Sinto agora imenso prazer em contemplar o caminho já percorrido, a trajetória do meu espírito através das reencarnações, em ver quanto tenho lucrado com os sacrifícios que venho fazendo nessa ascensão lenta, mas gloriosa e compensadora dos meus esforços, para progredir.

Assim, eu que fui céptico, e anticristão, venho propagar o puro Cristianismo, a que chamais — Espiritismo, e que há de salvar a todos vós, regenerando os costumes, melhorando o vosso espírito, combatendo as imperfeições, corrigindo os erros,

encaminhando-vos para o bem, apontando-vos o verdadeiro e único caminho pelo qual chegareis à casa de nosso Pai.

Proclamo, pois, a verdade espírita ao escrever esta mensagem; contribuo para a glória de Deus e a vitória de Jesus, de quem já sou discípulo e a quem peço me dê força e ânimo para alistar-me nas fileiras dos que vêm para o mundo defender a mesma doutrina, apressando a salvação dos homens e o resgate do planeta que habitam.

Rogo a Jesus, — a quem reconheço como único Mestre, — que me conceda a graça de poder incorporar-me a essas luminosas legiões de espíritos incumbidos de trazer ao mundo as luzes que a Divina Sabedoria vai derramar sobre a Terra.

Pedirei, sem cessar, que me seja permitida uma encarnação na qual possa dar a vida em holocausto ao amor da doutrina do amado Mestre, Jesus Cristo.

Estou em vossa presença, para dar uma prova da imortalidade da alma e, ao mesmo tempo, anunciar-vos que o mundo vai ser reconstruído, moralmente falando, que a Terra vai sofrer radical reforma, sendo a sua humanidade substituída, em grande parte, por elementos adiantados, espíritos evoluídos, iluminados pela luz da infinita graça de Deus.

Os vossos erros, a vossa persistência nos abusos, nos crimes e nos atentados, acarretaram dissabores e amarguras neste planeta, onde reina agora a mais completa descrença e, como resultante, essa anarquia, a desordem que lavra e enche de pavor as almas, por não saberem onde isso irá parar.

Não sabeis o que Deus tem para vos dar; não conheceis os intuitos da Divina Sabedoria.

Por isso, venho ao vosso encontro, eu que fui cínico incrédulo pagão! — para aconselhar que não trilheis o caminho do ceticismo e da descrença, da incredulidade e do ateísmo, pois esses sentimentos inferiores são a causa de vossos males e infortúnios ora vos afligem, os quais vos conduziram à desgraça e à ruína.

Tendo eu passado por tantas provas aqui mesmo, no planeta em que viveis, assiste-me, neste caso, certa autoridade para falar-vos.

Passei anos, séculos, a gemer, mergulhado nas trevas do abismo que eu mesmo cavei na minha própria consciência, com os atos de impiedade e blasfêmia; com a prática de crimes e ações reprovadas, que a descrença e o cinismo me levaram a cometer em tantas existências, nas quais perdi tempo, sacrifiquei o meu futuro espiritual, retardando o meu progresso e aperfeiçoamento.

Não podeis imaginar como é para mim doloroso recordar esses séculos em que o meu espírito viveu cego, mergulhado em sombras, abatido, estacionário, refratário à luz da verdade, que brilhava junto de mim sem que eu pudesse gozar o seu esplendor.

Que tristes tempos, que maldita quadra, essa, em que me comprazia mostrar-me indiferente, insensível à verdade, à moral, à virtude, enfim, a todos os nobres e puros sentimentos, que só a fé faz nascer em nossa alma!

Que tempos amaldiçoados esses em que fui cínico e incrédulo, cético e depravado! Quanta miséria, quanta imundície, quanto lodo amontoei na minha consciência, quantas podridões e chagas nojentas, quantos cancros e pústulas ascorosas fiz nascer no meu espírito!

Que sacrifícios, que esforços foram precisos para que os raios da luz da graça divina me tocassem a consciência!

Quantas dores, quantas lágrimas, quanto sangue derramei, quanta fome curti; que desesperos, angústias, desassossegos, inquietações e martírios suportei para me salvar das trevas que pareciam querer devorar-me para sempre!

Quanto me custou! Só Deus e eu sabemos os sacrifícios que fiz para conquistar esta réstea de luz que me acompanha e é a prova da bondade infinita desse Deus de amor, justiça e caridade, a quem devo tudo quanto sou, a quem rendo graças neste momento, em presença dos meus irmãos da Terra, para que vejam como Ele é misericordioso e infinitamente amoroso!

Deu-me a paz, quando tanto o ofendi, quando tanto ultrajei a Sua justiça e zombei do Seu poder e sabedoria.

Salvou-me a mim, incrú, impenitente, cético e perverso; concedeu-me a graça de ser discípulo do seu amado filho, Jesus Cristo, a quem também rendo graças pelas provas de amor que tenho recebido, o conforto da sua inigualável bondade, o apoio da sua justiça, a luz da sua sublime doutrina!

Não, meus irmãos, não sejais céticos, nem incrús! Não enveredeis por esse caminho sombrio e perigoso, por essa estrada coberta de espinhos, que conduz a alma ao abismo das trevas!

Não, queridos irmãos; não vos obstineis nesse caminho; ouvi os conselhos daquele que, para poder falar-vos hoje desassombradamente, perante Deus, atravessou séculos de amarguras, ora na Terra, ora no espaço, mergulhado nas trevas do inferno em que se transformou a sua consciência.

Ouvi a palavra do vosso irmão Diógenes, hoje regenerado, já iluminado pela divina graça, tendo, por isso, o direito de falar-vos em nome do Senhor.

Abandonai a descrença, buscai o caminho da luz, saí das trevas; vinde para as claridades eternas, aproximai-vos de Deus pelos ensinamentos de Jesus; vinde, meus irmãos, para junto do vosso Mestre, que, dentro em breve, estará convosco, que baixará à Terra para salvar o vosso planeta, encaminhando-vos para junto de seu Pai.

Tende fé, meus amigos, em Deus e confiança em Jesus. Escutai estes avisos que, por ordem superior, vos traz o vosso irmão.

Diógenes, o regenerado.

SÓCRATES

Sócrates, ilustre filósofo grego, nascido em Atenas, na Grécia. (468-400 a.C.) Durante a sua mocidade estudou física e astronomia, mas a leitura de Anaxágoras, fundador do teísmo filosófico, imprimiu novas diretrizes ao seu espírito. A lei dominante da filosofia socrática é a noção do bem como base e efeito da inteligência e da ciência. Começou, então, a ensinar a sua doutrina por todos os meios, especialmente na praça pública. Interrogava os que o ouviam; e baseado nos motivos simples das respostas, deduzia as suas concepções morais, encaminhando os seus ouvintes para descobrirem ou sentirem a verdade da sua doutrina.

Sócrates tinha, de Deus, uma ideia sublime e proclamava a unidade do Ente Supremo. Teve como discípulos, Xenofonte, Platão e outros de igual renome. Combatia com aspereza e sarcasmos a sofística e a retórica balofa. Criou, por isso, inimigos que o acusaram de impiedade e perturbador da ordem. Perante o tribunal, a sua atitude foi altiva de austeridade. Foi condenado à morte como “desprezador dos deuses e corruptor da juventude”.

Na noite que precedeu a sua execução, seu discípulo Críton subornou os guardas e lhe abriu as portas do cárcere, convidando-o a fugir. Sócrates recusou o alvitre, alegando que só foge quem é criminoso. Além disso, acrescentou, ninguém conseguiria matar Sócrates porque a alma é imortal e que o seu corpo era apenas um invólucro ou roupagem transitória, sem grande valor.

Na manhã seguinte, conforme ordem do governo de Atenas, Sócrates, sem demonstrar qualquer temor, bebeu a taça de cicuta.

Morreu aos 70 anos, foi um dos precursores da doutrina de Jesus de Nazaré.

O espírito apresenta-se à médium vidente sob o aspecto de um homem velho, cabelo e barba muito brancos. Está circundado de luz prateada e azul aveludado, contornada por outra luz verde. As suas roupagens são brancas, muito alvas. Todo o recinto fica saturado da irradiação luminosa do espírito, cujo efeito é deslumbrante!...

Está aqui, junto de vós, Sócrates, o grego, espírito enviado à Terra para anunciar a vinda de Jesus ao mundo das trevas e das ilusões.

O pensador grego vem também proclamar aos homens a pureza imaculada da doutrina do Cristo, a quem hoje reconhece como o único Mestre, o único sábio e o maior de todos os filósofos que existiram na Terra.

Que vale a minha filosofia diante desse sublime tesouro, onde as pérolas se amontoam aos milhares, onde a luz é tanta que ofusca os olhos não aparelhados para fitá-las? Que valem os princípios que preguei, as verdades que semeiei, confrontadas com a luz e a filosofia do Grande Mestre? Que valho eu, que valem todos nós, diante desse sol, que é o Evangelho de Jesus?...

Quanta doçura nessas páginas de luz, quanto sabedoria em tão humildes palavras, quantas verdades contidas em tão pequeno espaço! Que imensas graças, infinitas bênçãos, incomparáveis provas de amor, Deus concede às criaturas no sublime livro!

Que vale, pois, tudo quanto escrevi, pensei e proclamei entre os homens; que valem, para vós outros, as minhas conclusões, os meus arrazoados, as minhas máximas; que vale tudo isso diante do grandioso monumento de luz e amor, — a Doutrina de Jesus Cristo?

Que valem a minha sabedoria de outrora e o meu sistema filosófico perante a filosofia da humildade e do amor?

Deus, meus bons companheiros, deu aos homens, por intermédio do seu Filho Amado, a chave de todos os mistérios, abriu-lhes as portas da Eternidade, rasgou o véu que lhes tolhia a visão das coisas extramateriais, lançando sobre as criaturas um

jato de luz tão forte, que poucos são ainda os olhos que podem suportar o brilho, o esplendor dessa luz, em toda a sua magnificência.

Nos ensinamentos trazidos ao mundo por Nosso Senhor Jesus Cristo, foi concedida às criaturas tão grande cópia de bens, de bondade e amor, que os próprios homens não podem avaliar a generosidade desse Pai, cuja piedade é infinita; e, por isso, os homens voltam as costas a essa luz.

Deus, meus amigos, enviando Jesus ao mundo, derramou sobre vós, um infinito de misericórdia, justiça, verdade, e amor; deu a maior prova de tolerância que só um Pai infinitamente bom, justo, sábio e misericordioso, podia dar a seus filhos!

Sócrates, meus irmãos, nada vale diante de toda essa magnificência, desaparece no meio de tanta luz, sucumbe esmagado por tão grandes, tão sublimes verdades; ofuscam-se os seus ensinamentos ante os esplendores e a substância dos ensinamentos do Divino Mestre.

Jesus resumiu, Jesus sintetizou, Jesus abarcou o infinito nas páginas do seu Evangelho.

O Salvador do mundo ensinou sem destruir, fundou sem demolir, construiu sobre o que já encontrou, dando, como alicerce à sua obra monumental, a humildade e o amor.

Jesus não guerreou, não combateu, não feriu, não matou, não perseguiu. Ele adotou o amor como espada para todos os combates, a humildade como escudo para todas as lutas, a fé como armadura para todas as pelejas, a paciência como instrumento de todas as conquistas humanas!

Jesus não veio ao mundo para destruir nem derrocar. O Filho de Deus veio edificar, implantar, afirmar, mas... para isso, serviu-se apenas da razão e da lógica, da luz e da verdade com que tantas vezes confundiu os seus contraditores.

Jesus trouxe ao mundo o maior bem e a maior verdade que os homens podem sonhar; o Messias foi portador das sublimidades que Deus guarda no seu íntimo e só dá aos eleitos, aos filhos, diletos, capazes de defendê-las, morrendo, sorrindo ante os seus algozes, pois o perdão é o sorriso dos justos.

Deus confiou a esse Filho Amado, o que só os grandes bem-aventurados podem alcançar, — graça de serem depositários do escrínio divino, que encerra joias morais, de valor incalculável!

Chegou para mim o momento mais venturoso de toda a minha vida espiritual, este em que vos falo, escrevendo na vossa presença; soou para mim a hora mais feliz, esta em que me confesso ignorante diante de Jesus, pequeno ao lado do Mestre dos mestres;

Nada existe, que destrua estas verdades que proclamo, confirmando o que outros espíritos disseram.

Nenhuma outra doutrina poderá salvar o homem e conduzir as almas para Deus; nenhuma outra filosofia pode dar estas certezas que vos são oferecidas pela doutrina dos espíritos. Por conseguinte, a salvação está no Espiritismo, no Evangelho de Jesus, onde a Verdade resplandece, em toda a sua pureza simples e absoluta.

Aconselho-vos, portanto, a cultivar essa doutrina de amor e humildade, de luz, verdade e justiça; e, assim, serdes discípulos de Jesus, continuadores da obra do grande Mestre.

Apelo para os vossos corações, recomendando a prática da verdadeira caridade pregada por Jesus.

Amai-vos uns aos outros; não vos atraíçoeis, não vos enganeis a vós mesmos; observai os ensinamentos de Jesus, cumpri, à risca, os preceitos do seu Evangelho, respeitando os princípios da sua moral, a pureza da sua doutrina e a sublimidade dos seus exemplos.

Tende fé em Jesus e confiança no dia de amanhã, pois a Terra vai caminhando para uma transformação definitiva, para a consolidação dos ensinamentos do Cristo, para o advento do Espiritismo, — a Era Nova de uma nova humanidade.

Adeus!

Sócrates

JOÃO EVANGELISTA

João Evangelista é um dos doze apóstolos escolhidos por Jesus e que, no dia de Pentecostes, recebeu o batismo de um santo espírito.

Foi também o único apóstolo que, após a condenação de Jesus, não o abandonou, pois assistiu à sua crucificação. E, a ele, Jesus, antes de morrer, confiou-lhe o cuidado de sua Mãe, Maria Santíssima.

Depois da morte de Jesus, João fixou-se em Éfeso, onde fundou diversas igrejas. E, devido às suas pregações constantes, foi perseguido e desterrado por Domiciano, que o baniou para ilha de Patmos, onde ele recebeu a missão de escrever o Apocalipse.

João era apontado como o discípulo a quem Jesus muito amava.

Dentre os doze apóstolos, foi único que não morreu martirizado. Segundo a tradição, atingiu a idade de um século.

O espírito que se apresenta é o de um homem moço; usa barba muito curta, tem cabelo castanho e longo, caído para traz, em cachos; veste túnica branca e traz sobre os ombros, uma capa azul e na mão, uma cruz. Circundam o espírito raios prateados e brilhantes, contrastando com focos de luzes verde e azul pavão, produzindo belíssimo efeito.

Venho trazer o meu pequeno óbulo de caridade, venho também colaborar na grande obra da reconstrução moral do mundo. Não podia, eu que sempre fui servente nas grandes obras, nas grandes construções, deixar de vir também trazer a minha pedra para o grande edifício da paz, da caridade e do amor; e Deus permite que me comunique com a Terra e me empenhe na obra da regeneração da humanidade, repetindo as palavras do meu querido Mestre: — “Sede prudentes para serdes sábios.”

Quis Jesus dizer nestas palavras que, não são sábios os que muito falam, os que mais blasonam sentimentos de fé e caridade; que não são sábios os que gritam e vociferam nas ruas, nas estradas e no interior das sinagogas, porque a sabedoria é cautelosa e prudente; os sábios são os que menos falam, e que obram sempre com

acerto e segurança. É, pois, na prudência e na cautela que está a grande sabedoria, a virtude e o mérito.

Deus vos deu a inteligência e a razão para que elas vos guiem e conduzam ao paraíso: — a inteligência é o farol que ilumina o barco da vida; a razão é a bússola que marca o rumo ao navegante e o leva às plagas sonhadas pelo timoneiro. Mas, entre uma e outra é preciso que exista a prudência como mediadora, para regular os movimentos e os impulsos desses dois predicados que Deus dá ao homem, como um dote valioso, ao entrar na vida.

A inteligência sem a razão ficaria como o cego sem o seu guia, no meio do caminho, à beira do abismo. A inteligência ilumina; a razão regula, orienta e conduz a criatura no mar tempestuoso da vida. A prudência faz meditar, dá a reflexão e o cuidado, avisa o homem, instrui-o sobre os perigos, as ciladas que os inimigos possam preparar-lhe, dá calma e serenidade para enfrentar os revezes, suportar as dores e sofrer os baldões da sorte.

O homem prudente age sempre com vantagem; seus atos são justos e as suas decisões sábias e seguras; é mais inteligente e mais sábio, porque a prudência dá a previsão e a clarividência indispensável a toda a criatura que deseja caminhar sem que os espinhos e as urzes da estrada lhe dilacerem as carnes e produzam chagas nos pés. Portanto, ser prudente e cauteloso é ser sábio e clarividente; é ter a visão exata das coisas, é poder medi-las antes de as conhecer e possuir: — a sabedoria está na prudência, assim como a luz está na Verdade.

O homem prudente produz mais do que o impulsivo; a sua ação é mais benéfica e útil, do que a do incauto ou precipitado. A prudência é a maior força que Deus pôs na mão do homem, a maior felicidade que possui a criatura, pois essa força atua sempre positivamente em todos os sentidos.

A justiça sem a prudência seria o crime, a desordem, a violação, a postergação de direitos, a confiscação dos bens morais. O juiz que não possui a virtude da prudência, não merece o título de sábio, as suas decisões não têm o valor de sentença, devido a não se apoiarem no raciocínio da reflexão. A justiça deve, pois, andar sempre a par com a cautela e a prudência; não se poderá julgar com acerto sem estes dois elementos, indispensáveis a todo o bom julgador que deseje aproximar-se, o mais possível, da verdade.

Ser prudente é ser sábio, é ter luz, é ter norte, é estar orientado na vida. Ser prudente é caminhar seguro do percurso que se vai fazer, é conhecer os acidentes do caminho, é estar avisado para não cair nos grandes lameiros que dificultam a marcha na estrada perigosa da vida. Ser prudente é saber, de antemão, para onde vamos e o que nos aguarda; é ter, desde hoje, conhecimento do dia de amanhã, é antever o bem e o mal que nos esperam; é poder calcular o caminho percorrido e o que nos falta ainda percorrer; é ter certeza do tempo que gastaremos para chegar à meta sonhada.

Eu vos aconselho que sejais prudentes para serdes sábios; a refletirdes para poderdes chegar ao fim da jornada, sem fadiga nem cansaço. Eu vos concito a vos preparardes para o dia de amanhã, a vos tornardes sábios pela prudência e pela cautela, para que a vossa inteligência não vos iluda, para que não vos falte a luz necessária ao vosso progresso. Eu vos aponto o caminho da prudência como o melhor e o mais seguro guia para conduzir-vos ao paraíso e à felicidade.

Sede prudentes, para serdes esclarecidos pela luz divina, e cautelosos para que não vos faltem a calma e a reflexão de que tanto careceis na viagem da vida. E ficai certos de que só aos prudentes será dado chegar cedo ao termo da jornada, ao fim da peregrinação, à vida eterna e imortal. Os prudentes serão sempre, em todos os tempos, os mais preferidos de Deus para as grandes empresas, para as extraordinárias missões do bem, da verdade, do amor e da caridade.

Deus vos deu a inteligência e a razão para vos guiarem e vos orientarem; e vos deu a prudência para vos tornar sábios, para vos instruir e vos fazer marchar com firmeza na linha reta do bem, da verdade e da justiça, e, assim, poderdes ir até o fim.

Deus vos manda estes ensinamentos, estas luzes e bênçãos pela boca dos seus mensageiros, pela palavra piedosa e autorizada dos seus filhos mais diletos. Aproveitai estas lições e estes ensinamentos tomai-os como norma de conduta na vida eterna.

Guardai-vos e acautelai-vos. Sede prudentes, para que possais tornar-vos sábios; e, assim, entrardes no conhecimento das grandes verdades que estão sendo reveladas pelos espíritos.

Que Deus vos dê calma, prudência e sabedoria — são os votos de

João Evangelista

TOMÉ, O INCRÉDULO

Tomé era um dos doze apóstolos. A sua lealdade para com o seu Mestre era interceptada por uma certa incredulidade, a qual de forma mais evidente, se manifestou a propósito de sua ressurreição. A este respeito, o Evangelho de João (20-25) relata o caso assim: “Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Porém, ele lhes disse: — se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos e não meter a minha mão no seu lado, de maneira alguma acreditarei. E oito dias depois estavam outra vez os discípulos dentro, e com eles, Tomé. Chegou Jesus estando as portas fechadas, e apresentou-se a eles, e disse: Paz convosco.

Depois disse a Tomé: Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. Tomé respondeu e disse-lhe: “Senhor meu e Deus meu!” Disse-lhe Jesus: “Porque me viste, creste; bem-aventurados os que não viram e creram.”

Apresenta-se à médium vidente um espírito muito luminoso, que aparece imerso em grande massa de luz branca, prateada, contornada de facho de luz verde. A luz branca esbate-se de mistura com um azulado muito suave. Os facho são de um verde deslumbrante, encantador!

Sou ainda bastante ignorante das coisas eternas. Porém, Deus, Nosso Senhor, o Pai de misericórdia, mandou-me aqui para vos dar provas da sua infinita bondade, pois a palavra daquele que somente acreditou no que viu, no que apalpou, no que certificou com as próprias mãos, é para vós outros, uma garantia do que ele vos disser.

Deus, mandando Tomé à vossa presença, dá uma prova da sua ilimitada bondade para convosco, pois o espírito do vosso irmão vem trazer-vos grandes certezas e consolações a respeito da vida que vos aguarda no amanhã da eternidade.

Sei hoje o que outrora não consegui perceber; conheço agora a razão de ser das coisas, o princípio que rege os fenômenos que classificais de mistérios ou sobrenaturais.

O meu espírito já recebeu luz suficiente para discernir sare graves problemas que estão fora do alcance das previsões humanas, Estou habilitado a dizer-vos que a incredulidade é um erro de consequências funestas, pois a dúvida conduz o homem ao absurdo, deixando-o perdido, sem rumo certo.

O homem crédulo é semelhante à terra fértil e boa, onde as sementes encontram elementos para se desenvolverem, florescem e frutificarem. O homem crente é como o campo onde o sementeiro encontra sempre alguma coisa para colher, onde o agricultor acha com que prover a sua subsistência, tirando-a da terra onde as sementes medraram, onde as raízes encontraram seiva suficiente para alimentar a planta, tornando-a robusta e forte e dando à árvore a beleza das suas copas floridas, o encanto e doçura da sombra amiga onde os viandantes cansados podem repousar e alimentar-se com seus frutos saborosos.

Ser crédulo é estar em condições de evoluir, progredir em demanda da perfeição absoluta. É ter ânsia de encontrar a verdade, de ver brilhar a luz, de acertar com o caminho iluminado, que conduz. a alma à felicidade espiritual.

O homem que não crê senão no que vê ou pode apalpar, no que a ciência prova ou demonstra, é como a terra estéril onde raras são as sementes que encontram seiva suficiente para germinar, e onde só medram plantas daninhas, rasteiras, nas quais o sementeiro, por mais que se esforce no preparo do solo, dificilmente conseguirá obter resultados que atendam às suas necessidades para manter-se.

A incredulidade, a descrença tem sido o flagelo de todas as épocas; tem devorado gerações inteiras, sacrificado milhões de almas, deixando-as perturbadas, sem esperanças de alívio, julgando eterno, o seu sofrimento.

A lepra, a sarna, o cancro corroem a matéria, matam o corpo. A incredulidade corrói o espírito, abate-o, mergulha a alma na sepultura das sombras, onde, após a morte, fica enclausurada, supondo-se morta, aniquilada para sempre.

Ser incrédulo, duvidar de tudo, não admitir Deus, negar o espírito, a vida futura, encarnações sucessivas, os mundos inúmeros que existem na Casa do Pai (no universo), é a maior de todas as infelicidades. Não crer em coisa alguma, descreer da existência de Deus e da sua Justiça e Amor, isto tem sido a causa principal das desgraças que afligem a humanidade.

Onde não há fé num destino superior não pode haver moral; quem não crê senão no positivo material, nenhum sentimento elevado nascerá em sua consciência. Onde a fé é desprezada, aparecem, para substituí-la, o egoísmo e a ambição. Nos corações onde Deus e Jesus são expulsos, reinará sempre a mais profunda desordem. Tais consciências, tais almas são como casas sem luz e sem oxigênio.

Ter fé é possuir no coração a seiva com que os germes das verdades sublimes se desenvolvem e crescem.

Tenhamos fé, meus irmãos, acreditemos no que vemos, mas não duvidemos, exigindo provas de tudo, porquanto há coisas que vemos e tocamos com as mãos, mas, que, na realidade, existem menos do que outras que estão ocultas aos nossos olhos e cuja existência só a fé pode compreender e sentir como sendo verdades absolutas.

Não tomeis o meu exemplo, não imiteis Tomé, que foi incrédulo. Porém, hoje, vem dizer-vos que, para crer não careceis tocar com as mãos, pois, como já vos disse, as coisas visíveis são as que têm vida efêmera; e as que se furtam à nossa vista são, justamente, as que tem existência real, positiva e subsistem eternamente.

A ação do espírito sobre o mundo material é incessante, contudo, não o vedes. Deus existe sem ser visto e a toda hora recebeis, os efeitos da sua infinita misericórdia, as provas da sua bondade e do seu amor.

Jesus também existe sem que o toqueis e os seus ensinamentos hão de regenerar a consciência da humanidade e conduzi-la à salvação plena.

Meus irmãos: aceitai a verdade espirita, recebei estas verdades e guardai-as no vosso coração a fim de que, um dia, nasçam em vossa alma as flores e os frutos da santa doutrina de Jesus.

Sim, meus queridos irmãos: aceitai as verdades que o Espiritismo vos oferece, independente de suas provas objetivas, a fim de vos livrardes de escutar a mesma advertência que Jesus fez a Tomé, quando lhe disse: — “Tomé, acreditaste porque viste. Bem--aventurados os que acreditam sem ver!”

Que Deus vos abençoe!

Tomé, o incrédulo.

JUDAS ISCARIOTES

Judas Iscariotes era um dos doze apóstolos. Foi o que, traindo Jesus, facilitou a sua prisão. Conforme rezam os Evangelhos, o seu remorso pelo ato praticado, levou-o ao suicídio. A propósito, no livro *Crônicas de Além-túmulo* recebidas por Francisco Cândido Xavier, o espírito Humberto de Campos relata um encontro que teve com Judas, o qual, reportando-se à atitude da humanidade, quanto à sua memória, expressou-se assim: —“Em todas as homenagens prestadas a Jesus, eu sou sempre a figura repugnante do traidor. Olho complacentemente os que me acusam sem refletir se podem atirar a primeira pedra. Sobre o meu nome pesa a maldição milenária. Pessoalmente, porém, estou saciado de justiça, porque já fui absolvido pela minha consciência no tribunal dos suplícios redentores. Quanto ao Divino Mestre, infinita é a sua misericórdia e não só para comigo, porque, se recebi trinta moedas vendendo-o aos seus algozes, há muitos séculos Ele está sendo criminosamente vendido no mundo, a grosso e a retalho por todos os preços, em todos os padrões de ouro amoadado...”

A médium vidente distingue um homem. Tem barba cerrada e cabelo preto. Traja vestes brancas, muito alvas. O espírito apresenta-se circundado de um grande halo de luz claro, que contorna outra luz de um azul escuro,

aveludado. Em seu torno, espalhados, flutuam focos de luz verde. É deslumbrante o efeito desta aparição.

Judas, meus bons amigos, volta hoje ao mundo para expor aos homens as verdades que lhe foram inspiradas por Nosso Senhor Jesus Cristo, — o grande e amado Mestre — a quem, num momento de cegueira, de trevas e extrema fraqueza, traiu, vendendo-o aos inimigos.

Jesus, o Messias que foi enviado por Deus para salvar o mundo onde viveis, já perdoou a Judas Iscariotes a sua fraqueza e cegueira. Deus, em sua misericórdia infinita, concedeu, pela boca do Seu Filho Amado, o perdão àquele que foi infiel, traidor, falso e criminoso discípulo do Mestre Divino.

Venho, pois, em nome do Salvador do mundo, dizer-vos alguma coisa que vos interessa.

Estou diante de vós para confessar-me agradecido pelas grandes e imensas provas de amor que me foram dispensadas por Deus e por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Apareço aqui, ante vós, meus amados irmãos, a fim de penitenciar-me dos erros que pratiquei e, ao mesmo tempo, entoar hinos à Infinita Sabedoria e à pureza imaculada desse Mestre incomparável, desse coração todo feito de doçuras e de amor!

Venho cantar hosanas à sublime sabedoria do Criador e erguer urna prece, na qual todos vós deveis acompanhar-me, pois, nesta oração, subiremos até junto do Pai Celestial e de Jesus, que, nesta hora, estendem suas vistas misericordiosas sobre este planeta atrasado, mundo de expiações e sofrimentos, de lágrimas e dores.

Dizei comigo, meus queridos irmãos:

“Jesus, nosso Salvador, Filho de Deus e luz sublime que clareia o nosso caminho, e que nos guia na Terra e na eternidade! Senhor! aqui estamos, tendo à nossa frente o mais pérfido e infiel dos teus discípulos; aqui nos achamos todos, de pé, junto do mais fraco e criminoso dos teus filhos, — Judas Iscariotes.

Nós, Senhor, somos também fracos, pesam sobre nós imensas culpas; grandes pecados nos obrigam a curvar a fronte diante de Ti, Senhor! Temos, Jesus, a nossa alma coberta de chagas, o nosso coração envenenado pelos mais impuros sentimentos; sentimos o nosso espírito combalido ao rever o nosso passado espiritual, cheio de crimes e faltas graves; somos, Senhor, ainda escravos dos desejos pecaminosos.

Temos, Bom Jesus, as mãos tintas do sangue dos nossos irmãos, os pés cheios da lama pútrida dos antros e dos monturos por onde caminhamos durante longo tempo; conservamos também nas mãos o azinhavre da moeda, a troco da qual, vendemos a nossa consciência, atraímos os nossos irmãos; guardamos ainda nos lábios os sinais das nossas abjeções; trazemos estampados na fronte os estigmas das baixezas, misérias e devassidões a que nos entregamos; conservamos nos olhos o brilho metálico das volúpias e prazeres criminosos.

A nossa consciência, Senhor, é o livro onde se acha escrita a história dos nossos abusos e transgressões; a nossa alma é o espelho onde se refletem todos os nossos atentados às leis do teu Evangelho.

Jesus! querido e adorado Mestre! todos os nossos pecados se acham, gravados em nosso espírito; todas as nossas culpas estão impressas na nossa consciência; mas, a tua bondade infinita jamais deixa de perdoar; em tua alma existe imensa reserva de misericórdia e tolerância; no teu incomensurável coração há um transbordar constante de piedade e de amor para os que sofrem, gemem e choram, e para os fracos e infelizes pecadores.

Recebe, portanto, bom Jesus, esta prece que te oferecemos, pronunciada pelos lábios mais impuros, ditada pela consciência mais sombria e criminosa que já existiu neste planeta.

Aceita, Senhor, bom Jesus, a prece que Judas, o traidor de ontem, o pérfido de outros tempos, nos faz recitar neste momento, para que possamos, como ele, alcançar o nosso perdão, merecer da tua bondade a graça de recebermos do Pai a mesma luz e a mesma paz que Ele concedeu ao mais cruel, ao mais infame dos Seus filhos!

Tu, que tiveste em tua alma a grandeza, a doçura e o amor para perdoar a esse falso e perjuro discípulo, perdoa também nossas faltas, crimes e pecados pois são menores dos que os de Judas, que está aqui, à nossa frente, para render graças à infinita misericórdia de Deus e ao imenso e inesgotável manancial de doçuras, carinhos, afetos, pureza e imenso amor, —o Coração de Jesus!

Perdoa-nos, Senhor! Salva-nos, Jesus! como salvaste Judas! Eu direi também:

“Meu Jesus! meu Salvador! se mereci o teu perdão e a tua misericórdia, os meus irmãos podem também merecê-los, pois diante de Judas, os seus crimes, os seus pecados e as suas misérias, são insignificantes.

“Perdoa, portanto, Senhor à humanidade como perdoaste ao maior dos traidores!”

Judas Iscariotes

PÔNCIO PILATOS

Pôncio Pilatos era o procurador ou governador da Judéia no reinado do imperador Tibério. Instigado pela perseguição que os judeus faziam contra Jesus, entregou-o para que fizessem dele o que entendessem, porém, em face do relato dos Evangelhos, é evidente que Pilatos se esforçou por salvá-lo. Apenas, lhe faltou ânimo para impor e fazer prevalecer o que sua consciência sentia, ou seja: —Jesus era inocente e não deveria ser crucificado.

No Evangelho de S. Lucas (23:14-25) informa que, por três vezes, Pilatos advertiu a multidão, declarando que não encontrava culpa alguma para condenar Jesus; e insistiu para que desistissem de matá-lo. Porém, “eles clamavam em contrário, dizendo: crucifica-o, crucifica-o! E os seus gritos e os gritos dos sacerdotes redobravam.”

Apresenta-se à médium vidente um espírito muito luminoso, envolto em luz branca e verde, distinguindo-se o seu vulto no meio dessas luzes. A luz branca tem reflexos prateados e, de mistura com o verde e branco, aparecem

também raios lilases. A médium vidente reconhece ser uni homem que está em sua presença.

Antes de tudo, quero agradecer a Deus e a Jesus as graças que têm concedido a este pobre espírito, que nada fez para merecer tanto.

Curvo-me, reverente e humilde, para agradecer à Misericórdia Infinita os benefícios e favores dispensados a este insignificante servo do Senhor, a quem, nesta hora sublime, rogo ânimo para falar aos meus irmãos, em nome de Jesus, que me disse:

— "Vai tu também, Pôncio e proclama as verdades que, já conheces. Reparte com teus irmãos os tesouros que recebeste do Pai; dá ao mundo o exemplo de tua humildade; oferece à humanidade a prova material de tua existência.

"Fala também em meu nome; anuncia a minha presença entre essa gente ingrata, que tem esquecido, por completo, os meus ensinamentos.

"Vai, e dize-lhes o que sabes, conta o que viste, anuncia às criaturas o futuro que as espera; fala-lhes em linguagem simples, sugestiva, repassada de doçura, mas, ao mesmo tempo, enérgica, de modo a impressionar-lhes a consciência, despertar-lhes na alma as virtudes superiores, que conduzem o homem à felicidade eterna.

"Vai e anuncia que são chegados os tempos prometidos nas Escrituras."

Venho, portanto, no cumprimento de uma ordem do Mestre volto ao mundo como enviado do Nazareno; a quem, um dia, procurei defender da sanha feroz dos homens, não o conseguindo porque era seu destino: — morrer para salvar a humanidade.

Certas faltas graves que perpetramos na Terra são, às vezes, atenuadas pela Justiça Divina, que julga, levando sempre em conta o grau de adiantamento do espírito, o seu passado, as causas remotas que contribuíram para a criatura cometer estas ou aquelas ações, em certos casos, involuntárias, porquanto, o espírito é levado ao erro, induzido por circunstâncias independentes de sua vontade, sendo, então, mero instrumento de sugestões estranhas e maus conselhos que o levam a praticar atos indignos e de consequências lamentáveis.

Deus julga sem recorrer ao testemunho humano, conforme fazem os juízes na Terra. Não estuda nem se atém a processos complicados, pois a Sua Justiça é sábia e infalível até ao infinito. As suas decisões são inapeláveis; as suas sentenças irrevogáveis, quer quando condenam, quer quando absolvem.

Deus julga levando em conta especialmente a intenção; e não castiga nem perdoa conforme o sentido que atribuí às palavras castigo e perdão. Por conseguinte, não condena as almas a penas eternas, pois se assim procedesse, ficaria destruído o principal objetivo a respeito dos seus filhos, os quais são criados e destinados a evoluírem moralmente até atingirem a perfeição da angelitude, que o liberta dos mundos de provações dolorosas.

Efetivamente, o espírito que erra, ele está lutando, ganhando experiência que será útil ao seu aperfeiçoamento. É comparável ao aprendiz, cujo trabalho ou obra que executa, de início é sempre imperfeita; mas, por isso, o mestre não o expulsa da oficina. E se assim procedesse, o mestre chegaria à situação de ficar sem artífices,

atrofiando-se, por esse modo, todas as atividades e paralisando o desenvolvimento e o progresso.

O universo é a formidável oficina onde todos nós aprendemos a trabalhar, a produzir boas obras, a executar, com perícia, os trabalhos e as tarefas que nos são confiadas pelo nosso Mestre. Assim, Deus não condena nem absolve, propriamente falando; Ele dá o que for aprendiz merece, aquilo a que fez jus pelos seus esforços e perseverança no trabalho. Aprecia as nossas obras da mesma maneira como procede o mestre na oficina; não despede o aprendiz que executou mal o trabalho, mas o repreende ou elogia pela má ou boa tarefa executada, ordenando ao que alcançou bom êxito na sua confecção, que se encarregue de outros trabalhos de maior importância; e exigindo daquele que executou mal a obra, que a recomece, até conseguir fazê-la perfeita.

Deus perdoa, mas o seu perdão é condicional, e não como concebeis: — o esquecimento eterno da culpa.

Deus, em sua justiça, quer o aperfeiçoamento das almas; e se a culpa ficasse, desde logo, esquecida, o espírito permaneceria inerte, inativo, interrompendo, assim, a sua evolução. Porém, a justiça de Deus suspende o sofrimento logo que o espírito, ao reconhecer o mal Traficado, se propõe repará-lo em existências sucessivas. Isso não é perdoar, condenar ou absolver, é apenas julgar as obras da criatura; e, depois, dar a cada um o que merecer.

Deus não esquece; o Criador não consente que se apague o que estiver escrito no livro do infinito, com relação aos erros e crimes praticados pela criatura. A própria alma, na ascensão que for fazendo pelo tempo além, irá apagando, ela mesma, a história dos seus desregramentos, das suas fraquezas e misérias.

Ao passar de um plano inferior para o imediatamente superior, o espírito salda as suas contas até aquele dia, pois vai, desse momento em diante, começar uma nova vida, percorrer uma nova etapa.

Aí tendes a justiça de Deus; aí estão, em ligeiros traços, descritos os intuitos e desejos da divina Providência mandando o espírito diversas vezes aos mundos de expiação, aos planetas atrasados, como este onde viveis neste momento.

Tudo quanto tendes aprendido a respeito da Justiça Divina é falso, nada valendo o que vos têm ensinado os chamados diretores espirituais. A justiça de Deus não tem preferências; no tribunal divino não se distinguem os delinquentes por outros meios senão pelo exame das intenções do seu procedimento, certo ou errado.

Ali nada se indaga, nem se procura saber acerca da posição que o culpado, exerceu na Terra: se foi artífice, douto, magistrado, sacerdote ou mercador, escravo ou soldado, rico ou mendigo.

O que se examina nesse tribunal superior é o *forum intimum* do espírito, a intenção, o móvel das suas ações, boas ou más.

Diante dos nossos olhos espirituais se desenham, nítidos, os nossos pecados, as faltas, os erros e crimes que praticamos; também as boas ações, os atos dignos, as obras de caridade e amor que deixamos na Terra. Ah! meus queridos irmãos e amados companheiros! felizes dos que podem, nessa hora solene, ver brilhar diante de si a luz suave dos atos de caridade, de amor e de piedade para com seu semelhante!

Que delícia, que felicidade desfruta todo aquele que ouve ali o eco das preces, os votos dos que ficam na Terra orando pela alma que no mundo cumpriu o seu dever cristão, dando com a direita sem que a esquerda o percebesse, que amou o seu semelhante como a si mesmo, que só fez a outrem o que desejou que lhe fizessem; que não feriu, que perdoou e, por isso, encontra no mundo dos espíritos o que merece pelas suas boas obras!

Este que vos fala, também compareceu à barra desse grandioso tribunal e viu escrito todos os seus erros e delitos. Porém, meus queridos irmãos! como lhe foi consoladora a lembrança dos atos bons que praticara, avultando entre eles o da defesa de Jesus, a intenção de o defender ante a sanha feroz dos seus algozes! Corno vos hei de contar as minhas alegrias ao ouvir ali ecoarem as minhas palavras proferidas quando levaram Jesus à minha presença, no tribunal da Judeia! Corno foram doces aqueles momentos, em que ouvi também a voz de Jesus, dizendo: — “Que se cumpra a vontade de meu Pai!”

Essa recordação compensou largamente os meus dissabores pelos erros e delitos que pratiquei. Já voltei à Terra diversas vezes, mas sempre amparado pela divina misericórdia, guiado pela luz dos ensinamentos de Jesus, que hoje venho também proclamar, na qualidade de seu discípulo, defendendo os santos princípios da doutrina daquele cujas palavras já abalavam o meu espírito, no tempo em que estive entre vós e me chamei Poncio Pilatos.

Hoje, sou defensor do puro Cristianismo, do Deus de infinita bondade e amor, sou discípulo do seu filho, — o divino Jesus, o Mestre dos mestres, o Rei dos reis, o supremo Diretor deste planeta!

Eis aí, meus amigos e irmãos queridos, cumprida a minha missão, o meu dever, e satisfeito o compromisso que assumi com a divina misericórdia: vir à Terra narrar o que acabastes de ouvir, para que tenhais melhor noção da justiça divina, que em nada se parece com a dos homens.

Agora, resta apenas dirigir-me a vós, irmãos e companheiros muito amados; resta-me fazer-vos um pedido, dar-vos um conselho que, de certo, vos servirá de muito: Caminhai na vida com os olhos fitos em Jesus; marchai sempre guiados pelos ensinamentos do Mestre, os quais deveis cultivar e propagar, procurando o caminho do bem, da justiça e do amor ao próximo.

Jamais vos afasteis da caridade cristã, da caridade pura, dando com a direita sem que a esquerda o perceba, perdando o vosso semelhante, querendo e amando os vossos irmãos como a vós mesmos.

Defendei Jesus, livrai a sua doutrina dos botes e assaltos dos novos fariseus, ensinai as suas máximas, divulgai as suas parábolas, interpretai, do espírito dessas sublimes palavras, toda a luz de que careceis para a vossa viagem nesse vale-de-lágrimas ; procurai praticar alguns bons atos na vossa vida, para que, um dia, quando tiverdes de comparecer perante o tribunal de que vos falei nesta comunicação, possais ser consolados como foi o vosso irmão que hoje vos visita em nome de Deus e de Jesus e que se retira dizendo-vos

“Amai-vos uns aos outros e a Deus sobre todas as coisas”.

Pôncio Pilatos

ESTÊVÃO

Estêvão foi um dos primeiros mártires cristãos. Suas palavras intrépidas em defesa dos ideais evangélicos, proferidas perante Saulo de Tarso no ambiente da Casa do Caminho de Jerusalém, resultaram na sua prisão. Sendo levado ao Sinédrio, o discurso que proferiu em sua própria defesa, levantou uma terrível hostilidade contra si. Foi, depois, apedrejado, até morrer, mas, antes de expirar invocou e orou ao Senhor, rogando perdão para os seus assassinos. Saulo de Tarso, ainda não convertido, foi o principal de seus acusadores.

A médium vê um homem alto, moço ainda, imberbe e de cabelo preto. Traja uma capa dourada, com fundo preto, guarnecida de uma espécie de pelúcia e está circundado de grande irradiação luminosa.

Venho trazer-vos o meu quinhão de luz e assim contribuir para a vitória da verdade que, em breve, brilhará no mundo; estou na Terra para empenhar-me na obra de sua regeneração.

Sinto-me ditoso ao escrever estas linhas, que vos ofereço como prova da minha existência e presença entre vós.

Viveis ainda a vida material, tendes o vosso espírito encarcerado na matéria, que impede, os seus voos, e por isso não vos é possível descortinar largos horizontes, devassar o futuro, ver através do tempo e do espaço; e tendes pouca fé e confiança no que vedes, porque os vossos olhos vos enganam, vos traem constantemente.

Não estais ainda em condições de distinguir as realidades que existem além das vossas ilusões. Confundis luz e sombra, trocando a verdade pela mentira. Não podeis bem discernir, julgar de tudo quanto se passa aos vossos olhos, porque só vos é dado ver as superfícies; a vossa vista não tem poder de vencer os obstáculos que encontra a todo instante, impedindo uma visão completa de tudo que palpita e existe em torno de vós.

Portanto, é impossível compreenderdes como, fora dos limites do vosso acanhado horizonte, existam tantas belezas, tantos esplendores, tanta luz, tanta felicidade, tanta justiça e tanto amor.

Ficais atônitos quando alguém vos fala daquilo que, para vós, representa o incognoscível, quando vos contam as maravilhas extraterrestres, os encantos e as doçuras de uma outra vida em que se vive mais real e intensamente do que aí na Terra; ficais surpreendidos quando ouvis falar dos gozos e felicidades, da paz e tranquilidade desfrutados pelos que se foram do vosso mundo, havendo cumprido a sua missão.

Não alcançais a possibilidade da existência de outros órgãos, outros centros de sensações, mais delicados, capazes de facultarem à alma uma percepção mais exata dos fenômenos que a cercam, fazendo-a sentir e captar uma infinita série de movimentos vibratórios que se realizam no universo.

É impossível compreenderdes como a alma possa guardar, reter o pensamento, aprisionar a ideia, sem possuir o cérebro, onde supondes que reside a vida, a inteligência, a consciência, a alma humana, enfim: ignorais como a alma, liberta da

matéria, consiga elaborar o pensamento, e por que vive e pensa, desenvolvendo uma atividade mais ativa do que na vida material.

Não sabendo definir a vida sem a matéria perecível, não compreendeis que seja possível viver independente dessa aluvião de átomos e moléculas grosseiras, que constituem o vosso corpo.

No estado que ainda viveis, jamais podereis conhecer as sublimes e delicadíssimas vibrações do éter divino, no qual vivem mergulhados os espíritos eleitos, os bem-aventurados.

Para cada meio é preciso que os átomos que formam o corpo fluídico do espírito estejam em harmonia com o ambiente onde ele vai viver. O mesmo acontece no vosso mundo: cada ente ou cada ser é constituído de acordo com as condições do meio em que tem de existir.

Acaso, podeis imaginar as sensações dos peixes que habitam o fundo dos oceanos? Sabeis quais os prazeres, as alegrias que desfrutam esses seres? Podeis avaliar o gozo dos pássaros que pairam nas alturas? Entretanto, quer o peixe, quer o pássaro, sente, ama, sofre, ri, chora, é feliz ou infeliz, ditoso ou desgraçado.

O mesmo se dá com os diversos seres da criação; como podereis, então, avaliar o que se passa além das fronteiras do vosso planeta. na imensidade que vos cerca, no universo, na eternidade?

Como vistes, tudo é matéria que se transforma, se modificar se aperfeiçoa. se condensa, formando novas cadeias, adquirindo, a cada lance percorrido, novos atributos, novas propriedades, aumentando de força e poder, na razão direta do seu aperfeiçoamento ou evolução.

O universo é, pois, movimento e criação incessante: vibrações que se combinam, que se cruzam, que se interceptam umas às outras, interferências, refrações que produzem cor, luz, calor e som; ondas sonoras e luminosas que se dividem e se subdividem de uma maneira que não vos descrevo, porque jamais podereis ter ideia exata dos efeitos sublimes, deslumbrantes, indescritíveis, que resultam dessas maravilhosas combinações dinâmicas.

Não sei, não tenho palavras com que vos pinte os espetáculos que se oferecem aos olhos namorados dos espíritos que habitam os planos superiores, desfrutando uma vicia angélica e divinal.

Nenhum espírito pode manter-se ou viver em plano superior ao seu adiantamento moral; assim como é sempre doloroso ao espírito de plano mais elevado, baixar aos inferiores.

É uma escala, uma progressão cujo limite ainda ninguém encontrou, e cujo fim só Deus conhece.

Não existe, pois, o sobrenatural, não existe o mistério apregoadado pelas inteligências fracas, não preparadas para a concepção, desse conjunto formidável de causas e efeitos, que se transformam até ao infinito e que são a obra grandiosa, colossal do Criador! Nada existe que não possa ser explicado e esclarecido; o que se faz preciso é que os espíritos se instruem, se adiantem, ascendendo na escala da perfeição e os seus corpos fluídicos se modifiquem tornando-se cada vez menos ponderáveis, de modo a galgarem os planos superiores onde, a cada degrau atingido, uma copiosa soma de conhecimentos lhes é revelada.

O vosso erro está em quererdes, com os órgãos imperfeitos de que dispodes, compreender, avaliar, medir, calcular o que se passa no universo, tendo a pretensão de tudo saber, supondo que os conhecimentos que possuíis são suficientes para vos dar o título de sábios.

Toda a vossa sabedoria, todos os cálculos científicos que tendes estão em relação direta com os conhecimentos de qualquer estudante de primeiras letras do mundo imediatamente superior à Terra. Por isso vos digo: não vos orgulheis da vossa sabedoria, porque um dia, quando subirdes na escala da perfeição, vos arrependereis de vos terdes orgulhado dos vossos conhecimentos atuais.

Estas considerações são para vos dar ideia da grande felicidade que vos espera quando decidirdes a abandonar o caminho do mal e do erro, quando vos puserdes em harmonia com a lei de Deus, quando vos identificardes com a doutrina santa de Jesus.

Sede, portanto, bons, crentes, caridosos, humildes e tolerantes, cumpri sempre os vossos deveres cristãos, praticando obras de caridade e amor, abandonando as falsas crenças, as teorias errôneas, o materialismo estéril, os abusos, as prevaricações, as violações das leis eternas, os atos de orgulho e vaidade, os crimes revoltantes que cometeis constantemente.

Evitai as lutas inglórias, o derramamento de sangue dos vossos irmãos, os atos de domínio e tirania que exerceis sobre os vossos semelhantes; jamais atenteis contra a liberdade e o direito das criaturas, jamais maculeis reputações ou lanceis o descrédito sobre os vossos irmãos, ainda mesmo quando forem vossos inimigos.

Perdoai sempre — para serdes também perdoados; amparai, a fim de que vos amparem; amai, — para que vos amem.

Sede prudentes, cautelosos, moderados, sóbrios e comedidos em todos os vossos atos; não mateis para que não vos matem também.

Assim, podeis subir, escalar esses planos celestes de que vos falei acima, onde ireis encontrar a verdadeira felicidade, a glória eterna.

São os votos do vosso irmão

Estêvao

PAULO, APÓSTOLO

Paulo de Tarso foi uma destas individualidades que, por si só, dão vulto e influem nos destinos de uma época. A sua atividade apostólica faz que ele, nesse setor, assuma as proporções de um gigante. De fato, não há exagero algum em afirmar que Paulo de Tarso foi uma das colunas-mestras e, ao mesmo tempo, a cúpula dourada do cristianismo nascente.

As suas lutas, intrepidez, dinamismo e resistência mental e física assumem as proporções de um fenômeno super-humano.

As suas viagens sucessivas, de pregador ambulante, arrostando perigos e imprevistos de toda espécie, que ele enfrentava sem desânimo a fim de difundir a Palavra de Jesus, demonstram que Paulo era um daqueles

missionários eleitos para o desempenho de uma tarefa de projeção moral através de todas as gerações.

A intrepidez fanática que, de início, o levou a ser um feroz perseguidor dos cristãos, é a mesma força indômita e revolucionária, que, depois, o transformaria num guerreiro audaz, disposto a todas as batalhas para defender os ideais daquele Senhor que lhe advertiu: — Saulo, Saulo, por que me persegues?...

E, então, quando ele, já iluminado por um santo espírito, proclamou: —já não sou eu quem vive. O Cristo é quem vive em mim!, a sua ação foi uma espécie de terremoto a destruir todos os obstáculos que se opunham à marcha heroica da sua fé. Também combateu com intransigência o culto da idolatria.

À médium vidente apresenta-se um homem alto, meio calvo, barba branca e longa; cabelo anelado. Traja túnica escura e tem sobre o ombro um manto claro. O espírito, que se conservou de braços abertos durante o tempo que ditou a comunicação, estava circundado de luz branca, brilhante como prata e contornada de raios verdes.

O mundo, quando eu o habitei, era apenas um planeta no começo da sua vida de provas e, portanto, de evolução e aperfeiçoamento dos homens.

Nessa época, poucos tinham intuição do papel que o planeta fôra chamado a representar no concerto harmônico do universo. Raros puderam, naquela quadra, compreender o desideratum da Sabedoria Divina. Entre os que podiam alguma coisa perceber, estava este que vos fala, após 19 séculos; mas o que pude compreender então, nada é, em comparação ao que hoje compreendo e posso ensinar-vos. Não sou mais aquele que acreditava ser a justiça de Deus ajustável aos interesses e conveniências dos homens.

Em meus dias de vida terrena, eu pensava que a Terra era o único centro para o qual Deus voltava os olhos complacentes e misericordiosos; supunha que, além dela, nada mais existia digno de sua atenção; julgava ser a humanidade que me cercava, a única que tinha a missão de glorificar e honrar o Criador.

Nunca imaginei que pudessem existir outros mundos, outros orbes onde outras tantas humanidades cumpriam também as suas provações e trabalhando para evoluir no universo. Jamais poderia conceber que, fora deste planeta, outros seres mais perfeitos existissem pelo infinito além, contribuindo todos para o esplendor e magnificência da obra do Criador.

Afigurou-se-me sempre que, após a morte, me encontraria num céu aberto, circundado de nuvens, estrelas e anjos; e que, ao meu lado, sentiria a voz e o calor emanado desse Ente, pelo qual me converti e sacrifiquei. Pensei que ouviria, logo ao fechar os olhos, aquela música de que me falavam as escrituras, e que as harmonias celestes viriam imediatamente acariciar meu espírito. Julguei, enfim, que o próprio Deus viria abrir a porta onde eu devia entrar, após o sacrifício de minha vida por amor à sua doutrina; e esperava vê-lo, tocá-lo, apalpá-lo, como prometiam as Escrituras e como eu mesmo ensinara aos que me pediam informações acerca da Sua natureza íntima.

Fui o mais fiel observador dos mandamentos do Sinai; decidido e irreduzível inimigo dos cismas, das seitas, dos credos pagãos e dogmas profanos que, na minha época, fervilhavam em toda, a parte; mantive o mais absoluto desprezo por tudo que não fosse a verdade pura, revelada pelos profetas e pelos santos.

Procurei confundir a hipocrisia, destruir os falsos ensinamentos dos judeus; combati pela palavra, e com ardor inquebrantável, todos os erros do Antigo Testamento e procurei edificar uma nova Canaã para os que eu chamava filhos de Deus. Nunca me preocupei com o exterior das coisas: o âmago, o fundo e a essência foram sempre o objetivo da minha predileção.

Abandonei sempre as palavras pela ação; fui homem de fatos e de provas; e jamais me deixei arrastar pelas coisas vãs.

Nunca, em meu espírito, a dúvida e a incerteza encontraram agasalho; a firmeza e a inflexibilidade foram sempre as minhas -melhores armas de combate.

De tudo, porém, quanto fiz e edifiquei, uma única coisa ficou e continuará de pé: a afirmação categórica, que sempre fiz, da existência de Deus, da Sua infinita onipotência, infalível justiça, misericórdia, amor e sabedoria.

Tudo quanto preguei com relação à alma humana, ao destino final da criatura, às penas e recompensas eternas, ao modo de vida dos eleitos e puros espíritos, tudo isso, nada é diante da verdade que hoje conheço e que (não me sinto humilhado em confessar) é completamente oposta à que ensinei.

Estou, neste instante, falando ao mundo em que vivi e onde as minhas palavras foram sempre ouvidas com respeito e acatamento, mas sinto que outro dever, mais imperioso do que aquele de outrora, me obriga a vir a este mesmo mundo, em cuja atmosfera ecoa ainda a minha voz, a fim de retificar o que há 19 séculos preguei, e ensinei com a última expressão da verdade.

Sinto que os dias correntes e as horas que vão passando sejam tão ligeiros e fugazes para os que me ouvem neste momento, porque, se assim não fôra, haviam de ver aí mesmo, nessa vida, o acerto do que lhes afirmo, quando digo que a verdade por mim explicada outrora, os ensinamentos que ontem divulguei, as lições que dei, podem ser resumidos em algumas palavras, encerradas em breves conceitos e ensinamentos.

Todas as bíblias, todos os dogmas fundidos e condensados, não valem uma palavra, uma letra dessa verdade sublime que hoje venho pregar, que ora venho semear.

Tudo que está escrito não vale este punhado de verdades que venho trazer como presente de velho amigo que, um dia, tendo dado a outrem qualquer objeto e, mais tarde, reputando-o insignificante, se apressa em vir substituir o presente por outro mais belo e duradouro. Aqui tendes, pois, o presente: — Deus não é, Como pensais, um homem, um ser material; digo material, no sentido em que tomais esta palavra: -- um ser sujeito às vicissitudes da matéria, sofrendo os prejuízos desta. Seus atributos são mui diversos.

Deus sem ser, pois, material, sem existir debaixo de uma forma determinada, é, entretanto, um ser vivo, palpitante, íntegro: não teve começo e não terá fim, sendo, portanto, infinito, eterno, imutável e perfeito.

Ele é a vida de todas as coisas, o princípio e o fim de tudo; é a inteligência e a sabedoria que edifica e mantém tudo quanto existe na Terra e no universo.

Deus é a alma de tudo, a consciência do universo, a síntese de todas as forças, de todas as vontades, de todas as energias.

Deus é o equilíbrio de tudo, o prumo que regula todas as coisas, a bússola que orienta toda a natureza.

Deus é mais ainda: é o Pai, o amor, a misericórdia e o infinito e supremo bem. Não é visível, — mas existe e podeis senti-lo; não é palpável, — mas podeis tocá-lo com a vossa razão; não é audível, — mas podeis escutar-lhe a voz no fundo da vossa própria consciência; não é redutível, — mas podeis contê-lo dentro dos limites da vossa fé; não é um homem, — é Espírito, e podeis contemplar a Sua imagem, no vosso próprio espírito.

Não tem forma, — mas podeis distingui-lo em toda a parte, na Terra, no seio da natureza, no mar, no céu, no infinito!

Deus é o Espírito que anima e vivifica tudo, que prende e unifica toda a natureza, é a força propulsora de tudo quanto se move e agita no universo; mas não podeis medir, nem calcular a sua ação.

Se Deus não é homem, se a sua natureza íntima não pode ser definida nem compreendida por vós outros, contudo, a Sua justiça e a Sua lei podem perfeitamente caber dentro da vossa compreensão, e — aí está a sabedoria: — o que é infinito, produzindo efeitos cabíveis no que é estreito e reduzido, como seja o vosso entendimento, o vosso raciocínio.

Se Deus não pode ser visto nem tocado, — no sentido em que compreendeis o contato, — podeis, todavia, senti-lo nos efeitos da sua sabedoria, nas manifestações de tudo que existe.

Deus é infinito; — por isso, deveis procurá-lo no ilimitado, no incomensurável. Deus é invisível; — por isso, deveis procura-lo, não na forma, mas na essência das coisas. É infinitamente bom, misericordioso, sábio e amantíssimo; -- por isso, ireis encontrá-lo no conjunto de todas as perfeições.

A vida futura, para uns, se apresenta como primavera em flor; e terrível pesadelo para muitos outros, tudo conforme o que está escrito na sua consciência.

Cada um carrega as suas misérias e fraquezas, as suas dores e remorsos; - estes estão no inferno; outros ostentam suas virtudes, suas boas obras, a paz e a tranquilidade da sua consciência: — estão no céu!

O que existe, pois, no que chamais outro mundo, nada encerra de misterioso.

A vida futura, portanto, é preparada pelas vossas próprias mãos e podeis daqui mesmo, se quiserdes, escancarar as fornalhas do inferno ou abrir as portas do céu. E as existências múltiplas vos são dadas como meio de conquistar as delícias do céu e apagar as chamas do inferno que vos devoram a consciência.

Podeis, assim, conseguir, a vosso belo prazer o que mais agradar: — os esplendores do céu, ou as torturas e horrores do inferno.

Deus não consente que as almas pereçam para sempre, pois Ele é infinitamente bom; para Ele não há pecados sem remissão, porque é infinitamente misericordioso; não consente que um filho sofra pelo que fez seu pai e vice-versa. Dispensa a todos os espíritos mesmo afeto, — por que é o infinito e inesgotável Amor.

Podeis, portanto, escolher o que mais vos agradar e convier: a paz do céu, ou o desassossego do inferno, pois tudo depende do vosso esforço e vontade. Sereis sempre o produto de vós mesmos.

A felicidade ou o infortúnio que vos sobrevier será a resultante da vossa atividade na prática do bem ou do mal.

Concito-vos, daqui, a preferir o céu, isto é, a paz da consciência; chamo-vos para a casa de Deus!

Praticai boas obras, sede humildes, generosos e modestos; exercei o bem em toda a parte e sob todas as formas; perdoai os vossos semelhantes por maior que seja a ofensa que vos tenham feito; sede compassivos e piedosos para com os que gemem e sofrem; evitai ferir para que não vos firam; não caluniei para que não vos caluniem, recebei sempre com um sorriso o que a maledicência proferir contra vós; evitai, quanto puderdes, o escândalo público, a difamação do vosso semelhante, ainda mesmo quando for vosso inimigo.

Perdoai, perdoai para que Deus também vos perdoe sempre e sempre.

Praticai a caridade, mas aquela de que fala Jesus: “Que a mão esquerda não veja o que a direita der.”

Aqui vos deixo traçado o caminho que vos conduzirá ao céu.

Oxalá as minhas palavras medrem no vosso coração como as de outrora. Adeus!

Paulo, apóstolo.

ANANIAS, ANTIGO MAGISTRADO

Ananias era sumo sacerdote quando Paulo compareceu perante o Sinédrio. Foi assassinado pelos rebeldes quando chefe do partido romano, tendo-se realizado, terrivelmente, o cumprimento da previsão de Paulo de Tarso, quando lhe disse:

“Deus te ferirá, parede branqueada: tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?” (Atos 23-3).

O espírito apresenta-se envolto em luzes azul e verde, e focos roxos. A médium vidente divisa o vulto de uma pessoa de idade. A irradiação luminosa impede de distinguir detalhes. Aspecto brilhante.

Santo Deus, há tantos séculos que deixei este mundo e ainda venho encontrá-lo a braços com as calamidades e os flagelos! Pois, até hoje, os homens não se libertaram do pecado para assim também se livrarem da dor e desses grandes tormentos que, de tempos, a tempos, visitam o mundo? Que decepção para mim, meus irmãos, ver, ao aproximar-me de vós, estampados no vosso semblante os sinistros vestígios do martírio por que estais passando, em virtude do vosso atraso, da cegueira em que tendes vivido até hoje, sem querer marchar, trilhando o caminho que Jesus vos indicou.

Que cruel desilusão tive ao pousar sobre a Terra, que eu supunha radiante de luz e, afinal, venho encontrá-la envolta em sombras, os homens aflitos, afogados em sangue, mutilados pela guerra, depauperados pela fome, com o coração e a alma

vergada ao peso de tão grandes vicissitudes. Que surpresa para mim ouvir, como estou ouvindo, os lamentos das mães junto aos leitos dos filhos moribundos, das esposas petrificadas ante o cadáver do esposo!

Venho aqui, depois de tantos séculos, escutar as imprecações, os gritos aflitivos dos que, varados pela dor, contemplam os quadros desoladores dos morticínios produzidos pelas guerras, pela peste, pela fome, enfim, por todo esse cortejo de desgraças que o homem atraiu para si.

Pergunto a mim mesmo: — será realidade o que vejo? Não estarei sonhando, sendo vítima, talvez, de uma ilusão? E uma voz que vem não sei de onde, voz austera e autorizada, me diz: — “não estás sonhando, não és vítima de ilusão alguma; o que estás vendo, e ouvindo é a pura realidade. — O homem está assim, diz-me essa voz, porque quer, por se ter divorciado dos ensinamentos de Jesus. Esse mundo que deixaste, há tantos séculos, não caminhou; ao contrário, estacionou; e os homens, esquecidos das lições que no teu tempo lhes foram dadas, abraçaram doutrinas falsas, tornaram-se materialistas, voltaram as costas a Jesus, olvidando os exemplos de caridade e amor que o Filho de Deus deixou sobre a Terra.

“Tudo quanto o Senhor lhes mandou dar, eles lançaram ao mar, arremessaram fora, desprezando todos os sagrados princípios pregados pelos espíritos que iniciaram a vida humana nesse planeta, o homem é criminoso, violador das leis da natureza, ofensor dos desígnios eternos, perturbador da harmonia universal. Não há coisa alguma que ele não menospreze, insulte, desdenhe e desmoralize, o que de mais santo lhe foi entregue, ele profanou, — a lei do amor, a felicidade conjugal; a honra, o maior tesouro moral, o mais belo predicado da criatura, calca aos pés. Não há nada apreciável para o homem a não ser a carne, a matéria, o que é grosseiro e inferior, mesquinho e indigno.

“O que é nobre, honesto, puro e santo, o homem recusa; só lhe agradam os prazeres mundanos, as perversidades, as baixezas, as misérias e os crimes. Deus e Jesus, para ele, são entidades efêmeras e só se lembra do Pai e do Filho nos momentos em que se encontram a braços com as guerras, a peste, a fome, a orfandade e a viuvez!

“Tudo isso que já suportou, prossigue a voz —, não é ainda suficiente para convencê-lo de que Deus existe e Jesus é seu Filho dileto a quem ele deve amar e imitar. Outros males hão de afligi-lo ainda. É triste dizê-lo, mas se assim não fór, continuará eternamente afundado nesse esterquilínio morai, não sairá dessa treva, jamais há de ver raiar o dia da redenção e da paz, da felicidade e da Glória. Pede tu por ele, intercede junto de Deus para que, embora à custa de horríveis sofrimentos, possa o homem seguir para Deus no caminho aberto por Jesus.” E termina assim a voz: — “nada mais poderá O homem conseguir se, definitivamente, não se voltar para Jesus que está prestes a vir salvá-lo!”

Ouvistes, meus irmãos, o que estão dizendo? Acredito porque essa voz é autorizada a falar assim, pois, de outra forma, não acreditaria no que acabei de ouvir.

Eu vos peço, meus irmãos: procurai corrigir todos esses erros, todas as faltas que cometestes e vos conduziram a essa calamitosa situação. Aproximai-vos de Jesus, cujos ensinamentos deveis pôr em prática, pelo exercício da caridade, a maior e a mais ampla e luminosa de todas as portas que dão entrada no reino de Deus.

Sim, meus irmãos, eu vos convido a serdes cristãos.

São estes os meios que tendes para conjurar os males que já vos estão afligindo e os que, segundo diz a misteriosa voz, ainda vos ameaçam.

Pedirei a Jesus por todos vós, conforme me recomendou a voz que acabei de ouvir; uni-vos a mim para invocar a misericórdia de Deus em vosso favor, para que o Senhor vos ajude a sair das trevas onde ainda venho encontrar-vos.

Oxalá a decepção que hoje experimentei, jamais se repita.

Adeus a todos.

Ananias, servo do Senhor e antigo magistrado

SEBASTIÃO, O MÁRTIR

Sebastião nasceu no ano 250 e foi martirizado em Roma por ter sido denunciado como cristão. Santificado pela Igreja Católica, foi escolhido da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, capital do Brasil de 1753 e 1960.

A médium vidente distingue um brilhante foco de luz verde e branca. Dessa luz emerge o espírito na figura de um homem, que diz ser Sebastião, o mártir.

Trago-vos somente luz pois nada mais tenho para vos oferecer.

Toda a minha riqueza, todo o meu tesouro está resumido nesta luz que me envolve.

Tenho a alegria de poder vir, em pessoa, trazer-vos meus votos de felicidade e de progresso moral e espiritual.

Venho eu mesmo, guarda vigilante que sou, de vossa cidade, dizer-vos: — Não vos deixeis abater pelas vicissitudes, reveses e amargas provações, pois o vosso sofrimento, longe de ser um mal conforme o entendeis, é um bem, um meio de que se serve a Sabedoria Divina para vos fortalecer o ânimo até que cheguem melhores dias.

Deveis ter fé e confiança na infinita misericórdia de Deus.

Libertai-vos do ceticismo, tornai-vos bons, obedientes à Vontade eterna. Defendei-vos do orgulho, da vaidade e do egoísmo, que são os piores defeitos que possuíis. É essencial que a vossa fé seja ardente, sincera e sobretudo, desinteressada.

Socorrei e amparai os fracos, os necessitados, dando-lhes o que vos sobra, pois esse pouco fará com que eles se considerem menos infelizes.

Transformai a vossa cidade, não em um centro de gozo e de prazeres, mas numa tenda de trabalho honesto, abençoado e santo, refúgio dos míseros e aflitos; de modo que, entre vós, encontrem abrigo e amparo a pobreza, a viuvez e a orfandade. Esforçai-vos para que o Rio de Janeiro não seja a capital do luxo e da volúpia, dos prazeres e seduções mundanas, mas, sim, a cidade do conforto moral, do apoio recíproco, do auxílio mútuo, onde haja bálsamo para todas as dores, lenitivo para todos os desamparados.

Envidai esforços para que sejam socorridas a orfandade, a viuvez, a velhice e os infelizes, vítimas de moléstias pertinazes e que se encontram ao abandono, sem lugar nos hospitais.

Quando quiserdes honrar ou ser agradáveis a Sebastião, enxugai lágrimas, socorrei os aflitos que surjam no vosso caminho.

Quando quiserdes homenagear o vosso padroeiro, ao invés de carregar a sua imagem pelas ruas da cidade, abri escolas, protegei as criancinhas abandonadas, recolhei a velhice que dorme ao relento, socorrei, matai a fome dos infelizes que perambulam pelas vossas ruas e praças, abandonados como cães sem dono.

Todas as vezes que praticardes o bem amando o próximo conforme determinou Jesus, eu estarei convosco, serei o traço de união entre vós e a Divina Providência, sendo portador da luz e das bênçãos que ela vos enviar. Serei o vosso guia, sentinela avançada, sempre alerta para defender-vos dos perigos e desgraças que vos ameaçarem.

A paz de Deus fique sobre esta cidade.

Adeus!

Sebastião, o mártir.

MAURÍCIO, MENSAGEIRO DO SENHOR

Maurício, tribuno e militar, era comandante de uma legião romana recrutada no Alto Egito, na cidade de Tebas. Ele e seus soldados, quando se acharam em Jerusalém, impressionados com o relato da vida de Jesus, converteram-se ao cristianismo.

Mais tarde, irrompendo movimentos de revolta nas Gálias, sobre elas avançou o imperador Diocleciano com todas as suas tropas de infantaria e cavalaria, e tendo dominado a dita rebelião, atravessou os Alpes para retornar a Agaunum onde impôs às legiões a celebração da vitória com o culto público aos deuses e a morte de cristãos aprisionados. Porém, Maurício e seus comandados da Legião Tebana recusaram-se a esse ato de apostasia e também de tomar parte na carnificina projetada. Então, o comandante-chefe ordenou que a legião de Mauricio fosse exterminada. E ao cair a noite de 22 de setembro do ano 286 jaziam no solo, todos os soldados da legião de Maurício e ele próprio, martirizados por não abjurarem a sua fé em Jesus.

Através de uma luz muito intensa, semelhante a um chuveiro de pérolas a caírem sobre o espírito, que aparece ladeado por grandes focos de luz verde, entrecortados de raios brancos e azuis com reflexos intermitentes, a médium vidente distingue um vulto de homem de cabelo comprido, que lhe desce sobre os ombros. Veste hábito escuro. A irradiação luminosa não permite que a médium vidente perceba outros detalhes desta deslumbrante aparição.

O espírito de um mendigo é o que tendes diante de vós.

Este que aqui está, foi, durante o tempo que viveu na Terra um sofredor e crente fervoroso.

Aí derramou lágrimas e sentiu agudíssimas dores. Tudo quanto o mundo reserva para fazer sofrer os humildes, os ignorados, ele experimentou.

Vivo, entretanto, saudoso desses tempos que representam para mim os dias mais gloriosos e felizes que desfrutei.

Não posso narrar toda a minha vida através do tempo; apenas, algo direi para vos dar ideia do que se passou.

Nos tempos horríveis em que o pavor dominava os habitantes da Babilônia, no reinado do nosso irmão, hoje grande espírito, que em vida se chamou Nabucodonosor, vivi no grande império, que ainda se conservava independente.

Fui operário, trabalhei nas obras dos templos erigidos às divindades então adoradas por nós todos, filhos daquelas terras onde imperavam o despotismo e a crueldade dos senhores. Ali nasci, vivi e morri.

Outras existências, menos dolorosas, tive depois dessa, porém, ainda assim, cheias de trabalhos, lutas e sacrifícios.

A velhice me invalidando para a profissão que então exercia, foi tormentosa, verdadeiro martírio que suportei com energia e vigor, que só agora sei donde me vinham.

Não era cristão, não compreendia o Velho Testamento, do qual ouvira falar várias vezes sem que, todavia, soubesse em que consistia tal doutrina.

A minha fé, entretanto, era inabalável, irredutível, o meu amor ao Deus que eu adorava era o mais puro e sincero, tendo como principais suportes a humildade e a caridade.

Nunca me insurtei contra as afrontas que sofri, jamais a minha boca se abriu para murmurar contra os ultrajes que me foram infligidos.

Jamais ouvi chorar alguém, que meu coração não se desfizesse em carícias por aquele que sofria; os meus olhos nunca se conservaram enxutos ante os quadros e as cenas tristíssimas que se desenrolavam em todos os pontos da rica e suntuosa Babilônia.

Tu, dizia eu ao que chorava, não crês em nosso Deus, n'Aquele que nos criou e é o Protetor da Babilônia? Se acreditas, se tens no teu coração a chama viva da fé, por que te mostras assim abatido diante do sofrimento?

Levanta-te, caminha, implora, chama por Ele! O senhor escutará a tua voz e te dará coragem e firmeza para enfrentares a crueldade dos senhores.

És escravo? Ele te libertará; tens fome? Ele te dará de comer; tens sede? Ele te saciará, dando-te a beber o orvalho do Céu.

És órfão? Encontrarás em Deus o teu verdadeiro Pai; és repudiado? Ele te acolherá de braços abertos; não tens teto, lar, nem carinho? irás habitar Sua casa, viverás no seio da Sua família.

Tudo isto eu dizia, guiado por uma voz que irrompia do fundo da minha consciência, ainda não iluminada pela luz do Cristianismo, até então desconhecida no lugar onde eu habitava.

Falava, tendo convicção de que dizia a verdade pura e concorria para a felicidade do meu semelhante.

Um dia ouvi falar num Deus que fôra proclamado por Moisés, que, segundo diziam, recebera das mãos divinas as tábuas da lei básica da nova doutrina, que o grande legislador havia propagado. Fiquei confuso, atônito, ao ler alguns artigos

dessa lei, vendo que tudo quanto continha a nova doutrina, eu sentira já em minha alma.

Desencarnei mais uma vez, e ao entrar na vida eterna fui surpreendido, vi contrariadas todas as noções que eu recebera durante a vida corpórea, pois, no mundo dos espíritos eu era recebido com carinho e amor por todos aqueles que ali adoravam um Deus, mui diverso do que fôra por mim adorado na Terra.

Surpreendeu-me deveras, tanta bondade, tanta caridade e tanto amor.

Vi, então, que para esse Deus que eu desconhecia em vida, nada valiam as fórmulas e os rituais, as cerimônias e as pompas de que se revestem as religiões e os cultos neste planeta.

Ali se patenteavam aos meus olhos uma moral e uma filosofia diversas das que eu cultivara quando encarnado.

Que extraordinário Deus! Que sublime Pai! dizia eu. Esse que assim acolhe os filhos, muito embora tenham vivido apartados d'Ele, porém, praticando o bem, amando a verdade, sendo humildes e resignados nas suas provações, cumprindo os seus deveres para com esse Pai de Amor e Bondade Infinita, conquanto o ignorassem, desconhecendo-lhe os intuitos e os sentimentos.

Minha alma muito se ilustrou com esse exemplo de tolerância, justiça, caridade e amor.

Depois foi-me dada nova encarnação, mas desta vez tive a doce ventura de viver à luz da doutrina de Jesus que, a esse tempo, qual esplendoroso sol, começava a despontar nas trevas de Jerusalém, onde, então, eu fora viver e donde saíra para a vida eterna, ainda mais purificado, com minha alma cristalizada pelas dores que ali a dilaceraram.

Vivi como humilde soldado e professei o Cristianismo, razão pela qual fui torturado, algemado, açoitado, e, depois, lançado às feras.

Vede, meus amigos, quanto lutei, sofri, chorei e gemi; quantas encarnações atravessei para ser o que hoje sou: humilde servo do Senhor, podendo falar em Seu nome e no de Seu amado Filho Jesus Cristo.

Tudo isso, porém, eu vinha suportando para pagar dívidas, que contraí aqui mesmo, e nos mundos da mesma categoria da Terra, nos quais vivera anteriormente. Depois seguiu-se a existência em que tive o nome, com o qual firmarei esta comunicação. Pratiquei a pura doutrina de Jesus; e, então, ao terminar, mais essa vida de sacrifícios, lágrimas e martírios, Ele me considerou seu discípulo, permitindo-me, onde quer que esteja, falar em seu nome, apresentando-me como seu mensageiro.

Como vistes, a caridade, a humildade e o amor, praticados seja por quem for, qualquer que seja a religião professada pelo espírito possuidor daquelas três virtudes, dão o céu, tornam a alma feliz! Deus não faz questão de ritos, nem de fórmulas; o Senhor não olha crenças, não distingue religiões. O Criador tem sempre em vista, antes de examinar o credo a que esteve filiado o espírito, as ações por ele praticadas durante a sua existência.

Quem está com Deus, quem ama sinceramente ao Pai, aquele que honra e dignifica o seu santo nome, recebe a recompensa que merece, independente da religião que tiver adotado.

Mas eu vos pergunto: quem está com Deus?

Sabeis o que é estar com Deus? Estar com o Senhor de todo universo é trilhar o caminho do bem, colocando a verdade acima de todas as coisas. Amar a Deus, sabeis o que isso quer dizer? Amar Pai é ser caridoso para com o semelhante, repartindo com ele

Vosso pão, dando-lhe de comer à vossa mesa, tendo sempre piedade e tolerância para as fraquezas do próximo; é dar com a direita sem que a esquerda veja. Honrar e dignificar o nome de Deus, sabeis o que isso significa? — É não violar as suas leis, e sim, velar para que elas sejam cumpridas à risca; é viver de acordo com os princípios estabelecidos por seu Filho, no Evangelho; honrar o Senhor do universo é impedir que em seu nome se afirmem inverdades, e se contrariem os seus eternos desígnios, os seus divinos atributos, adulterados pelos fariseus de todos os tempos.

Honrar e dignificar a Deus é ser cristão, é ensinar pelo exemplo, construir com as obras, edificar com atos de caridade e amor ao semelhante.

Vivei, pois, com Deus, amando e divulgando sinceramente a verdade espírita. Amai o Criador de todas as coisas, sendo humildes e caridosos, tolerantes e piedosos, fazendo o que Jesus recomendou “perdoarás teu irmão 70 vezes 7 vezes”.

Honrai o Pai de misericórdia defendendo a Sua lei, impedindo essas violações que os homens praticam por toda a parte, sem cessar.

Honrai a Deus e a Jesus, meus irmãos, sustentando e defendendo esta doutrina que é a que o Messias pregou em espírito e verdade.

Honrai e dignificai o Senhor e seu bendito Filho, com a regeneração dos vossos costumes, corrigindo os vossos erros e imperfeições, amortecendo os maus impulsos que, a instantes, irrompem no vosso coração; purificai a alma, alijando do espírito, o orgulho e a ambição desmedida, certos de que só a humildade vos tornará grandes, só a caridade vos arrebatará aos céus.

Tendes o exemplo em mim, que venho atravessar todas essas existências, sempre a sofrer, a chorar, a derramar o meu sangue, desencarnando aqui, para reencarnar além, passando assim pelo cadinho das diversas posições em que me achei; ora, mendigo, ora, rico; aqui, obscuro operário, ali, desventurado sacerdote; hoje, senhor; amanhã, escravo; mas sempre crente e humilde, caridoso e tolerante, sempre com Deus, amando o Criador de todas as coisas, dignificando e honrando o Senhor Todo Poderoso.

Sede, pois, crentes, professai esta doutrina; mas ficai certos de que só alcançareis a felicidade se, além da crença, os vossos atos agradarem a Deus e estiverem de acordo com a doutrina santa de Jesus.

Não basta crer, é preciso construir com a prática do bem, edificar com a humildade, engrandecer-vos pela tolerância e pelo amor.

Amai e honrai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.

Adeus.

Maurício, mensageiro do Senhor

SANTO AMBRÓSIO

Ambrósio nasceu em 340 e morreu em 397. Foi bispo de Milão. Era um grande pregador sacro. Deixou várias obras de elevadas concepções morais e teológicas. Com a sua palavra inspirada conseguiu converter Agostinho, filho de Mônica.

Negou ao imperador Teodósio a sua entrada na Igreja enquanto ele não se arrependesse das suas carnificinas perpetradas em Tessalônica.

É considerado um dos vultos mais proeminentes da cristandade.

Destacando-se de um fundo luminoso, semelhante à prata, circundado de focos de luzes azul claro, índigo e raios verdes que brilham sobre um sombreado das referidas cores, mostra-se o espírito. No meio dos esplendores que o cercam, distingue-se o vulto de um homem idoso, trajando vestes brancas que refletem as cores das luzes espalhadas em torno da aparição. O espírito tem o cabelo, barba e bigode brancos, fisionomia simpática, e uma doce expressão de bondade. Os focos de luz são intermitentes, acendem-se e apagam-se simultaneamente.

Alma de um pobre padre, que em vida foi crente e fiel cumpridor das leis de Deus, — eis quem sou. Nenhum outro título tenho para apresentar-me diante de vós.

Sou espírito em marcha para a luz, alma em plena ascensão para Deus. Nada mais encontro em mim que me possa recomendar à vossa consideração.

Venho de Deus e, por isso, sinto-me autorizado a falar em seu nome. Sou de Jesus, pois o Mestre também me ordenou que algo dissesse por Ele. Pertencço ao céu, visto que venho do lugar onde só há luz, verdade, justiça e amor.

Aqui, onde me vedes, nada trago comigo, nenhum tesouro possuo; o que tenho é muita fé e muito amor, o que vos ofereço é somente verdade e luz.

Se esperais de mim algum presente, coisa que sirva para as vossas necessidades materiais, enganai-vos, porque este que vos está falando é, como já vos disse, pobre como aquele Jó, a quem se refere a história e, neste caso, nada deveis esperar, materialmente falando. O que tenho para vos dar é bem provável não aceiteis, visto ser coisa que não podeis ver nem tocar, é objeto que nenhuma impressão deixará nos vossos sentidos externos. O que vos trago e mandaram que vos desse é mui leve, sutil como o pensamento, tènue e delicado como o aroma das flores; é como o som que se propaga, se desdobra e desaparece, mas deixa a alma inebriada, o espírito emocionado pelas harmonias resultantes das suas múltiplas ressonâncias. O que trouxe, pois, para oferecer-vos são doçuras, graças, ternuras e afetos, nascidos da sublime fonte de luz, verdade, justiça e amor, — Deus.

Sou, como vos disse, do céu, venho de Deus e, também, da parte de Jesus e, destarte, falarei na linguagem adotada nessa região onde reinam a verdade, a justiça e o infinito amor. Os meus pensamentos foram-me ditados por Jesus. Todos os meus argumentos serão inspirados naquelas três fontes de luz, — verdade, justiça e amor. O que vou dizer será moldado na verdade, calcado na justiça, nascerá do amor que o Pai de misericórdia vos consagra. Falarei, tendo sempre presentes em meu espírito as três luzes. Nada construirei, nenhum serviço prestarei aos homens sem essas luzes divinas.

Comecemos a falar, tendo presente, a primeira luz, a verdade.

A verdade, meus amigos, é o único tesouro que não desmerece, nem se altera sob a ação do tempo; tudo se transforma, se modifica com o decorrer dos anos e dos séculos. A Terra, os sóis, as estrelas, os mundos e os seres, todo o universo, enfim, passa por constantes transformações: o que hoje brilha e seduz, amanhã estará apagado e sombrio; o que é colorido e belo, daqui a pouco vereis desmaiado e incolor; aquilo que se apresenta agora sólido e pesado, tempo há de vir em que se esvaírá, reduzindo-se a pó e, levado pelo vento, desaparecerá.

Tudo tem fim, tudo passa, a vida, o homem, as idades, as épocas, os tempos, os séculos; a verdade, entretanto, fica, permanece indestrutível e eterna.

Ela é de todos os tempos e lugares, mundos e idades; é de todo o universo. E por que assim sucede?

Por que tudo perece, enquanto a verdade vive eternamente? Não sabeis responder, meus irmãos, mas eu irei ao vosso encontro: — a verdade não morre por ser um dos atributos de Deus; e sendo Ele o Eterno, o que Dele emana, é eterno também.

A segunda luz, — a justiça, -- é o equilíbrio das coisas, a ordem, a harmonia, aquilo de que o homem tem necessidade constante. Justiça é cada coisa no seu lugar; é o que não exorbita, não ultrapassa limites, nem invade estranhos domínios; ela é o complemento da verdade, seu corolário, sua consequência porque uma é causa e a outra efeito. Quem ama a verdade ama também o que é justo, pois onde reina a mentira perece a justiça. O que não fere nem destrói a verdade é justiça; tudo que é justo adapta-se ao que é verdadeiro; justiça, portanto, é a ordem no grau máximo.

Onde não houver ordem, em vão procurareis a justiça, que é antagonista da desordem e da anarquia; justiça, pois, é o que está dentro da ordem e é também um dos atributos de Deus; e, sendo Ele Justo, é do seu ser que nascem a ordem e o equilíbrio existentes em todas as coisas criadas.

Logo, devemos concluir que a justiça como a verdade, emana do Altíssimo, e o que está fora da ordem é incompatível com a justiça e, portanto, contra Deus — Criador Supremo.

Terceira luz — o amor. É a síntese de todos os sentimentos puros, dos atributos divinos e, assim, resume em si toda a verdade e toda a justiça. Amor é a verdade na sua mais elevada expressão; e Deus é o mais alto expoente de verdade, justiça e amor. Amor quer dizer verdade em todos os movimentos subjetivos das manifestações do espírito; é a perfeição em tudo, a pureza nos intuitos, a santidade nas aspirações da criatura; enfim, é a justeza, é a harmonia em todos os impulsos do coração que ama. Amar, portanto, é ser verdadeiro e justo, é viver dentro da ordem, estar no que é exato, existir de acordo com o equilíbrio e a harmonia universais mantidos por Deus.

Amar é, pois, colaborar na obra do Criador, obra do verdadeiro, do justo e do infinito amor! Quem ama a verdade cultiva a justiça, pratica o amor e é espírito em ascensão para a eterna e única verdade, — Deus!

Assim sendo, todo aquele que ama a verdade e a justiça e pratica o amor, caminha para a suprema perfeição, que é o próprio Deus.

Sem a verdade, portanto, vós outros nada podereis conseguir; sem a Justiça, jamais lograreis elevar o vosso espírito às regiões luminosas dos céus infinitos; sem o Amor nunca vos aproximareis d'Aquele que é a fonte primacial de todos os bens.

Sede verdadeiros, meus irmãos, amando esta verdade que o Espiritismo vos ensina e eu confirmo, dizendo: em matéria religiosa é grande o vosso atraso, pois nada tendes feito de modo a vos libertardes dos prejuízos que as religiões da Terra acarretam para os que não querem analisar as suas crenças à luz da razão, vazando-as no cadinho do raciocínio, para não caírem nos erros e absurdos de que estão eivados os cultos e as seitas que abraçais sem refletir nem meditar.

A Verdade é o que o Espiritismo ensina; e nós, espíritos, o proclamamos por lhe conhecermos a origem, a fonte de onde emana. O que sabeis sobre a religião é tudo falso, indigno de ser divulgado entre as criaturas, porque ofende a Deus.

Nós, espíritos, temos o dever de combater o erro, defender e sustentar a verdade, embora desagradando aos que amam a mesma verdade; mas, estando fora da ordem e da Justiça não estão com Deus, nem Jesus, — que são as duns mais sublimes expressões da Verdade, da Justiça e do Amor. Finalmente, quem não está com Deus, está fora do que é verdadeiro, justo e certo.

Amai, pois, a Verdade, meus irmãos, cultivai a justiça, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos, para serdes colaboradores na obra grandiosa do vosso Pai.

Cumpri o vosso dever cristão sempre que puderdes, defendendo a verdade, aplicando a justiça, perdoando os vossos semelhantes, a quem tolerareis as faltas e os erros para irdes vos aproximando cada vez mais, dos dois sublimes focos de luz, verdade, justiça e amor, — Deus e Jesus.

Deus vos ajude, Jesus vos dê a luz da sua graça. Adeus!

AMBRÓSIO, Servo do Senhor

AGOSTINHO

Santo Agostinho, Doutor da Igreja, nasceu em Tagasta, na África e morreu no ano 430. Seu pai, de nome Patrício, era pagão. Sua mãe foi Santa Mônica.

Lecionou em Cartago e depois seguiu para a Itália. Em Milão aproximou-se de Ambrósio cujos sermões o impressionaram, tendo, então, sido batizado pelo mesmo, pois antes disso, Agostinho fôra adepto dos maniqueus. Desempenhou o mandato de bispo em Hipona, onde fundou um mosteiro, que ficou habitando.

O pensamento de Santo Agostinho exerceu enorme influência em sua época, e subsistiu ainda na história ulterior do cristianismo, formado num vasto sincretismo religioso e filosófico, que abrangia desde os dogmas cristãos até às concepções de Platão.

É um dos mais altos expoentes da teologia e filosofia cristãs. Escreveu inúmeras obras, abordando todos os problemas complexos da consciência religiosa. Entre as mesmas são muito citadas “Confissões” e “Cidade de Deus”.

O espírito mostra-se à médium vidente cercado de luz branca, prateada; em torno da cabeça uma espécie de resplendor, que se desdobra em raios verdes, muito brilhantes. A irradiação luminosa não permite distinguir os traços fisionômicos do espírito.

Estou neste momento na superfície da Terra amada, onde me converti e cumpri uma das minhas provações. E o que me traz aqui é ainda o amor, o grande amor que sempre vos dediquei. Hoje, porém, tenho mais alguma coisa para oferecer-vos, venho dar-vos mais um pouco do que outrora.

Não me sinto constrangido ao dizer-vos que muito tenho aprendido, muito hei adquirido depois que parti para o mundo da luz; sou agora mais instruído, mais seguro do que afirmo porque a luz divina tocou diretamente a minha razão e pude já compreender o que, até então, apenas vagamente podia entender e definir. Não tenho mais dúvida alguma que me atormente nem ponha em sobressalto o meu espírito.

Venho, por isso, trazer-vos a verdade pura e sã, que resistirá a todos os embates, sobreviverá a todos os cataclismos, verdade que jamais será confundida nem destruída; venho dizer-vos o que outrora não pude asseverar com a exatidão absoluta com que o faço agora.

Se quiserdes aceitar o que vos trago, se vos dispuserdes a receber e guardar em vosso coração, no fundo de vossa alma, este punhado de sementes que venho lançar em vosso planeta, muito feliz me sentirei, abençoando esta hora, que será talvez a mais bendita e santa de toda a minha vida, quer material, quer espiritual. Se vos resolverdes a aceitar o que vos trago, terei tão grande contentamento, que, de novo, voltarei a ensinar-vos, e oferecer-vos outras dádivas, outras sementes que espalharei no vosso coração.

Deus é Pai e vós sois seus filhos bem amados, e todo o pai que ama sincera e carinhosamente seus filhos não os esquece nunca; e quanto mais penosa e tristonha é a sua posição, quanto maiores são os defeitos deles, mais o pai extremoso multiplica seus cuidados para os guiar e salvar. Por isso, aqui estou convosco, dedicando-vos alguns instantes. O amor que Deus vos consagra é que me impele para vós. Ele me disse: “Meus filhos precisam de luz, portanto, vai lá e dá a esses pobres um pouco da luz que te dei”. E eu, obedecendo à Sua vontade, aqui estou para vos dizer:

Não vos iludais, não vos deixeis vencer pelas delícias aparentes da vida material; não vos esqueçais de que isso não é a verdadeira vida. É preciso ir, desde já, preparando o dia de amanhã, é mister, desde hoje, pensar no que vos espera quando fechardes os olhos e vierdes para o mundo espiritual.

Não vos enganéis. A morte é fatal e quando menos esperardes ela vos baterá à porta; e ficai sabendo: os que não se preocupam senão com a matéria, com os gozos efêmeros do mundo, um dia terão de se arrependem, quando virem, no mundo dos espíritos, aqueles que na Terra não se esqueceram dos seus deveres espirituais, receberem o prêmio das suas virtudes, da sua fé e boas obras. Vós, que vos comprazeis nos sentimentos egoísticos, que só vos sentis felizes quando engolfados nos prazeres sensuais, nas orgias da carne, na volúpia bruta dos desejos

pecaminosos, que procurais, apenas, viver o hoje, sem vos preocupardes com o amanhã, muito sofrereis quando o vosso espírito se desprender do corpo.

Tristes serão os vossos dias no mundo dos espíritos, meus irmãos queridos; muitas lágrimas haveis de derramar, muitas dores tereis de curtir, muitos desesperos irromperão do fundo de vossa alma, se não vos precaverdes, estudando e meditando nos conselhos que vos são ministrados pelos que já se acham no mundo da verdade.

Tende fé e confiança na existência de Deus, mas não vos deixeis arrastar por falsas teorias, por doutrinas extravagantes, nascidas do orgulho e da ambição dos seus sacerdotes.

Muitos desses pregadores de doutrinas falsas estão aqui, humilhados, abatidos e arrependidos, implorando, a cada passo, o perdão e a misericórdia divinas para o mal que fizeram, lançando o terrível veneno da descrença no fundo de vossa alma. As faltas que cometeis, os erros que praticais, influenciados por essas nocivas doutrinas, refletem-se sobre eles. Imaginai, pois, o seu sofrimento e desespero!

Há só uma verdade. assim, como também há um só Deus e uma só justiça! Não vos iludais.

O mérito está em crer; mas crer no que é digno de fé, no que deve merecer a atenção de todo homem sensato, que procura apoiar a sua fé na razão e na lógica dos fatos. É preciso ter fé, mas é necessário também que a vossa fé seja racional, nascida da observação, do estudo e meditação sobre a natureza dos fenômenos que vos cercam.

Não consentais que vos imponham dogmas, limitando o vosso raciocínio ou pretendendo confundir a vossa razão; estudai, procurai observar, vós mesmos, os fenômenos que estão diante de vós, ao alcance de todos, e podeis experimentar e certificar-vos da verdade sem incorrerdes em qualquer equívoco.

Não vos entregueis à inércia e ao ceticismo; trabalhai pelo progresso espiritual.

Não duvideis do que estais lendo, pois muitos de vós, que escarneceis, são magníficos médiuns e, se quiserem, poderão produzir maravilhas, concorrendo para o progresso e avanço do mundo. O que estais lendo não é mistificação, pois Deus não consentiria que, em Seu nome, fossem ditas e escritas por um mistificador as palavras que tendes sob os olhos.

Não vos deixeis enganar pelos falsos doutores, que, na verdade, nada sabem. É preciso fugir, fechar os olhos, tapar os ouvidos, voltar as costas a essas sereias, que procuram seduzir-vos com seu canto melodioso; fugi e evitai a companhia dos orgulhosos, dos falsos, dos hipócritas e dos soberbos; desconfiai dos que se dizem conhecedores de tudo quanto existe, quando, coitados, ignoram até por que nasceram, de onde vieram e para onde vão.

Abandonai a cobiça desenfreada, sufocai as ambições desmedidas, contentai-vos com o que vos couber por sorte, e não busqueis alcançar o que não puderdes possuir; reduzi as vossas aspirações, certos de que tudo quanto se consegue na vida é porque Deus é quem sabe porque um tem mais e outro menos, e vós não podeis julgar dos atos da sua infalível sabedoria.

Nunca vos revolteis contra os desígnios eternos, jamais blasfemeis contra as vicissitudes que vos atingirem; deixai que digam ser obra do acaso tudo quanto existe e ocorre no mundo. Não acompanheis esta opinião, procurai orientar-vos e

instruir-vos, aperfeiçoando as vossas faculdades intelectuais e desenvolvendo os vossos sentimentos, as virtudes e qualidades que distinguem e diferenciam o homem, colocando-o acima dos brutos ou irracionais.

Sede bons, piedosos, tolerantes, prudentes e humildes. Quando vos digo humildes, não aconselho que vos avilteis, mas recomendo que vos desembarceis do orgulho e do amor próprio, que levam o homem à prática de erros e crimes hediondos, conduzindo-o a exercer o despotismo, a tirania contra seus semelhantes. Evitai, quanto puderdes, a calúnia, a difamação, o enxovalhamento cio vosso semelhante, lembrando-vos sempre de que sois também defeituosos e talvez mais do que aqueles a quem censurais; não vos esqueçais de que sois irmãos e, por isso, deveis ajudar-vos mutuamente. Não pratiqueis nenhum ato que possa magoar a quem quer que seja. Vossa boca não se abra para acusar, mas sim para perdoar; e quando tiverdes de acusar alguém, preferi acusar-vos a vós mesmos perante Deus e vossa consciência.

Não confundais nunca a justiça com a vingança, pois estes dois sentimentos não se harmonizam: justiça — é dar a outrem o que merece, é por as coisas dentro da ordem natural, é colocá-las no seu lugar; vingança — é a infração da justiça, é a desordem, a violação da lei eterna. “Não julgueis para não serdes julgados”.

O homem que se vinga arvora-se em juiz, sobrepõe-se à justiça eterna do Juiz Supremo, — o único que pode julgar; não violeis, portanto, a lei, mas procurai, ao contrário, mantê-la e respeitá-la, impedindo que outros a violem.

Sede caridosos, mas lembrai-vos de que a caridade não se harmoniza com a humilhação e rebaixamento do vosso irmão, pois a maior caridade está em não humilhar o semelhante; por isso, deveis praticá-la sem que a vossa esmola humilhe a quem a recebe. Procurai dar aos que precisam e, quando vos perguntarem se fostes vós o autor da esmola, negai. Jamais deveis fazer ostentação do vosso altruísmo e generosidade; ocultai quanto puderdes os benefícios que praticardes. Assim vos aconselho, porque aos olhos de Deus muito se recomendam os que não fazem valer os seus piedosos sentimentos.

Sede fortes, mas a vossa força deve constituir em proclamar a vossa fraqueza e ignorância, em confessar os vossos erros e faltas; e, sempre que errardes, não vos envergonheis em dizer bem alto — errei! Quando não souberdes, não vos acanheis em declarar, seja diante de quem for — não sei, ignoro!

Procurai caminhar de acordo com os ensinamentos destas lições; segui pela vida sempre guiados por esta luz que Deus me autorizou a repartir convosco; ide na vossa jornada, pensando no que vos digo hoje — e vereis como a vida se vos tornará suave e doce, vereis como os espinhos que vos sangram os pés desaparecerão da vossa estrada.

Ide! Ide! meus amigos e companheiros, meus irmãos muito amados, ide! que a vossa jornada se tornará mais fácil se puserdes na vossa frente esta luz que o Altíssimo vos envia.

Ide! meus irmãos, com esta luz e procurai aumentá-la, fazendo que o seu brilho cresça a cada instante, em cada hora, em cada dia; ide até ao fim da vossa peregrinação; e quando a terra se abrir para receber o vosso corpo, quando vossa alma desprender o voo para a vida eterna, oxalá essa luz vos circunde a fronte a fim

de que, ao vos aproximardes do mundo onde habitam os que na vida foram guiados por ela, possam eles reconhecer-vos e correrem, pressurosos, para vos receber.

São estes os desejos do vosso irmão, que vos ama.

Agostinho.

SÃO BASÍLIO

Nasceu em Cesareia, na Capadócia, mas não se sabe a data exata de seu nascimento, que se admite ter sido em 323 ou 330. Morreu em 379. Foi bispo de Cesareia.

Viajou pelo Oriente e esteve na Palestina. Escreveu diversas obras. Combateu o arianismo.

A médium vidente percebe, no centro de uma grande massa de luz muito branca, guarnecida de focos verdes, o vulto de um homem de barba grisalha. O aspecto do espírito é deslumbrante.

Morrer é viver, viver é morrer! A alma que se encarna morre para a luz, furta-se às sublimes claridades divinas, morre para os esplendores do céu.

Por isso, anuncio vou morrer, é porque vou encarnar-me de novo; vou afundar-me no túmulo da matéria, vou mergulhar nas trevas dessa catacumba ambulante, — o corpo material.

Vou deixar o sol para embrenhar-me na treva densa da noite tempestuosa, — a vida terrena.

Vou tornar-me cego, perder esta vista com que diviso tantas belezas e encantos!

Vou fechar os olhos, e só os abrirei quando, de novo, voltar a ser o que hoje sou, - espírito desembaraçado da matéria.

Vou sepultar-me no abismo das paixões inerentes à vida corpórea, vou afogar-me no oceano das contingências humanas, acorrentar-me às necessidades da carne, às exigências da matéria.

Vou morrer! sucumbir para a luz, cerrar os olhos ao brilho da luz que inunda as regiões sidéreas.

Vou deixar de ver essas doces claridades, essas luzes sublimes; vão ofuscar-se para os meus olhos essa manhã sem fim, esses dias intermináveis, essas eternas alvoradas, esses luas, essas auroras, esses doces crepúsculos que me seduzem e encantam!

Vão extinguir-se para o meu espírito todas as alegrias, todas, as venturas, todas as delícias de um viver sem cuidados, de urna existência sem as preocupações e os perigos dessa que sou chamado a viver.

No entanto, aceito essa prova, considerando-me feliz por haver sido escolhido para essa missão que me dará, talvez, luz e glória um dia, quando, de novo, tornar a este mundo de onde parto para essa vida a que chamo — morte, encarceramento do espírito!

Volto à Terra para cumprir a ordem recebida de meu Pai, que aí me envia na hora em que os homens precisam ouvir a palavra de Deus e os conselhos de Jesus.

Volto à Terra para auxiliar a obra de resgate do planeta e da salvação da humanidade que o habita.

Folgo ao anunciar-vos a minha “morte”, ao proclamar o meu encarceramento, sentindo, ao mesmo tempo, a indizível satisfação-de poder contribuir para o avanço deste mundo, onde cumpri algumas das minhas provações.

Exulto de prazer ante a perspectiva de uma nova existência entre vós, embora tenha que suportar sobre meus ombros uma grande responsabilidade.

Pouco importa o meu sacrifício se resultarem benefícios para os meus pobres irmãos da Terra! Que importa o martírio, a dor, o sofrimento, se os meus irmãos irão depois desfrutar as delicias de uma vida toda de paz, concórdia e amor?

Que importa a minha “morte”, se a humanidade viverá ditosa e contente?

Que importam as minhas dores, os meus padecimentos, se o mundo desfrutará um viver calmo, sob a proteção dos espíritos divinos, enviados por Deus e inspirados por Jesus?

Que importam os sacrifícios, as algemas, o cárcere, a fome, o frio, a fogueira ou o cutelo?

Tudo isso nada vale diante da salvação da humanidade!

Agradeço, pois, daqui mesmo, da Terra, ao Senhor, que me escolheu também para ser instrumento da Sua vontade, elemento de progresso para os meus irmãos.

Agradeço a Jesus que me indicou à Infinita Sabedoria, dizendo: “este é dos meus, confio nele também”.

Oh! Jesus, como Tu és bom, como és grande, como o teu coração é imensamente generoso!

Confias em mim, dizes que eu sou dos teus! Mas quem sou eu, Senhor?

Quem é Basílio, meu divino Jesus, meu Mestre querido? Quem é Basílio, Senhor, para merecer a tua confiança, para ser alvo do teu afeto?

Que poderei fazer, que poderei alcançar, eu, que sou tão pequeno?

Obedecerei à tua vontade, sepultando-me na matéria, morrendo para as claridades divinas, sucumbindo para os esplendores do céu, certo como estou de que o meu caminho será iluminado com a luz da tua sabedoria, e guiarás os meus passos com o brilho inconfundível da tua santa doutrina, que será na Terra a minha arma, o meu escudo, a minha lança, a minha espada.

Vou, Senhor! Morrerei por alguns instantes, cerrarei os olhos à luz eterna que me deslumbra aqui, para afundar-me no lodo das misérias humanas; mergulharei neste abismo, uma vez que assim o queres, que assim entendes e a salvação dos meus irmãos exige de nós, espíritos, esse sacrifício!

Morrerei, pois viver a vida material é morrer para a luz e as claridades divinas.

Morrerei para o céu, — viverei para o mundo!

Seja feita a tua vontade e a do Pai.

Bendito sejas, Jesus!

Basílio

DOMINGOS, O MONGE

São Domingos nasceu em 1170 e morreu em 1221. Fundou a Ordem de São Domingos. Combateu os cátaros, os quais acreditavam ser a alma humana, na verdade, um anjo que havia sido aprisionado pelo deus mau em um corpo humano, o que levou os cátaros a evitarem o casamento e ter filhos. São Domingos foi canonizado em 1244 por Gregário IX.

O espírito mostra-se à médium vidente entre luzes azul, branca e amarela. É um homem de barba cerrada, cabelo grisalho, repartido, e veste túnica preta.

Sou o vosso irmão Domingos, o monge. Se quiserdes, - São Domingos.

Estais, pois, meus irmãos, diante do espírito de um pobre frade, e nada mais; sou uma dessas almas que apenas têm fé e confiança na misericórdia de Deus e na pureza e bondade inigualáveis de Jesus.

Que vens aqui fazer, me perguntareis. Quem te chamou e que vens dizer-nos? Que tens para nos dar, se és tão pobre?

Eu vos responderei:

Venho cumprir a vontade d'Aquele que tudo nos pode dar. Quem me chamou? Foram as vossas imperfeições. Que tenho para dizer? Verdades, muitas verdades, e só isto. Que tenho para dar-vos? Repartir convosco a fé e a confiança na misericórdia de Deus e na bondade imensa de Jesus.

Aí tendes quem sou, ao que venho, o que trago e o que quero.

Sois, meus irmãos, injustos quando afirmais que a doutrina dos espíritos prejudica aos que a professam. Sois insensatos quando proclamais ser pernicioso e nocivo a doutrina espírita. Se soubésseis bem discernir, se não tivésseis dentro da alma esse orgulho e vaidade, dois inimigos terríveis, tenho certeza de que refletiríeis melhor.

A doutrina que venho pregar neste momento é a pura doutrina de Jesus, em espírito e verdade, é o Evangelho do Divino Mestre, explicado à luz da razão, esclarecido pelos fatos, pelos fenômenos que, a cada passo, ocorrem no mundo físico onde se manifestam os espíritos, dando aos homens as mais irrefutáveis provas da imortalidade da alma.

Esta doutrina é a mesma que Jesus pregou, mas adulterastes, revestindo-a com as exterioridades que muito agradam à vossa vaidade e satisfazem os vossos interesses da vida material.

Esta doutrina é a mesma ensinada há dois mil anos por Jesus Cristo, por ordem de quem se apresentam os espíritos na Terra para vos falar. Ela não é, como dizeis, obra do demônio.

Só as conveniências vos levariam a formar tal critério sobre uma doutrina racional, lógica, apoiada em fatos, robustecida por irrecusáveis provas materiais, por fenômenos irreduzíveis, palpáveis como os da imortalidade da alma e o da sua sobrevivência ao corpo.

Quereis uma prova da verdade absoluta que vos digo?

Olhai para o infinito, procurai ver se distinguis, a olho nu, todos esses maravilhosos mundos que rolam sobre a vossa cabeça, e dizei-me se não fossem os aparelhos de que dispondes hoje, que saberíeis vós sobre o universo que vos cerca?

Que noções teríeis das leis de gravitação, da marcha dos corpos celestes, suas órbitas, seus volumes, seus diâmetros, seu peso e velocidade?

A olho nu, nada vedes além do espaço azulado durante o dia. No correr da noite, distinguís um pouco mais; isso, porém, nada é em comparação ao que observais quando utilizais os telescópios que vos permitem devassar as remotas e longínquas regiões do espaço infinito.

De forma que, a olho nu, as coisas se vos apresentam de modo diverso daquele por que essas mesmas coisas se mostram, quando vos colocais em condições de observar o gravitar dos mundos, o desdobrar das nebulosas, a mecânica sempre nova e surpreendente dos múltiplos sistemas que enchem a imensidade.

Já vedes, portanto, que uma mesma coisa pode apresentar-se à nossa vista sob vários aspectos, segundo as condições em que nos achamos em relação aos fenômenos que desejamos conhecer.

O que nos parece, agora, sombrio, quando observado em outras condições, é luminoso e brilhante. O que é luminoso, pode, no mesmo caso, ser reconhecido como corpo opaco, sem luz própria, refletindo apenas a luz que recebe de outros corpos. Assim como acontece aos planetas e satélites do vosso e de outros sistemas, também sucede à própria Terra, que nada tem de luminosa. Entretanto, o que nos orienta, a nós, espíritos, quando para aí nos dirigimos procurando reconhecer o vosso planeta entre os demais do vosso sistema, é a sua cor alaranjada-escura, sob a qual distinguimos o planeta em cuja superfície estou neste momento.

Eis aí, como as coisas se nos mostram de modos tão diversos e variados, que é difícil afirmar qualquer princípio, sem primeiramente haveremos estudado as questões sob os vários e múltiplos aspectos observados em quase todas.

Quem poderia imagina aqui, que a Terra se apresentasse aos olhos de quem a observa a distâncias imensas, colorida dessa cor alaranjada?

Vede bem que até a distância a que nos colocamos de um determinado objeto influi para que esse objeto nos apareça transfigurado. Fácil é, portanto, tomarmos o efeito pela causa e vice-versa. Os habitantes dos mundos vizinhos da Terra supõem ser o vosso planeta transparente, tendo dentro de si a luz refletida pelo sol que o ilumina e que, devido à constituição química da massa gasosa que envolve, se modifica, coada através desse nevoeiro que circunda vosso mundo e a que chamais atmosfera.

Aqui tendes a recíproca. Quem olha para o homem, analisando-o exteriormente, nada vê senão a matéria que reveste o espírito a fim de ele poder viver em contato com a Terra.

Se, porém, a posição do observador mudar, quero dizer, se sairdes da Terra e houverdes adquirido certa visão espiritual, ao contemples a criatura humana vereis sempre um ser duplo, e às vezes triplo e quádruplo, segundo o poder de irradiação do espírito que se ache encarnado.

Ora, assim sendo, como podeis negar a existência do espírito encarnado em cada um de vós mesmos? Como podeis afirmar, sem receio de errar, que nada mais existe além dessa matéria que afeta os vossos sentidos externos?

Quem pode garantir que não existem outros seres vivos, pensantes, conscientes da sua existência, no tempo e no espaço? Quem poderia, se não existissem os

aparelhos astronômicos, afirmar que a luz de um corpo celeste, que chega até aos vossos olhos, emana diretamente desse corpo ou é apenas luz refletida pela esfera opaca que gravita no vosso céu? Ninguém!

A matéria, por sua vez, é também aparente, é a representação, a reunião de elementos dispostos, concentrados, de modo a impressionar certos órgãos adrede preparados para receberem essas impressões.

Tudo, por conseguinte, depende do ponto de vista e dos meios de que disponha o observador de certo e determinado fenômeno; e, neste caso, é erro gravíssimo negar o que se não vê, única e simplesmente por que não é possível ver, ou porque se observa apenas, sob um ponto de vista único.

Jamais se deve afirmar sem primeiro investigar, sem observar detidamente o objeto e estudá-lo, analisando-o sob todos os pontos de vista, a fim de que se possa chegar a resultados satisfatórios; e isso porque todas as coisas têm aspectos diferentes, fisionomias diversas, lados, arestas, ângulos, superfícies, que precisam ser vistos, e apreciados, com o mais metucioso cuidado.

O espírito subsiste independente da matéria, do mesmo modo que esta, nos seus elementos constitutivos, vive separada do espírito.

Uma diferença existe: — é a de que o espírito também é matéria, mas em um estado muito especial, quintessenciado, cuja combinação só Deus conhece; o espírito é consciente de si mesmo, conserva intatas todas as suas reminiscências, guarda todo o cabedal que vai adquirindo nas diversas existências, conquistando conhecimentos com que, mais tarde, se tornará espírito bem-aventurado, apto, então, para as grandes missões, que é chamado a desempenhar, segundo os desígnios de Deus.

A matéria, ao contrário, existe em estado diverso e inferior àquele em que vive o espírito, sendo assim criada para poder, em dado momento e sob a influência de forças inteligentes e superiores, emanadas de Deus e atuantes no universo, formar agregados, compostos diversos, de que os espíritos se utilizam quando encarnados, conforme o planeta, onde vão cumprir as suas provações.

Assim, tendes na Terra a matéria fluídica ou gasosa, líquida e sólida. Para nós, os espíritos, existem ainda outros estados que chamarei de transição ou intermediários, imperceptíveis para vós.

Em resumo, não deveis duvidar ou negar a existência do que não vedes, lembrando-vos sempre de que apenas vos são visíveis as aparências, os efeitos ou representações e aspectos, pois que a essência, o fundo das coisas, a verdade absoluta vos fica oculta, até o dia de errar. Enquanto estiverdes enclausurados nesse presídio, donde só saireis quando vos dispuserdes a abandonar o orgulho de saber, a vaidade de serdes no universo os únicos seres inteligentes, a única humanidade que pensa e reflete, nada conseguireis saber ao certo.

Será preciso estudardes o Espiritismo, abraçando resolutamente a doutrina dos espíritos, para poderdes afirmar ou negar; mas, quer num, quer noutra caso, sempre apoiados em fatos, escudados nas provas, assentando as vossas observações na lógica e na razão que se encontram nos fenômenos da natureza, quando observados com segurança e justeza, como o fazem os espíritos.

Aqui vos deixo estes ensinamentos, como prova da existência do espírito após a morte, da sobrevivência da alma ao corpo e da misericórdia divina, sempre pródiga

e magnânima para convosco, sempre bondosa e tolerante com as vossas faltas e fraquezas e disposta a dar-vos as provas de amor e infinita misericórdia de que são portadores os espíritos entre os quais fui hoje também escolhido.

Deus existe, Jesus vela sem cessar por este mundo. Todos vós sereis salvos no dia em que buscardes no Espiritismo o caminho da felicidade eterna, que a todos vós desejo.

Domingos, o monge.

LUZ DO CÉU

O espírito que se apresenta à médium vidente é um homem idoso, corpulento, corado e de cabeleira branca. Está imerso em ondas de luz prateada, com fachos verdes, entrecortados de raios lilases. O verde é encantador, o lilás é doce, terno, esmaecido. A médium vidente fica deslumbrada com a presença deste espírito.

Apareço-vos em nome de Deus e de Jesus Cristo, a fim de vos dar alento e força para resistirdes às vicissitudes da vida terrena. Apresento-me, com permissão de Deus, para falar em Seu nome e dar-vos a segurança da assistência divina, que jamais abandonará as almas encarnadas neste planeta de expiação.

Luz do Céu é o meu nome e assim venho iluminar a estrada da vossa existência sombria, cheia de espinhos, sulcada de obstáculos que embaraçam a vossa evolução.

Luz do Céu — venho clarear a vossa consciência, desvendar-vos as sublimes verdades que só Deus pode permitir sejam reveladas aos homens.

Luz do Céu, — trago-vos as doces claridades da infinita misericórdia do Pai de justiça e amor.

Sou portador das promessas de paz e salvação que a Eterna Sabedoria me ordena vos dê conhecimento, a fim de que tenhais confiança no dia de amanhã, muito mais belo e glorioso do que hoje.

Sou portador das grandes dádivas que o Pai celestial mando oferecer-vos como presente de gala, mimo que a Sublime Vontade reservou para o atual momento da vossa vida terráquea, como prenúncio da hora festiva em que vai entrar a humanidade que habita este planeta.

Escutai-as, homens da Terra, filhos de Deus e protegidos de Jesus.

O vosso planeta está abalado por violentas comoções porque não vos quereis convencer de que Deus existe, reina sobre todas as coisas e é o fator único de tudo que vos cerca. A Terra está lavada em sangue porque não quereis admitir o reinado de Jesus e só vos comprazeis em contrariar e desvirtuar os seus ensinamentos.

Estais aflitos porque tudo se vos apresenta sombrio, o desassossego invade todos os corações, a dor acabrunha e aflige as almas, nada do que existe no mundo vos inspira confiança. Porém, todo esse mal-estar não tardará a apagar-se, a sumir-se e desaparecer para sempre.

Deus é o princípio de todas as coisas, e nada existe sem a sua vontade; por isso, o bem e o mal que se verificam na Terra ou em qualquer outro mundo do universo têm

razão de ser, encontram explicação. Mesmo porque a sabedoria do Criador, com seu poder infinito, consegue que, do próprio mal, resultem ensinamentos que são um bem para corrigir os que infringem a sua lei.

As consequências da fome, o egoísmo, o orgulho e as guerras, com todos os seus horrores, dão lugar a reações compulsórias cujos efeitos bastante dolorosos, vos obrigam a compreender quanto são absurdos e funestos todos os sentimentos que geram a miséria, a desgraça, o despotismo e as guerras.

Se não fosse assim, as leis iníquas, as aspirações malditas que transformaram o vosso mundo em um verdadeiro inferno, jamais desapareceriam da face da Terra.

Deus deixa ao homem inteira liberdade para escolher o que prefere. E o homem é soberano, para optar pelo que mais lhe agrada: — as sombras da morte ou a luz da vida; os horrores da guerra que resultam em luto e dor ou as alegrias da paz que gera o progresso e a felicidade dos povos.

No entanto, como o vosso livre-arbítrio não é um direito delírio e da loucura, a Lei Divina interfere, no sentido de provocar o reajuste moral indispensável para estabelecer o bem.

Por conseguinte, o Criador não semeia desgraças, não exerce vinganças, nem espalha a dor no íntimo das criaturas. Estas, com as suas más ações, seus erros e desregramentos, crimes e atentados, desrespeitos e violações da Lei Divina, é que trazem a dor, chamam a si o infortúnio e a miséria, as desgraças e os horrores da guerra, as lutas fratricidas, os flagelos da fome, o luto, a viuvez e a orfandade.

Deus, então, exige que cada um sofra as consequências do que criou com as suas próprias mãos, ou seja, a “cada um conforme as suas obras”.

Neste caso, o que estais sofrendo é obra do vosso atraso, foi atraído para o vosso planeta pelas imperfeições dos seus habitantes; o que está acontecendo é consequência das vossas misérias, abusos e contravenções de toda sorte, que viestes praticando e vos deram todas as aflições e desesperos que experimentais.

Deus nada tem com o que vos aflige, de nenhum modo concorreu para os vossos desassossegos e infortúnios, pois só tem tido para convosco, brandura e tolerância, piedade e justiça, caridade e amor.

Vós outros é que não tendes correspondido à bondade infinita do Pai Celestial, não vos soubestes tornar merecedores da proteção e amparo divinos. Vós mesmos é que destruístes o destino que a Providência vos traçara, desprezando as lições do seu Filho, e vos deixastes empolgar pelas falsas doutrinas, pelas religiões do interesse, pelos credos pagãos, pelas filosofias alheias, pelos cultos exteriores, pela idolatria, desvirtuando as máximas e os ensinamentos de Jesus. E como resultado estais colhendo a desordem moral, a descrença, a desorganização social e toda essa medonha perturbação, que já passou do plano teórico, ao positivo, fazendo sentir por toda a parte os perniciosos e funestos efeitos que tanta dor vos fazem experimentar, tantas lágrimas e angústias vos tem custado.

Deus não baixou nenhum decreto para condenar-vos a todas essas vicissitudes; e a prova de que não é Ele, o fator da vossa desgraça está na presença da Luz do Céu, que vem ao vosso encontro, neste momento de trevas, para mostrar-vos o caminho que tendes a percorrer a fim de sairdes da situação aflitiva e desesperadora em que vos achais. A prova de que não é Deus quem está flagelando a Terra, é a presença

dessa Luz que Ele vos manda no momento em que a escuridão aumenta em torno de vós.

Deus é Pai e não verdugo; por isso, vos envia as Claridades do Céu, as Luzes Eternas, os Brilhos Celestes, nas palavras dos humildes servos que estão baixando à Terra para vos darem provas da sua infinita bondade e misericórdia.

A Luz do Céu, aqui personificada neste humilde mensageiro, falando em nome de Deus, vem pedir a vossa atenção para estas palavras que servirão de bálsamo às vossas dores, por terem partido dos lábios do Eterno e por Ele mandadas proferir diante de vós, a fim de que vejais quanto são injustos os conceitos que fazeis da justiça, misericórdia, sabedoria e amor divinos.

Deus, meus irmãos queridos, vos enviou hoje a Luz do Céu assim como ontem enviou a Salvação, para vos cientificar que não estais abandonados nesta hora angustiada.

Já sabeis hoje que o Espírito de Deus, a Salvação e a Luz do Céu estão junto de vós, guiando os vossos passos, orientando-vos mais dolorosa da vossa vida na Terra. Sabeis hoje que a Luz do Céu vos acompanha, alumia o vosso caminho, clareia a estrada da vossa vida, para não cairdes no abismo tremendo que se abre diante de vós.

A Luz do Céu está com os homens, acesa, viva, resplandecente, para apontar-lhes o rumo a seguir, o norte que devem demandar com o fim de encontrarem a paz e a felicidade que tanto almejam; e é o caminho dos ensinamentos do Mestre, cumprindo o que está escrito no Evangelho de Jesus Cristo, que vai baixar para vos salvar, dando-vos a paz e a

Luz do Céu.

JOÃO CRISÓSTOMO

São João Crisóstomo, bispo, devido à sua impressionante eloquência, recebeu dos bizantinos, três séculos depois de seu falecimento, o sobrenome de Crisóstomo (boca de ouro) devido aos seus discursos inflamados. Nasceu em Antioquia, em 349, foi batizado aos vinte anos e ordenado sacerdote aos trinta e oito. Logo após a sua ordenação, seus discursos começaram a despertar a atenção e chegaram mesmo a abalar os ouvintes pelo conteúdo, pela forma e pela eloquência. Isto lhe valeu a nomeação de pregador da igreja principal de Antioquia.

Neste cargo permaneceu doze anos sendo, a seguir, nomeado patriarca de Constantinopla.

Como pregador é considerado dos maiores na igreja católica e os escritos que deixou oferecem verdadeira norma de vida cristã. Os comentários dos Evangelhos feitos por João Crisóstomo, em geral, agradam muito pelo realismo que apresentam, como se pode observar em uma de suas frases: "Nada vale tanto como a oração. Ela torna possível aquilo que é impossível, fácil o que é difícil."

São João Crisóstomo, grande lutador, foi vítima das intrigas da imperatriz Eudoxia, e por isso desterrado.

Quando o Papa Inocêncio I tomou decisões que lhe foram favoráveis, os poderosos foram obrigados a chamá-lo de volta. Entretanto, pelos maus tratos sofridos, veio a falecer.

A médium vê uma luz branca, circundada de fachos verdes e solferinos. Distingue, depois, um homem de cabelo branco, meio calvo e com barba. O seu aspecto luminoso é deslumbrante.

Sou um humilde e obscuro servo do Senhor.

Venho entre os homens pedir a sua atenção e benevolência para as minhas singelas e humildes palavras. Venho implorar a tolerância de meus irmãos para as considerações que vou expor a respeito das condições tristíssimas em que se acha a humanidade. Sou enviado à Terra para dizer aos homens que a verdade está na doutrina dos espíritos e que somente poderá gozar o título de sábio aquele que conhecer as verdades contidas no Evangelho de Jesus, explicado em espírito e verdade pelo Espiritismo.

Volto para desobrigar-me de um grande compromisso que assumi perante Deus e Jesus, qual seja o de cooperar na grande obra da transformação do mundo, ora iniciada sob as vistas do Mestre que, em pessoa, dirige esse movimento regenerador!

Glória! Glória! Entoemos louvores a Deus e ao seu filho dileto, o nosso amado Jesus Cristo, por terem concedido aos homens a graça de receberem a luz da verdade espírita mediante a palavra dos grandes eleitos do Senhor que têm baixado ao mundo. Glória! Glória! Exultemos de prazer por haver chegado a hora abençoada da salvação, o resgate do planeta que habitais

Curvemo-nos diante de nosso Pai e roguemos a sua proteção misericordiosa neste momento, tão cheio de amarguras, dores, martírios e lágrimas. Imploremos a Jesus o conforto de sua divina resignação no martírio e na dor, para podermos também, como o amado e querido Mestre, suportar o peso das responsabilidades que repousam sobre os ombros da humanidade terrena. Supliquemos ao Messias a graça de podermos subir esse Calvário e lá, no alto, depositar a cruz gigantesca dos nossos pecados e culpas; que Ele nos dê ânimo para nos deixarmos crucificar nesse madeiro sinistro.

Ouçamos, meus irmãos, o que dizem os espíritos eleitos que neste instante ditam o que devo comunicar-vos. Dizem eles:

—“A Terra é um mundo atrasado, um planeta de expiações inferiores, o berço de uma humanidade destinada também a caminhar para Deus; mas os homens cometeram o crime gravíssimo de voltar-lhe as costas implantando no mundo o materialismo ateu.

—“Os homens são infelizes por terem abandonado o caminho traçado pelo Mestre, quando veio ao mundo para salvá-los e conduzi-los à verdadeira felicidade.

—“Deus é o Pai de amor infinito, por isso dispensa aos homens, apesar da sua obstinação nos erros e crimes, o socorro de lhes enviar os seus filhos diletos a fim de ampará-los nesta época de grandes perturbações.

—“O mundo caminha em desacordo com a moral de Jesus, em antagonismo com os ensinamentos do Evangelho, marcha em sentido oposto ao que devia ter caminhado. A vida no planeta tem sido uma série infinita de erros, crimes, violências, infâmias, sacrilégios e depredações. Por isso, a sua demolição é medida que se impõe, pronta e urgentemente.

—“Nada de bom podeis esperar do que tendes feito até hoje. E mais tarde só vos restará a tristíssima recordação de todo esse precioso tempo perdido, sacrificado inutilmente, sem proveito algum, moral ou espiritual.

—“Nada mais deveis esperar, — dizem-me lá do Alto, dessa civilização de misérias, desse progresso de humilhações e baixezas, dessa sociedade sem moral e sem Deus, onde são praticados tantos crimes e violações das leis naturais, tantas infrações contra a Justiça Divina. Nada mais podeis esperar desse mundo, onde Deus foi substituído pela ambição, pelo egoísmo feroz e onde Jesus não é tido como o exemplo vivo do amor e da fraternidade.

—“Nada mais, — continuam dizendo de cima, — deveis esperar de uma humanidade que se entregou aos prazeres e sensações carnis, como única fonte de gozo e felicidade.

—“Tudo quanto existe aí é falso, indecoroso, imundo, capaz de envenenar a alma mais pura, a consciência mais sã que venha habitar esse antro, essa pocilga infeta, essa nojenta Sodoma em que foi transformada a Terra!

—“Não vos enganéis a vós mesmos, — acrescentam as vozes divinas, — porque os tempos são chegados, a hora da prestação de contas soou já, o dia da salvação e do resgate vai raiar para, esse mundo.

—“As vossas faltas são gravíssimas, os vossos crimes, monstruosos. São ridículos o vosso orgulho e vaidade de saber, desregradas as vossas ambições de glória e domínio, intoleráveis as vossas aspirações de substituir Deus pela ciência. São infinitas as faltas que tendes de pagar, os compromissos que atraísteis perante Deus e em face de Jesus Cristo.

—“Sois loucos, insensatos, imprudentes e ilógicos; pensais em sacrificar a verdade aos vossos interesses egoísticos, às vossas indignas e descabidas ambições. Não tendes fé, nem amor, nem crença, nem confiança em Deus; viveis a vida inútil dos libertinos e dos devassos, sem vos preocupardes com o futuro espiritual, com o dia de amanhã, na eternidade!

—“Tendes muitas culpas a redimir, muitos pecados a expurgar, muitos crimes a reparar. São muitas as ofensas e os insultos dirigidos a Deus e pelos quais tendes que responder; inúmeros os atentados pelos quais haveis de ser condenados e punidos pelas leis divinas, tantas vezes infringidas.

—“Sois, de todas as humanidades do vosso sistema, a mais criminosa. O vosso planeta é o único que se acha conflagrado, inundado de sangue, juncado de cadáveres, e onde os homens se devoram como feras, se destroem como canibais, se matam uns aos outros, em nome da ambição e do orgulho. Sois, presentemente, das humanidades iluminadas pelo mesmo sol, a única que se acha divorciada de Deus, que não tem fé nem confiança na sua infinita misericórdia. O vosso planeta é o único que deu agasalho ao materialismo e à incredulidade.

—“Todos os mundos que gravitam dentro do vosso sistema estão encaminhados, adquiriram já a noção exata de seu papel na vida universal e têm consciência da sua condição moral no espaço infinito; são mundos onde ninguém duvida que Deus exista, bem como a alma; sabem que se desencarna para, sucessivamente, reencarnar-se e assim realizar o progresso indispensável para subir aos mundos superiores. Somente o homem terreno ignora essas coisas e se obstina em negar a existência de Deus.

—“Esta humanidade tem que pagar todos os seus crimes, todas as faltas cometidas, suportando grandes dores, derramando sangue, sofrendo a humilhação de ser retirada e substituída por outra melhor, mais adiantada, chamada por Deus para ativar o progresso humano, dar nova ordem às coisas deste mundo, fundar uma organização social mais de acordo com as leis de Deus.”

Os espíritos que se têm comunicado convosco, enviados por Deus para anunciar a verdade, já disseram o suficiente para orientar-vos no caminho do bem e da virtude.

Sou do número dos que voltarão à Terra para auxiliar o progresso humano, e colaborar no início da Era Nova. Tomarei, de novo, o invólucro material para viver entre vós, e aí propagar as verdades sublimes ensinadas aos homens, que as têm repudiado e escarneado, zombando do infinito amor de Deus. Voltarei entre vós e serei novamente o obscuro servo do Senhor; viverei uma vida de amor e humildade; darei os exemplos que tanto careceis de receber; trabalharei pelo bem, pela paz, pela ordem, pela moral, pela verdade, pela justiça, por Deus e por servir a Jesus.

Serei pequeno, como fui outrora; nada terei, nada possuirei, nada acumularei na Terra, nada guardarei aí; tudo darei, repartirei e espalharei entre os homens. Serei sempre pobre, terei somente como única riqueza, — legado precioso do meu Pai Celestial, que conservarei nessa nova vida terrena, — a luz que me envolve e será no mundo a minha espada, a minha arma de combate, a minha grandeza, o meu escudo e a minha fé. Nada trarei para a Terra, nada me acompanhará durante a clausura, a não ser essa luz, — a fé, sol que Deus acendeu em minh'alma e com a qual alumiarei o caminho para guiar os meus irmãos.

Serei, pois, outro na forma e no aspecto, mas na essência encontrareis sempre o João Crisóstomo de outros tempos, com a mesma humildade, a mesma energia, o mesmo amor e a mesma confiança em Deus e em Jesus.

Voltarei à Terra, amados irmãos; voltarei entre vós, e comigo, muitos outros espíritos virão também encaminhar-vos e ensinar-vos, colaborando na transformação e salvamento do vosso planeta.

Não podeis imaginar a alegria que me invadiu a alma ao receber a notícia da minha escolha para ser um dos enviados do Senhor, neste momento em que tanto precisais de conforto e amparo, de luz e justiça, de verdade e de amor. O dia em que a minha alma despertar presa aos laços da matéria, que vai revestir o meu espírito, será de indizível felicidade para mim!

Como sou feliz, meus amigos, como sou ditoso! Como Deus é misericordioso! Que felicidade, esta de poder ainda sofrer pelos meus irmãos, de encontrar ocasião de sacrificar-me pelos meus semelhantes!

Que extraordinária delícia, a de voltar a este mundo, tendo, talvez, de curtir dores, suportar dias amargurados, a fome, o frio, a sede, a miséria e a morte. E tudo para resgate de uma humanidade!

Quanto é doce antever, desde já, tão salutar sacrifício, prelibar essas amarguras, antegozar essas dores, esses martírios e sofrimentos pelos quais terei de passar!

Que suave ventura a minha! Gratas e sorridentes esperanças me embalam neste momento, o espírito! Como sou feliz! Como. Deus é grande! Como sou venturoso! Como sois também felizes!

Bendito seja Jesus, nosso amado Mestre!

Glória! Glória a Deus e paz entre os homens!

Adeus, meus irmãos. Até breve!

João Crisóstomo

CIRILO

São Cirilo nasceu em 376 e morreu em 444. Integrou-se na Ordem dos Carmelitas. Caráter firme e austero, manteve fortes polêmicas com Nestório, patriarca de Alexandria.

O espírito apresenta-se envolto em grande luz, muito brilhante, contornada de fachos de luz azul, todo vestido de preto; tem o cabelo branco, meia cabeleira, o rosto cheio. Traja túnica escura, de mangas largas, cordões brancos na cintura. Usa um colarinho alto, de gola levantada até às orelhas.

Glória a meu Pai, que me concedeu este favor, permitindo a minha vinda à Terra.

Estou convosco, meus amigos, por ordem superior, pois nada se faz sem a vontade de Deus.

O vento que agita a folhagem do arvoredor, o mar que brame, a flor que desabrocha, o fruto que amadurece, a água que irrompe da pedra, a chuva que alaga a terra, o sol que atrai o vosso mundo, a luz e a sombra, tudo, enfim, que vos impressiona, são manifestações dessa Vontade. Eterna, o querer do Divino Ser se fazendo sentir em todos os cantos, em todos os sentidos.

Nada existe sem essa Vontade, nenhum fato se consuma sem que a Divina Sabedoria ordene.

Nada, meus irmãos, existe, existiu, nem existirá sem a vontade de Deus.

Esta nossa aproximação, portanto, não podia escapar a essa lei geral.

Eu, que já não sou mais deste mundo, já não me sinto preso a esse meio onde encontrais ainda tantos atrativos, encantos e seduções; eu, que sou de outro mundo, vivo outra vida, disponho de outros órgãos de que não dispodes vós; eu, meus amigos, já me esqueci de todas essas coisas da Terra, ainda tão vivas no vosso espírito, tão nitidamente gravadas na vossa consciência. Eu só tenho ideias, pensamentos, desejos de paz, ânsias de amar o meu semelhante; perdoar e tolerar as faltas e fraquezas dos meus irmãos, de amar a Deus sobre todas as coisas.

Vós, que sois a antítese de que eu sou; que tendes o que eu não possuo, — a linguagem articulada e a linguagem escrita, estais neste momento a trocar ideias com este humilde servo do Senhor, cujo órgão de expressão é o pensamento; vós, que tendes olhos, que vedes e tocais o que é material e grosseiro, mas que não podeis descortinar o que os meus olhos espirituais divisam através do espaço infinito; vós, que sois sensíveis à dor física, aos prazeres sensuais, que recebeis as impressões do mundo exterior, que vos envolveis com a sua atmosfera pesada, não podeis, todavia, desfrutar as doçuras e os encantos desta vida que eu vivo, nem receber as delicadas impressões do suave ambiente de onde vos falo; vós, que não podeis, como eu, voar, atravessar os espaços siderais, ir aos mundos distantes, visitar as humanidades vizinhas do vosso planeta; vós, que não podeis vos aproximar dessa fonte de luz donde promanam todas as coisas; vós, que sois carne, e eu, que sou essência, estamos reunidos, congregados, irmanados pelo mesmo ideal, aproximados pelos mesmos desejos que agasalhamos em nossas almas. Nós, que somos tão diferentes e nos achamos em posições diametralmente opostas, caminhando em sentidos contrários, muito embora tenhamos, um dia, de encontrar-nos no mesmo ponto; nós, que divergimos hoje, para convergirmos amanhã, eis-nos em fraternal convívio nesta doce comunhão de pensamento e ideias, sentindo a mesma chama abrasar a nossa alma, a mesma luz iluminar o nosso espírito, o mesmo amor a transbordar do nosso coração, o mesmo Jesus nos abençoando, o mesmo Deus nos perdoadando e amando, a um só tempo.

Como pode, meus irmãos, dar-se este fato?

Quereis saber a causa de tudo isto? Vontade de Deus!

É ela, meus amigos, a Suprema Vontade que aproxima os dois mundos neste momento, fazendo com que esses extremos se toquem, isto é, o espírito encarnado a conversar com o desencarnado, a luz emparelhada com a treva, a fé e a certeza absoluta caminhando ao lado da dúvida e da incerteza. ; o espírito, de camaradagem com a matéria, o mundo espiritual fundindo-se, casando-se com o mundo das quimeras e das ilusões.

É ela, a Vontade de Deus, meus irmãos, quem opera este grande milagre, este fato assombroso, este acontecimento incomparável.

A Vontade de Deus, meus amigos, é a fonte donde nasce tudo que nos rodeia -- o mar, o céu, as estrelas, os mundos, os pássaros, as aves, as flores, o dia, a noite, a luz, o bem, a verdade, a caridade, a justiça, o amor e sobretudo os espíritos.

É a Vontade de Deus que nos criou e é à sua custa que vivemos hoje e viveremos eternamente.

Deus é o foco de tudo que vive, pensa, sofre, goza e ama sobre a Terra, e por todo o infinito.

É a Vontade de Deus esta luz que nos esclarece e nos orienta nesta hora em que escrevemos para o mundo; é o querer do Pai, a única força que rege o destino de todas as coisas, a causa de todos os fenômenos, o por quê de todas as transformações, e de todas as metamorfoses.

A Vontade de Deus é a física, a química, a mecânica, a matemática; a única ciência, a única sabedoria, o único poder; toda a razão de ser das coisas, a força suprema de tudo.

Ela, a Vontade de Deus, é a lei de gravitação, a estática e a dinâmica universais, o equilíbrio e a lei sublime que regula e orienta o universo em movimento, em marcha, em elaboração constante dos elementos materiais destinados às grandes e formidáveis construções que o Divino Obreiro executa por toda a parte. Ela, a Vontade de Deus, é a consciência de tudo eternamente estável, se desenvolvendo por todo o universo.

Deus, portanto, é a nossa meta, a nossa única aspiração, o único objetivo que devemos colimar, o alvo de todos os nossos desejos, das nossas ações e dos nossos sentimentos.

Deus deve ser a nossa preocupação constante, o rumo para o qual devemos aproar, o porto onde iremos encontrar a paz e a bonança.

Deus é luz, força, verdade, justiça e amor; procuremos, portanto, aproximar-nos da luz, iluminando o nosso espírito com os ensinamentos de seu Filho, tornando-nos fortes pela resistência ao mal e às tentações; pela resignação ante as vicissitudes da sorte, sendo verdadeiros pelo nosso amor à verdade que devemos beber nesta fonte inesgotável, — o Espiritismo; fazendo o possível por subirmos até ao Pai pela justeza de nossos atos e nossas ações, ascenderemos à Suprema Fonte pelo amor, - amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Agora, agradecei a Ele ter permitido esta aproximação, este ligeiro convívio em que estivemos reunidos, nós, tão diferentes na forma, que seguimos caminhos opostos, mas que, um dia, nos encontraremos todos na vida eterna, para, juntos, gozarmos a eterna felicidade.

Oxalá que a Vontade de Deus, a única força e o único poder existente no universo, podermos realizar este desejo comum, Deus vos ampare sempre a Jesus vos assista com a sua proteção e a luz da sua graça.

Cirilo, servo do Senhor

GENOVEVA, SERVA DO SENHOR

Nasceu no ano de 420 e morreu em 512. É considerada padroeira de Paris.

O espírito mostra-se à médium vidente sob a feição de moça. E' clara, com cabelo preto e toucado de renda.

A intensa irradiação luminosa que circunda a aparição não deixa distinguir as vestes do espírito, que se apresenta ladeado por alguns companheiros, também luminosos e belos, aureolados de luzes roxa, azul, solferina e verde.

Apresento-me diante de vós por ordem de Jesus, para dizer somente algumas palavras, mas palavras de amor, palavras do Evangelho.

Minhas amadas irmãs, como me sinto feliz por ver que estais aqui em número superior ao dos nossos irmãos de sexo oposto. Como me acho bem neste ambiente, onde, tenho certeza, serei compreendida por vós, porque, para falar ao coração da mulher, só outro coração de mulher conseguirá fazê-lo, pois a mulher é toda

sentimento e ternura, carinho e amor e, por essa razão, só quem possuir sentimentos iguais saberá dirigir-se a ela e ser entendido.

Podemos, portanto, falar com maior intimidade.

Minhas companheiras, esta que está em vossa presença foi, durante a existência terrena, humilde e pequenina como vós, e ainda hoje não é maior do que quando estive no mundo.

A diferença entre uma e outra época é que ela tem agora a fé definitivamente consolidada no seu espírito, pois agora já possui dentro de si uma luz mais viva, um braseiro ardente que lhe aquece a alma — a sua fé intensa, baseada na razão.

Já sentia, em vida, esse calor abraçar-me o peito, mas, nesse tempo, era tudo ainda vago, indeciso, pois, não tinha as certezas ora adquiridas, que me dão coragem para falar e autoridade para aconselhar-vos, dizendo: minhas irmãs, abraçai com ardor e entusiasmo esta doutrina que se chama Espiritismo e que deve ser, especialmente, a doutrina da mulher, porque o Espiritismo é todo paz, doçura e amor; e, assim sendo, a mulher deve preferi-lo a todas as religiões.

O Espiritismo é a caridade sob todas as formas. Ora, quem mais sente no coração esses doces impulsos senão vós, que sois incumbidas da educação de vossos amados filhos e a quem compete a tarefa de guiá-los, apressando o desabrochar da sua inteligência, despertando-lhes os sentimentos da fé, da caridade e do amor?

Quem mais ama, senão vós, mulheres? Ontem, filha diletta; hoje, esposa digna e fiel; amanhã, mãe dedicada e carinhosa. A vossa existência é só amor e para o amor. E, se assim é, por que não haveis de ser espíritas, se o Espiritismo é o maior poema de amor que existe sobre a Terra?

O Espiritismo é obra de Jesus e, portanto, também deve ser obra vossa, porque Jesus quer dizer caridade e amor sem limites. O Espiritismo é o próprio Jesus sobre a Terra!

Ah! minhas irmãs queridas, sede espíritas, pertencei à religião da verdade e do amor, religião de Jesus Cristo.

Sim, amadas companheiras, eu vos convido a abraçar, aberta e francamente, essa doutrina, porque ser mulher já é uma grande felicidade, e mulher espírita, na verdadeira acepção do termo, é mais do que tudo: — é viver na Terra, sentindo já a voz do Divino Mestre ecoar em seu coração. E ventura maior do que esta não pode existir: — sentir Jesus dentro de si, no íntimo da alma!

Sede espíritas, minhas irmãs, pois, o espírita exprime tudo que há de bom, belo e grande. O Espiritismo reúne em si toda a verdade, toda a justiça, toda a caridade e todo o amor.

Deixo um abraço a cada uma de vós e vou contente, por ver que, no Espiritismo, a mulher já conquistou lugar distinto e honroso.

Deus vos abençoe e Jesus esteja sempre com o vosso espírito.

Adeus!

Genoveva, serva do Senhor

Maomé

Maomé, fundador do islamismo, nasceu em Meca, no ano 571 e morreu em 632. Depois de haver meditado longos anos, estabeleceu uma reforma religiosa e social da nação árabe. Conseguiu numerosos discípulos, mas teve também muitos adversários. Dizendo-se inspirado por Deus, reuniu os preceitos da nova religião em um livro que tem o nome de Alcorão. Depois de sua morte o islamismo alastrou-se pela Ásia e pelas margens do Mediterrâneo.

A médium vê o espírito de um homem de barba e cabelos brancos, trajando túnica branca e envolto em grandes ondas de luz azulada, brilhante, mesclado de raios brancos, semelhantes à prata.

Está convosco o espírito daquele que se chamou Maomé e no mundo procurou servir a Deus, dando aos seus irmãos os ensinamentos que lhe foram inspirados por espíritos ainda não bastante evoluídos nas verdades eternas.

Ensinei o que recebi; dei o que me deram, reparti o que mandaram espalhar entre os homens. Fui um convicto das ideias que preguei e dos ensinamentos que propaguei, como instrumento de vontades ocultas, que me conduziram a certos erros e absurdos, os quais só depois do meu espírito haver recuperado a liberdade completa, eu pude considerar devidamente.

Preguei uma doutrina, cujos princípios estão em desacordo com as verdades que só assinalei quando a luz divina me tocou a razão e iluminou o espírito. Não obstante, fui um fervoroso crente, verdadeiro servo do Senhor, obediente, sincero e dedicado à causa da salvação do gênero humano. Porém, para fazer valer a minha autoridade e conservar o meu prestígio, sacrifiquei vidas e bens, a paz e o sossego de milhares de irmãos, que arrastei à miséria e à desgraça.

Tive ambições de domínio; sonhei apoderar-me de todo o continente onde nasci e lancei as bases da minha religião. Fui autoritário, déspota, procurando, por meio de atos violentos e desumanos, converter os que julgava fora da lei de Deus; e, desse modo, pratiquei crimes hediondos, supondo proceder com justiça e equidade.

Sufoquei os ímpetos dos que se rebelavam contra a minha autoridade, abafando-lhes a voz a golpes de alfange, amordaçando-lhes a consciência pelo martírio da fome e da sede. Esforcei-me por manter os princípios da minha seita, levando a crueldade ao ponto de não perdoar os inocentes, os fracos, os incapazes de uma ação eficaz contra a minha pessoa e a minha autoridade.

Tive as mais belas ocasiões para dar provas de caridade, relevando faltas, esquecendo insultos e atos de rebelião, cometidos pelos que, por direito, procuravam contrariar a minha influência.

A doutrina que preguei, toda eivada de erros e lacunas, de falhas e absurdos, foi combatida pelos que possuíam, já, naquele tempo, mais luzes do que eu.

Os cristãos que combati com armas e palavras, tinham naquela época a luz dos ensinamentos de Jesus, que eu não podia conceber, nem, portanto, interpretar; eram os únicos que podiam, então, compreender as sábias palavras do Mestre — “Não façam a outrem o que não desejam que te façam.”

Só os discípulos de Cristo é que podiam, naquele tempo, ler os sagrados textos e deles tirar os ensinamentos sublimes contidos nas suas páginas; só os filhos de Israel

possuíam os segredos dos versículos sagrados e sabiam compreender as palavras dos legítimos profetas.

Somente os discípulos da cruz podiam entender as divinas palavras do Messias e achar a significação das suas parábolas; os nascidos de Jacob e que sabiam onde estava a chave dos grandes e sagrados enigmas gravados nos muros de Jerusalém.

Unicamente os que vieram do Sinai podiam decifrar e cumprir o que estava escrito na lei de Moisés; só os descendentes de Abraão eram dignos de entender o maior tesouro então conhecido na Terra, — o Decálogo.

Combati, como vedes, a verdade, opondo-lhe o erro e a mentira, guerreei os santos princípios daquela puríssima moral, por amor da qual voltarei ao mundo para defendê-la, implantando-a, definitivamente.

Combati o Evangelho de Jesus; porém, agora venho afirmar o que outrora procurei destruir, sacrificando a verdade ao capricho pessoal e ao orgulho de me considerar missionário das verdades divinas.

Hoje estou entre os homens para dizer-lhes que, para ser verdadeiro missionário do mundo, voltarei à matéria como portador das legítimas, sagradas e eternas verdades, bem diversas das que preguei e ensinei.

Tenho hoje a luz necessária para julgar serenamente o que fiz, aqui mesmo, — diante dos homens e em face de Jesus, a quem ofendi, e na presença de Deus, declaro abjurar às ideias que defendi outrora.

Lanço, daqui, a maldição eterna sobre esse passado sombrio, quando o meu espírito, envolto em trevas, procurou apagar as palavras dos evangelistas, abafar a voz dos profetas de Israel, ofuscar a luz que irradiava das páginas sacratíssimas do Evangelho de Jesus.

Maomé já expurgou, em múltiplas e penosas existências vividas após aquela época, os erros que pregou. Não atingiu, ainda, a perfeição, mas já venceu uma boa parte da jornada; adquiriu experiência e luz suficiente para repudiar o Alcorão, que escreveu sob influência de entidades inferiores, desviadas do caminho de Deus, e no qual se contêm as maiores ofensas à Lei Divina, a essa lei que, dentro em pouco, defenderá na Terra, onde se encarnará no corpo de um obscuro servo do Senhor, para, ao lado de outros companheiros, defender a maior e a mais resplandecente e absoluta verdade, o Espiritismo.

Voltarei, portanto, para tomar parte na obra grandiosa da regeneração do vosso planeta, ainda em trevas, mas onde brevemente nascerá o dia iluminado pelo brilhante e esplendoroso sol do Espiritismo.

A Terra está na fase da transição, isto é, passando, da ordem material, em que viveu até hoje, para a ordem moral e superior dos mundos de provas superiores. Brilhantes e puríssimos espíritos virão habitá-la, trabalhando pelo seu progresso, dissipando a treva densa que envolve o formoso planeta, a fim de torná-lo mais belo, enchendo-o dos esplendores e encantos dos mundos superiores, onde a vida é doce e suave, gloriosa e terna.

Maomé, pois, voltará, meus amigos. Deus, em sua sabedoria, resolveu mandá-lo, ainda uma vez mais, tomar parte nos trabalhos de sua redenção, e resgate, e dêste modo, concluir o pagamento da dívida imensa que contraiu com o Pai Celestial e com Jesus.

Deus, Nosso Senhor me ajude em tão árdua e espinhosa tarefa.
Roguem todos por mim.

Adeus!

Maomé, o arrependido

SÃO BERNARDO DE CLARAVAL

São Bernardo nasceu em 1091 e morreu em 1153. Monge de grandes virtudes e de temperamento ascético, considerado um dos maiores vultos do Catolicismo. Deixou notáveis cartas e estudos sobre teologia e sua influência na expansão da ordem dos Cistercienses foi grande, tendo fundado mosteiros: 35 na França, 14 na Espanha, 10 na Inglaterra e Irlanda, 6 em Flandres, 4 na Itália, 4 na Dinamarca, 2 na Suécia e 1 na Hungria. Em suas viagens, na presença de doentes, entrava em oração e permanecia totalmente absorto em contemplação, quando ocorriam várias curas espontâneas; desconhecendo a explicação para o fenômeno, ele afirmava: “não há nenhuma relação entre mim e esses milagres”. Infelizmente, no entanto, sendo conhecido pela sua eloquência arrebatadora, foi convidado pelo papa Eugênio III e aceitou conchamar o povo e os nobres da França e da Alemanha para a Segunda Cruzada, ocorrida entre 1147 e 1149 com o objetivo de retomar a cidade de Edessa na Mesopotâmia que havia caído em 1144 para os turcos muçulmanos seljúcidas – objetivo não alcançado pelo exército de 60.000 homens que foi destruído nas batalhas.

O espírito apresenta-se sob o aspecto de um homem moço, rosto liso, tendo na cabeça um barrete escuro.

O espírito apresenta-se sob o aspecto de um homem moço, rosto liso, na cabeça um barrete escuro.

A médium vidente não pôde distinguir o vestuário do espírito devido à grande irradiação luminosa que o circunda. A luz é prateada e guarnecida de focos azuis e verdes. O azul desmaiado e o verde muito vivo e brilhante.

Meus amigos, o espírito que está em vossa presença, foi, quando esteve no mundo, considerado sábio e eloquente, filósofo e pensador. Hoje, porém, aparece na Terra para se confessar, perante Deus e os homens que o vão ouvir, ignorante e cego ante as sublimidades da verdadeira e pura doutrina de Jesus, que ora vem proclamar diante de vós.

Bernardo, meus irmãos, está ainda perplexo e maravilhado em presença das sublimes verdades divinas. Seu espírito se conturba ao contemplar as belezas incomparáveis dos ensinamentos de Jesus, contidos nas páginas do seu Evangelho, explicado em espírito e verdade pelo Espiritismo. Bernardo tem, ainda hoje, grande ansiedade de aprender a interpretar esse sublime código que Jesus ditou aos seus discípulos e por eles vasado nas páginas do assombroso livro que é fonte de luz jorrando sobre a humanidade, guiando-a no caminho da salvação.

Deus, meus amigos, enviou Bernardo à Terra para que vos conte as suas dúvidas e incertezas ao deixar a matéria, após ter sido, no mundo, pregador das verdades que, no seu tempo, eram consideradas absolutas e eternas.

O espírito do vosso irmão Bernardo vai contar-vos como se encontrou embaraçado naquela hora, como foram para ele, dolorosos e cruéis os primeiros momentos na eternidade, onde entrou convicto de que iria encontrar tudo quanto ensinara na Terra, tudo quanto acreditara ser verdade incontestável e infalível. Vem o espírito do vosso irmão narrar-vos as suas dolorosas visões, os terríveis sonhos, os tétricos e lúgubres pensamentos, quando viu o erro e a falsidade dos seus conhecimentos a respeito da infinita sabedoria de Deus.

Bernardo quer vos fazer sentir o horror que se apoderou do seu espírito, no momento em que reconheceu a inutilidade da doutrina que pregara no mundo, dos ensinamentos que dera aos seus irmãos e bem assim a aflição que lhe invadiu a alma, ao contemplar a verdadeira luz, aquela que lhe iluminou a consciência quando, abatido e humilhado perante Deus e Jesus, exclamou:

“Senhor! por que me deixastes tanto tempo nas trevas da ignorância; por que, meu amado Jesus, só agora tocaste meus olhos com os raios dessa inconfundível verdade?”

“Aqui estou, Senhor; lança-me nas trevas eternas, para que sofra eternamente pelo mal que fiz aos meus irmãos, ensinando-lhes o que era falso, pregando o que hoje repudio, na tua presença e diante de teu Pai! Lança, Senhor, sobre teu filho Bernardo, as tuas maldições e os teus anátemas, fulmina-o com as chamas infernais condenando-o à morte eterna! Ah! meu querido, e amado Jesus, bem sabes como sofro, como padeço neste momento, quanto me pesa a consciência, quanto o meu espírito se sente abalado na tua presença, aos olhos de teu Pai!”

Eu chorava copiosamente quando ouvi uma voz amiga, muito doce, pronunciar estas consoladoras palavras:

“Não te condenarei, não te lançarei no inferno, que só existe na tua imaginação, no teu espírito ainda fraco e atormentado pelas recordações da vida material.

“Eu te perdorei, dar-te-ei a paz e a felicidade que concedo àqueles que, embora trilhando falso caminho, praticam atos de humildade proclamando o que reputam verdade absoluta, aos que amam o próximo, aos que mentem apenas por falta de uma luz que lhes -mostre a verdade pura, como a contemplos, agora. És meu filho, sou teu pai, aproxima-te pois, de quem te ama e que, se te deixou sofrer até agora, foi porque deseja muitíssimo o teu progresso e adiantamento espiritual.

“És meu filho, Bernardo, e eu te perdorei, deixando cair sobre a tua cabeça a luz da minha misericórdia, para que possas prosseguir nos teus estudos pelo infinito além, a fim de te preparares para um dia voltar à Terra e lá, tu mesmo, com as tuas próprias mãos, apagues o que escreveste sem a luz que ora te concedo.

“Ergue-te, meu filho e caminha. Estarei sempre contigo. O fogo não te queimará, porque não há fogo onde a água cristalina da fé jorra em abundância.

“Não temas a minha justiça, pois não exijo de meus filhos senão o que me podem dar; não tremas de horror ao contemplar o mal que fizeste, apontando-me cruel, vingativo, desumano e injusto, semeando falsas noções acerca da misericórdia de teu Pai.

“Não morrerás eternamente, porque não quero que filho meu algum pereça para sempre; a todos perdoarei, a todos darei a paz, concedendo-lhes a mesma luz que deixo cair sobre a tua cabeça neste momento.

“Eu sou a justiça, a verdade, a luz e o amor; sou o Pai, sou a doçura, o bem, o princípio e o fim de tudo que te rodeia.

“Não odeio, não castigo, não persigo, não fulmino, não mato, não condeno, nem lanço meus filhos nos braseiros do inferno, que existe tão somente na sua própria consciência, quando as sombras do remorso cavam ali fundo e insondável abismo.

“Tudo quanto afirmaste, Bernardo, sobre a sabedoria e bondade de teu Pai celestial, é injusto e falso, absurdo e incoerente, mas, nem por isso, te abandonarei. Não costumo desprezar meus filhos, ainda mesmo os mais pérfidos e criminosos; não os repudio nem esqueço, por maiores que sejam as suas imperfeições, seus erros, seus crimes; meu amor atinge a todos, na minha misericórdia há lugar para todos; desde o mais criminoso e perverso ao mais santo e puro, a todos consolo, a todos ilumino, a todos perdoar, a todos, amo, infinitamente.

“Tudo quanto disseste aos teus irmãos sobre a vida em que te achas agora, não tem fundamento; por isso, um dia, tu mesmo irás dizer-lhes o contrário, tu mesmo, com a tua boca, proclamarás esta verdade que hoje brilha e resplandece diante de ti. Serás tu mesmo o instrumento de que me servirei para ensinar os homens, e divulgar as verdades eternas que eles precisam conhecer na Terra.

“Serás o portador da minha palavra aos meus filhos, o escolhido, para transportar à Terra os ensinamentos que mandei espalhar, na hora suprema em que o planeta onde habitaste chegar ao termo da sua fase material, quando estiver prestes a entrar na ordem dos mundos regeneradores.

“Eu te perdoar, Bernardo, eu te abençoo, meu filho; toma esta réstea de luz, vai-te com ela e espera: chamar-te-ei quando precisar de ti.

“Vai e leva a minha estima e confiança.”

Aqui estou, pois, cumprindo a ordem que recebi de vir repartir convosco o que me foi dado após tantas ares e lágrimas: a luz da Verdade eterna.

Meus irmãos, a vida futura é o reflexo da consciência do espírito que parte da Terra criminoso ou satisfeito por haver cumprido o seu dever. A vida eterna nada tem de mistério, estranho ou tétrico; tudo quanto se passa é consequência da vossa vida terrena, assim como a vossa existência planetária atual é o resultado de existências anteriores.

Tudo quanto vos ensinam, com relação às penas eternas, nada tem de real, nem de verdadeiro: — a verdade é a que venho afirmar dizendo: — Deus é Pai, ama infinitamente seus filhos, e o seu perdão é distribuído equitativamente por todos que o merecem.

Não há, aos olhos de Deus, outro mérito, outra virtude senão a da prática do bem, da sinceridade e do amor ao semelhante. Não acrediteis no inferno e nas penas eternas, coisas incompatíveis com a infinita misericórdia de Deus, que não esquece seus filhos ainda com a infinita misericórdia de Deus, que não esquece seus filhos ainda no os mais atrasados ou menos evoluídos; todos são seus filhos e mesmo nele encontram agasalho e amparo. Não acrediteis no que vos ensinam com relação a

alma humana, que nada tem de comum com essa que vos pintam a todo instante e nenhuma semelhança com a que vos descrevem os livros chamados santos.

O espírito vive, ora no espaço, ora na Terra ou em outro qualquer planeta, segundo seu grau de adiantamento.

As existências se prendem umas às outras, estabelecendo entre si urna íntima correlação; por isso, o que sofreis hoje é o que outrora fizestes sofrer ao vosso semelhante; todas as lágrimas que derramais agora, são as mesmas que, por vossa causa, já borbulharam em outros olhos; o ferro que vos corta neste momento é o ferro com que já rasgastes as carnes do vosso irmão; a cicuta que bebeis neste instante é a que destes a beber outrora; a chaga que faz sangrar o vosso coração é a que abristes também no coração do vosso semelhante; a fome que curtis hoje, é a que fizestes padecer a outrem; a dor que vos atormenta, o espinho que dilacera a vossa alma, é igual ao que ainda ontem enterrastes no coração do vosso irmão; o ouro que vos falta é o que, há tempos, esbanjastes, desperdiçando-o inutilmente aqui mesmo, neste mundo, onde viveis agora; a desonra que habita a vossa casa é a que levastes, em outras épocas, ao lar alheio, no qual implantastes a desordem e a desgraça; a calúnia que vos fere neste instante é aquela mesma com que feristes a reputação e a honra do vosso semelhante; o pão que vos falta é o que tiraste da boca dos pobres; a nudez que vos envergonha, é a que, por vossa causa, outrora envergonhou o vosso irmão; os crimes, a cada instante praticados diante dos vossos olhos, são os mesmos que as vítimas de agora perpetraram na existência anterior; tudo, enfim, são as consequências dos vícios, dos abusos e dos crimes de outros tempos, pois nada do que se passa fica sem explicação lógica. A misericórdia de Deus é, entretanto, sempre a mesma; a sua justiça invariável, por isso, as provações vão sendo cumpridas a toda hora e a todo instante, e Deus vai concedendo o perdão e a luz da sua graça aos que os vão merecendo e aos que se tornam dignos de proteção e amparo.

A vossa vida atual é o espelho da que terminastes há pouco, assim como a que haveis de viver após esta será consequência da que viveis presentemente; Deus perdoa hoje, como ontem perdoou e perdoará amanhã; ninguém ficará privado da luz da sua graça.

Deveis, portanto, meus amados irmãos, ti ilhar o caminho do bem e da virtude, a fim de que possais, um dia, se voltardes, de novo, à Terra, ter uma vida menos árdua que a atual, menos penosa que a de hoje; cumpri o vosso dever de cristão, praticando boas obras, amando o vosso semelhante, respeitando as leis de Deus e os ensinamentos de Jesus, contidos no Evangelho que Bernardo vem exaltar como a Única luz que vos conduzirá na vida e na eternidade.

Deus vos inspire o bem e a verdade, conduzindo o vosso espírito no caminho da vida, onde deveis marcha com a máxima cautela, para não vos ferirdes nos espinhos e urzes espalhados em todo o percurso. Tende sempre os olhos fitos no Alto, confiando em Deus, que será sempre o vosso sol, a estrela que encherá de doçuras o céu da vossa existência. Assim, um dia, podereis ouvir a voz consoladora e meiga que tanto suavizou as dores e aflições do vosso irmão Bernardo, que se despede de vós cheio de prazer por ter alcançado a ventura de poder hoje satisfazer o compromisso, perante o Criador, de vir à Terra apagar o que escreveu sem estar aparelhado para fazê-lo, quando tinha os olhos vendados, a consciência pouco

lúcida, espírito ainda envolto em densas trevas, impedindo-lhe contemplar a verdade pura, sublime e eterna que hoje proclama, confessando-se mais ignorante e incapaz dos discípulos de Jesus, a quem, neste momento, rende graças, solicitando ao querido Mestre lhe permita ainda uma vez tornar ao mundo, para pregar a verdade absoluta — a Verdade espírita.

Rogai a Deus, meus irmãos, seja dada tão grande ventura ao vosso irmão.

Bernardo, o monge.

LUIZ, REI (SÃO LUIZ)

Luiz (IX) rei da França, nasceu em 1215 e morreu em 1270, vitimado pela peste quando desembarcou em Cartago.

Passou à história como possuidor de altas virtudes. Foi canonizado em 1279.

A médium vidente distingue uma figura de homem moço e claro, de média estatura, trajando vestes escuras. Na cabeça ostenta uma espécie de diadema ou coroa real. O espírito apresenta-se circundado de luz azulada entrecortada de raios prateados, sendo a aparição limitada por focos verdes, entremeados de raios solferinos.

Venho também comunicar-me convosco.

Deus é um juiz severo e rigoroso e julga sem atender às considerações dos códigos humanos, que tanto preocupam os juízes na Terra. O Juiz Supremo procura somente indagar dos que comparecem ante o seu Tribunal, quais os motivos e causas que os levaram a delinquir.

No entanto, os culpados, Deus os considera como as crianças perante os pais que, ao julgarem os delitos cometidos pelos filhos, mostram sempre, de par com o rigor paternal, complacência na aplicação do castigo, o qual tem como objetivo corrigir, aperfeiçoar e encaminhar o filho para o bem e para a virtude. O pai extremo, compenetrado de sua missão nobre e elevada, castiga o filho sem o magoar ou ofender de modo bárbaro e cruel, pois o rigor e a severidade paternas, não devem excluir, de todo, a bondade e a misericórdia.

Não há, pois, quebra de nenhum dos atributos de Deus quando o apontamos como juiz rigoroso e severo, porque a justiça não é oposta ao amor.

A Sabedoria Infinita faz com que as suas decisões sejam justas e inflexíveis, visto que ela discrimina o que é falso e o que é verdadeiro, não deixando pairar dúvida alguma sobre a inocência ou responsabilidade do culpado.

Deus julga pelos atos, tendo sempre em vista as causas que os determinaram, sem indagar se o delinquente foi grande ou pequeno na Terra, qual a sua posição social, quais seus haveres, sua raça, seu sangue e origem. Não há privilégios nem privilegiados. Não há religião, crença, culto, filosofia ou seita que mereça as simpatias da sua indefectível justiça. O que prevalece para Deus são as obras, os atos de bondade e humildade, a caridade, a piedade, a justiça e o amor, praticados pelas almas que entram em julgamento. O que Deus quer é a sinceridade, a fé, a abnegação, o sacrifício e a dedicação pelos irmãos, a elevação dos sentimentos e a grandeza

d'alma, a pureza e a santidade em todos os atos das criaturas, pertençam elas a esta ou aquela religião, estejam filiadas a este ou àquele culto.

Acima de todas as crenças, de todos os credos, de todas as filosofias, está a verdade resultante da pureza de sentimentos ligados pela fé, que os unifica e condensa, dando-lhes a forma sublime da virtude imaculada.

Existem, de certo, religiões e filosofias que se aproximam, umas mais do que outras, da verdade; e uma deve existir que possua a verdade mais completa; mas não basta ser adepto, crente ou professo para merecer o perdão da misericórdia divina. É preciso, antes de tudo, praticar boas obras, ser justo, cumprir no mundo a lei de Deus, jamais violando os seus desígnios ou contrariando os princípios da sua sublime justiça; é preciso ser crente, mas ser também virtuoso, possuir as qualidades morais que recomendam o homem a estima e consideração do seu Criador. Não basta professar um credo, filiar-se a uma seita, ser mesmo sacerdote, pastor ou papa, para merecer a felicidade eterna; não é suficiente ter-se revestido exteriormente com os paramentos, adornos e símbolos com os quais as religiões e os cultos distinguem os seus sacerdotes, É necessário revestir-se a alma com os símbolos puríssimos da fé, paramentar-se com virtudes nobres e santas, para poder receber de Deus as provas de amor que Ele dispensa aos bons e aos justos.

Ser, pois, pastor de uma Igreja, seja ela qual for, não influi para a salvação dos que se acham investidos de tais funções. Antes de ser padre, pastor, vigário, bispo, cardeal ou papa, é preciso ser bom, justo, caridoso, honesto, humilde, prudente, tolerante, complacente e ter fé; não sofismar nem adulterar o que é santo e verdadeiro, por amor às conveniências e interesses de ordem inferior. Ser crente, mas cumpridor dos seus deveres; ter fé, mas uma fé apoiada na razão e na virtude, na lógica e na coerência, harmonizando os atos da vida material com os sentimentos d'alma, de modo que, entre o proceder e o sentir religioso, exista o mais perfeito acordo; que a sua vida de relação, seus costumes, e procedimento na sociedade sejam o reflexo da sua fé e apresentem o cunho morai dos princípios religiosos que o homem professar.

Não há, portanto, nenhum absurdo no fato de o espírito de um papa ou de um sábio vir narrar perante o mundo das desilusões, os seus padecimentos na vida espiritual. Os que foram pastores, vigários e papas, vêm corrigir os erros, por eles mesmos praticados e destruir falsos ensinamentos.

Aí tendes a justiça, a inflexibilidade, o rigor e a severidade, aliados à bondade, à sabedoria e amor do Pai, que julga e condena, mas concede aos culpados os meios de resgatarem as suas faltas, permitindo virem, eles mesmos, de acordo com o pedido coletivo que fizeram, reparar o que destruiriam.

Humilham-se os espíritos culpados para dar a Deus essa grande prova de abnegação, praticando um ato que, longe de aviltá-los, os nobilita e engrandece perante o Criador e a sua própria consciência! Estão entre vós, os grandes pastores, antigos diretores da cristandade, unidos, animados dos mais puros sentimentos de amor e caridade para com os homens! Ei-los, junto de vós, falando a verdade, contando as suas decepções e desgostos. Não vêm para destruir, mas, sim, reconstruir e proclamar os ensinamentos de Jesus; repetir os seus sábios conselhos,

as suas santas palavras; lembrar os seus exemplos, as suas máximas, implantar, de novo, a sua doutrina.

Jesus está com eles, acompanha-os aqui e fala pelos lábios desses espíritos regeneradores. Acha-se novamente entre os homens para dar-lhes novas luzes, oferecer-lhes novos ensinamentos; pregar a verdade que prometeu seria revelada aos homens de boa vontade. Ele vos contempla com o seu doce olhar, fala-vos com a sua palavra consoladora e santa, aponta-vos o caminho com o seu bravo protetor, derrama sobre vós toda, a bondade que transborda do seu imenso coração e convida-vos a acompanhá-lo na peregrinação que vai fazendo pelo mundo. Ide com o Mestre, ouvindo os seus conselhos e as suas prédicas, escutando a sua voz.

Ide, meus amigos e companheiros bem amados, ide ao encontro, de Jesus, buscar o que vos falta, o de que precisais, o que ninguém vos poderá dar senão o Filho de Deus! Ide esperá-lo, beijar-lhe a mão, receber a sua bênção. Ide ao encontro de Jesus, vosso guia e protetor; ide, e levai convosco os vossos filhos e esposa e os vossos irmãos, para que ele abençoe a todos, dando-vos a certeza e a esperança de poderdes, um dia, sentar-vos ao seu lado na casa do Pai.

Eu vos convido a preservar no bem, na caridade e no amor .ao vosso próximo. Será esta a melhor maneira de agradar ao Mestre.

Luiz – rei.

TOMÁS DE AQUINO

São Tomás de Aquino é considerado o maior teólogo da Igreja do Ocidente. Nasceu em 1225, em Lecca, no reino, de Nápoles.

Morreu em 1274. É cognominado o Doutor angélico. Deixou obras de relevo, que são consideradas a mais alta expressão da ortodoxia católica. Entre as suas obras destaca-se a Suma Teológica.

O espírito apresenta-se cercado de grande irradiação luminosa. A médium vidente não consegue distinguir-lhe as feições, devido às luzes deslumbrantes que o circundam, — luz branca muito brilhante, guarnecida de azul claro, contornado por uma larga faixa de luz azul pavão. Finalmente, a médium vidente reconhece um vulto de homem trajando vestes brancas, que diz ser o espírito de Tomás de Aquino.

Meus irmãos, Tomás de Aquino, quem vos visita neste momento, humilde servo do Senhor, que foi outrora interpretador das grandes e sábias verdades, baixa entre vós e vem falar-vos em nome de Deus.

Tomás de Aquino, meus queridos irmãos, está entre os homens para dar boas notícias e os aconselhar, apontando-lhes o caminho mais fácil para chegarem ao fim da jornada que vão fazendo por esse mundo de misérias e provações dolorosas.

Tomás de Aquino não é mais aquele que, noutros tempos, dificilmente compreendia a infinita misericórdia de Deus e o alcance da doutrina de Jesus, a qual somente agora conhece e interpreta, alcançando o sentido das difíceis parábolas do Mestre.

Somente agora é que o pobre Tomás pode fitar o sol do Evangelho de Jesus Cristo, sem se perturbar, sem que o brilho esplendoroso dessa luz maravilhosa o deslumbre, cegando-o, como tem acontecido a outros ainda não aptos para essas sublimes contemplações.

Somente hoje, após tantos séculos, é que Tomás se anima a vir perante vós, dizer o que sabe agora da doutrina de Jesus.

Foi preciso todo esse tempo, bem longo, para que o antigo, doutor da Igreja visse quão afastado vivera das grandes e sublimes verdades ensinadas por Jesus Cristo, quão falsas foram as suas conclusões destituídas de lógica e despidas do verdadeiro espírito cristão. Foi preciso que corresse os séculos, que o vosso planeta fizesse muitos giros em torno do centro que o atrai, que a Terra visse desaparecer muitas gerações, para que o vosso irmão Aquino recebesse a luz da infinita sabedoria que lhe esclareceu o entendimento e o guia nesta hora, em que, na presença de Deus e em face do mundo onde pregou e ensinou, confessa seus equívocos, declarando-se arrependido de tudo quanto afirmou, embora sincera e desinteressadamente.

Venho ao mundo prestar as minhas profundas e reverentes homenagens à infinita sabedoria e misericórdia de Deus pelos grandes favores, imensas graças, incomensuráveis benefícios dispensados ao espírito que, neste momento, se confessa perante os homens o mais ignorante e obscuro de todos os discípulos de Jesus, reconhecendo a imperfeição dos ensinamentos que deu aos seus irmãos quando teve a pretensão de guiá-los.

Presto, hoje, diante de meus irmãos, todas as homenagens a Deus, curvando-me ante essa luz brilhante, — a Verdade espírita, a única que poderá consolar o homem e orientá-lo no caminho da virtude e do aperfeiçoamento, conduzindo-o à felicidade eterna.

Nada sabia eu, outrora, quando vos falei em nome de uma verdade que conhecia superficial e imperfeitamente, atribuindo ao Criador intuítos e propósitos que jamais nutre em seu íntimo. Ignorante e cego era eu, quando, do alto da cátedra, afirmava a existência de um Deus cruel, desumano e vingativo, disposto a castigar os filhos que erram, lançando-os no inferno, onde, segundo se proclamava, iriam suportar eternamente os horrores das chamas.

Sou, entretanto, ainda pouco instruído nas grandes verdades que vejo brilharem aos meus olhos; não sei ainda bem decifrar os mistérios e enigmas que, a cada passo, se antolham em meu caminho. Tenho ainda hoje os olhos meio vendados, não podendo devassar toda a grandeza da obra de Deus, penetrar os meandros da sua infinita sabedoria, descer ao fundo insondável da natureza para desvendar todos os segredos que, certo, desejaríeis vos fossem revelados em toda a sua pureza e magnificência.

Faltam-me ainda muitas luzes, meu espírito luta com as incertezas do neófito ao transpor os umbrais da escola, aonde vai receber a luz do saber, nos ensinamentos dados pelos mestres. Sinto-me perturbado ante as maravilhas e esplendores das coisas divinas, que não sei como resumi-los nesta acanhada retificação aos ensinamentos que, noutros tempos, espalhei na Terra.

Deus, porém, manda repetir as eternas verdades confiadas aos seus filhos, escolhidos para estas missões de caridade e amor. Quer o Altíssimo que fiquem bem

gravadas em vosso espírito as sublimes verdades contidas no Evangelho de Jesus, seu Filho Amado e Salvador do mundo.

Tudo, portanto, quanto venho dizer-vos é apenas para avivar, cada vez mais, em vossa alma, a chama da fé, alimentar em vosso espírito a confiança na infinita misericórdia e amor de Deus. Trago-vos uma luz cujo brilho já conheceis, uma chama cujo calor já sentistes. Se venho acendê-la de novo, é para que tenhais sempre os olhos fitos nessa luz divina, que há de guiar-vos no caminho da vida, conduzindo os vossos passos para a verdadeira felicidade.

Repetirei o que já ouvistes, se me for permitido, se a divina luz não me abandonar neste momento, se Deus me inspirar, derramando sobre meu espírito os brilhantes raios da sua infinita sabedoria.

Tende, então, a bondade de ouvir-me.

Se me fosse permitido arrebatá-vos da superfície da Terra e conduzir-vos, em alguns instantes, pelo espaço infinito, tenho certeza de que, ao baixar de novo, ao mundo onde viveis, vos sentiríeis profundamente desolados por ver como sois iludidos na vossa ingênua sinceridade.

Quisera ter a força, o poder de rasgar a densa cortina que vos separa do mundo onde vivo. Se tal coisa se desse, havíeis de ficar perplexos diante das verdades que se desenhariam aos vossos olhos, e ver quanto vos achais afastados de conhecer o papel que representa o vosso planeta no meio do turbilhão de mundos que gravitam no espaço infinito.

Lamento não poder mostrar-vos tudo quanto vejo em torno de mim!

Ah! quem me dera a ventura de poder aproximar-vos dessas sublimes e inconfundíveis belezas que me rodeiam! Quem me dera, meus irmãos, a ventura de colocar em vossa presença as provas palpáveis da grandeza e bondade infinita de Deus, da sua grande misericórdia e do seu imenso amor!

Quão feliz e ditoso seria Tomás de Aquino, se Deus lhe permitisse a graça de dar-vos todas as provas materiais da existência do Criador e da de seu Filho, — o bendito e amado Jesus!

Mas, é cedo ainda para merecermos tão grande e extraordinário favor! Consolemo-nos com a doce ventura que a Providência hoje me concede, permitindo-me falar ao mundo por intermédio de um espírito ainda preso à matéria. Já não é pouco o que recebemos neste momento delicioso para mim e para vós!

Rendamos, pois, graças a Deus e entoemos louvores a Jesus, pedindo-lhes nos permitam sempre ocasião de podermos confabular com os homens da Terra, a fim de repartirmos com eles o pouco que já aprendemos, para que os nossos irmãos se adiantem no caminho da luz.

Sejamos, portanto, reconhecidos a Deus, que nos enviou a Terra para, com a nossa palavra, destruirmos os erros que cometemos quando, sem as luzes que hoje possuímos, procuramos definir as coisas sagradas e eternas. Somos felizes em poder neste instante corrigir as falsas afirmações outrora feitas a respeito da misericórdia infinita do Criador.

Deus, meus irmãos, não é o que pensei outrora. O Pai Celestial, em cuja presença falo neste momento, é mui diverso do que imaginei em outros tempos. Deus é a sabedoria que anima e vivifica toda a natureza. Deus não tem limites, nem está

circunscrito a uma determinada forma. O Criador é a alma de tudo quanto existe, a vida do universo, a força que organiza tudo que palpita aos vossos olhos.

Tudo quanto existe criado é alimentado por esse Espírito que enche, com as suas sublimes irradiações, todo o universo.

Tudo quanto vedes, meus amigos, é Deus falando aos homens; o que tendes diante dos olhos é a infinita sabedoria nos ensinando, guiando os vossos passos e conduzindo a vossa alma. O que vos cerca são as provas da existência dessa Causa extraordinária, cujos efeitos tocam a vossa vista, e falam à vossa razão. O que existe, pois, é a linguagem de Deus, seus pensamentos seus desejos, sua sabedoria, sua justiça e o seu amor.

Deus, meus irmãos, não está em ponto algum do universo, não amesquinheis vosso Pai: não há lugar que possa abranger essa fonte de energia, vida, luz, justiça e amor, que é Deus.

O Senhor do universo não é a matéria; sua natureza é imutável, seu estado biológico não sofre alteração, em sua vida não há solução de continuidade. Ele é eterno, por isso que a sua vida não teve começo nem terá fim.

Não acrediteis que seja Deus a resultante dos fenômenos da natureza, que é efeito seu, e não causa.

Deus é mais ainda: — é a misericórdia infinita amando e perdando até ao infinito! Deus é a justiça e a razão na sua mais pura essência, o bem e a caridade elevada ao grau infinito.

Deus é a verdade absoluta, a consciência na sua mais elevada síntese, a inteligência na sua mais fulgurante e sublime irradiação, o amor na sua incomensurável plenitude.

A vida terrena não é senão ligeira transição, estado passageiro, efêmero. A morte não é mais que o adormecer na superfície de um planeta, para despertar na eternidade.

A consciência completa é patrimônio do espírito; a matéria nada conserva, devido às suas transformações sucessivas. É, pois, no espírito que reside tudo: — pensamento, inteligência, vontade, consciência, enfim, a vida. Fora do espírito nada se pode conceber; somente na alma, portanto, deveis procurar as causas das vossas felicidades e tormentos.

O espírito atravessa o infinito, purificando-se em existências sucessivas, passando por diversos estados materiais, revestindo formas que são as variantes de um tipo único e eterno, — a forma humana.

A justiça de Deus é perfeita. O que parece absurdo aos olhos do homem, é às vistas de Deus, coisa natural, justa e sábia. O bem que se faz na Terra é reflexo do pensar do Criador, modificado segundo o grau de perfeição ou imperfeição da criatura. Tudo está preso e ligado a Deus; o efeito jamais se separa da causa que o produz.

O bem é a vontade de Deus não desvirtuada pelo homem, o mal é o querer da criatura. A verdade é a sabedoria infinita palpitando e brilhando em toda seu esplendor; o perdão é a misericórdia divina exercitando os homens nos atos bondosos.

Deus é Pai de amor e bondade infinitos, por isso deveis sempre contar com o seu perdão, cedo ou tarde, conforme o arrependimento penetrar em vossa alma.

Ficai tranquilos porque, se cumprirdes o vosso dever, isto é, se praticardes o bem, a caridade e o amor, se fordes humildes e observardes os ensinamentos de Jesus; se vos preocupardes com a verdade pura e a colocardes acima de todas as coisas; se perdoardes as ofensas recebidas; se não fizerdes a outrem o que não desejais que vos façam; se tolerardes as faltas alheias, se não caluniardes, se não ofenderdes, nem magoardes o vosso semelhante; em suma, se amardes a Deus sobre todas as coisas e ao vosso semelhante como a vós mesmos, — ao deixardes o corpo material, vossa alma desfrutará uma felicidade que não vos posso descrever e estareis na vida eterna, onde tudo vos será doce contemplar, gozando a felicidade que Jesus prometeu aos humildes e aos justos.

Se, porém, praticardes o mal, ferirdes o vosso semelhante, se matardes o vosso irmão, se vos orgulhardes da vossa posição, se a cobiça habitar em vosso coração, se o crime for a vossa paixão dominante, se não tiverdes compaixão dos infelizes, se não vos humilhardes perante Deus, — a hora da transição será horrível, a vossa morte horrenda, os vossos dias, na eternidade, cheios de dores, lágrimas e trevas.

Deus, entretanto, vos perdoará ainda assim, desde que vos arrependais sinceramente, com o firme propósito de vos depurardes em existências sucessivas, na Terra ou em qualquer mundo onde tenhais de cumprir as vossas provações.

Sinto não poder prosseguir, mostrando-vos as belezas infinitas, as, doçuras da misericórdia, a grandeza e sublimidade da justiça de Deus.

Deus me dará, entretanto, outras ocasiões para falar-vos.

Agradeçamos a Deus o favor que nos concedeu, permitindo a Tomás de Aquino a graça de falar-vos em seu nome, repartir com os homens o pouco que hoje sabe e, ao mesmo tempo, dizer-lhes que Jesus voltará à Terra e que esta se transformará com a presença do Mestre.

Aviso, pois, aos irmãos para que se preparem, orando, praticando boas obras, sendo humildes, justos e crentes, de modo a me reterem a bênção que Jesus lançará sobre os que estiverem preparados para recebê-lo.

Que todos vós logreis esse bendito e santo intento são os desejos de

Tomás de Aquino

JERÔNIMO

Ignora-se a data certa do nascimento de São Jerônimo. Morreu em 1420. São escassos os informes sobre a sua vida durante a adolescência. Ordenou-se sacerdote em Antioquia.

Atraído pela fama de Gregório Nacianceno, dirigiu-se para Constantinopla. Depois, seguiu para Roma, servindo ao Papa Damásio. Esteve também, na Palestina, em visita aos lugares santos.

Foi grande poliglota e era fecundo exegeta. Influenciado por Orígenes, escreveu obras de polêmica teológica. Uma de suas obras de alto relevo é a sua tradução da Bíblia.

O espírito apresenta-se envolvido numa grande massa de luz branca, meio azulada, muito brilhante, circulada de socos azuis e verdes. A médium

vidente, a princípio, distingue apenas um vulto no meio dessas luzes, mas, depois, consegue reconhecer, um homem velho, meio calvo, de barba longa e cabelo grisalho, em cachos.

Sou Jerônimo, o vosso humilde e obscuro irmão, que vem trazer-vos algumas esperanças de paz, alegria e felicidade ainda desconhecidas na Terra. E o humilde servo do Senhor que vem dar-vos mais alguns ensinamentos para juntardes aos que já tendes recebido de outros espíritos que aqui têm vindo por ordem do Pai de infinita bondade, e em obediência à vontade de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Salvador do Mundo.

Aqui tendes mais um enviado, que baixa à Terra trazendo o conforto da palavra divina, as luzes da Infinita Sabedoria tendes diante de vós o pequeno servo do Senhor para dizer que os vossos erros criaram no vosso planeta a situação penosa e crítica em que vos achais.

Foram os crimes e os atentados praticados pela humanidade, que criaram essas sombras horríveis que o envolvem neste momento angustioso da vossa vida; foram os desregramentos de meus irmãos que arrastaram a pobre humanidade para esse abismo onde está afundada. A descrença e o materialismo cavaram essa imensa sepultura que se abre diante de vós.

Meus pobres e amados irmãos: os vossos pecados, as vossas paixões, os vossos sentimentos impuros vos levaram a esse patíbulo onde o carrasco vos espera. Foram as vossas misérias, os vossos vícios que transformaram a superfície da Terra em lúgubre, e medonho cemitério. A ambição, o orgulho, a vaidade, o egoísmo e a falta de verdadeiro sentimento cristão deram ao mundo o aspecto sombrio que êle apresenta.

Deus, concedendo-vos o livre arbítrio, a inteligência e o raciocínio, foi para caminhardes em demanda da suprema perfeição; fizestes, porém, mau uso dêsses dons; abusastes do que vos foi dado para alcançardes o progresso da vossa alma e o reino dos Céus.

O Senhor disse:

“Concedo-vos o atributo do livre arbítrio, mas conservai a clareza da razão, a pureza da consciência, a fim de poderdes sentar-vos a meu lado, em companhia do meu Filho Amado, a quem deveis imitar e seguir, pois os seus exemplos são os únicos completos, sábios, puros e santos, porque fui EU quem os ditou, quem os ensinou ao vosso Mestre, quem os gravou no espírito do vosso Messias, que os espalhou na Terra para ensinar às criaturas o caminho da verdade, da luz e da Glória eternas.

“Mandei avisar-vos que, para alcançardes a felicidade eterna não se fazia questão de raças, cores, posições, riquezas, fortunas ou grandezas mundanas; mandei dizer-vos que as condições para marchar em demanda do Céu eram a humildade, a tolerância, a caridade, a misericórdia, o perdão e o amor.

“Mandei anunciar-vos que somente aos humildes concederia os primeiros lugares em minha casa, só aos pequeninos daria entrada no meu reino e sentarem-se à minha mesa para tomarem parte no banquete dos que se sacrificaram pela verdade, e dos que tiveram fome, mas, jamais se apoderaram do alheio; dos que curtiram dores sem se revoltarem contra a minha lei; dos que não negaram o meu nome e o dos que

preferiram ser mendigos, em vez de ornarem a fronte com a coroa dos reis, cujos reinados desaparecem; dos que desprezaram a carne e amaram o espírito; dos que souberam viver em defesa dos ensinamentos de meu Filho; aos espíritos dos 'humildes que serão exaltados'."

Deus, meus amigos, vos fala pelos seus enviados, vos consola com palavras como as que acabo de escrever. No entanto, preferistes os bens da Terra, as ilusões do mundo; abandonastes todas essas venturas, essas esperanças de paz e salvação para vos atirardes nos braços do materialismo, onde ficastes presos, algemados, a debater-vos nessa agonia tremenda; tivestes mais confiança nas promessas do mundo enganador do que nas do vosso Pai; confiastes nos homens e esquecestes Jesus; cultivastes a matéria e desprezastes a alma, preferistes gozar um minuto em vez de desfrutar a alegria e a felicidade eternas; trocastes a luz e os esplendores do Céu pelas sombras do inferno que abristes na vossa consciência; destes tudo a Cesar e negastes a Deus o que lhe pertencia.

Recebestes das mãos de Deus um mundo risonho e alegre, um paraíso, e o transformastes no mais sombrio e trágico abismo; nascestes entre flores, e ides morrer no meio de espinhos, afogados em sangue; despertastes numa aurora, e ides agora fechar os olhos em meio das tempestades que ameaçam o vosso planeta; crescestes ontem debaixo de um céu de primavera, risonho, alegre; e envelheceis hoje sob uma abóbada sombria.

Tivestes um jardim florido, matizado de belas e mimosas flores, e estais agora em meio de horrível cipoal, eriçado de espinhos, onde terríveis serpentes se enroscam, procurando envenenar-vos com a sua peçonha maldita.

Estais sobre brasas, caminhais sobre espinhos, tendes os pés tintos do sangue de vossos irmãos. Chorais, e o vosso pranto se converte também em sangue; as lágrimas ardentes que correm em vossas faces saem desse fogo que arde no fundo da vossa alma, dessa fogueira de paixões e vícios, de misérias e crimes que se agitam no vosso coração.

Deus, meus irmãos, vos fala por intermédio de Jerônimo, que anuncia a vinda de Jesus ao mundo, a fim de consolar-vos em meio desse horror e anarquia que dominam a Terra.

O vosso irmão Jerônimo vos fala com autorização de Deus, dizendo: Meus irmãos, atendei ao apelo dos espíritos, escutai as palavras dos mensageiros do Senhor, não desprezeis os ensinamentos de Jesus; procurai no Evangelho do Mestre o caminho do qual vos transviastes, buscai orientar-vos nos ensinamentos contidos nesse admirável livro, o Evangelho, explicado em espírito e verdade pelo Espiritismo,

Eu vos peço, em nome de Jesus: — não fecheis os olhos à luz, não volteis as costas ao Mestre, não duvideis destas grandes verdades, procurai identificar-vos com estas revelações, aceitando estes conselhos que hão de servir de bálsamo para as vossas dores quando a desgraça apoderar-se de toda a Terra, avassalar todo o planeta; quando a miséria estender as asas de abutre sobre os vossos lares, e a guerra roubar os vossos entes queridos; quando o sangue salpicar as vossas faces e a lama dos vícios e das baixezas macular a pureza das vossas filhas; quando o fogo crestar vossos corpos e forem mutilados pela sanha feroz da gente sem alma, sem fé e sem Deus!

Escutai a voz de Jerônimo, ouvi a palavra do solitário, os conselhos do humilde servo do Senhor. Escutai, queridos irmãos, e preparai-vos para receber Jesus, que virá em vosso socorro, em auxílio da humanidade terrena, baixando à Terra para resgatar as vossas culpas e os vossos pecados.

Preparai-vos para receber o Mestre, adornai o vosso coração com estes ensinamentos, a fim de que Ele, ao penetrar em vossa casa, vos encontre com a alma pura e coração limpo, a consciência radiante destas luzes que tendes recebido e que hão de guiar-vos na hora em que vosso espírito se desprender do corpo material para ir tomar parte no grande banquete de que vos falei. E muito feliz me sentirei se ali vos encontrar sentados ao lado ao Pai, à direita do Filho. Escutai, pois, a minha voz, ouvi a palavra divina.

Jerônimo, o solitário

TORQUEMADA

Tomás Torquemada nasceu em 1420 e morreu em 1498. Frade dominicano, foi Inquisidor geral na Espanha. Durante quatorze anos dirigiu o tribunal do Santo Ofício, sancionado pelo papado.

Torquemada ressalta na história da Inquisição, devido às suas crueldades na perseguição que moveu contra os judeus. Além de ter conseguido que fossem expulsos da Espanha, atinge a milhares os que foram condenados a morrer nas fogueiras.

O espírito apresenta-se sob a aparência de homem idoso, com cabelo grisalho, cacheado, barba e bigode. Traja túnica escura, gravata branca, tendo um gorro branco na cabeça. Está cercado de uma luz muito brilhante, raios azuis claros, e focos verdes irradiam sobre os assistentes.

Eis-me entre vós, meus irmãos queridos. Eis-me na Terra, onde cumpri rudes provações, experimentei grandes revezes, derramei abundantes lágrimas, padeci cruéis tormentos, tudo isso como justo e merecido castigo pelos males que eu fizera aos meus semelhantes, em anteriores existências.

Fui, aqui mesmo, algoz e vítima; feri com ferro, e com o ferro fui também ferido, de acordo com o que ensina o Evangelho de Jesus Cristo.

Hoje, como espírito, sou uma alma que já compreendeu a grandeza da misericórdia divina e da sua sabedoria e infinito amor.

Não sou grande. Ao contrário, tendes diante de vós um dos mais pequeninos discípulos do grande Mestre, e o que me traz aqui é o desejo de reparar o mal que outrora fiz aos homens, concorrendo agora para o seu progresso e salvação.

Quem está diante de vós, foi cruel, déspota, tirano, fanático, dominado pelo orgulho e pela ambição; porém, mediante ingentes sacrifícios que suportou em existências sucessivas, curtindo as mais acerbadas dores, sentindo profundos e cruéis desgostos, dando a vida em holocausto para reparar os seus crimes de outros tempos, conseguiu reparar as suas faltas.

Bendito seja, pois, este momento em que nos achamos reunidos.

A minha presença tem um significado maior do que imaginais. Além de ser uma prova da misericórdia do Pai, é mais um fato a demonstrar que não existem pecados sem remissão, crimes e misérias que não mereçam o perdão e a misericórdia de Deus. Sou, como vedes, um espírito redimido, ovelha outrora desgarrada, que, de novo, volta ao aprisco, um filho prodigo que torna à casa do Pai.

Transviei-me, rolei por toda a parte, percorri muitas etapas, caindo aqui, para levantar-me além; falindo hoje, para reparar amanhã a falta cometida; e desse modo, vim, ferindo e sendo ferido, matando e sendo morto, perseguindo e sendo perseguido, até reabilitar-me desse passado negro.

Porém, agora, com a consciência esclarecida, tenho capacidade moral para julgar-me a mim mesmo e, perante Deus, acusar-me pelos delitos que pratiquei.

Aí tendes o que fui e o que sou hoje. O que exponho, vos servirá de ensino, de lição, pois aprendereis a conhecer melhor a grandeza da justiça e da bondade desse Pai que julga e condena de acordo com o merecimento de cada um, mas que perdoa sempre; quando, sinceramente, nos arrependemos de nossos erros, Ele nos dá a luz da sua grata, as consolações da sua misericórdia infinita e o seu perdão.

Quem vos está falando é a alma de um fanático que aplicava aos seus irmãos a terrível sentença “Crê ou morres!”

Ah! meus amigos, quanto me tem custado apagar esses vestígios de sangue com que tantas vezes manchei o solo deste planeta! Que soma imensa, de esforços tenho empregado para eliminar da minha consciência os detritos e as nodoas do meu passado!

Se não fosse a misericórdia do Pai e a piedade imensa de Jesus, onde estaria o espírito que vos fala nesta hora santa?

Ah! meus bons irmãos e companheiros, não vos fanatizeis; acreditai, mas que a vossa fé jamais ultrapasse os limites da razão e não vos conduza aos excessos das fogueiras, dos cadafalsos, dos cárceres, e a outras crueldades e violências.

Avante! propagandistas da verdade, da nova fé; avante! legião da luz, marchai, unidos, fortes, mas tendo como escudo a serenidade, a tolerância e a humildade!

Quando fordes ofendidos, não vos revolteis. Ao contrário, sorri, agradecei e perdoai. Quando não quiserem escutar a vossa palavra de amor, dizei ao reclamante: “ainda não sou para vós a hora bendita da salvação, mas, meu querido irmão, sossegai, porque ela não tardará e eu também rogarei para que chegue o mais depressa possível. “Ide, meus irmãos, Deus vos abençoe e Jesus vos ilumine”.

É assim, que deveis proceder na vossa obra de propaganda da Verdade.

Eu segui caminho oposto; e, por isso, duras tem sido as minhas provações.

Deus vos ilumine e Jesus vos guie!

Torquemada

COPÉRNICO

Nicolau Copérnico nasceu na Polónia em 1473 e morreu em 1543.

Matemático e astrónomo, proclamou a teoria do sistema heliocêntrico, de que a Terra gira em volta do sol, oposta, justamente, à concepção da

escolástica da época, defensora do sistema geocêntrico, que, afirmava o contrário. A sua concepção foi condenada pelo Papa Paulo III, sob a alegação de que era contrária às Escrituras.

A médium vidente distingue um homem velho, tendo a cabeça envolta em grande refulgência de luz branca, mesclada de raios prateados. O seu conjunto é belo.

Estais, meus amigos, diante do espírito do vosso irmão Copérnico, o astrônomo.

Venho, em nome do Pai de amor, dizer aos homens que *os tempos são chegados*. A Terra vai encerrar mais um ciclo da sua vida planetária e iniciar outro na escala da sua evolução.

Venho, em nome de Jesus, declarar que a Terra não é o único mundo em que habitam seres vivos, e humanidades. Não é somente no vosso mundo que se sofre, goza e ama: Há no universo milhares de mundos habitados por criaturas, umas mais imperfeitas e outras mais perfeitas do que vós.

Venho proclamar a grandeza da obra do Criador, anunciando que existem mundos em que a vida é mais brilhante, mais bela, mais alegre e mais risonha do que na Terra. Os grandes mistérios que, até ontem, pareceram insondáveis, hoje, Deus manda que os revelemos aos seus filhos.

Cumpri o vosso dever cristão, semeando o bem, espalhando por toda a parte os ensinamentos de Jesus, a fim de alcançardes a glória de contemplar o desdobrar das estrelas, o caminhar dos planetas, as revoluções dos sóis e as gravitações de todos os corpos que enchem o universo, onde a Terra é minúsculo grão de areia a rolar por entre turbilhões de mundos habitados por criaturas mais belas, mais sábias, mais virtuosas e mais confiantes em Deus, do que vós outros.

Nada mais sublime e encantador; nenhum espetáculo há na Terra que se possa comparar a essa fantástica mecânica celeste na qual tudo se move impulsionado pela vontade infinita do Pai Celestial!

Nada mais deslumbrante do que o rolar dos mundos na eternidade, para quem pode, de um só golpe de vista, abranger parte desse universo, vendo, a cada passo, operarem-se as transformações da matéria cósmica, que se distribui de acordo com os pontos ou mundos para os quais ela é atraída e guiada pelos espíritos que dirigem as formações, os agrupamentos atômicos, os agregados moleculares, os compostos químicos, nos sistemas em elaboração.

Nada mais grandioso e belo do que o gravitar dos sóis em torno dos quais circulam os planetas, conduzindo os seus satélites pelo infinito além! Sonho indescritível, visão incomparável, essa que desfruta o espírito, ao se lhe depararem os grandes mundos em marcha, coloridos, matizados da luz dos sóis que os atraem!

Como é surpreendente essa massa fluídica, que se estende no vosso céu, nas noites claras, — e a que chamais Via-Látea ou Estrada de São Tiago, — para quem pode, em dado momento, distinguir os movimentos graciosos dos mundos, das estrelas e dos sóis de que se compõe essa imensa nebulosa, corpos que marcham descrevendo no infinito figuras geométricas, que se combinam e se ajustam, formando desenhos estranhos, contornos originalíssimos, encadeamentos de formas gigantescas e traçados de uma inédita e singular aparência!

Ver caminhar esses sóis, assistir às evoluções desses mundos, contemplar as colorações dos corpos que ali se agrupam, formando os sistemas e as cadeias luminosas, os esplendores das constelações, que se prendem umas às outras e, ainda, as inumeráveis combinações das luzes dos cometas, dos bólidos, dos meteoros, cruzando, sem cessar, em todas as direções e por toda a eternidade, — são espetáculos que deliciam a vista, arrebatam a alma, comovem o espírito, sensibilizam os que têm a ventura de abranger com a vista espiritual tão sublimes e indescritíveis belezas!

Quem deixará de aperfeiçoar-se, quem não desejará avançar na estrada do progresso, a fim de poder, um dia, penetrar em regiões tais, assistir a esses formidáveis e emocionantes espetáculos, a essas epopeias de luz, cor, e de harmoniosa e sedutora música, que nos enche de encanto e deslumbramento?

Quem não trocará as sombras do inferno, aberto nas consciências, por essas auroras boreais, eternas, por essas intérminas alvoradas de dias que não findam nunca, por esse amanhecer eterno que desfrutam as almas dos humildes e dos bons? Quem não preferirá a vida luminosa do espírito feliz, dos mensageiros do Senhor, que voam por todo o universo, — de mundo a mundo, de sol a sol, de estrela a estrela, de constelação a constelação, — gozar as doçuras de tão sublimes espetáculos, que os deleitam e embalam, provocando nas suas almas, êxtases deliciosos, na contemplação das cenas encantadoras do universo?

Quem, meus irmãos, quererá trocar o viver dos bem-aventurados pelo dos espíritos inferiores, esses que, perturbados, ficam chumbados à superfície dos mundos de provações, com a consciência envolta em trevas, cegos, aflitos, tendo, apenas, diante de si, os remorsos, as figuras esqueléticas de suas vítimas, ouvindo o coro das maldições que caem sobre a sua cabeça?

Quem, meus irmãos, trocará o esplendor das auroras pelos negrumes das borrascas, a luz do sol pelos densos nevoeiros?

Quem permutará o céu pelo inferno? Ninguém, de certo!

Sinto não me seja ainda permitido revelar-vos todas as maravilhas que se ocultam aos vossos olhos; mas direi alguma coisa para saciar a vossa sede de saber.

O espaço que vos cerca está cheio de mundos em que muitos de vós já viveram antes de vir para a Terra.

Encontra-se aqui, bem perto de vós, um mundo em que a vida é um doce e suave sonho, uma eterna festa, paraíso florido, a rolar na imensidade, conduzindo no seu seio uma humanidade feliz e ditosa, que já mereceu de Deus a graça de não mais suportar dores físicas e em cujo meio só se vive do amor espiritual.

E é nesse orbe que habitam muitos espíritos que estão sendo chamados para virem empenhar-se na obra do vosso progresso e salvação.

O mundo de que vos falo já foi, como o vosso, atrasado e sombrio; mas a sua humanidade tanto se esforçou, que, hoje, esse globo irradia no espaço infinito.

Quantas doçuras, quantos gozos desfruta essa gente! Que suave e delicioso viver o dessas almas felizes, que ali trabalham pelo progresso de outros mundos, enviando seus filhos para as grandes missões de caridade e amor!

Mundos assim, há diversos em torno de vós, brilhando aos vossos olhos enamorados, deslumbrando as vossas vistas, seduzindo as vossas almas, quando os contemplais a horas mortas e silenciosas da noite.

Nesses mundos não existem guerras; só o amor prende e enlaça as almas; espíritos que ali estacionam, aguardam, ansiosos, a hora em que Deus houver por bem enviá-los para outro mundo ainda melhor, onde a felicidade seja mais completa e o espírito viva, cada vez mais, em contato com o seu Criador.

Mundos, meus amigos, existem, e não muito longe do vosso, onde se vive sem essa luta constante em que vos empenhais quotidianamente. As criaturas não necessitam do alimento grosseiro de que careceis para manter o corpo material que reveste o vosso espírito. Tudo, para esses seres, é adquirido sem esforço, sem os sacrifícios que fazeis constantemente para alcançardes o bem-estar, e os meios de prover a vossa subsistência.

Não se fatigam os que vivem nesses orbes, pois, a sobriedade a moderação são, ali, apreciadas virtudes; o interesse de cada um não vai além do ponto em que começa o do semelhante; e a virtude consiste em possuir para repartir e não para acumular, negando ao semelhante, quando, aflito, a caridade e amor fraternal.

Ali se vive da felicidade alheia, regozija-se com as vitórias, triunfos e conquistas dos semelhantes. A dor é partilhada pelos companheiros, ninguém chora que não veja a lágrima borbulhar nos olhos amigos, ninguém luta sozinho ou fica abandonado; ao levantar o fardo da existência, a criatura sente logo a mão amiga que a ajuda, auxiliando-a na tarefa que tomou sobre os ombros.

A mentira e a calúnia não encontram agasalho nos corações dessa gente feliz; ninguém se compraz em difundir o erro e lançar a confusão entre os outros, como acontece no vosso mundo e noutros da mesma categoria.

Quem deixará, pois, de progredir, de trilhar o caminho reto do dever a fim de desfrutar a felicidade nessas paragens, onde a vida corre fácil, bela e feliz?

Mundos existem, meus irmãos, nos quais as artes e as ciências atingiram um grau tão elevado, alcançaram tal adiantamento, que os artistas e os sábios da Terra ficariam envergonhados de serem confrontados com os dessas ditosas moradas.

Quem vos poderá dar uma ideia do que sejam as artes e as ciências nesses mundos? Ainda que eu vos falasse empregando todos os recursos dialéticos e literários, não compreenderíeis nada do que eu vos dissesse a tal respeito.

Ciência e arte são duas manifestações espirituais, que muito se aperfeiçoam com o evoluir do espírito; à medida que o espírito se purifica, todas as suas concepções aumentam em pureza.

Todos os sentimentos do homem se aprimoram, completam-se, subtilizam-se cada vez mais, chegando a adquirir qualidades e predicados divinos, compartilhando da eterna perfeição.

Mundos existem, onde a vida não mais se acha contida nos limites acanhados de corpos percíveis; e não só os seres, mas também as coisas têm uma sensibilidade muito mais intensa do que no vosso mundo.

Tudo, nessas esferas está animado do espírito divino, que se manifesta em toda a parte e em todos os atos e ações da vida, quer de ordem material, quer moral.

Há nesses mundos, inteligência em todas as coisas; tudo possui uma linguagem, uma mímica, todas as coisas encerram em si uma ideia, abrigam um pensamento. Todos os seres se comunicam pelo pensamento, todas as coisas obedecem e respondem ao pensar do homem.

Na atmosfera desses mundos pairam sempre luzes eternas, que irradiam sobre as criaturas, transmitindo-lhes o pensamento divino, emanado da Fonte Suprema de onde provêm luzes, por meio das quais os homens se comunicam diretamente com seu Criador.

São mundos superiores, centros espirituais, esses, onde a vida se reveste de toda essa poesia e encanto. É ali a pátria dos gloriosos e imortais; dali emana a inspiração e irradia o pensamento puro e santo sobre os outros mundos.

É desses centros que baixam sobre os mundos grosseiros a inspiração e o estro divino, — fonte onde as almas que já podem ascender, embora ligeira e furtivamente, às luminosas regiões, e beber a poesia, o ideal sublime da arte pura e casta, que só aos eleitos é permitido.

Quem deixará de empregar esforços, combatendo as suas imperfeições morais, as suas más tendências, emancipando-se dos vícios e abusos, — para ir desfrutar esse ambiente divino de poesia, luz e amor?

Quem não quererá gozar tantas delícias; quem preferirá mergulhar-se no lodo do charco, na podridão dos monturos, em vez de banhar-se na luz suavíssima e pura dos mundos espirituais, e viver mergulhado nas ondas alvíssimas do éter divino, ouvindo as doces vibrações que cortam o espaço, as harmonias celestiais, entoadas por todos os seres e repetidas por todos os elementos dos deliciosos mundos espirituais?

Quem abandonará uma estrada florida, para palmilhar um caminho espinhoso, onde os pés se abrirão em chagas?

Qual de vós, meus irmãos, desejará condenar-se a si mesmo a viver a vida penosa e atrasada dos mundos de provações inferiores, quando poderá gozar a vida dos grandes espíritos, desfrutar as delícias dos eleitos e bem-aventurados?

Quem terá a coragem de afirmar que a vida da Terra é a única a mais feliz?

Só a insensatez ou a ignorância da verdade espírita seria dado fazê-lo... Mundos divinos ainda existem além, nos quais a felicidade e o encanto do viver das almas não posso, não sei mesmo descrever, pois nunca lá fui e tão cedo lá não entrarei.

Conheço essa vida pelo que deduzo das vidas dos outros mundos que lhes são imediatamente inferiores, onde já se pode confabular, quase diretamente com os que habitam aqueles planos celestiais.

Mundos divinos! quando lá chegaremos nós, meus amigos?

Quando seremos perfeitos para gozar as indefiníveis delícias desse viver de santos, desse existir de almas divinas?

Quando, meus irmãos, poderemos nós voar até essas celestes regiões onde só existe amor, justiça, sabedoria, luz e verdade?

Quem lá chegará? Quem logrará a ventura de subir tão alto, galgar esses céus, escalar essas regiões feitas somente das claridades divinas?

Mundos celestes! terras benditas! regiões imaculadas! planos de luz! moradas dos justos! casas do Senhor!

Caia sobre nós, a vossa luz e os vossos doces e mágicos fluidos desçam sobre os meus irmãos da Terra, inspirando-os para o bem e para a virtude; oxalá que a luz dos vossos sóis ilumine o caminhar desta pobre humanidade terrena, guiando-lhe os passos na ascensão gloriosa em demanda dessas paragens benditas!

Fazei descer sobre este planeta os suaves clarões da glória divina, para espancarem as trevas da noite profunda que reina em torno dos meus irmãos terrícolas.

Abri as vossas fontes de energia e luz; fazei jorrar essas sagradas forças sobre os meus queridos irmãos, a fim de que possam marchar com firmeza no caminho da salvação, na estrada do bem, na trilha do dever, da caridade, da luz, da paz e do amor! Oh! mundos de amor, focos de justiça; fontes de luz, mananciais inesgotáveis de doçuras e afetos sem par!

Céus infinitos! Sacrários de esperança! escrínios eternos de caridade e de amor! derramai sobre a Terra todas essas virtudes que transbordam de vós, inundai de bênçãos e de luz este mundo de sofrimentos, martírios e lágrimas; entornai sobre esta pobre gente o bálsamo e as consolações da fé, os grandes lenitivos da misericórdia infinita, o conforto da sabedoria e da infinita piedade do coração de Jesus Cristo.

Rolai, mundos divinos, rolai! levando convosco esta prece que o espírito de Copérnico recita na Terra, chamando justiça, suplicando perdão, pedindo luzes, implorando a infinita misericórdia de Deus para este planeta, onde tem cumprido parte das suas provações e onde deseja reencarnar-se para auxiliar o caminhar da humanidade terrena até esses mundos de luz e de amor!

Dá que possa o espírito que está na tua presença, Senhor, renascer ainda um dia neste vale de lágrimas; concede a esta alma que está diante de ti e de teu filho, o divino Jesus, voltar à Terra, para viver, trabalhar e morrer a serviço da salvação e resgate deste mundo de trevas!

Oxalá que Deus, na sua divina bondade, nos ouça, meus irmãos, e nos dê a paz e a salvação eterna.

Copérnico, o astrônomo

CRISTÓVÃO COLOMBO, O NAVEGADOR

Cristóvão Colombo, célebre navegador. Nasceu em Génova em 1436. Entrou a serviço da Espanha em 1492 e obteve da rainha Isabel, a Católica, três navios, com os quais se lançou à descoberta do Novo Mundo, a América. Partiu de Palos em 1492, e depois de haver lutado contra os seus próprios marinheiros, que, desanimados, queriam retroceder, avistou terra em 12 de outubro do mesmo ano. Fez quatro viagens, sendo a última em 1502. Regressou à Espanha em 1504 e morreu na miséria, em 1506, abandonado pelo rei Fernando, que dera crédito aos seus invejosos caluniadores.

À médium vidente apresenta-se um espírito sob o aspecto de um homem idoso, cabeleira meio grisalha, repartida ao meio; rosto redondo, fisionomia

doce e bela; traja túnica escura, circundado de grande massa de luz branca e azul, traspassada de raios amarelos, contornados de fachos verdes. Vem acompanhado de outros espíritos de luz.

Vós que habitais o Novo Mundo e já tendes consciência da vossa posição no universo bem como do planeta em que viveis, escutai a voz daquele que foi um dos descobridores desses céus e dessas terras, onde a luz da grande verdade que também venho proclamar, será um farol que guiará a humanidade para Deus e Jesus.

Escutai-me, americanos, filhos de Santa Cruz, vós que viveis sob esse signo bendito que se desdobra sobre vossa cabeça; escutai-me, vós que sois também filhos diletos de Jesus e aceitastes o seu Evangelho em espírito e verdade.

Ouvi o que venho anunciar a vós todos, que tendes no coração a fé e a esperança e fostes escolhidos para serdes os grandes propagadores da doutrina santa de Jesus. Vós, que tendes sede de saber o que está reservado para o dia de amanhã na América, nessa região bendita, na qual Deus deixou cair tantas graças e semeou tantas belezas!

Escutai a voz do navegador dos mares desconhecidos, do descobridor das terras do Novo Mundo. Venho cumprir também o meu dever, contribuindo para o início da Era Nova, para a grande transformação que se vai operar entre vós, para o advento da paz, e da concórdia que, dentro em pouco, reinarão no mundo.

Aqui está novamente Colombo para descobrir outros horizontes, rasgar a pesada cortina que vos separa da Verdade eterna; aqui estou outra vez para descobrir novas "terras", outras regiões mais belas, outros mundos mais luminosos, onde um dia as vossas almas viverão contentes e felizes.

Neste torrão bendito, debaixo deste céu que já me sorriu tão carinhosamente, cá estou, meus irmãos, na terra de Santa Cruz, entre vós, que sois os escolhidos para manter o brilho dessa doutrina de luz e amor, desse sol sublime e deslumbrante, — o Evangelho de Jesus Cristo!

Vós, que haveis de espalhar por toda a parte as claridades, os fulgores da doutrina dos espíritos, escutai:

Os tempos são chegados, o mundo marcha para uma transformação radical. A Terra vai caminhando para a conquista do seu ideal religioso e social. Assistireis ao desabar da civilização materialista, de progresso sem moral, sem Deus e sem Jesus.

Vereis o tombar dos grandes templos de pedra.

Os vossos dias serão assinalados por grandes acontecimentos, por grandes convulsões sociais e tremendas revoluções nas quais perecerão todos os preconceitos e prejuízos que ainda infelicitam as sociedades modernas.

As lutas se sucederão, urnas após outras; e a humanidade não terá sossego enquanto a Terra não se libertar do jugo dos seus grandes opressores, e das causas responsáveis pela miséria e decadência da vossa humanidade.

Os ideais superiores só podem realizar-se sob o influxo benéfico dos ensinamentos de Jesus. As futuras organizações sociais serão moldadas no Evangelho e os regimes políticos, inspirados no Cristianismo, se organizarão sobre alicerces puramente cristãos; as, nações e os povos buscarão na doutrina do amor todas as luzes e elementos de progresso e aperfeiçoamento.

Os homens irão gozar direitos que jamais possuíram; a justiça será distribuída proporcionalmente ao mérito e virtudes de cada um; o direito será uma conquista da razão, emanará da força desta e sairá da verdade e do bem; o amor fraterno vinculará as classes sociais, os povos e as nações.

A América será o berço da nova civilização cristã, a fonte onde os povos decaídos virão beber a luz e a esperança. Estas terras, benditas hão de florescer amanhã ao clarão do sol desse Cristianismo que hoje se chama Espiritismo Cristão.

É daqui, de Santa Cruz, debaixo do signo bendito, que há de irradiar a nova fé, nascer o novo dia, despontar o novo sol que iluminará o mundo inteiro.

A América será a fonte de luz, o manancial inesgotável onde as almas depauperadas pelas lutas fratricidas, pelas convulsões, pelas guerras, pelos vícios e degradações dos povos de além, virão retemperar as forças, recobrar alento, curar as chagas, refazer as suas provisões de luz para a grande jornada que empreenderão em demanda da perfeição.

A América vai cumprir a sua missão; aproxima-se a hora em que este continente assumirá a atitude que lhe será imposta pelas condições em que, de um instante para outro, se encontrará o planeta.

O Novo Mundo vai abrir as suas portas aos foragidos, aos famintos de pão e de luz; aos sequiosos da água da Verdade, aos desnudos de corpo e alma, os quais aí encontrarão agasalho para corpo e para o espírito.

As terras da América serão os grandes celeiros onde se abastecerão os povos deserdados, os despojados de seus haveres, os sacrificados nos seus bens e na sua honra, os ultrajados e ofendidos de corpo e de alma, todos os que a elas aportarem, trazendo o estômago e a alma vazios. Tendes que socorrer, abrigar, nutrir, vestir e consolar os pobres escorraçados de outras plagas, os mendigos expulsos de outras pátrias, os desgraçados, os desprotegidos que aí se abrigarão sob as dobras do manto da justiça de Deus, que os acolherá a todos e lhes ensinará a amarem-se uns aos outros e a Ele sobre todas as coisas.

A América, meus caros irmãos, será a nova Canaã, a Terra da Promissão para onde Deus encaminhará o seu povo, a nova Jerusalém donde Jesus derramará o conforto da sua doutrina, o consolo dos seus ensinamentos, as doçuras do seu imenso amor.

A América, meus amados irmãos, o Novo Mundo que Cristóvão Colombo vos revelou, está, pois, fadado a ser a pátria santa e bendita, refúgio dos aflitos, o abrigo dos pobres de corpo e alma, paraíso onde virão desfrutar a paz e o sossego os infelizes que a desgraça e a miséria de outros continentes arremessarem para ela.

A América será a pátria da nova humanidade; e Santa Cruz será um novo Calvário, onde a cruz divina marcará o rumo aos novos navegadores que demandarem estas paragens, em busca da luz, da justiça e do amor.

Santa Cruz, — terra dos discípulos de Jesus, pátria dos novos apóstolos do Cristianismo, — a ti, todo o meu respeito e veneração.

Deus te proteja e Jesus paire sobre as nuvens que te circundam, inspirando teus filhos, guiando-te os passos, abençoando teus esforços, conduzindo-te a esse futuro que daqui antevejo, resplandecente de luz.

Cristóvão Colombo te saúda, em nome de Jesus, e pede a Deus luz, paz, concórdia e amor para ti e para os filhos teus.

MARTINHO LUTERO

Martinho Lutero nasceu em 1483 e morreu em 1546. Frade agostiniano, foi o chefe da reforma religiosa nascida na Alemanha e que se projetou para todo o mundo.

Ordenou-se sacerdote em 1507. Doutorou-se em teologia, tendo-se dedicado, especialmente à exegese bíblica. Depois de acuradas meditações sobre as epístolas de São Paulo, fixo as bases da sua doutrina racionalista.

As suas teses e sua acirrada campanha contra a infalibilidade dos papas suscitaram forte entusiasmo entre todos os descontentes com a Igreja Católica. Em uma fogueira, em praça pública, teve a coragem de queimar a bula pontifícia que o excomungava.

Condenou o celibato eclesiástico e casou-se, em 1525, com Catalina von Bora, com quem teve três filhos e duas filhas.

A sua tradução da Bíblia, vertendo-a diretamente do grego para o dialeto saxônio ou linguagem do povo, tornou o texto coloquial e mais compreensível, fato que proporcionou que aquele dialeto fosse elevado a língua padrão.

Lutero esperava que os judeus residentes que habitavam nas regiões germânicas se convertessem a movimento protestante. Como eles não o fizeram, Lutero, em 1543 escreve um tratado no qual se mostra bastante atormentado, voltando-se violentamente contra os judeus, e conclamando os príncipes germânicos e os nobres a persegui-los e confiscar-lhes os bens.

A médium vê uma grande massa de luz, tendo a altura de um homem e formada por feixes de raios luminosos — brancos, verdes, azuis, roxos e solferinos aveludados. A vidente distingue vagamente, no meio dessa luz intensa que lhe faz doer a vista, o vulto apagado do espírito que diz ser Martinho Lutero.

Aqui está Martinho Lutero, meus amigos e irmãos amados, o espírito daquele que no mundo deu provas de amor à verdade ensinada por Jesus Cristo, combatendo o erro e a mentira, defendendo a liberdade de consciência e de exame; mas aqui está também a alma daquele que praticou atos de orgulho, de ambição de glória e de renome. Tendes diante de vós um espírito que não soube salvar a humanidade, que não teve a verdadeira compreensão da sua missão na Terra, deixando-se arrastar pela sede de glória e ambição de domínio, e de governar os homens.

Venho perante vós, confessar os meus erros e fraquezas como chefe do movimento liberal que se operou no mundo, onde até então reinara o despotismo e

a tirania espiritual, expressos na fórmula “crê ou morre”, arma terrível de que se serviam os chefes espirituais, ou diretores das consciências de então.

Fui inimigo implacável dos abusos e contravenções praticados em nome de Jesus Cristo.

Combati as aberrações filosóficas do meu tempo, os sofismas e as falsidades apregoadas em nome de Deus e de Jesus.

Lutei pela moral, pela razão, pela verdade e pela liberdade das consciências oprimidas pelo jugo ferrenho do romanismo dissoluto e impiedoso.

Sacrifiquei as minhas aspirações políticas ao ideal religioso pelo qual lutei com as armas de que dispunha naquela época - a palavra, a lógica, o raciocínio, a razão e o Evangelho, que era constantemente violado pelos que tinham interesse em manter oculta a verdade e o espírito das leis estabelecidas por Jesus Cristo nesse código sublime, nesse estatuto pelo qual se regulava e ainda se regulará para todo o sempre a humanidade terrena.

Combati energicamente as explosões e os embustes dos que preferiam mentir em vez de manter o brilho de uma verdade superior, grandiloqua, porque, para sustentar essa verdade luminosa, era mister despojarem-se do orgulho e da vaidade, sacrificando ao mesmo tempo, a essa verdade sublime, interesses, ambições, conveniências, prazeres, pompas, riquezas, caprichos e volúpias criminosas.

Para proclamar e defender a verdade contida no Evangelho era preciso o sacrifício e a renúncia dos bens, das posições elevadas, das honras e distinções que o mundo confere àqueles que subordinam a felicidade e as alegrias celestes aos prazeres e doçuras da vida material, às delícias e prazeres terrenos.

Combati, sem tréguas, em favor da fé apoiada na razão; preguei o livre exame, a liberdade de pensar e de agir em matéria religiosa.

Discuti e contestei a infalibilidade do papa, falível e mortal; e, portanto, indigno de se ornar com os atributos pertencentes exclusivamente à divindade.

Neguei o que era criação dos homens, fruto da sua imaginação excitada por desejos insaciáveis, pela ambição de gozo material e preocupação de desfrutar as delícias da carne.

Procurei apagar o que fora escrito unicamente para ser interpretado pelos interessados em arrastar a humanidade para o caminho da idolatria, dos cultos exteriores, ridículos e indecorosos, até das grotescas exhibições de cenas primitivas dos antigos cultos pagãos.

Condenei as fórmulas e rituais tomados de empréstimo a outros cultos, símbolos de outras religiões, cerimônias características de povos menos cultos do que os do ocidente, aos quais foram adaptadas essas pompas.

Suprimi tudo quanto pudesse falar ao egoísmo humano ou despertar a cobiça e vaidade do homem; simplifiquei e reduzi as grandezas e pompas eclesiásticas.

Disputei para todos os cultos o direito de serem considerados divinos, podendo a investidura sacerdotal ser dada àquele dos fiéis que, pelas suas virtudes e méritos, se mostrasse digno de dirigir os trabalhos do culto de Deus.

Aboli a casta sacerdotal, abolindo também hierarquias inúteis, categorias, cargos, títulos, ordens honoríficas, dignidades e nobrezas pontifícias.

Organizei e consolidei ensinamentos evangélicos; estabeleci novas práticas e costumes que me pareceram conveniente criar em substituição aos existentes, cheios de lacunas, falhos quase sempre de espírito cristão.

Proclamei a inutilidade dos dogmas e a incapacidade dos seus criadores para decidirem questões que só a Deus competia resolver.

Neguei os falsos santos e as ilegítimas distinções conferidas aos seus próprios instituidores, as beatificações de amigos e parentes, as canonizações em vida e post mortem.

Impugnei as concessões criminosas feitas aos nobres, senhores e reis, a troco de honras profanas, por estes últimos concedidas aos chefes espirituais que disputavam tais honrarias, sacrificando interesses religiosos e prejudicando a causa da fé e a religião de Jesus Cristo.

Abri um novo caminho, edifiquei uma nova Igreja mais de acordo com as aspirações do momento que o mundo atravessava. Tracei uma rota pela qual a humanidade se conduziria diretamente ao seio de Deus e aos braços de Jesus; acendi uma luz mais brilhante, mais viva, no caminho do homem; coloquei a moral acima de todas as conveniências e interesses, o Evangelho ao alcance de todos, os ensinamentos de Jesus em todos os lábios, a sabedoria divina em todas as bocas, a fé em todos os corações, a verdade em todas as consciências.

Criei uma nova ordem moral e religiosa, alarguei os horizontes cristãos, libertei as consciências do cesarismo religioso, realizei o que fôra sonhado por outros espíritos que não lograram iniciar esse movimento benéfico e salutar, o qual trouxe, em parte, mais luz para os espíritos abatidos e dominados pelo absolutismo romano.

Estou fazendo sumariamente a resenha dos meus atos e ações no campo puramente religioso, onde, de fato, a minha ação foi até certo ponto benéfica; mas devo também mostrar-vos como foi perniciosa essa mesma ação no ponto de vista social e político.

Tudo fiz para combater o despotismo romano e libertar as consciências da tutela dos papas, mas, por outro lado, no campo político, transigi, admitindo a tirania dos governos com quem mantinha relações de amizade e aos quais me achava ligado por interesses de ordem particular e privada, tendo, por isso, para esses chefes de Estado todas as atenções e deferências, a ponto de sacrificar ficar em grande parte a Reforma: assim, prejudiquei grandemente interesses políticos, fazendo perigar a nova ordem de coisas que, à custa de ingentes esforços, eu estabelecera no mundo.

Por amor à política, em que muita vez me envolvi, abandonei princípios básicos sagrados, tendo essa minha conduta contribuído para que o movimento reformador degenerasse, perdendo muito do seu primitivo esplendor.

Advoguei a causa política de alguns Estados leigos, junto aos governos que aceitaram a Reforma. Representei mais de uma vez esses Estados nas reuniões e assembleias que tinham por fim decidir da organização político-religiosa dos mesmos Estados. Fui mediador em várias contendas havidas entre governos; fiz parte, secretamente, das juntas governativas dos pequenos Estados, que reorganizaram política e religiosamente estas nações. Fundei Igrejas, organizei associações, escolas, centros e colégios onde eram ministradas noções sobre a Reforma.

Preguei, fiz conferências, escrevi obras, publiquei livros de moral, religião e filosofia.

Convoquei reuniões de homens eruditos do meu tempo para decidirem questões teológicas, sociais e políticas. Foi grande e desenvolvida a minha ação na Terra, enorme o meu prestígio mas foram também grandes as minhas ambições, meu orgulho, vaidade e despotismo.

Para defender a liberdade, sacrifiquei a própria liberdade; para libertar as consciências da tirania romana, fui também tirano; para organizar o que me parecia fora de ordem, perturbei essa mesma ordem; para fundar uma sociedade mais cristã, vivendo de acordo com o Evangelho, prejudiquei esse Evangelho; para destruir o fanatismo, criei outro, que ainda está produzindo efeitos danosos; para que não fosse violada a doutrina de Jesus, violei essa doutrina, consentindo que se criassem outras Igrejas, novas seitas, novos cismas e daí a desordem espiritual reinante na Terra, a crise moral, a falência do verdadeiro espírito cristão, o ofuscamento do brilho e esplendor do Evangelho, das gloriosas verdades semeadas por Cristo.

Foram, pois, negativos muitos dos atos que pratiquei com intenção de regenerar e aperfeiçoar os costumes religiosos; inúteis esforços feitos para restituir à doutrina de Jesus a majestade e o brilho que me parecia haver ela perdido naquela época; vãs muitas das tentativas feitas com os mais nobres intuitos reformadores, com a mais tenaz energia reconstrutora do grande edifício da fé, que se vinha esboroando através dos séculos; improfícuas lutas sustentei em prol da liberdade moral e religiosa, do livre exame, da independência das consciências cristãs, do espírito religioso do meu tempo.

Martinho Lutero, homem dotado de espírito enérgico, mas propenso às fraquezas de caráter no tocante a interesses de ordem material e privada; espírito forte, mas com tendências para as debilidades morais dos orgulhosos e dos fátuos; ânimo varonil, mas tendo decidido pendor para as despóticas violações das leis sagradas, a bem dos interesses egoísticos que sempre agasalhou no fundo da sua alma, para as tirânicas oposições ao que parecia contrariar a sua vontade e o seu capricho, Martinho Lutero é, perante Deus e a sua própria consciência, merecedor das maldições que devem cair sobre os que neste mundo deixam de cumprir as suas missões, fielmente. Martinho Lutero foi mais homem que apóstolo, mais interesseiro que crente, teve mais egoísmo que fé, mais vaidade e orgulho que humildade, - a maior e mais santa virtude que deve possuir todo o homem que na Terra tem sobre os ombros a pesadíssima tarefa de salvar a humanidade.

Tendes em vossa presença o reformador, o demolidor, o lutador em prol do Evangelho de Jesus; mas perante este grandioso tribunal que Deus mandou organizar, presidido por Jesus Cristo, também tendes o maior de todos os pecadores, de todos os orgulhosos, o mais autoritário dos homens que já pisaram a terra; o mais cruel e desumano sacerdote que, neste planeta, se tem paramentado com os símbolos da religião do crucificado; o mais ambicioso dos espíritos que tiveram a missão de orientar os seus irmãos; o mais impiedoso de todos os fundadores de doutrinas que o mundo tem conhecido.

Tendes em vossa presença o espírito de um frade que nunca se humilhou, jamais obedeceu nem se subordinou a Deus e às leis da sua ordem, que sempre desrespeitou

e violou; tendes aqui a alma de Lutero, que foi castigada pela sua soberbia, orgulho, vaidade, amor próprio e espírito irrequieto, impetuoso, fanático, mas a quem foi dada esta luz que o circunda, pelos esforços que fez para salvar a doutrina de Jesus, encaminhando a humanidade para a felicidade eterna. Tendes na superfície do vosso planeta, o espírito de Martinho Lutero, que acaba de cumprir as provações que lhe foram impostas em existências sucessivas, nas quais limpou o seu espírito, a fim de poder comparecer ante vós, cercado da luz que o envolve e cuja descrição o médium acabou de fazer-vos.

Martinho Lutero, por não ter bem cumprido a sua missão na Terra, fazendo tudo quanto podia e devia ter feito, após a morte, foi lançado no meio das trevas que envolveram a sua consciência, fazendo-o padecer duros tormentos, experimentar cruéis aflições, ante os quadros dos seus erros a se desenrolarem na sua presença, perante a Justiça Eterna, que, a cada instante, o chamava a contas, despertando-o desse sonho tétrico em que foi mergulhado o seu espírito culpado, apelando para a sua consciência e razão, chamando-a ao arrependimento, que custou a vir, mas que chegou afinal, para lhe dar alívio, pondo termo ao seu tormento, ao seu desespero e aflição.

Deus perdoou-me, concedendo-me a graça de reparar meus crimes em vidas sucessivas.

Já três existências tive no vosso mundo, depois de haver tentado reformar a moral e os costumes religiosos.

Aqui tendes a confissão, que vos trago por amor da verdade e em nome de Jesus. Aqui estou colaborando nesta obra, a fim de concluir o que há 500 anos comecei, prestando publicamente esta homenagem à justiça de Deus, à perfeição e sabedoria infinita do Criador.

Tenho agora a luz necessária para falar aos homens de boa vontade, aos que seguem o rumo que lhes tracei na Terra.

Somente no Espiritismo podereis encontrar a verdade, só nesta doutrina achareis conforto e luz para o vosso espírito; unicamente na doutrina dos espíritos obtereis os esclarecimentos indispensáveis para orientar-vos no caminho do bem e da verdade, para Jesus e para Deus.

Não tenhais dúvida: — tudo quanto preguei nada vale diante do que tenho visto e aprendido. Nada do que sabeis possui o cunho da verdade absoluta, que só o Espiritismo poderá fornecer-vos. Todas as vossas crenças estão em completo desacordo com a realidade, em antagonismo com o que tenho visto no mundo espiritual.

Não vos deixeis iludir, nem vos desvieis do caminho traçado pelo Espiritismo, abandonando a verdade pura pelo erro e pela mentira.

Deus me envia para dizer-vos tudo isso. Ele vos quer muito, e na disposição de ajudar o vosso progresso, manda os espíritos esclarecidos ao vosso encontro, para vos explicarem a verdade. Deveis, portanto, ouvir as palavras e conselhos dos vossos irmãos desencarnados que vêm à Terra por amor de vós outros, compadecidos da vossa fraqueza, miséria e cegueira que não vos deixa ver o que existe em toda a parte e vos cerca por todos os lados, sem que vos apercebeis. Tende fé e procurai cumprir o melhor possível os vossos deveres cristãos, praticando a caridade e o amor. Não

vos fantasieis mas procurai sempre apoiar a vossa fé na razão e na ciência, nos fatos positivos e reais, nas provas materiais e palpáveis, que o Espiritismo vos fornece todos os dias. Nada mais existe além dessa grande e incomparável verdade, — podeis ficar certos.

Nada mais poderá consolar-vos, dar-vos a paz e a tranquilidade da vossa consciência, a não ser essa doutrina sábia e santa.

Não acrediteis no que vos contam unicamente com o fito de dominar a vossa razão; não acrediteis no diabo e no inferno, que são meras ficções, não têm existência real.

Deus é a personificação da bondade, da justiça, do amor e da misericórdia infinita.

Ficai tranquilos, porque todos vós sereis salvos no dia em que vos arrependerdes de vossos crimes e vos dispuserdes a resgatar as vossas culpas em existências sucessivas.

Deus está convosco, Jesus é o vosso guia neste momento; é pois, em nome de ambos que vos fala aquele que na Terra se chamou

Martinho Lutero

INÁCIO DE LOIOLA

Inácio de Loiola nasceu em 1491 e morreu em Roma no ano de 1556.

Na sua juventude foi soldado combatente, tendo sido ferido em combate. Logo depois, havendo decidido abandonar a vida profana, foi ao monastério de Montserrat, e ante o altar da Virgem depôs a sua espada e tomou o hábito da vida religiosa.

Estudou nas escolas de Barcelona, Salamanca e Paris.

Foi amigo e conselheiro de Francisco Xavier, o apóstolo das Índias.

Fundou a Companhia de Jesus, cujo estatuto foi aprovado pelo Papa Paulo III. A dita organização difundiu-se pela América, Índia, Málaca e Japão.

Inácio de Loiola peregrinou por diversas terras no exercício de propagar a sua fé e amparar os necessitados.

Era homem de caráter firme, força de vontade, perseverança e sincera dedicação em ser útil ao próximo.

Foi canonizado pelo Papa Gregório XV em 1622.

A médium vê o espírito, que é de um padre, moço. Traz chapéu preto, de abas grandes, ligeiramente levantadas dos lados. Está, circundado, de luz branca, contornada de roxo desmaiado e guarnecido de focos verdes.

Está presente Inácio de Loiola, o fundador da Companhia de Jesus, que vem revelar-vos algumas verdades, entre as quais a da sua próxima reencarnação.

Sua vida na Terra foi assinalada por atos de humildade e, ao mesmo tempo, por grandes fraquezas e desvios do caminho de Deus.

Fui um crente sincero, discípulo fiel do meu querido e adorado Mestre, — o incomparável Jesus! Fui homem dotado de energia moral, autoridade e prestígio, não só entre os professos, como ante os que se diziam grandes e poderosos.

Pratiquei atos de justiça, fiz da minha fé uma couraça, onde me abriguei dos golpes que visavam ferir-me de morte, ou aniquilar-me para sempre.

A minha vida, toda consagrada ao culto de Deus e de seu Filho Amado, foi uma série de martírios e sofrimentos, de angústias e dores. Sofri as maiores humilhações, suportei os mais duros e cruéis tormentos, fui flagelado, golpeado no corpo e na alma, ofendido em minha honra e pudor, oprimido e apedrejado; e mais de uma vez o sangue jorrou das chagas abertas no meu corpo.

Tive, porém, muita resignação e paciência, muita tolerância, calma e firmeza para perdoar injúrias, desprezar insultos, esquecer ofensas, desdenhar a calúnia, voltar as costas ao que era baixo e soez.

Na minha pátria, a Espanha, suportei acerbos desgostos, feriram-me as setas do mal, os dardos da inveja, e a lama da calúnia da infâmia salpicou-me as faces. Várias vezes, a mão criminoso, braço armado do sicário procurou abater-me, prostrar-me no túmulo.

Não logrando a ventura de, na minha pátria, viver como sonhara, fui forçado a abandonar os entes a quem dedicava todo o meu afeto, e comecei a peregrinar, de porta em porta, implorando a caridade dos corações bem formados.

Andei, também, por outras terras, onde, com surpresa, ouvia pronunciar o meu modesto e humilde nome, mas sentindo sempre essa dor que a saudade deixa em nossos corações, quando nos achamos longe dos entes que amamos.

Passava horas inteiras a orar, pedindo a Deus que lhes desse a paz, o sossego e conforto espiritual que Ele dispensava àquele que se achava prostrado em sua presença.

Todos os pensamentos voavam para junto de minha velha mãe. Eram horas de interínios enlevos, passadas a remirar pequenos objetos pertencentes à que me dera à luz. A minha segunda religião era esse culto particular, que eu rendia à lembrança de minha mãe.

Prosegui em minhas peregrinações, uni marchas através das cidades, vilas e aldeias, espalhando sempre o conforto espiritual, repartindo com meus irmãos os dons e as graças que diariamente recebia de Deus. Ia distribuindo por todas as casas as bênçãos que recebia do céu, o bálsamo e o consolo da fé que alimentava minh'alma, dando-me energia para suportar as vicissitudes da vida nômade, que abraçara.

Fui crente, tive fé ardentíssima e minh'alma viveu sempre abrasada dessa fé, meu coração sempre aberto, transformado em nicho perfumado, onde Jesus habitava e de onde me fazia ouvir constantemente a sua voz. Fui um humilde, um fraco, materialmente falando; jamais tive no coração sentimentos inferiores, indignos de um discípulo apaixonado de Jesus.

Apesar dessa fé e desse amor ao meu Jesus, a quem sonhei oferecer a chefia de uma instituição que teria por fim propagar a sua doutrina, de cometer atos de fraqueza e de praticar abusos excessivos. pois fui, muita vez, levado pelo ardor da minha crença, a praticar atos de violência contra os meus semelhantes; mas tudo isso tinha sempre um único objetivo: convencê-los da minha verdade.

Pensava então, que, servir a Deus era impor as suas leis e os ensinamentos de Jesus até pela força. Supunha, por me faltar a luz que hoje me ilumina o espírito e esclarece a

razão, que todo aquele que negasse o nome de Deus e de Jesus, devia ser castigado; e que isso, — acreditava piamente, — aumentaria a glória do Senhor. Errei, segui um falso rumo, enveredei por um caminho perigosíssimo, esse do “crê ou morre”. Trilhei rumo oposto ao que devia ter seguido — a tolerância, a brandura, a moderação, o carinho e o amor.

Não deve, portanto, o mundo apontar-me como santo e puro. Inácio de Loyola, — o fundador da Companhia de Jesus, não, baixou à Terra para mentir, mesmo porque não poderia fazê-lo, pois seria imediatamente retirado de vossa presença; vem dizer a verdade pura e brilhante como o sol que vos ilumina.

Errar é próprio dos homens, como consequência lógica desse estado em que se vive no vosso meio, onde o espírito, escravizado pelas cadeias da matéria que o subjuga a sua visão das coisas extra-materiais é muito limitada.

A vida na Terra é cheia de equívocos e conclusões. Às vezes, em certos casos, o bem e o mal nos confundem, se misturam sem que possamos definir, com rigor, o começo de um e o termo do outro.

Portanto, meus irmãos, se errei, fui levado pelas contingências, materiais a que estive sujeito durante a existência terrena. Nada fiz, entretanto, que não fosse com intenção de acertar, tendo sempre em vista o bem, a verdade e a justiça, e com o santo e puro intuito de agradar a Deus, de contribuir para o aumento de sua glória, para a grandeza e esplendor da doutrina de Jesus, nosso Mestre. Não pratiquei o mal pelo prazer de ser mau, mas tendo em vista o bem: — os atos eram maus, mas a intenção, sempre pura e honesta.

Jamais dilapidei fortunas ou desonrei a fé; jamais me constitui instrumento de ambições alheias, nunca trabalhei para dar força aos déspotas e tiranos, nem me subordinei a interesses políticos; jamais tramei nas trevas; jamais fui abutre para despojar os meus irmãos dos seus bens e haveres. Nunca me preocupei com a minha pessoa, nem decretei morticínios e hecatombes. Nunca disputei o governo, pois, apesar do meu atraso naquele tempo, já sabia interpretar as sábias palavras do Mestre — “Meu reino não é deste mundo”. Nunca me preocupei com as formas de governo, por saber que tudo era transitório no mundo e sujeito a transformações. Tive sempre certeza de que um só governo e uma só justiça existem; — o governo e a justiça de Deus; assim como um só reinado há e um só rei existe para sempre, — Jesus!

Não fui, como vedes, bárbaro nem cruel, perverso nem desumano; fui apenas um fraco, fui homem, fui matéria, fui carne! Pequei, convencido de que servia a Deus e ao meu Jesus e que prestava serviços ao mundo e aumentava a glória do Senhor.

Já respondi pelo que fiz. E Deus, — que julga com infinita justeza e sabedoria, — depois de pesar as minhas culpas, mandou-me à Terra noutras existências, após aquela em que me chamei Inácio de Loyola. E a sua infinita bondade me premiou com esta luz que a vidente vos descreveu e que é a prova irrecusável de que não fui um frio criminoso.

Sofri no espaço, logo após a minha desencarnação porque a justiça de Deus é sábia e perfeita; e assim, perante ela, o mal é sempre o mal, embora Deus, considerando as nossas intenções, atenuo o sofrimento do espírito, por lhe faltarem luzes para guiá-lo no caminho certo. Deus me perdoou, impondo-me novas encarnações, em

existências humildes, obscuras, nas quais sofri o que fiz sofrer aos outros, e a minha fé e resignação granjearam, para o meu espírito, esta luz que me circunda.

Nada mais posso dizer além do exposto, acrescentando apenas, que novamente me encarnarei, mas, desta vez o meu espírito não mais se perturbará na matéria como outrora. Poderei, melhor de que naquele tempo, cumprir a missão que vai ser-me confiada trabalharei pelo progresso e salvação do vosso mundo, que vai ser transformado e remodelado, e para onde parte agora uma legião de luminosos e sábios espíritos; e, com eles, ocupando lugar modestíssimo e obscuro, irá também o que vos transmite esta mensagem.

A Terra, isto é, os homens como que estacionaram, descuidando-se do progresso moral, deixando-se ficar apáticos, indolentes, dominados pelo orgulho e vaidade, praticando toda a sorte de crimes e atentados contra Deus, suas leis e contra Jesus, cuja doutrina abandonaram e profanaram, cujos Evangelhos rasgaram.

Hoje, a situação do mundo é aflitíssima, a vida da humanidade penosa e quase insuportável; as condições morais, as mais críticas possíveis; nada mais existe de puro e santo; desapareceu a paz, a justiça, a fé, a verdade, a moral e o amor fraterno, que é a base do progresso espiritual de todos os mundos que povoam o Universo.

Tudo vai transformar-se, modificar-se, tomar novo aspecto, caminhando para o seu destino, — a perfeição.

Assim, anuncio-vos grandes acontecimentos, grandes lutas, sacrifícios, revoluções, transformações, a derrocada de todas as coisas nocivas às criaturas, a destruição completa do que embaraça a marcha da humanidade para Deus e para Jesus.

A Igreja sofrerá grandes revezes e depois será implantada uma doutrina de paz e fraternidade social em conformidade com o espírito dos Evangelhos. E só então o vosso mundo terá encontrado o caminho da ordem e da verdadeira felicidade. O reinado do Espiritismo será a vitória completa, absoluta do Evangelho de Jesus e a implantação definitiva dos seus ensinamentos neste mundo.

Até breve, pois não tardará o dia em que Inácio de Loiola despertará na Terra para lutar pelo bem, pela redenção da humanidade.

Adeus!

Inácio de Loiola

FRANCISCO XAVIER

Nasceu em 7 de abril de 1506 e morreu em 1552.

Depois de seus estudos em Paris, aceitou a missão de seguir para a Índia, tendo fixado residência em Goa. Visitou o Japão e outras terras do Oriente.

Sua missão apostolar, pela palavra e em atos de caridade foi constante. A fim de atrair os nativos para a Igreja de Jesus, fazia pregações públicas. A sua abnegação cristã em benefício do próximo, assumiu proporções de santidade.

É cognominado apóstolo das índias. Foi companheiro e discípulo de Inácio de Loiola. Está sepultado em Goa, sendo reverenciado como santo.

A vidente distingue um homem idoso, com o cabelo em cachos e trajando vestes brancas. O espírito está no meio de uma luz muito brilhante, espécie de chuva de prata, caindo sobre ele. Essa luz é contornada de focos verdes, azuis, solferinos e roxos, que irradiam por toda sala. É sublime esta aparição.

Chegou a hora escolhida por Deus e Jesus Cristo, em que devo falar aos homens de boa vontade.

Sou dos que na Terra pregaram a doutrina de Jesus e muito me alegro em recordar esse passado de lutas, trabalhos e, mesmo, de alguns sacrifícios.

Hoje, porém, sinto-me completamente divorciado do modo pelo qual outrora pensei, da maneira por que entendi as coisas divinas, e não tenho pejo de me confessar envergonhado por haver ensinado tantos absurdos aos meus irmãos, tantas banalidades, tantas coisas inúteis, pueris e inadmissíveis à luz da razão mais esclarecida.

Mas, sou espírito e tenho, por isso, antes de tudo, o dever de dizer a Verdade conforme é concebida no mundo da luz, onde vivo hoje e onde ela existe pura, sem adornos ou acessórios que a desvirtuem e deturpem.

Essa Verdade é para os espíritos o mesmo que a luz do sol para vós outros. Sem a luz do grande astro não podeis caminhar, trabalhar e cumprir os vossos deveres; sem serdes guiados pela luz do dia, que vos mostra os tropeços ou obstáculos existentes no caminho, nada vos é permitido fazer na superfície da Terra. Assim, para o espírito a principal luz é a Verdade; sem ela nada conseguimos, nada realizamos, quer em nosso benefício, quer no de nossos irmãos. Sem essa luz o espírito estaciona, fica impossibilitado de marchar em busca do aperfeiçoamento.

Ora, se Deus é a Verdade Absoluta, viver longe do Pai de infinito amor é caminhar na treva.

A Verdade é como o sol: não adianta ocultar-lhe o brilho, porque, tarde ou cedo, a sua luz, vencendo os obstáculos que a interceptam, irromperá vitoriosa e sublime, para confundir os que a quiseram negar.

Vou, portanto, dizer a verdade sobre a doutrina de Jesus, que noutros tempos defendi sinceramente, sem que pudesse, todavia, concebê-la na sua pureza, penetrar-lhe o fundo, conhecer-lhe o espírito, compreender a essência pura que ela encerra.

A doutrina que denominais catolicismo e dizeis ser a de Jesus, é a maior das inverdades apregoadas e ensinadas pelos homens. Não há entre a Verdade real e essa doutrina ainda hoje professada com entusiasmo e fé por alguns espíritos encarnados, a menor semelhança. Tudo quanto se tem escrito até agora para consolidar essa falsa doutrina no espírito humano, é digno das chamas rubras de uma abençoada fogueira. O espírito cristão, hoje tão abalado, e a fé, quase apagada na Terra, muito ganharão na hora em que o fogo destruir, de uma vez, essas mentiras enfeitadas, com os pomposos nomes de cânones, teologia, dogmas, bulas, breves e pastorais. Tudo isso que ainda está a desafiar a justiça de Deus, vai ser destruído pelo fogo que há de abarcar a Terra para consumir o que ofende a lei de Deus.

Essa religião não é a que foi pregada por Jesus Cristo. E eu, espírito, não posso deixar de lançar sobre ela o anátema da minha condenação, fulminá-la com os raios fulgurantes da Sublime Verdade, de que sou, neste momento, representante.

Jesus ensinou a humildade, pregou a sobriedade, recomendou a todos os seus discípulos a tolerância e o amor, a caridade e a abnegação. No entanto, os que se intitulam representantes de Cristo na Terra, vivem acastelados no orgulho, desfrutando riquezas criminosamente adquiridas, honras injustamente conquistadas, exercendo o despotismo, praticando atos violentos apoiados na força material que, embora de empréstimo, ainda possuem.

São tristes os quadros que contemplamos entre vós, dolorosas as cenas que se desenrolam em toda a parte, sob a invocação de Jesus, a quem fazem cúmplice nos crimes e misérias que praticam. Jesus é citado nessa obra de dissolução da sua doutrina, e que destrói os sagrados princípios que Ele pregou. Procuram tornar o Salvador do mundo, conivente em tudo isso a que chamam religião, mas que, entretanto, não passa de grosseira mistificação da Sublime Verdade ensinada pelo Nazareno, o grande Mártir que expirou no alto do Gólgota por amor da Verdade!

Se pudésseis, como eu, de um só golpe de vista, descortinar dois, três ou mais pontos do Universo, ficaríeis assombrados ao contemplar as cenas a que assistimos, nós, os espíritos incumbidos de divulgar e inspirar os homens. Se pudésseis perceber o contraste tremendo que existe entre as realidades que nós conhecemos e o que vos ensinam aí, há muito teríeis vos libertado das falsas religiões humanas. Eu quisera que tivésseis o dom que possuo de transportar-me, com a rapidez da faísca elétrica, de um a outro ponto do globo ou do Universo, para poderdes julgar do valor de todas essas igrejas, desses credos, das basílicas, das sinagogas, das ordens e congregações religiosas! Como vos sentiríeis arrependidos de terdes prestado o vosso apoio a tão grosseiras e repugnantes mentiras!

Na superfície do vosso planeta, onde desponta agora o sol do Espiritismo, a cuja luz traçamos estas linhas, nada existe digno de apreço e atenção de qualquer espírito de mediana cultura, no que respeita às coisas divinas. É desolador o que se vê, o que se observa em toda a parte!

Existem espíritos, aqui, já desencarnados suportando torturas, vexames e amargas decepções, por terem, durante a vida terrena, mentido em nome de Deus; e não tardará a hora em que essas almas, cumprindo o que prometeram ao Divino Mestre, venham confessar o seu erro.

Ah! meus amigos, a Verdade há de aparecer e brilhará com um fulgor nunca visto! Os homens procuram ocultá-la e abafá-la, mas, os túmulos se abrirão e ela explodirá, abalando o mundo!

Só nós, os desencarnados, sabemos a que ponto chegam as contradições existentes entre a verdade pura e a verdade convencional ensinada pelas igrejas e religiões da Terra! Deus é aí apontado como um ser material, iracundo, possuindo sentimentos que estão em completo antagonismo com os seus divinos predicados de infinitamente bom, sábio, misericordioso e amantíssimo Pai. Jesus é considerado um homem, possuidor de sentimentos injustos inerentes à natureza humana. A vida eterna, a verdadeira vida, é concebida aí, em moldes tão mesquinhos que até repugna fazer quaisquer comentários sobre as descabidas concepções proclamadas pelos

diferentes credos religiosos da Terra. Sempre a mentira, a falsidade, o ludíbrio, a mistificação de tudo que é de Deus, do que pertence ao céu.

É pela sede de prazer material, que o homem é levado ao desvirtuamento das coisas sagradas e não tanto por ignorância, pois há muito que os espíritos, como faço neste momento, vos transmitem e esclarecem o sentido verdadeiro das palavras de Deus.

O egoísmo humano, entretanto, não quer ouvir, a ambição cerra os olhos à luz, o orgulho e a vaidade voltam as costas à Verdade.

Preferem o erro, o absurdo, a mentira, em vez da verdade pura, límpida, cristalina, brilhante e sublime, baixada do céu, nas palavras dos espíritos enviados pela Infinita Sabedoria, para instruir os homens. A mentira é mais rendosa, o embuste convém à ganância e aos apetites inconfessáveis; é mais fácil e lucrativo deturpar, mistificar e prostituir, do que edificar e construir com a verdade.

É de lamentar, tenhamos nós, que já nos achamos libertos das cadeias da matéria, de usar desta linguagem vigorosa e cáustica; mas, “os tempos são chegados” e é mister dizer a verdade sem entraves nem circunlóquios; a hora é de justiça e de reconstrução e portanto, o que está fora da ordem, o que fere a moral, o que é contra a Verdade, precisa e deve ser destruído.

E quem vos fala, há muito que estava ansioso para lançar estas palavras à face do mundo.

Meus irmãos. a doutrina de Jesus foi adulterada pelos homens, o Evangelho de Cristo está com as páginas manchadas e rasgadas, a letra apagada, o espírito da lei divina completamente alterado! O Jesus que vos apontam em toda a parte não é aquele que nós contemplamos aqui no mundo da espiritualidade. Esse Jesus das religiões não é o legítimo, aquele que, por amor de vós, se deixou imolar e expirou, pregado ao madeiro, no alto do Calvário! A doutrina de Cristo está prostituída nos seus santos e puríssimos princípios e desvirtuada no seu sublime objetivo! A verdade é outra, Jesus é também outro, que não esse; Deus é mui diferente do Deus das religiões do interesse. da vaidade, do orgulho e da ambição

A verdade é a que proclamo aqui. Não há penas eternas, não há fogueiras. nem demônios; não existe céu, nem inferno, nem paraísos ou melhor, tudo isso existe, porém, dentro de cada um de nós, em nossa consciência, onde encontramos o céu, o inferno, o paraíso ou o éden. segundo as obras que praticamos durante a vida corpórea! Deus perdoa. Deus ama. Deus é infinitamente misericordioso e sábio, infinitamente justo e amoroso!

Nada há mais belo do que a lei das reencarnações; tudo ela resolve, tudo, nela se contém. Somente na lei das múltiplas existências encontramos a verdadeira justiça do Pai, só aí achamos o verdadeiro Deus e o legítimo Jesus!

Estudai, pois, o Espiritismo, lede os Evangelhos, abraçai esta verdade simples como a água que bebeis. Jesus está nesta doutrina, que é a mesma por Ele pregada e pela qual morreu na cruz'

Vinde, meus irmãos e amigos, vinde para a verdade, para esta realidade que consola, ilumina, fortalece, orienta e salva os espíritos! Vinde para a luz, pois sem luz não podereis caminhar; sem a verdade não achareis o rumo que vos conduzirá à casa do Pai.

Vinde! Deixai o que vos ensinam as religiões dispostas a enganar os homens. Vinde aprender com os espíritos, que só dizem a verdade, porque, para eles, a verdade é luz, é felicidade, é Jesus, é Deus.

Vinde receber a luz da Verdade, em nome de Deus e com a permissão de Jesus e, por isso, ela será pura e santa como essas duas fontes onde fomos bebê-la.

Deus, Jesus e Verdade deve ser a vossa divisa.

Francisco Xavier

SANTA TEREZA DE JESUS

Tereza de Jesus nasceu em Ávila, na Espanha, em 1515 e morreu no Convento de Alba em 1582. Foi a reformadora da Ordem das Carmelitas. É célebre pelas suas visões e misticismo. Deixou diversas obras, todas repassadas de elevadas emoções espirituais. A Igreja cognominou-a de Virgem Seráfica.

O espírito, que aparece entre luzes verde e prateada, traja hábito de monja. O rosto é fino e belo. A sua irradiação luminosa devido às fulgurações deslumbrantes, impossibilita a vidente de fixar os outros detalhes da aparição.

Queridos irmãos meus, aqui estou, pequenina e fraca, sem outra coisa para vos dar a não ser o que Jesus me deu: — o seu amor e a luz dos seus ensinamentos.

Quando vos dirigistes a mim, dissestes que muito vos tenho dado e socorrido nas vossas aflições. Como é grande a vossa ilusão nesse sentido! Tereza nada é, meus amigos, porque entre todos os espíritos que vivem nas regiões onde habito, eu sou a mais insignificante, a que menos prestígio tenho perante Deus e Jesus.

Tudo quanto tendes recebido vos tem sido dada pelo Pai e por aquele que é Seu Filho dileto, — Jesus Cristo. Eu apenas peço e imploro, mas sempre receosa de alcançar um insucesso, pois não me acho ainda em condições de ser mediadora dos homens junto a Jesus. Se algumas vezes, ao apelar para mim, tendes recebido graças, isso tem sido, unicamente, devido ao vosso próprio mérito e não ao prestígio ou valor da que escolhestes para vossa intermediária.

Quisera eu ter poderio e merecimento bastantes no sentido de obter para obter para cada um de vós a força capaz de vencer o mal que, constantemente, vos assalta no caminho da vida. Tivesse eu mérito ante a Infinita Misericórdia para alcançar a luz de que carece a vossa consciência, o confôrto de que necessitais para suportar as provações.

Se Tereza tivesse tal poder, envolveria vossa alma nos delicados aromas da pureza espiritual. E todos vós, que buscais abrigo sob as dobras da minha túnica, estaríeis já muito adiantados no caminho da perfeição.

Que posso fazer, entretanto? Que tenho para dar a vós outros, que estais desejosos de receber alguma dádiva que console o vosso espírito? Nada, meus amigos, nada de si, vos pode ofertar Tereza, por ser grande a sua pobreza. No entanto, eu vos

aconselho: segui o caminho luminoso do Espiritismo Cristão; perseverai nos atos de piedade, orando pelos que sofrem; prossegui, repartindo o vosso pão com os infelizes, dando abrigo, sob o vosso teto, aos deserdados da sorte.

A vós, que sois mulheres, dirijo, de preferência, este apelo: — expulsai de vosso coração os maus sentimentos que, tantas vezes, por fraqueza, abrigais; tende sempre piedade das mulheres, e jamais deixeis de amparar as que não tiverem abrigo; reparti com elas o que vos sobra; dai-lhes do vosso pão, fazendo as coparticipantes da vossa felicidade. Vós, mulheres, tendes uma grande missão a cumprir na Terra, superior à dos vossos irmãos do outro sexo.

Sede espíritas, sede caridosas, minhas irmãs, porque a mulher espírita, que cumpre a sua missão de caridade e de amor, pode dizer, com satisfação, — sou filha de Deus e irmã de Jesus.

Não vos descuideis do espírito, que não deveis sacrificar ao corpo e às vaidades humanas, pois todas as coisas que tanto vos seduzem na vida material, nada valem, nada representam, comparadas ao que se desfruta no mundo dos espíritos, quando nos retiramos da Terra, depois de haver bem cumprido o nosso dever de filha, esposa e mãe.

Aí, tendes o que Tereza pode ofertar a todos vós que estais ansiosos de receber alguma coisa.

Deixo-vos a luz dos ensinamentos de Jesus, que vos conduzirá à felicidade, ao paraíso.

Adeus! Aceitem um abraço da irmãzinha que, na Terra, se chamou

Tereza d'Ávila

SÃO FRANCISCO DE SALES

Francisco de Sales nasceu em 1567 e morreu em 1622.

Estudou filosofia e teologia, em Paris, no Colégio Clermont. Depois seguiu para Pádua, onde se formou em Direito.

Fundou, com Joana Francisca Frémyot de Chantal (depois, Santa Joana de Cantal), a Ordem da Visitação. Escreveu diversas obras, sendo as principais, “Introdução à Vida Devota”, “A Prática do Amor de Deus”, “Defesa do Estandarte da Santa Cruz” e “Controvérsias”, esta última, combatendo o protestantismo.

O espírito apresenta-se cercado de luz branca, muito brilhante, contornada de fachos verdes e azuis. Tem cabelo branco, barba e bigode. Traja túnica preta, com mangas largas e cordões brancos em volta da cintura. A sua irradiação é deslumbrante. A sala fica iluminada de intensos revérberos de luz.

Esperava encontrar-vos com o coração frio ou regelado pela descrença, com a alma a vacilar na dúvida. Porém, felizmente, sinto o calor dessa chama bendita que arde em vossa alma, — a fé! É consolador certificar que neste atrasado planeta já

existe quem adore a Deus e a Jesus sem exterioridades, sem pompas nem aparatos. Adoração em espírito conforme é adotado nos mundos mais adiantados.

Sinto-me satisfeito com esta simplicidade, com esta comunhão espiritual em que vos manteis. E lamento que sejam ainda número reduzido os que compreendem a doutrina de Jesus em sua verdadeira significação, na sua essência, ou seja, — em espírito e verdade.

Porém, dia virá, e não está longe, em que toda a humanidade se reunirá sem essas exterioridades que limitam os puros sentimentos da crença em Deus e em Jesus, a superficialismos que têm por objetivo impressionar os olhos e atrair os que se dispensam ou não sabem raciocinar.

Não podeis imaginar quanto é triste para nós, assistirmos a esses espetáculos ridículos, de reverências a imagens, a ídolos, em cerimônias de feição pagã, que não edificam e além disso, enfraquecem e deturpam, cada vez mais, o espírito religioso das consciências.

A verdadeira religião dispensa o aparato de procissões, os hinos, cânticos, responsos e orações banais, que são vibradas pelos lábios, mas sem raízes profundas no coração.

A religião fundada no espírito não precisa de riquezas, alfaias, nem altares suntuosos, tronos e docéis, pois o verdadeiro templo de Deus, o legítimo altar para entronizar Jesus é o nosso próprio coração, é a nossa consciência.

A religião do espírito não é essa que distingue posições e hierarquias materiais, que estabelece cerimônias subordinadas a tabelas de diversos preços. A religião de Jesus é a que, de preferência, busca os pobres, os humildes, os aflitos e inconsoláveis.

Só nestes termos, meus irmãos, só nestes moldes deveis firmar a vossa crença.

Durante a existência em que me chamei Francisco de Sales, defendi essa doutrina que é apregoada por uma Igreja que se diz representante de Jesus. No entanto, agora reconheço que essa dita Igreja é urna verdadeira contrafação às verdades proclamadas e exemplificadas pelo Messias.

O que vos ensinam essas religiões humanas resume-se num conjunto de artifícios destinados a servirem de instrumento mais aos interesses de Cesar do que ao espírito das coisas de Deus.

Ficai certos disto: — a verdade pura só o Espiritismo a pode oferecer; só dos lábios dos desencarnados a ouvíreis, imaculada e santa. Só o Espiritismo é luz, só nesta doutrina encontrareis a verdade que vos poderá conduzir à casa de Deus, ao aprisco abençoado do pastor divino, — Jesus.

Ser espírita é ter na mão um grande facho, é marchar numa larga e luminosa estrada, é galgar uma alta montanha, agarrado a poderosas correntes que não vos deixarão rolar nesse despenhadeiro da vida material.

Ser espírita é seguir a luz, o foco que os espíritos acendem no vosso caminho, a fim de não vos perderdes nessa perigosa travessia, do berço ao túmulo. Ser espírita é ser feliz na Terra, tendo a certeza de que também o sereis na eternidade.

Mas, para ser espírita, é mister, antes de tudo, ser amante da verdade, repudiando a mentira por maiores que sejam os proventos resultantes daquilo que é o seu oposto.

Ser espírita é despir-se de toda a vaidade, de todo o orgulho; é humilhar-se, resignar-se sempre com a vontade de Deus, obedecendo cegamente aos desígnios eternos.

É ter sempre a consciência e o coração limpos, a alma iluminada pela razão esclarecida, pelo raciocínio seguro; é ter também piedade, fé, tolerância e amor.

Ser espírita, meus amigos, é também propagar a verdade espírita, defendê-la, contribuir para a sua definitiva implantação neste planeta atrasado.

Todos vós, que conheceis esta sublime e única verdade, deveis propagá-la, ensiná-la a vossos irmãos, ajudando-os para que se salvem, se livrem do mal, se libertem do cativoiro das misérias e contingências humanas.

Quem é espírita está aparelhado para difundir essa verdade, espalhando-a por toda a parte.

Não vos negueis a dispensar esse socorro aos vossos irmãos, dando-lhes a luz do Espiritismo, que há de conduzir toda a humanidade à felicidade que eu desfruto hoje, no mundo espiritual, embora pesaroso, por não ter, em vida, podido dar-vos estes ensinamentos.

Sinto-me, todavia, satisfeito, porque os meus erros, eu os pratiquei, convencido de que eram atos e ações justas, supondo contribuir para a salvação de meus irmãos. Rejubilo-me convosco, por esta hora feliz, em que, juntos, praticamos a verdadeiro doutrina de Jesus, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Retiro-me, pedindo-vos encarecidamente respeito às coisas sagradas, às leis de Deus, à doutrina espírita, que vos garanto em nome de Deus, ser a única que edifica a consciência e eleva as almas para Deus e Jesus.

Breve estarei entre vós, pois o Senhor houve por bem permitir a minha reencarnação na Terra, a fim de trabalhar pelo vosso progresso, como servo do Senhor e discípulo de Jesus.

A paz de Deus fique convosco e o Espiritismo vos salve.

Francisco de Sales

SÃO LUIZ GONZAGA

São Luiz Gonzaga nasceu em 1568 e morreu em 1591. Descendente de família nobre, renunciou à sua fortuna e ingressou na Companhia de Jesus, e aceitava sempre as mais humildes tarefas, e sabiamente constatou: “Também os ricos são pó como os pobres; talvez, cinzas mais fétidas”. Diante de algo a fazer, perguntava a si mesmo: “Isto vai contribuir para que eu conquiste a vida eterna?” Acabou por tornar-se um exemplo de pureza de coração e discernimento.

A médium vê o espírito sob a forma de um homem. Tem o cabelo caído sobre os ombros. O espírito está envolto em grande massa luminosa, sendo a luz branca, semelhante à prata, acompanhada de um grande facho verde. O conjunto é brilhantíssimo, sublime!

Luiz Gonzaga, o humilde servo de Deus, o menor de todos os seus filhos, ei-lo na Terra!

Luiz vem anunciar-vos a sua próxima reencarnação entre vós, para lutar pela verdade eterna e implantação definitiva da doutrina de Jesus.

Luiz Gonzaga, meus irmãos queridos, precisa voltar à Terra, tem necessidade desse sacrifício; vou sofrer por amor dos homens e dos gloriosos princípios exarados no Evangelho de Jesus.

O vosso irmão tem a satisfação de anunciar-vos que lhe foram concedidas a graça e a glória de ser um dos obreiros na grande revolução que se vai operar em vosso mundo a fim de regenerar este planeta atrasado.

Dou parabéns a mim mesmo, felicito-me por merecer, mais uma vez, a glória de ser, na Terra, humilde e obscuro cultivador da seara sagrada, em que trabalharei por vós outros, pelo vosso progresso e salvação.

Sinto-me radiante, jubiloso e feliz por encontrar ainda ocasião de sofrer pelos meus irmãos, sacrificar-me pela felicidade de tantos espíritos, pela salvação de tantas almas.

Bendito e louvado seja Jesus!

Bendito e louvado seja o Nosso Pai Celestial, que me escolheu para o sacrifício e para a dor, para o martírio junto de vós!

Benditos sejam os algozes que me farão sofrer, os verdugos que me vão torturar!

Benditas as lágrimas que vou derramar, os gemidos que hei de soltar, as dores que vou sofrer!

Benditos e louvados sejam os ferros que me vão ferir, as chamas que me vão queimar, o sangue que vou derramar, a vida que darei pela tua salvação e pela tua glória, humanidade terrena!

Benditas e louvadas sejam as entranhas que vão gerar o meu corpo para curtir as dores, os tormentos e os apetecidos martírios.

Bendita e louvada sejas tu, Terra, que ainda uma vez receberás o meu corpo e o guardarás no teu seio.

Abençoadas sejam as mãos que me prenderão ao pelourinho infamante para suportar a dor cruciante do martírio, onde derramarei meu sangue, e de onde minha alma radiante e feliz soltará o seu voo para ir ao encontro de Jesus.

Bendita a hora em que vos anuncio estas verdades, bendita seja a mão que escreve o que neste momento venho anunciar-vos.

Benditos todos os que têm de sofrer por amor da verdade, pela doutrina do Mestre, pelo seu nome sagrado e pela glória eterna de seu Pai.

Bendito! Bendito sejas Tu, meu Pai, que me enviaste aos homens para lhes dar notícias, e também a certeza da sua salvação e do seu resgate.

Louvado sejas tu, Divino Mestre, que me incumbiste de ser operário nesta grande obra!

Bendito sejam o Teu nome e tua doutrina, que será na Terra o templo onde encontrarão refúgio todas as criaturas!

Glória a Ti, Senhor Jesus, que me vais dar a palma do martírio! Tu te lembraste do meu humilde e obscuro nome inscrevendo-o entre os dos heróis, dos gigantes que

vão empenhar-se na luta em, do bem, da verdade sublime e imortal que pregaste, e por amor da qual, padeceste e morreste crucificado.

Dá, Senhor, que eu possa também padecer um dia, suportando os martírios e as dores que suportaste e morrer para ressuscitar além, vivo, forte, redimido, feliz e, a teu lado, viver para todo sempre!

Bendito e louvado seja Deus, nosso Pai, nossa luz e princípio, meio e fim das coisas!

Glória a Jesus, nosso Mestre, nosso guia, nossa força, nossa esperança e arrimo eterno!

Bendito e louvado seja! Glória!

Luiz Gonzaga

DESCARTES

René Descartes, ilustre filósofo, físico e matemático francês, nasceu em 1596 e morreu em 1650. Foi educado num colégio de Jesuítas.

Tentou firmar um sistema filosófico que tivesse a mesma evidência nacionalista das matemáticas.

O tratado que escreveu sobre o Método é uma das obras clássicas, de alto prestígio no mundo pensante.

Uma das concepções, muito divulgada, do erudito filósofo é a sentença ‘cogito ergo sum’ ou seja, — penso, logo, existo.

A ética de Descartes é essencialmente estoira e a principal virtude para ele é a bondade extrema. Sua influência foi extraordinária e ainda é considerado como um dos mais altos expoentes da filosofia moderna.

Apresenta-se à vidente um homem. Tem barba e bigode, cabelo meio cacheado e caído sobre os ombros; olhos grandes, cheio de corpo, vestuário escuro, comprido, com mangas largas, tendo colarinho ou gola de renda branca. O espírito, que é visto no meio de luzes azulada, brilhante, e solferina entrecortada de raios roxos e verdes, está acompanhado de vários espíritos de luz.

A minha presença é mais um documento da existência da alma, da sua sobrevivência ao corpo e da perenidade da consciência, que em mim palpita neste momento como outrora quando me entregava ao estudo da causa geradora dos fenômenos da sensibilidade, da razão e da consciência humana; estudos esses que constituíram a minha principal preocupação durante a vida corpórea, muito embora não tivesse eu atingido a meta sonhada, isto é, achar o porque, a razão de ser das coisas.

Estudei, passei anos a meditar, perscrutando os íntimos e secretos movimentos da alma humana, as suas manifestações, sua ligação com a matéria cuja existência, modo de ser e de atuar, sua constituição física, sob múltiplas formas, tudo isso eu analisei e foi objeto de meus acurados e pacientes estudos. As causas regentes de tais fenômenos também despertaram minha atenção.

Hoje, sei que existem forças diretoras, todas elas, porém, prestando obediência passiva à causa geratriz, organizadora e diretora, — a vontade de Deus.

Tais forças atuam em todos os sentidos e direções, sustentando o movimento eterno dos seres e das coisas de que está cheio o Universo, desde a mais imperceptível monera até o mais extraordinário fenômeno astronômico.

Da vontade de Deus partem todas as iniciativas, pois nenhum acontecimento tem lugar no Universo sem ser impulsionado pela sua vontade e pelos espíritos a quem o Criador delega a função de serem seus colaboradores. A vontade absoluta é Deus. As almas, seus filhos, são vontades relativas. Porém, todas reunidas, produzem a formidável sinergia do Cosmos, agindo sem cessar.

As almas são centros de energias acumuladas e de atividades, produzindo o bem ou o mal, segundo o seu progresso moral.

Falo da alma como um ser concreto, objetivo e consciente, em condições de viver por si, isoladamente, elaborando o pensamento, a ideia, como entidade apta a todos os cometimentos e iniciativas, agindo e operando sem o auxílio do corpo material; possuindo órgãos específicos, que lhe proporcionam as mais delicadas e suaves sensações, sendo capaz de guardar consigo todas as lembranças do passado e, ao mesmo tempo, antever o futuro, sentindo palpitar dentro de si desejos, tendências, sonhos e esperanças, ambição e orgulho, ódio e vaidade, piedade e amor.

Essa alma positiva, real, existindo no tempo e no espaço consciente do seu destino e do papel que representa no conjunto das coisas, é quem escreve esta mensagem.

É Descartes, o mesmo na essência, embora transformado no modo de ver e de sentir, pois hoje não me entrego, como noutros tempos, a cogitações que me levaram a conclusões errôneas, muito afastadas da verdade.

A alma se depura no cadinho das existências múltiplas, aparecendo muitas vezes nos mundos de provações e expiações como a Terra, para ir adquirindo sabedoria e moral. Chorando hoje, rindo amanhã; humilhada e obscura aqui, tornando-se grande e poderosa lá adiante; mendiga, faminta e perseguida numa vida, rica e festejada em outra existência; ignorante e simples, ali, sábia e respeitada mais além.

A alma suporta todas essas impressões, guarda-as, conservando-as intactas dentro de si mesma; porém, à medida que se moraliza, vai alijando o que a prejudica, despindo-se das impurezas e imperfeições que não a deixam vibrar intensamente, impedindo a sua ascensão aos páramos luminosos da espiritualidade.

Nessa árdua peregrinação, na acidentada jornada em que a alma encontra espinhos e doçuras, realidades e ilusões, esperanças e desalentos, derrotas e triunfos, alegrias e dores, o cárcere e a liberdade, o trono e a pocilga, a cátedra e o altar, sedas e andrajos, a miséria e a fortuna, ela se retempera, acumula saber e virtudes, armazena paciência e resignação, coragem e valor, fé e humildade, caridade e amor. E destarte se vai tornando foco de energias, fonte de grandes e fecundas iniciativas que a aproximam de Deus e a transformam em poderoso foco de luz, sol consciente e pensante, a gravitar no infinito, sem órbita demarcada, atuando por todos os modos e em toda a parte, intervindo no eterno conflito travado entre os elementos espalhados no colossal laboratório do Cosmos, organizando e desorganizando a matéria, operando sínteses e decomposições, conduzindo e orientando os elementos através do tempo e do espaço.

É assim que compreendo a alma hoje e assim é que a deveis compreender também vós, que ainda vos achais em luta com a razão, sem saber o porquê das coisas, o destino, inclusive, da vossa alma que ainda não conheceis completamente.

A vossa psicologia jamais vos fornecerá a luz necessária para penetrardes os esconsos e sombrios recantos da consciência humana e descer ao fundo da alma para perscrutar o que ali se passa, conhecer o homem interior, que a matéria reveste e através da qual passam apenas ligeiras fagulhas, irradiam pálidos clarões dessa chama que arde dentro de vós, com maior ou menor intensidade, conforme o grau de adiantamento ou de atraso de cada um.

Existem no homem duas entidades, — uma visível, o corpo, que desaparece, e outra invisível, que vive eternamente, — a alma.

A segunda é que vos dá o caráter próprio, o talento e a virtude, a coragem ou a fraqueza, a covardia ou o heroísmo; em suma, as qualidades que vos tornam queridos ou odiados, os sentimentos inferiores e egoísticos ou os elevados dotes do coração, os formosos e invejáveis predicados que ornem tantos espíritos: — a humildade, a fé, a caridade e o amor.

Tudo está na alma; é nela que reside a maior de todas as forças, — a vontade. É nela que deveis buscar o porquê das coisas, a causa dos vossos males, infelicidades e desgraças, alegrias e venturas. Tudo reside no fundo, no centro; e não na periferia. O eu tão falado e discutido, procurado por tantas gerações de filósofos é essa força oculta que vos impele no caminho da vida ou vos detém em meio da jornada; que vos incita para a luta, vos predispõe para as conquistas, vos arrasta ao crime ou vos conduz ao sacrifício e aos grandes e gloriosos feitos que vos imortalizam e engrandecem aos olhos dos homens e perante Deus.

É essa voz interior, que brada, impreca, pede justiça, reclama direitos sonegados, revoltando-se contra o erro e a mentira, aspirando grandezas, sonhando triunfos, pompas e glórias.

Na consciência é que ficam registradas as vossas ações, onde se gravam os vossos crimes ou os atos meritórios que praticais, o mal que fazeis ou tentais realizar, onde residem as vossas intenções, desde as mais inocentes até às mais condenáveis e criminosas. A alma é o eu responsável por tudo que produzir de bom ou de mau. E por tudo há de responder um dia perante a suprema justiça.

Esse eu perdura, sobrevive ao corpo, conserva a sua identidade por toda a eternidade, podendo na ascensão que for fazendo, descortinar o panorama imenso das suas múltiplas existências; e desse modo, confrontando o presente com o passado, a alma antevê o futuro que a aguarda, o rumo que levará na subida para Deus.

Os vossos estudos não obedecem a uma orientação, segura, razão pela qual têm sido infrutíferas todas as tentativas para entrardes no conhecimento da verdade.

O orgulho e a vaidade de saber tem retardado o vosso progresso, dando às vossas pesquisas, diretrizes completamente erradas, dificultando-vos a posse da maior conquista que vos seria dado alcançar neste mundo: — entrar no conhecimento de vós mesmos, sabendo quem sois, onde estais, de onde viestes e para onde ides.

Todas as filosofias faliram, nenhuma escapará ao grande e esmagador contraste que se acentua cada vez mais entre elas e a doutrina espírita, ora em franco desenvolvimento neste planeta e, em breve, absolutamente vitoriosa.

Não percais tempo buscando a verdade nessas doutrinas prestes a extinguirem-se. Voltai-vos para o Espiritismo porque ele vos ministrará muitos conhecimentos, vos dará certezas que nenhuma outra filosofia jamais vos pode fornecer.

Nesta fonte de luz, neste infinito de verdades e certezas é que encontrareis todas as consolações e esperanças de paz e salvação e achareis a explicação de tudo que, para vós outros, parece mistério, mas que não passam de verdades simples, claras e racionais.

Nada mais tenho a dizer além desta singela síntese, que, se a souberdes compreender, se for lida sem ideias preconcebidas, haveis de encontrar nela, substância profundamente consoladora para vós, verificando, ao mesmo tempo, que todas as filosofias inventadas pelos homens estão em completa bancarrota, irremediavelmente perdidas, pois, não tarda a hora em que o mundo verá triunfar a mais simples das filosofias, aquela que é de todos os tempos, de todos os povos e nações, raças e tribos, de todos os mundos e de todas as humanidades, pois abrange o universo.

Assim, vos deixo esta lembrança da minha vinda à Terra, de onde me retirei há alguns séculos, mas onde espero ainda voltar para alguma coisa fazer em seu benefício.

Deus, por certo, me concederá esta graça, e eu, que conheço a grandeza da sua misericórdia, a sua bondade e o seu infinito amor, curvo-me, desde já, reverente e humilde, para agradecer o favor que me vai ser dispensado, a graça, embora imerecida, que receberei. Deus vos oriente e Jesus vos ampare.

Descartes

BLAISE PASCAL

Pascal, célebre matemático, físico, escritor, inventor, filósofo e teólogo, nasceu em 1623 e morreu em 1662. Aos 15 anos compôs o seu *Tratado das Secções Cônicas*, obra de vulto e que, apresentada a Descartes, este duvidou que fosse trabalho de um adolescente.

Escreveu também um tratado sobre o equilíbrio dos líquidos e outro sobre o peso da massa atmosférica. Deixou ainda outras obras e entre elas, *Provinciais e Pensamentos*.

Suas arrojadas concepções geométricas provocaram controvérsias e polêmicas violentas. Em sua filosofia nota-se certa influência de Epicteto, Montaigne e também de Descartes.

Uma das suas concepções que atesta a profundidade do seu gênio é a sentença: - "Deus é um círculo cujo centro está em toda a parte, embora a circunferência não esteja em parte alguma".

A vidente distingue um espírito que traz à cabeça um chapéu de copa alta e abas grandes. Está no meio de uma luz prateada muito branca, entrecortada de raios azuis, roxos e fachos verdes. Não é possível ver bem as feições do espírito, parecendo, no entanto, ser um homem ainda moço.

Esperei esta oportunidade para vir à Terra falar aos homens em nome de Jesus. Aguardei este dia para manifestar-me às criaturas e dizer-lhes: — grandes são os sacrifícios que a humanidade ainda tem de suportar até conseguir a evolução espiritual que lhe compete.

Venho dizer-lhes também — uma nova ordem moral e social será estabelecida na Terra e grandes transformações terão lugar em todos os setores do pensamento humano, especialmente na ciência, que, de incrédula, passará a inspirar-se na fé apoiada na razão e nos fatos.

Grandes conquistas, imensos horizontes se abrirão para a humanidade porque novas luzes hão de guiar os seus passos.

Ciência e religião caminharão juntas, uma não avançará sem a outra, viverão irmanadas.

Nada do que hoje se sabe na Terra satisfará o homem de amanhã; todas as conquistas da ciência atual ficarão muito aquém das que vão ser reveladas pela ciência do futuro. A visão da vossa ciência atual é ainda muito limitada e deficiente. Por isso, na realidade, não existe na Terra homem algum a quem se possa atribuir o título, o diploma de sábio, porquanto, em face do que ele ignora do tudo que se chama Universo, a sua sabedoria resume-se a um conjunto de deduções precárias, de valor equivalente às do estudante que está aprendendo a conhecer as letras do alfabeto.

Por conseguinte, pela parte que me diz respeito, não tenho dúvida em confessar que, em vida, fui um grande ignorante, pois os conhecimentos que possuí eram os de qualquer aprendiz nos mundos superiores à Terra; mundos, cuja ciência deslumbra e ofusca toda a mais alta sabedoria atingida pelos gênios do vosso planeta.

Agora, já estou muito mais esclarecido acerca das causas e não as confundo com os efeitos conforme deduzi outrora. Já alcanço verdades que só podem ser assimiladas em toda a sua plenitude quando dispomos da visão espiritual extra-corpórea.

Desde que me desprendi do corpo material adquiri nova concepção a respeito do Universo e suas leis. Nada do que trouxe para aqui, me serviu de base aos estudos que realizei após a morte.

Quem vive na Terra ou em planetas da mesma categoria, depois que passa para mundos diferentes, tem que reformar todos os seus conhecimentos, porque, variando as condições mesológicas, — calor, pressão, densidade, humidade, poder de absorção dos corpos etc., não se podem aplicar os mesmos princípios, processos e métodos adotados no meio onde o espírito viveu anteriormente.

Atualmente, habito em uma esfera onde os corpos, em vez de serem atraídos para o centro da Terra conforme acontece no vosso planeta, eles se mantêm a uma certa altura do solo devido a uma reação neutralizante, que controla os efeitos da gravidade, fazendo com que os corpos e os seres se fixem ou estabilizem a uma determinada altura que varia de acordo com a sua espécie. Nesse mundo os meios de locomoção são muito diferentes dos adotados no vosso planeta.

Por conseguinte, em tal mundo não prevalecem as leis da mecânica conforme vós as conheceis. E como decorrência deste fato o estudo de tal ciência é muito mais complexo, pois as condições e contingências mesológicas, biológicas e mesmo as sociológicas, diferem completamente das do vosso orbe.

Estou, de tempos em tempos, em contato com habitantes de um mundo superior àquele em que vivo; e dizem-me que na sua atmosfera não há vapores, pois não se processa qualquer fenômeno de condensação. Os seres que habitam nesse mundo feliz, nada absorvem do ambiente que os envolve, e nenhuma pressão sofrem os corpos, porquanto nesse meio, rarefeito em extremo, não existe qualquer gás em suspensão, nem havendo, como em vosso planeta, os gases permanentes e

aeriformes, nem mesmo os que formam o ar que respirais, e sem o qual não podeis viver.

Ali, os vossos barômetros nada acusariam, as agulhas imantadas se conservariam em repouso absoluto, os vossos ácidos e respectivos sais, não se manteriam coesos e uniformes; perderiam os seus princípios característicos, ficando reduzidos a mera aglomeração de átomos; deixando, portanto, de exercer quaisquer reações sobre a vossa sensibilidade. Isto demonstra que a natureza e a estrutura física de cada mundo ou planeta dependem ou estão subordinadas ao grau de evolução moral da humanidade que tem de habitá-los.

A finalidade ou função moral a que se destinam essas moradas celestes influi também nos seus movimentos de rotação e translação, sendo que nos mundos superiores, classificados de espirituais ou divinos, tais movimentos atingem velocidades assombrosas, que escapam aos vossos cálculos ou presunções aritméticas. Nenhum habitante da Terra as suportaria e a falta de pressão os faria arrebentar, reduzindo-os a poeira.

Os espíritos evoluídos, que já não estão sujeitos às contingências da vida material, não habitam mundos de ambiente magnético pesado, repleto de matérias deletérias e povoado de seres microscópicos como os que existem, em suspensão na vossa atmosfera e que tantos males causam à vossa saúde. Espíritos, enfim, que já não suportam as restrições da forma, que não podem viver enclausurados nas limitações físicas do corpo humano, habitam esferas de vibrações sutis, imponderáveis. São almas de consciência radiante de luz, com faculdades sobrenaturais ou misteriosas, que lhes possibilita identificarem-se com o seu Criador, e interpretar os seus desígnios, de tal modo que, na função de seus cooperadores, tais espíritos comandam fenômenos tão singulares e maravilhosos, que os faz serem uma espécie de pequenos deuses.

Aí tendes como a “energia” moral das consciências influi sobre a matéria, à medida que a alma se aproxima de Deus.

Os habitantes desses mundos privilegiados são os espíritos eleitos por Deus para o desempenho de missões de tal natureza, que a sua espécie e responsabilidade não a podeis conceber.

As condições mesológicas de cada mundo exigem, pois, que os seus habitantes disponham de órgãos especiais, adequados ao ambiente dos mesmos. Onde há luz são necessários os olhos, a fim de os seus moradores poderem distinguir as imagens, os objetos e tudo quanto existe nesse meio. E onde não há luz, esses órgãos são desnecessários; existindo, então, o sentido do tato, mas, desenvolvido em tal grau, que se torna fácil aos seus habitantes saberem se estão em face de um corpo sólido, líquido ou gasoso; e, também, perceberem as características físicas dos seres e das coisas que os cercam.

São mundos primários onde a luz escasseia, onde tudo é opaco, obscuro, pesado e sombrio. São planetas habitados por espíritos que ainda se encontram numa fase primária de evolução.

Aí tendes a diferença existente entre o vosso mundo e outros que povoam o Universo.

Deus vos dê, a todos, coragem e ânimo para vos aperfeiçoardes em condições de subirdes até ao cimo dessa escada de luz cujos degraus são os mundos ou moradas do Pai, as quais deveis alcançar à custa de muitas provações e esforços perseverantes. Certos de que, ao chegardes ao cimo da luminosa escada, encontrareis a compensação, o prêmio de todos os sacrifícios que tiverdes feito

durante essa gloriosa subida que vos elevará à hierarquia dos arcanjos a serviço de Deus e de vossos irmãos, em todos os setores do Universo.

Assim seja! diz o vosso irmão

PASCAL, o físico.

BOSSUET

Jacques Bossuet nasceu em 1627 e morreu em 1704. Orador religioso, francês, foi bispo de Meaux. Pronunciou muitas orações fúnebres, sobre personagens eminentes, todas elas famosas, pois constituem monumentos sublimes da eloquência sagrada. Opôs-se a diversas concepções de Fenelon.

A médium vê o espírito envolvido em luz toda prateada, acompanhada de um foco azul e de outros verdes. A silhueta do espírito é vista no meio da irradiação luminosa.

Venho dizer-vos que também me curvo ante a verdade espírita, e proclamo ser a única e legítima verdade, sobrepujando todas as outras revelações.

Tenho imensa satisfação em vir confessar perante os homens, que andei muito errado outrora, quando preguei o que hoje considero falsidade e absurdo.

Sinto-me feliz agora, em dizer-vos tudo quanto sei com referência à infinita misericórdia de Deus, e aos ensinamentos de Jesus.

Hoje, tenho absoluta certeza sobre o que respeita à alma humana, o seu destino na Criação, o seu rumo através do infinito, a sua marcha ascendente para Deus, o seu caminhar incessante e glorioso para a suprema perfeição.

Possuo, agora, mais conhecimentos acerca do homem na Terra, a sua missão, o seu destino, as suas responsabilidades, as suas conquistas, e a sua evolução.

Sou, cada vez, mais ardoroso defensor da pureza cristã e do espírito divino das palavras de Jesus, inspiradas pela Suprema Sabedoria, que iluminou o espírito do Mestre para Ele ensinar a verdade aos homens, amá-los e morrer por eles.

Já sei melhor discernir o porquê do sofrimento do homem; porque gozam e folgam uns, enquanto outros choram e padecem as mais cruciantes dores; por que o pobre, o mendigo e o miserável, ao lado do rico e do opulento, — sem que haja, da parte do Criador, injustiça e incoerência. Sei ainda por que, tantas vezes, se vê a virtude apedrejada, o vício glorificado, o crime endeusado, e a mentira triunfando com sacrifício da verdade.

Compreendo a razão por que, muitos choram, enquanto muitos_ perversos e criminosos vivem tranquilos e felizes.

Hoje, tenho a doce e consoladora satisfação de constatar o desacerto de minhas afirmações quando, da tribuna, que foi o meu pedestal, preguei a verdade escrita no Evangelho, sem interpretar rigorosamente o espírito das sábias palavras de Jesus, dizendo aos discípulos:

“A casa de meu Pai tem muitas moradas; quem quiser entrar na casa do Pai há de fazer-se pequeno como este menino; quem quiser chegar ao reino de meu Pai não o conseguirá sem renascer”.

Nada entendia eu dessas sublimes verdades, cuja revelação só pode ser fornecida pelo Evangelho examinado à luz do Espiritismo e nos ensinamentos trazidos ao mundo pelos que, como eu, depois da morte, sofreram atroz decepção, verificando ser completamente falsa a interpretação dada aos sagrados textos por aqueles que na Terra supõem tudo saber com relação às verdades eternas.

Sinto-me ditoso em vir confessar as minhas desilusões e desenganos ao entrar na vida espiritual, onde, após longo período de dúvidas, incertezas e desalentos, encontrei a verdade absoluta, que hoje proclamo ser a Verdade divina e eterna, que há de consolar a todos vós, como consolou e alentou aquele que vos fala nesta comunicação.

Meus caros e amados irmãos: a respeito da imortalidade da alma, justiça de Deus, penas e recompensas eternas, destino da criatura no seio da Criação, rumo da alma do homem, misericórdia de Deus e salvação dos espíritos, vida do Universo etc., etc. tudo quanto sabeis, é falso e nenhum crédito deveis dar ao que vos ensinam como verdades divinas.

A única verdade que existe e na qual deveis confiar, é a ensinada pelo Espiritismo. Tudo que não estiver escrito nos livros admiráveis dessa doutrina, deveis considerar apócrifo, invenção ou fantasia dos homens, sempre empenhados em retardar o progresso da humanidade terrena.

Quem vos fala hoje, é Bossuet, que, por ignorância, foi um ardente defensor, dos erros e falsidades ainda hoje apregoados pelos que têm os olhos vendados ; e, por isso, são incapazes de fitar a Sublime Luz que vejo brilhar aos meus olhos, a qual me esforçarei, quanto possível, para que ela também ilumine o vosso entendimento, a fim de adquirirdes, aqui mesmo, as certezas que eu só obtive no mundo dos espíritos, à custa de dores, amarguras e desilusões cruéis.

Venho, numa missão de caridade e amor, chamar a vossa atenção para a verdade espírita, a única que vos poderá salvar, consolando-vos nas aflições em que vos achais, sem rumo, desorientados, sem esperança, sem coisa alguma em que o vosso espírito possa firmar-se.

Quero mostrar-vos como são falsos os conhecimentos que possuíis sobre as infinitas realidades que haveis de conhecer um dia, pois pensais que, após a morte, a vossa alma irá para o inferno ou para o céu, conforme Deus a julgar, criminosa ou pura.

Não acrediteis que existam lugares determinados para bem-estar ou sofrimento, depois da transformação chamada — morte, assim como não deveis admitir a intervenção direta de Deus no castigo ou no prêmio que receberdes após a morte.

Deus é o Espírito que abrange todo o Universo, que envolve todas as coisas, liga todos os seres, prende e movimenta tudo quanto existe.

Logo, não podereis, como pensais, receber diretamente das mãos do Altíssimo o prêmio ou o castigo pelo bem ou pelo mal que houverdes praticado durante a vida terrena.

Tudo quanto se sente depois da morte é o que se gravou na consciência do espírito: se foi bom, se amou o seu semelhante, se cumpriu as leis de Deus, se jamais violou os princípios da doutrina de Jesus, — a sua consciência, no mundo dos espíritos, fará que ele se sinta num paraíso, desfrutando as delícias de uma eterna

primavera; se, ao contrário, foi criminoso, se praticou o mal ou desobedeceu às leis divinas, se viveu divorciado da doutrina de Jesus, — a sua consciência se transformará em terrível caos, em um abismo profundo e tenebroso, onde a pobre alma se estorce atormentada pelos remorsos, pelas tristes recordações dos erros e crimes que houver praticado.

O que vos dizem sobre a misericórdia de Deus é, da mesma forma, falso, como todas as outras afirmações que, a cada instante, ouvís. A misericórdia de Deus é infinita, a sua bondade não tem limites; por isso, o perdão mediante resgate é concedido a todos os que, sinceramente, se arrependem de haver praticado o mal. E, então, voltando-se para o Pai de justiça e amor, suplicam a graça de expurgar os seus crimes em existências sucessivas, sendo isto a prova mais evidente de sua infinita misericórdia.

Não há, pois, céu nem inferno, a não ser nas consciências. o céu ou o inferno está convosco, reside dentro de vós mesmos.

Os mundos que gravitam na imensidade são os lugares para onde as almas são chamadas a cumprir as suas provações, podendo o espírito viver, ora num, ora noutro mundo, de acordo com os seus méritos ou deméritos.

Este que vos está falando, teve quatro existências, aqui; sendo a penúltima aquela em que se chamou Bossuet, e antes, havia habitado outros mundos inferiores, sendo dois similares à Terra.

Aí está como o espírito caminha através do infinito, ascendendo sempre para Deus, realizando, aos poucos, o seu progresso a caminho da perfeição.

Não há crimes que não mereçam perdão, uma vez que o espírito expurga numa existência o mal feito na anterior; e assim vai sucessivamente, até ao dia em que não mais pratique o mal, tornando-se, então, espírito bem-aventurado.

Deveis, portanto, abandonar essas falsas ideias, incutidas no vosso espírito pelos que têm interesse em manter-vos ignorantes e inconscientes do vosso papel na vida eterna.

Não vacileis. Aceitai essas luzes, apoiiai-vos sobre estes vigorosos esteios, guiai-vos por estes ensinamentos, por esta bússola que vos dará o rumo seguro, apontando-vos o porto onde ireis encontrar a salvação.

Tende fé e confiança no vosso destino, em Deus e em Jesus; praticai o bem, a caridade e o amor; amai a verdade e divulgai-a ante os vossos irmãos que carecem dela como o cego precisa da vista para caminhar.

Confiai no dia de amanhã. Nada está perdido; o que se passa aos vossos olhos são os pródromos de uma reforma regeneradora, pois o vosso planeta vai entrar na ordem dos mundos de provas superiores.

Bossuet retira-se, satisfeito de ter obtido do Pai, consentimento para falar aos homens e lhes dizer tudo quanto acaba de escrever.

Agradeço, pois, à Divina Luz a graça que concedeu ao mais humilde de seus filhos, permitindo-lhe falar aos seus irmãos, e repartir com eles o que adquiriu à custa de muitas lágrimas e cruéis desenganos.

Que Jesus vos ilumine para abandonardes o erro e serdes iluminados pelas verdades divinas!

Bossuet

SANTO AFONSO DE LIGUORI

Afonso Gaspar de Liguori nasceu em 1696, em Marianela, perto de Nápoles. Morreu em 1787. Como padre, trabalhou em um Hospital de Incuráveis, assistiu os condenados à forca, foi amigo dos marginalizados, considerados uma chaga da sociedade em Nápoles. Fundou a Congregação Redentorista. Escreveu diversas obras. Por Afonso ter sido visto, durante sua vida terrena, em dois lugares ao mesmo tempo, em sua cela de sacerdote e assistindo o Papa, em processo de desencarnação, foi canonizado em 1839. Em O Livro dos Médiuns, item 119, Afonso desencarnado responde a Allan Kardec às questões de números 1 a 4, a respeito da bicorporeidade.

A vidente, devido à intensa radiação luminosa do espírito, distingue apenas a cabeça de um homem velho, de cabelo branco. Está circundado de focos verdes e envolvido em grande massa de luz branca.

Na presença de Deus e em face do mundo cristão está aquele que, em tempos idos, foi pregador dos ensinados dados ao mundo por Jesus Cristo.

Está na Terra, onde viveu vida humilde e difícil, o espírito de Afonso, o bispo. Venho confirmar o que já disseram os espíritos que me antecederam. Ofereço aos homens este exemplo de amor à verdade e de fidelidade ao compromisso assumido para com Deus, de vir desfazer as dúvidas que ainda perturbam a humanidade deste globo, impedindo-lhe o avanço na senda do seu aperfeiçoamento espiritual.

Fui um dos mais apaixonados cultores das sagradas letras, devotado e humilde discípulo do grande Mestre, cuja doutrina é a luz da divina sabedoria, espalhando as suas claridades de infinito amor e justiça sobre todos os homens.

O Evangelho de Jesus refulge nas sinceras e humildes palavras que o espírito de Afonso vem dizer perante os homens, a fim de retificar o que escreveu noutros tempos, quando ainda estava imbuído de falsos preconceitos religiosos, e que adotou como verdade absoluta.

Vem com a consciência abatida pelos dissabores que experimentou depois da morte, abalado pelas cruéis aflições que o atormentaram após a sua partida do mundo onde comparece hoje para se confessar deslumbrado ante as grandezas e sublimidades que não lhe foram reveladas quando esteve na Terra. Pressinto que não serão infrutíferos os meus esforços, chamando a atenção dos homens para as grandes verdades que ora se patenteiam diante de meus olhos, desafiando o raciocínio, incitando o desejo de pesquisar, de abordar esse mistério da imortalidade da alma, a fim de despertar nos homens os verdadeiros sentimentos cristãos, atraindo-os para esta ordem de estudos, com os quais muito lucrará, o seu coração envenenado pelo materialismo ateu.

Tenho a franqueza de confessar que laborei em gravíssimo erro quando afirmei a existência do inferno e do céu, como lugares determinados para tortura ou bem-estar das almas libertas do corpo material.

Proclamo, bem alto, que estive afastado da verdade quando aconselhei os meus discípulos, as minhas ovelhas a reconhecerem em Deus um juiz inflexível, cruel, endurecido e bárbaro, apontando-o em desacordo com os seus divinos atributos de infinitamente bom, justo e misericordioso. Confesso-me, pois, criminoso por haver interpretado mal os ensinamentos de Jesus, dando aos meus irmãos luzes de falso brilho, edificando nas suas almas um templo sem alicerces, erigindo no seu coração um altar em que foi colocada a imagem de um falso Jesus, onde arde uma pira cujo perfume intoxica as almas dos que o aspiram.

Confesso que não interpretei como devia, esse admirável estatuto que Jesus ofereceu aos homens como base fundamental da sociedade humana, e que, se por ele se tivessem guiado, já estariam no limiar do grande templo da verdadeira civilização cristã.

Sinto-me na obrigação de rever todos os meus erros, recapitular todas as minhas fraquezas e desvios da verdade que hoje proclamo e defendo com o mais ardente e santo entusiasmo, como defendi outrora o que hoje condeno e venho destruir, em nome de Deus e de Jesus, que me ordenaram demolisse tudo quanto de nocivo e prejudicial préguei quando, cingi a minha frente com a mitra e empunhei o báculo, símbolo de pastor dos sagrados rebanhos do Senhor.

Confesso-me perante vós, meus irmãos, réu de tal crime, o qual seria imperdoável se a justiça e a bondade de Deus, se o amor e a misericórdia do Pai não fossem ilimitados.

Vivi para o erro, trabalhei para a mentira, esforcei-me para implantar na Terra a confusão e a desordem, a dúvida e as incertezas no coração dos meus discípulos, na alma das minhas ovelhas.

Semei espinhos onde devia ter espalhado flores; derramei sangue onde devia ter entornado mel e os suaves perfumes das campinas e dos prados floridos. Condensei sombras onde devia ter acendido luzes, destruí o que devia ter cimentado com as verdades eternas, fortalecidas com a lógica dos fatos apoiados nos esteios da razão esclarecida.

Não me foi possível, outrora, definir a verdade que se deduz dos ensinamentos de Jesus, conforme o Espiritismo os explica e os espíritos os proclamam e defendem.

Afastei as consciências do sol que as teria iluminado para sempre, se eu não houvesse colocada entre elas e a sublime luz, a muralha da idolatria, os cultos exteriores, os cerimoniais sem a menor significação, as pompas e vaidades com que a Igreja adorna os seus sacerdotes, seduz os seus crentes, prende e subjuga os espíritos fúteis, que desprezam a verdade sólida trocando-a pelas exterioridades ridículas, pelos preconceitos idólatras, de símbolos que nada exprimem.

Lamento a minha sorte nesta hora, ao examinar o meu passado, verificando que nada fiz, nada edifiquei, nada deixei no mundo digno de apreço dos espíritos esclarecidos.

Diz-me a consciência, entretanto, que, se mal procedi, se mal me conduzi, foi por ignorância e não porque tivesse prazer em andar fora do caminho da verdade; mas, ainda assim, sinto o pesar que experimenta todo aquele que, depois de sacrificar o seu tempo e o seu esforço em prol de um ideal, a serviço de uma causa, reconhece

que, longe de engrandecer a causa que defendeu, ao contrário, nada mais fez senão comprometê-la e sacrificá-la.

Só pode defender uma doutrina quem a conhece nos seus íntimos fundamentos, aquele que se identifica com o pensamento do fundador dessa mesma doutrina. Ora, eu não compreendi os ensinamentos de Jesus, não os soube interpretar, não me identifiquei com o pensamento do Mestre, não penetrei o fundo da sua sublime doutrina, nem pude decifrar as palavras do Messias; deixando, portanto, de prestar aos meus irmãos os serviços que devia.

Sou culpado, mas Deus me enviará à Terra para reparar o mal feito, resgatando esse passado de erros e fraquezas da ignorância.

O Senhor me perdoará quando me vir na Terra defendendo a verdade pura, concorrendo para a implantação definitiva da doutrina de seu Filho, — o Espiritismo.

Jesus, o meu querido Mestre, a quem tão mal servi outrora, me dará também o perdão e, um dia, há de me conferir o título de discípulo amado, quando o meu espírito, expurgado de todas as imperfeições, enveredar no verdadeiro caminho, entrar na rota gloriosa que Ele traçou para os que quiserem seguir a sua doutrina.

Jesus me ajudará, o Mestre me conduzirá d'ora avante, guiando-me os passos nessa seara toda feita de luz, que é o seu Evangelho, estrada da humildade, da caridade, da justiça e do amor.

Deus me ouça neste momento e Jesus escute os meus votos, que hoje formulo aqui, em face do mundo e em presença do Pai, que há de amparar-me, assim como a todos vós que ledes o que vos diz um espírito ansioso por ascender, elevar-se, subir na escada da perfeição, mas que deseja fazê-lo trilhando a estrada do sacrifício, subindo pela escada luminosa do martírio, para galgar, assim, as doces regiões onde habitam os justos e bem-aventurados.

Deus se compadeça de mim e Jesus tenha compaixão e piedade dos meus irmãos da Terra, aos quais fiz tanto mal e aos quais peço perdão, em nome de Deus, como também misericórdia e tolerância, em nome de Jesus.

Que Deus nos salve, a todos, meus irmãos, é o que rogarei sem cessar.

Afonso de Liguori, bispo

MARQUES DA LUZ

A médium vê um espírito de altura regular, tez branca, cabelo preto e olhos grandes. Está circundado de grande irradiação luminosa e diz ser o físico português Marques da Luz, e ter vivido nos fins da idade média.

Venho perante o mundo onde outrora habitei, falar sobre o assunto que mais me preocupou em vida.

Venho trazer-vos alguns dados científicos para aumentar os vossos escassos conhecimentos.

Fui, quando no vosso planeta, um físico, o que hoje chamais médico.

Pertencia à escolástica do meu tempo. E na antiga Lusitânia fundei escolas de botânica, mineralogia e física.

Conquistei, várias vezes, a palma e os lauréis da vitória nas pugnas científicas; alcancei bons resultados com os métodos que adotei para curar várias moléstias que afligiam a humanidade.

Porém, em matéria de fé, religião e crença, fui indeciso, se bem que, pela doutrina científica que professava, não podia ser totalmente descrente, mas era fraca e vacilante a minha crença em Deus.

Admitia ser a natureza a mãe de todas as forças ativas e inteligentes que atuam incessantemente no Universo.

Sempre imaginei que, além da natureza que me cercava então, cujos segredos eu supunha ter enfeixados nas minhas mãos, nada mais houvesse animado, criando, mantendo e conservando tudo que existe, quer na superfície do planeta onde eu habitava, quer nos mundos que povoam o Infinito.

Supus que a única força existente no Universo era a resultante das ações dinâmicas no seio da natureza.

Acreditava que os elementos componentes da matéria orgânica que por toda a parte se manifestava a meus olhos perscrutadores de homem de ciência, fossem também resultantes das forças da natureza que, em dado momento, se transformavam em átomos, elementos materiais indefinidamente evoluídos, num vai-vem constante, numa progressão cujos limites seriam o nada e o infinito imaterial, impalpável, — o insondável.

A minha concepção só admitia o concreto, o real, o que vive sob mil formas, aspectos, modalidades variáveis até o infinito.

Concebiam o Universo como resultante do movimento eterno e invariável, das forças latentes no vácuo sem limites.

Era a energia sempre viva, sempre latente, atuando de modos e em sentidos diversos, a causa de todos os fenômenos e dos efeitos observados no Universo, assim eu pensava.

A energia, para mim, era engendrada no vácuo pela ação dinâmica dinâmica das correntes elétricas que se polarizavam ora num, ora noutro ponto, ou em muitos pontos simultaneamente.

Segundo o meu modo de entender, os elementos eram a condensação da própria energia modificada pelas ações contrárias de correntes opostas, negativas e positivas, ora transversais, ora perpendiculares ao plano onde se operava a condensação.

Para mim, todos os fenômenos da natureza eram sempre transformações do movimento, modalidades da energia, modificações do fluído elétrico espalhado no vácuo.

Nada do que existe era, a meu ver, senão efeitos de uma causa involuntária, inconsciente, agindo, atuando, cegamente, a esmo, à mercê da própria sorte, que ora se mostrava benigna, e daí provinham os efeitos harmônicos, simpáticos; ora adversa, e geravam os fenômenos negativos, antipáticos.

Deduzia eu, uma filosofia que chamava natural ou a filosofia da natureza; dos efeitos simpáticos emanavam o bem, a verdade, a justiça e o amor; dos negativos ou antipáticos, fazia eu nascer o mal, a mentira, o falso, o erro, o crime e a desordem.

Chamava eu, filosofia da natureza a essa combinação de causas efeitos e fazia consistir nela toda a sabedoria humana, visto ligar, ao mesmo tempo, a ordem

material à moral, podendo facilmente pesquisador chegar por um processo dedutivo e lógico ao conhecimento das causas determinantes dos fenômenos naturais observados no seio da natureza.

Tinha as minhas ideias, formara a minha moral e a minha religião, apoiando-as ambas nos fatos e nos fenômenos naturais.

Escrevi vários trabalhos nos quais demonstrava a possibilidade a razão lógica da minha concepção científica-filosófica.

Fiz demonstrações públicas deste engenhoso sistema para o qual chamava a atenção dos eruditos do meu tempo, afirmando-lhes ser o método mais racional e de mais fácil assimilação até então conhecido.

Adotei nos meus cursos os princípios acima expostos, e os resultados não se fizeram esperar, embora em muito menor escala do eu que contava.

Aliei às ciências naturais, a moral e a religião, ou melhor, transformei-as todas numa só, isto é, fiz das ciências uma moral e uma religião.

Jamais admiti que, acima da natureza, existisse uma causa suprema, uma vontade sempre latente, sempre agindo, atuando, intervindo nesse eterno conflito dos elementos que se entrecrocavam no Universo.

Jamais pude compreender uma inteligência, uma sabedoria, concebendo, dirigindo, conduzindo o Universo; jamais concebi a possibilidade da existência de uma causa única, fatora de tudo quanto existe, criando, renovando todas as coisas; nunca me convenci de que fosse a natureza efeito e não causa.

O homem, a meu ver, era o resultado de combinações superiores da energia. Era esta a minha concepção da vida orgânica, da vida superior dos seres espalhados no Universo.

O homem era, para mim, a maior prova da inteligência que eu supunha existir na própria natureza das coisas que se modificavam segundo o grau de condensação mais ou menos perfeito, obedecendo à ação de forças mais ou menos harmônicas, simpáticas, positivas, vindas diretamente de um ponto de superior concentração onde se reuniam elementos já depurados, aperfeiçoados, capazes de constituírem as combinações superiores, aptos a produzirem também efeitos de ordem elevada, delicada, capazes de se espiritualizarem produzindo a vida intelectual dos seres vivos da Criação.

A esses elementos, já trabalhados pela ação de forças dinâmicas e superiores, chamava eu, espírito da matéria e emprestava-lhes qualidades e virtudes que supunha não poderiam deixar de possuí-las.

Assim sendo, o meu Deus emanava da natureza, era efeito e não causa, resultante das coisas e não o princípio delas, produto e não o fator único e principal de tudo quanto existe criado.

Era um Deus indutivo, dos fenômenos da natureza, e não dedutivo, como hoje o concebo e compreendo, fonte única donde nascem todos os efeitos, princípio e fim de tudo que vive em todo o Universo!

A morte foi para mim, verdadeira aurora boreal, manhã risonha e festiva de um dia que não tem fim, cuja noite jamais empanará o brilho do sol que fulgura no zênite da minha existência espiritual.

A morte foi a porta que se abriu para mim, pela qual pude ver muito além do que deduzira durante a vida terrena.

Outra é, hoje, a noção que tenho de Deus e do Universo, das leis que regem a natureza, que equilibram os mundos e regulam os movimentos dos sóis e dos planetas que gravitam na imensidade, que organizam a matéria e a conservam em transformações incessantes.

Sei já que nada mais existe além dessa vontade, sabedoria, inteligência, bondade, misericórdia e amor, que é Deus.

Sei hoje melhor do que ontem, que a moral também emana de Deus.

Hoje sei que o imperfeito é tudo quanto se afasta da sublime sabedoria; e o perfeito é tudo que se lhe aproxima, tudo que sobe, procurando nivelar-se, identificar-se com o Criador Supremo.

Sou um espírito, vivo a vida subjetiva dos que já não estão sujeitos às leis que regem a matéria de que sois formados; por isso, compreendo como pode o espírito viver separado da vossa matéria, posso assim conceber o mundo subjetivo, imaterial (no sentido em que entendeis a palavra material), atuando sem cessar sobre o vosso planeta, sobre tudo quanto vos cerca, sobre vós mesmos e sobre todo o Universo!

Só o espírito pode compreender a existência de Deus; só quando se vive sem a matéria, é que se compreende como pode Deus viver, pairar, palpitar, existir acima, fora da natureza, mas atuando sempre sobre ela, vivificando-a, dando-lhe força, mantendo-a, conservando-a, sem, entretanto, confundir-se com ela.

Só quando se vive como nós, os espíritos, é que se pode compreender Deus, vivendo sem ter forma, nem limites, sem ser homem, como nós, os espíritos, é que se pode compreender Deus, vivendo sem ter forma, nem limites, sem ser homem, sem ter necessidades materiais, sendo eterno e imortal

Só quando se está na vida eterna é que se concebe o que é eterno; quando se é ilimitado é que se compreende o que não tem limites; somente quando já se é imutável é que se pode também compreender o que é inalterável, estável e, portanto, eterno.

Deus, pois, é a fonte única de todas as coisas donde promanam todos os bens, todas as energias, toda a atividade, todas as inteligências que atuam no Universo.

Podeis, portanto, meus amigos e companheiros, acreditar na existência de Deus acima da natureza, agindo, amparando, conservando a própria natureza, dando-lhe o calor e a vida, fazendo que a matéria seja imperecível como o Seu Criador.

As transformações não são mais do que a vontade de Deus atuando de modos diversos, agindo em sentidos diferentes, orientando os elementos de modo particular e especial.

Deus é a inteligência, a sabedoria universal e a natureza é criação sua, modificações da sua energia e da sua vontade, transformações do seu querer, modalidades da sua inteligência, variantes das suas leis, modos de ser da sua misericórdia e do seu infinito amor.

Tendes, pois, um Deus vivo, palpitando, pensando, agindo, querendo, amando, perdoando, amparando e consolando. Voltai-vos para. Ele, erguei os olhos para o infinito, suplicai a sua misericórdia e o seu amor para as vossas fraquezas e misérias,

para os vossos crimes e erros; interrogai o céu e as estrelas, e eles vos dirão a certeza de que Deus habita em toda a parte. O infinito vos responderá dizendo:

“Deus aqui está e daqui vos contempla. Podereis, se quiserdes, vê-lo, tocá-lo e contemplá-lo, mas para isso é mister que vos aperfeiçoeis, vos conformeis com as suas leis, cuja harmonia jamais deveis quebrar, cujos desígnios jamais deveis contrariar.

“Deus existe, vos responderá o Universo inteiro, e eu, espírito desencarnado, alma viva, vontade e consciência latente, inteligência lúcida e emancipada da matéria, vivendo, amando, palpitando, querendo, agindo sem cessar sobre a natureza que vos cerca, proclamo também, daqui, a existência de Deus – inteligência; Deus – sabedoria; Deus – misericórdia infinita; Deus, infinito amor, princípio, meio, fim e causa única de tudo quanto existe criado.

Adeus!

Marques da Luz

EUSTÁQUIO, O MÁRTIR

Foi general romano de nome Plácido. Mudou seu nome para Eustáquio após uma visão de Jesus entre os anjos. Converteu sua esposa e filhos, todos mortos por ordem do imperador Trajano (98-117 d.C) por ter-se recusado a fazer um sacrifício pagão.

O espírito aparece entre luzes branca e prateada, circundada de focos verdes e raios roxos. Vem acompanhado de outros espíritos, também iluminados.

A vidente distingue apenas o vulto do espírito no meio das irradiações.

Bem-aventurados sejais vós, que ides hoje ouvir a palavra de Deus, de quem é portador Eustáquio, o mais humilde de todos os mensageiros do Senhor.

Ditosos e felizes sois porque neste instante escutais a voz do Eterno Ser por intermédio de um dos mais obscuros e insignificantes discípulos de Jesus, nosso Pastor. E venho anunciar-vos que se aproximam dias felizes para o vosso mundo. Eu vos saúdo porque sois instrumentos da Infinita Sabedoria na obra regeneradora do vosso planeta; pertencendo, pois, ao número dos que lutam em favor das grandes verdades proclamadas pelos espíritos.

Aqui estou, meus irmãos, para consolar-vos, suavizar as vossas dores, dando a certeza absoluta de que a morte não existe. O espírito vive eternamente, fruindo as infinitas doçuras, as sublimes e indescritíveis alegrias concedidas por Deus aos que se sacrificam defendendo as verdades proclamadas, pelo seu Filho Amado.

Venho auscultar o vosso coração, ouvir os vossos lamentos, recolher os vossos gemidos, enxugar as vossas lágrimas, curar as feridas da vossa alma, reparar as vossas forças esgotadas na luta que travastes na vida material.

Aqui estou para oferecer-vos o que só a doutrina espírita pode conceder-vos, — paz e esperança. Venho trazer-vos algumas centelhas que a Divina Sabedoria manda

espalhar sobre todos os que precisam de alento e conforto nesta hora, em que o vosso espírito se debate em desespero e dor, no meio de cruéis aflições.

Deus manda os seus emissários à Terra, nesta época, afim de se empenharem na obra da salvação e resgate da humanidade, ensinando os homens a amarem-se, a viverem de acôrdo com as suas leis, às quais deveis submeter-vos sem vacilar, sob pena de ficardes desamparados.

Aqui estou ainda sob a impressão dos desgostos e decepções, que sofri na eternidade, ao reconhecer os equívocos dos meus conhecimentos de outrora, quando estive na Terra.

Fui discípulo fiel de Jesus e me deixei imolar pela doutrina do Mestre, mas somente agora posso compreender e interpretar as verdades sublimes e eternas, que ofuscam todos os sóis, e destroem todas as mentiras e falsidades.

O Evangelho de Jesus tal qual o Espiritismo e os espíritos ensinam, é a única pedra sôbre a qual deveis assentar a vossa fé, o único alicerce onde deveis apoiar as vossas esperanças, a única e bendita luz capaz de iluminar o, caminho sombrio da vossa vida material, mostrando os acidentes, as perigosas emboscadas com que os inimigos da vossa alma podem surpreender-vos em meio da jornada.

O Evangelho de Jesus, estudado à luz da doutrina dos espíritos, é a única porta pela qual podereis entrar no reino dos céus, penetrar na casa do Senhor, onde, — como disse seu Filho, — há muitas moradas belas e maravilhosas que alcançaremos à medida que subirmos, na escala da perfeição.

O Evangelho do Divino Mestre é o único lenitivo para todas as vossas dores, bálsamo para todas as chagas, tanto as do corpo, como as que vos mancham a alma; é a única fonte, onde podeis beber os ensinamentos de Jesus em toda a sua pureza, espírito e verdade. Só no Evangelho encontrareis a paz, o sossego para o vosso coração; só no luminoso e santo livro achareis o que vos falta para encontrardes a verdadeira felicidade.

É nesse livro de páginas iluminadas pelo sublime clarão da Infinita Sabedoria, que encontrareis a verdade. Não aquela que foi composta pelos homens, não aquela que se adapta às conveniências e interesses das criaturas transviadas do caminho de Deus.

No Evangelho, ensinado pelo Espiritismo e confirmado pelos espíritos, é que se encontram os doces e suaves perfumes que se desprendem do seio do Eterno; as suaves e deliciosas harmonias que brotam desse sublime e preciosíssimo instrumento, — o coração de Jesus. É nele que se ouvem as vozes augustas dos eleitos, as eternas e consoladoras melodias entoadas pelos anjos, as quais traduzem sabedoria, bondade, doçura, misericórdia, luz, justiça e amor!

— Quereis saber onde está Deus? Lede o Evangelho dos Espíritos.

— Quereis falar com o vosso Pai Celestial? Folheai esse sublime livro.

— Quereis compreender o vosso Criador? Lede atentamente o Evangelho espírita.

— Desejais entender Jesus? Ponde os olhos nas letras do seu Evangelho, explicado em espírito e verdade pelo Espiritismo.

Deus ali está, Jesus ali reside; a verdade, a justiça e o infinito amor resplandecem nessas páginas incomparáveis, nessa caudal de luz, nesse oceano de amor, nesse

infinito de todas as perfeições! No Evangelho é que está a vossa salvação. Lede, portanto, atenta e fervorosamente, o Livro dos Livros, a Bíblia das Bíblias, a santíssima e única verdade existente na Terra.

Vinde, pois, meus irmãos, para o vosso Deus, subindo por essa escada de sóis, — os ensinamentos de Jesus, galgando as alturas infinitas por essa estrada de estrelas, — as palavras do Messias; subi para Deus no Evangelho que o Espiritismo vos ensina a interpretar, ponde em prática os divinos preceitos ali contidos em páginas de luz, nos textos que os discípulos do Mestre ali deixaram!

Subi, sim, para Deus, mas pelo caminho da bem-aventurança, da prática do bem e de todas as virtudes, tendo a certeza de que esse caminho vos conduzirá ao Céu; não o céu que se procura conquistar a peso de ouro, à custa de falsos e inúteis sacrifícios, mortificando a fraqueza, descendo à prática de ações que em nada se recomendam aos olhos de Deus. Não é esse o céu que deveis al mejar, mas aquele cuja porta se abre aos ímpetos da caridade, aos doces e suaves ritmos da justiça que defende os fracos, os humildes e os abnegados discípulos de Jesus; céu de portas abertas aos que, na Terra, sabem cumprir o seu dever, amando o próximo como a si mesmo e a Deus sobre todas as coisas; céu que é a casa daqueles de quem fala Jesus, — os pobres de espírito, — os últimos que serão os primeiros; céu onde descansarão serenamente os que derem com a mão direita sem que a esquerda perceba; céu onde entrarão os que desprezarem os bens e as riquezas da Terra; céu dos bons e dos justos, dos caridosos e humildes, dos crentes sinceros e desinteressados, dos que cuidarem do espírito e desprezarem a carne, dos que não odiarem, dos que perdoarem para serem perdoados, dos que não ferirem para não serem feridos; céu dos filhos de Deus e dos discípulos de Jesus, dos que fizerem consistir toda a sua felicidade no bem, na caridade e no amor.

É este o céu que desejo para todos e que vos aconselho a disputar, embora à custa de ingentes sacrifícios, e cujo caminho encontrareis nas páginas do Evangelho ensinado pelo Espiritismo.

Assim seja.

Eustáquio, o mártir

TORQUATO

O espírito apresenta-se à vidente envolvido numa grande massa de luz branca, contornada por outra azulada. Em torno do espírito, aparecem grandes fachos de luz de um verde soberbo, encantador. A médium distingue, no meio dêsse esplendor, um homem de idade, claro, tendo cabelo branco e barba da mesma cor. Seu olhar é suave, e meigo.

O espírito traja vestes escuras, cujos detalhes a vidente não pode distinguir.

Saudemos a Terra pelo seu próximo renascimento moral; saudemos o mundo pela glória imensa que vai alcançar a sua humanidade.

Demos graças a Deus pelo favor de conceder aos homens os sofrimentos e amarguras que hão de resultar em benefício do resgate e salvação do planeta.

Sejamos nós os primeiros a proporcionar-lhes estas consolações do nosso carinho e do nosso entusiasmo, pela obra gigantesca que será realizada, embora à custa de cruciantes dores, aflitivos tormentos e amargurados sacrifícios; sejamos nós os arautos dessa Nova Era que vai começar para a Terra, do novo sol que vai despontar para o mundo cristão.

Apregoemos a radical transformação por que passará o planeta, a evolução que se vai operar no seio da humanidade terrena; anunciemos aos homens que os tempos são chegados, que a hora da justiça vai soar, que o grandioso momento da salvação dos espíritos não tarda, que o dia bendito da paz, da concórdia e do amor vai, também raiar para a humanidade.

Anunciemos às criaturas: — tudo quanto foi criado pelos homens, ofendendo a Deus e desrespeitando as suas leis, será derrocado e lançado por terra, reduzido a pó; proclamemos, em nome de Deus, a vinda de seu filho à Terra; lancemos aos ventos a doce e consoladora nova da volta do Salvador do mundo.

Anunciemos por toda a parte os novos decretos da Providência, divulguemos entre as criaturas os desígnios do Senhor, afirmando a vitória da religião do amor, da religião da luz, da religião de Deus, do Evangelho de Jesus Cristo, — o Espiritismo. Deixemos cair sobre a Terra as novas sementes que hão de medrar um dia, quando a humanidade entrar no verdadeiro caminho, enveredando pela estrada do progresso espiritual, que a conduzirá a Deus. Derramemos sobre os homens as doçuras da sagrada doutrina de Jesus, plantemos entre as criaturas a árvore frondosa do amor.

Desvendemos aos olhos dos homens as fontes sublimes da caridade, os benditos mananciais da fraternidade, as pompas e as riquezas da humildade, as sublimidades da fé, as delícias da tolerância, os inigualáveis benefícios da doutrina de Jesus, contidas nas páginas do seu Evangelho, explicado à luz da razão e da verdade, pelo Espiritismo.

Anunciemos que só na caridade os homens encontrarão paz, sossego e felicidade, e só no Espiritismo encontrarão a verdade pura e santa, luminosa e bela, que há tantos séculos procuram!

Afirmemos que a sabedoria humana nada vale, que os, homens ignoram as mais comensais leis que regem o Cosmos, e só quando se vive a vida dos espíritos se adquirem certezas absolutas, entrando-se na posse da chave de muitos mistérios, nos grandes planos do Criador, penetrando nos secretos desígnios da sua sabedoria.

Digamos que a hora é chegada, que os tempos de que nos falam as Escrituras são estes; que as cenas descritas pelos profetas, que anunciaram o fim do mundo, estão se desenrolando; que a queda das grandezas, pompas e poderes terrenos, tantas vezes profetizada, aí está ante os vossos olhos, ostentando as mesmas cores com que foi pintada pelos enviados de Deus. Profetizemos também a queda da Sodoma, a destruição da nova Cartago; proclamemos a queda da Babilônia moderna.

Profetizemos a derrocada dos falsos poderes e das falsas majestades, o ofuscamento dos sóis sem luz própria, a extinção das chagas das misérias humanas. Anunciemos também os grandes abalos, as revoltas, as comoções intestinas que hão

de sacudir as nações, despertar os povos, acordar a humanidade terrena, que dorme há milhares de anos.

Proclamemos as grandes verdades que a sabedoria divina manda divulgar entre os homens, anunciemos a morte dos novos fariseus, dos atuais escribas, a sua derrocada e o seu desprestígio ante as sublimes e inconfundíveis verdades que se vão patentear aos olhos dos homens; profetizemos a queda da nova Jerusalém, a demolição da nova Babel.

Outro Moisés surgirá conduzindo o povo de Deus à casa de seu Pai; novo Horeb jorrará água pura e cristalina sobre a humanidade, que ali mitigará a sede imensa que a devora.

Profetizemos nós a volta de Jesus, a descida do Messias a este vale de lágrimas, a esta cisterna sombria, a este antro onde há feras revestindo a forma humana, sem coração e sem alma. Jesus vai baixar e caminhar sobre a lama das paixões humanas; vai mergulhar nessa atmosfera saturada de vícios e misérias; Jesus volta para junto do homem, afim de ajudá-lo na luta imensa que sustentará contra os seus próprios erros e crimes contra o seu orgulho e vaidade. Jesus vem quebrar as cadeias da iniquidade estabelecida pelos homens, destruir os vestígios dessa civilização de torpezas a que chamam progresso, O Salvador vem alumiar o caminho da nova humanidade com a luz do seu Evangelho e dos seus ensinamentos.

Jesus vem aplacar a fúria dos homens, acalmar os espíritos irritados contra Deus, restabelecendo a Nova Era, que será o reinado do Espiritismo.

Anunciemos que a Terra é ainda muito atrasada e por isso tem de suportar essa tremenda provação, vendo o seu solo juncado de cadáveres e empoçado de sangue, a sua atmosfera perpassada de gemidos, soluços, gritos e imprecações, e o fundo dos seus oceanos coalhados dos esqueletos dos corpos que ali se afundaram para sempre!

A Terra está destinada a ser um planeta de categoria superior pela lei da evolução progressiva dos mundos. Vai passar à ordem dos planetas de missões e provas superiores.

Profetizemos a vitória de Jesus, o triunfo grandioso do seu Evangelho e a implantação definitiva da sua doutrina de luz, justiça, verdade, consolo e amor. Profetizemos o fim de uma civilização sem Deus, a morte dessa sociedade sem Jesus, o fim do atual mundo e a aurora do reinado de Jesus, o império de Deus. Entoemos o hino do amor, os cânticos da paz, as doces harmonias da confraternização universal! Cantemos e saudemos a Terra e a sua humanidade! Glorifiquemos os grandes mártires dessa cruzada bendita! Rendamos graças a Deus, entoemos louvores a Jesus pelos grandes benefícios que Ele e seu Pai derramam na hora da regeneração, o momento da salvação, o reinado, o império de Deus, a vitória do Espiritismo, o domínio do Evangelho de Jesus Cristo.

Torquato

Apresenta-se à vidente um espírito luminoso, envolto em grande massa de luz prateada, contornada de fachos verdes. Devido à sua grande irradiação luminosa, torna-se difícil fixar outros detalhes.

Os fachos verdes ora se apresentam brilhantíssimos, ora meio sombreados, assemelhando-se ao verde-resedá. É deslumbrante este espírito.

É o mais humilde dos servos do Senhor que se comunica com a Terra, para dar-lhe notícias gratas acerca do seu futuro, dos dias de luz que vão raiar para o mundo com a vinda de Jesus a este planeta.

Venho, da parte do Mestre, anunciar o seu aparecimento entre os homens, proclamar a vitória da sua doutrina, o triunfo definitivo dos princípios da sua santa e pura moral.

Saúdo-vos, meus irmãos, pelos bens e favores divinos, que ides alcançar; rendei graças a Deus pelos grandes benefícios que Ele está semeando entre as suas criaturas.

Ficai certos, meus irmãos, de que a Terra precisa desses abalos convulsões; dessas crises e perturbações que está experimentando, que são necessários os sacrifícios, as lágrimas, as dores, os sofrimentos pelos quais está passando a humanidade terrena.

A lágrima que rola dos olhos do aflito não se perde, nem fica esquecida por Deus; cada gemido, cada soluço, os ais, os gritos e as imprecações ecoam no infinito e ficam gravadas na eternidade, onde tudo se conta e mede com a maior justiça.

Todos os vossos sofrimentos e angústias atuais são merecidos: — fizestes jus às lágrimas e dores cruciantes que vos atormentam nesta hora difícil e dolorosa para todo o gênero humano.

As lutas em que se empenha a humanidade servem de meio purificador, são o cadinho onde se transformam as substâncias, se depuram os elementos, se operam as transformações, e surgem novas reações construtivas. Da fogueira ateadá pelos homens há de sair regenerada a humanidade que habita o vosso atrasado planeta dos morticínios, das hecatombes surgirá o Novo Mundo; dos escombros da velha civilização despontará a Era Nova.

Tudo quanto vos aflige, nesta hora de luta e de dor, encontra explicação nos vossos erros, nos crimes e atentados que tendes cometido contra a lei de Deus e contra Jesus. Tudo quanto vos atormenta neste sombrio momento é obra do vosso egoísmo e vaidade, do vosso orgulho e ambição, da vossa incredulidade e desamor às coisas de Deus.

Esta tristíssima hora, que o vosso planeta atravessa, se prolongará até vos convencerdes de que Jesus é quem governa o mundo onde estais.

Os martírios suportados pela humanidade terrena hão de produzir extraordinários benefícios e vantagens para ela, concorrendo para o seu progresso moral e espiritual.

Sois, neste momento, visitados por espíritos enviados pela Divina Sabedoria para instruir-vos e, ao mesmo tempo, guiar os vossos passos no caminho da perfeição e do progresso espiritual, e isto constitui mais uma prova da infinita misericórdia do vosso Pai Celestial, que não vos esquece um só instante e procura sempre ajudar-vos

nas provações, cumprindo desse modo a divina promessa, feita pelos lábios de seu Filho Amado: “Eu consolarei os aflitos. Aliviarei os que estiverem sobrecarregados”!

Deus, meus queridos irmãos, não vos abandona na desgraça; o Pai de amor vos consolará com a sua misericórdia.

Este planeta vai transformar-se, mudar por completo a sua fisionomia moral; vão modificar-se os costumes, as crenças, os processos, o modus vivendi dos povos e das nações. Ides assistir a muita coisa extraordinária, à consumação de várias reformas grandiosas, à inauguração de novas organizações sociais, a mudanças radicais de governos, à queda de muitos preconceitos, à destruição dos despotismos, ao afundar de orgulhos e ambições, egoísmos e vaidades. Vereis muita miséria, assistireis a muitas derrotas, ao estrangulamento de aspirações injustas, ao despedaçar de múltiplas esperanças, à derrocada de monumentos que considerais grandiosos.

Haverá conflitos em toda a parte, desordens em vários pontos -da Terra, sacrifício de vidas, fortunas e glórias.

Vereis também os falsos crentes corridos de todos os lugares, as Igrejas vazias, abandonadas, os templos desmantelados, as religiões desmoralizadas e os seus representantes, convertidos à nova ordem, repudiando publicamente as crenças até então professadas. E surgirão, por toda a parte, propagandistas da Nova Fé, arautos da doutrina da verdade e do amor. Aparecerão na Terra os antigos batalhadores da fé, aqueles que outrora foram imolados pelos sacro-santos princípios da doutrina de Jesus.

Ouvireis a palavra autorizada dos grandes doutores, escutareis a voz dos enviados do Senhor, desses que foram escolhidos para consolidar os ensinamentos do Mestre e designados por Deus e Jesus para serem os iniciadores da nova vida moral nesse atrasado planeta, que, assim, entrará na ordem dos mundos de missões e provas superiores.

A Terra está prestes a transformar-se, mas, antes disso, assistireis ainda a grandes convulsões, a cenas extraordinárias, atos deprimentes, crimes horrendos, atentados, violências, destruições, lutas, conflitos, guerras, deposições, massacres, carnificinas. O mal e a desordem campearão em todos os quadrantes do vosso mundo.

As Igrejas que nada têm feito e para nada servem sofrerão golpes tremendos. Todos aqueles que têm vivido à custa dos santos princípios cristãos e profanado as consciências, negociando as coisas sagradas, sob nome de Deus e da puríssima doutrina do seu amado Filho, — vendilhões dos templos, prevaricadores, falsos e pérfidos discípulos de Jesus, serão castigados como merecem, ou seja, — “a cada um conforme suas obras.”

Toda a Terra ficará abalada com essa tremenda desordem, com o desabar do velho mundo.

Jesus virá no momento oportuno para lançar, Ele mesmo, os alicerces da Nova Era. O Messias virá em pessoa organizar, fundar a nova sociedade cristã, inaugurar o reinado do Espiritismo, reimplantar a sua doutrina.

Aí tendes o que vos espera, o que está reservado para o vosso mundo.

Preparai-vos para Era Nova, aparelhai-vos para o novo mundo, para o dia da redenção, que vai raiar dentro em pouco; sede unidos todos vós que sois crentes, que começastes já a receber os benefícios dessa doutrina de luz e amor.

Todos vós, os espíritas, ficai atentos, orando, unidos, rogando pelos vossos irmãos ainda cegos, aquêles para os quais não chegou ainda o momento, de verem brilhar essa luz que vos consola sob os princípios da doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo. Espíritas, ficai certos: — a hora não tarda. Jesus vai baixar, vai soar o momento da salvação do planeta.

Esperai e orai!

Sátiro, espírito enviado para anunciar.

LEÔNCIO

Sob o aspecto de homem idoso, de longas barbas, aparece o espírito no meio de ondas de luz muito brilhante, cercado de focos azuis, verdes e raios lilases.

É deslumbrante o efeito desta aparição.

Dou graças a Deus e a Jesus por haver soado para mim esta hora feliz em que apareço entre vós para falar em nome da Suprema Vontade e do infinito Amor, apregoando as grandes novas de que “estão chegados os tempos” em que a verdade do céu sobrepujará todas as verdades da Terra, a luz da graça divina irradiará em todos os lugares nas palavras dos mensageiros do Senhor que a toda a hora se apresentarão aos homens para comunicar-lhes as divinas promessas que serão cumpridas, à medida que as criaturas forem se tornando merecedoras da misericórdia e do amor do Pai Celestial.

“Estão chegados os tempos” em que o espírito dominará a matéria, a luz espancará as trevas, a verdade destruirá a mentira, Jesus estará com os homens na sua doutrina, que se divulgará por toda a parte e Deus reinará nas consciências dos espíritos encarnados neste planeta.

Estais nos tempos prometidos pelos profetas, anunciados pelos santos; começais a viver nessa quadra de luz já iniciada com a vinda de Jesus, quando Ele baixou para vos salvar, fazendo o sacrifício da sua vida, a fim de vos libertar do pecado e das imperfeições que dão causa aos vossos sofrimentos.

Já vos achais no limiar desse futuro que as Santas Escrituras anunciam às criaturas, avisando-as de que, mais uma vez, Jesus, sob a forma do Espírito Consolador, se aproximará dos homens para lhes dar a paz e a felicidade que Ele mesmo, o Salvador, prometeu quando vos visitou pela primeira vez.

Entrastes, meus irmãos, nesse mundo novo, estais neste momento transpondo os humbrais floridos do reinado de paz e de luz, do reinado de Jesus cada vez mais próximo de vós.

Começais a percorrer a estrada luminosa que vos conduzirá à nova Canã do Amor, ao paraíso, todo feito das claridades eternas e onde Jesus vos receberá de braços abertos fazendo-vos sentar a seu lado, à sua mesa e com Ele, em festivo e alegre banquete, festejar a regeneração da humanidade terrena.

Soou a hora do resgate, o início da vossa libertação do cativeiro degradante em que até hoje vivestes, escravos dos vícios e das paixões desenfreadas.

Ides, meus irmãos, caminhando para essa pátria onde os que a habitam vivem amando, sorridentes e felizes, onde a paz e o sossego de espírito jamais são

interrompidos, a fé e a caridade não deixam, um instante sequer, de alentar e fortalecer os filhos de Deus.

Ides para a luz, marchais para a verdade, caminhais para Jesus, subis para o vosso Pai de justiça e amor.

Sois o novo Lázaro que ressuscita, levanta-se e, ao ouvir soar o — Ergue-te e anda!, vai em procura do rumo perdido quando o acometeu a terrível enfermidade que o prostrou, inerte, durante tanto tempo.

Estais, qual outro Saulo, em meio da estrada de Damasco, onde recebeis o raio de luz que se desprende do céu para, vos despertar do sono da indiferença. Novo Caim, outrora amaldiçoado, e hoje reconciliado com seu Pai, voltais ao lar paterno, felizes e contentes.

Entrais, meus amigos, na nova estrada, pela qual chegareis ao aprisco do Senhor, donde desgarrastes um dia por não terdes querido escutar a voz do grande Pastor chamando o rebanho ao caminho por onde chegaria rapidamente à casa do Pai.

Que felicidade desfrutais desde já, vós todos que sois crentes e tendes certeza de que tudo que está sobre a Terra será modificado para melhor e o mundo marchará d'ora avante, mais depressa para o seu destino moral, — a perfeição!

Que delícia para vós, assistir ao despontar desse sol, cuja luz, vos libertará da escuridão em que ficastes envolvidos até hoje!

Como são felizes as horas que vão correndo, assinaladas por tantos acontecimentos sublimes, tantas vitórias e triunfos brilhantes!

Que soberbas conquistas já se denunciam neste momento!

Estupendas reformas sociais hão de sensibilizar-vos o coração com o tombar dos preconceitos, a destruição os obstáculos que entorpeceram a marcha do vosso progresso!

Extraordinária fase em que a Terra se transformará em esfera de luz, mundo feliz e ditoso, planeta de provas e missões superiores!

Quanta grandeza em tudo isso! Quanta luz derramada sobre vós! Quanta sabedoria! Quanta misericórdia! Quanta caridade e amor vos envolvendo a todos!

Salve, meus irmãos, por tudo que estais recebendo e pelo que ainda ides receber. E praza aos céus que o vosso espírito não mais se deixe fascinar pelas seduções da carne, jamais se escravize às paixões e aos vícios, ao egoísmo, à vaidade e ao orgulho, os grandes causadores do colapso de que foi vítima a humanidade terrena.

Bendita seja, pois, esta hora santa em que a Terra entra no caminho da verdade, no reinado da paz, no domínio de Jesus, na casa de Deus.

Estais próximos da felicidade. Deveis vos preparar para desfrutá-la; o meio que tendes ao vosso alcance é abraçar o Espiritismo, que é a doutrina de Jesus em espírito e verdade.

Paz, luz, caridade e fé. Adeus.

Leôncio

PONCIANO

Envolto em luz brilhante e azulada, com focos verdes, a médium vê apenas o vulto do espírito, no meio desses esplendores. Essas luzes se espalham por toda a sala, cobrindo os assistentes.

Escutai, filhos de Deus, o que venho dizer em nome d'Ele e por ordem de Jesus. Sois felizes porque, apesar das vossas imperfeições já tendes consciência de que necessitais de auxílio e conforto espirituais a fim de poderdes lutar com vós mesmos. Sois os maiores inimigos da vossa alma, os grandes perturbadores da vossa própria felicidade, — a paz da consciência.

O que é bom, puro e honesto, achais que é desagradável e penoso; custais a fazer qualquer sacrifício, por menor que seja, no sentido de contribuir para a felicidade de outrem, que é a vossa própria felicidade; pois, como sabeis, quem dá aos pobres empresta a Deus; e quem dá dez recebe mil. Por cada lágrima que se enxuga, o Pai nos dá um colar de finíssimas pérolas, que são as graças e a sua misericórdia.

Quando repartimos o nossopão com o faminto, o pão espiritual desce, e vem ao encontro da nossa alma para alimentá-la, a fim de que não desfaleça em meio da jornada. Quem suaviza as aflições alheias, abre as portas do Céu para o seu espírito; e quando sua alma voar da Terra para a eternidade, essa porta se guarnecerá de flores, para receber, festiva e alegremente, aquêle que fez jus a ser recebido — na casa do Senhor.

O que fazemos em benefício de alguém, as dores que acalmamos, as amarguras que fazemos cessar, a desgraça que evitamos cair sobre o nosso semelhante, são títulos de glória, degraus de luz que galgamos, direitos que conquistamos, paz e doçuras que preparamos para a nossa alma quando ela, após a difícil viagem da vida, libertar-se do invólucro material para ir, como nos prometeu Jesus, em demanda da casa do Pai.

Só a caridade nos salva, só o amor ao semelhante nos dá a felicidade aqui na Terra e no que chamais “outro mundo”. Só o bem possui raízes na eternidade, só a caridade é a porteira do Céu que dá acesso aos mundos de luz, onde não entrará o egoísta, o usurário, o ambicioso, o falsário, o orgulhoso, todo aquêle que se compraz em fazer o mal.

Vinde, pois, vós outros que sois imperfeitos, mas desejais apurar o vosso espírito, limpar a vossa alma. Eu vos aconselho a caridade como o remédio mais eficaz para todas as enfermidades, antídoto para os males da vossa vida, a maior e a mais brilhante luz para guiar-vos na senda do progresso e da salvação.

Ai, do que não estiver preparado pois será colhido de surpresa pela morte que, para uns é delicioso momento, ligeiro adormecer aqui para despertar além; e, para outros, terrível instante, hora tremenda e cruel para os que vivem sem a luz do Mestre.

Preparai-vos, fazendo todo o bem que puderdes, e um dia, encontrareis essa porta de que vos falei acima, aberta de par em par, com os humbrais floridos e lá dentro, na casa do Pai, sereis recebidos com as festas, alegrias e carinhos que Deus reserva aos bons, aos humildes e aos caridosos.

A caridade vos salve e Deus e Jesus vos ajudem a conquistar a paz e as alegrias eternas no mundo da luz.

Paz e caridade.

Ponciano, enviado para aconselhar.

LEONARDO, SERVO DO SENHOR

Mostra-se à vidente, no meio de luz muito intensa, um espírito homem de cabelos brancos, alto e magro, trajando vestes brancas. O brilho se assemelha ao da prata, estando a aparição contornada de focos de luz verde que são vistos a flutuar no ambiente, onde raios roxos se cruzam em todas as direções.

Cristãos e discípulos de Jesus, espíritas e propagandistas da verdade, ouvi: Vinde também ao meu encontro, vós todos quantos sentis dores e viveis a chorar e a gemer. Venho da parte do Mestre e trago consolações e alívio para todos os sofrimentos, remédio para as enfermidades do corpo e da alma. Vós que padeceis e não encontrais sossego nem paz sobre a Terra, sabeis que trago alguma coisa de novo e grande, algo que muito vos consolará, dando tranqüilidade ao vosso espírito, enchendo de alegria a vossa alma, lançando, sobre todos, afetos e doçuras do infinito amor do Pai.

Quem vos fala neste instante veio do mundo onde reinam a paz, a felicidade eterna e tudo é alegria e amor. Quando parti, recebi ordem emanada d'Aquele que vos criou e vos há de salvar, para, em seu nome dizer-vos o que ides ouvir:

O vosso planeta está começando a marchar para um horizonte mais luminoso, vai para destinos mais felizes do que esse para o qual caminhastes e tão funesto foi para toda a humanidade.

A Terra vai percorrer um novo ciclo e até que chegue ao fim da rota que lhe está traçada, a humanidade obterá muitas luzes e glórias. Esses dias serão de lutas, mas as consolações não se farão esperar; após os sacrifícios feitos serão imediatas; vós todos tereis mais conforto, certeza e segurança do vosso destino. A vida na Terra, daqui a pouco, vai se tornar suave e doce porque seguirá para a perfeição, indo ocupar lugar de destaque no conjunto dos mundos que giram no, Universo.

As gerações que vão surgir serão de espíritos evoluídos, entre os quais aparecerão verdadeiros luzeiros, missionários, astros de primeira grandeza, que hão de espancar as trevas da ignorância.

O dia de amanhã será todo de luz e paz, de sabedoria e amor. “Os tempos que estão chegados” para este planeta são os melhores e os mais felizes que esta humanidade tem visto passar.

Quem poderá resistir ao desejo de viver numa época tão ditosa e risonha? Quem não quererá reencarnar-se em ambiente tão delicioso?

Muitos de vós voltarão à Terra nesses dias de glória, a fim de trabalhar para Jesus.

Os tempos que se aproximam são os que vos prometeram as Escrituras e os profetas, e foram também anunciados por Jesus: “Depois de mim virá o Consolador”. Quereis saber quem é esse Consolador? É Ele mesmo, o Mestre, que virá entre vós e aí ficará vivendo na sua doutrina de luz, caridade, consolação e amor! É Ele mesmo, o Salvador, que vos, consolará, dando aos homens a paz e a felicidade prometida aos

que tiverem o coração puro e a consciência limpa. O Consolador, meus amigos, é Jesus, mesmo, é o filho de Deus que vem reorganizar o mundo, implantando definitivamente a sua doutrina, estabelecendo o seu reinado entre vós.

Jesus, meus amigos, descerá sobre a Terra e a hora em que se realizará esse extraordinário acontecimento está perto.

Já se ouvem os longínquos rumores que êsse grandioso fato produzirá entre as, criaturas! Ressoam, ao longe, nas alturas infinitas dos céus, as trombetas anunciando a aproximação do sublime dia! Os espíritos do Senhor, almas feitas de luz, descem, em colunas, formando brilhantíssimas falanges! Legiões divinas atravessam o espaço constantemente, levando luz aos pontos onde a treva se torna mais densa. Há, por toda a parte, preparativos para a descida de Jesus ao, vale de lágrimas. Espíritos de paz, de caridade e amor, almas purificadas no cadinho das reencarnações e hoje eleitas do Senhor, estão se espalhando, sobre o vosso globo, empenhados no trabalho incessante de desbravar o caminho por onde Jesus tem de passar quando vier visitar-vos.

As sombras estão sendo destruídas por grandes jatos de luz que caem, sem parar, sobre a Terra. Os espíritos das trevas, que durante tanto tempo pairaram na vossa atmosfera, inculcando no vosso espírito as ideias que infelicitaram o planeta, conquanto aí permanecessem atraídos pelas vossas imperfeições, estão sendo, todavia, afugentados para outros lugares do Universo onde irão receber também a luz da graça divina.

Ouvem-se, em toda a parte, harmonias doces ecoando no infinito. São os espíritos de luz, os bem-aventurados que, por onde passam, produzem essas doces e sedutoras vibrações, espalhando, ao mesmo tempo, os finíssimos e inebriantes aromas da pureza celeste, para sanear a atmosfera, expurgando-a dos miasmas que têm envenenado a vossa alma.

Sois, portanto, felizes porque estais em vésperas de ser libertos do jugo das paixões e dos indignos sentimentos que ainda alimentais no vosso coração. É Jesus quem vos dará a liberdade, partindo os grilhões que vos oprimem.

Ele é o Consolador, é a paz, a luz e o amor que neste instante se espalham por toda a Terra nos ensinamentos que o Espiritismo está difundindo entre os homens.

Escutastes o que anunciei. Repeti tudo isso aos vossos irmãos; proclamai a vinda de Jesus, vós que sois espíritas e recebeis estas comunicações, estes avisos diretos, emanados da infinita Sabedoria!

Anunciai o Messias, proclamai Jesus Pai, Jesus Salvador, de paz e concórdia, luz e amor!

Felicito-vos pela vinda de Jesus e pelo resgate do vosso planeta.

Paz e confiança em Deus.

Leonardo, servo do Senhor.

Apresenta-se um homem velho. Tem o cabelo muito branco, caído, em cachos, sobre as costas. Barba curta e bigode. Traja vestes brancas, eu-volvido em grande massa de luz muito brilhante. Fachos roxos e focos verdes e solferinos, irradiam sobre os assistentes.

É com vivo e indescritível prazer que venho até vós, eu que há muito me desprendi da matéria em que sofri e lutei por alcançar a paz para o meu espírito, a luz da verdade eterna para a minha consciência.

Venho, como embaixador da infinita Sabedoria, convidar-vos a tomar parte no grande e fraternal banquete que o Pai de misericórdia vai oferecer a todos os humildes, aos de alma branda e consciência pura, os quais irão sentar-se entre o Pai e o Filho para saborear os doces manjares que a Suprema Bondade dará a comer a todos os que tiverem fome, aos ávidos das iguarias do Céu; dando-lhes a beber o generoso vinho que há de jorrar em abundância da Eterna fonte, onde todos os que se acharem sedentos de luz e verdade matarão a sede devoradora que os consome há tanto séculos!

Sou um pajem, portador do convite que a Sublime Luz envia para que vos prepareis a tempo, limpando a vossa alma, lavando a vossa consciência, vestindo-vos com as roupagens singelas da humildade e da pureza, adornando-vos com os ornatos e as joias preciosas da caridade, o maior tesouro que tendes convosco e de onde podeis tirar tudo quanto necessitais para vos apresentardes decente e dignamente na grande festa que o Pai prepara em sua casa.

Tendes tudo em vossas mãos, ao vosso alcance, nada falta para vos preparardes.

Deus está preparado para vos receber de maneira que vos sintais felizes. em sua companhia. O Senhor vos brindará, dando-vos pérolas, ofertando-vos diamantes, ouro e prata, joias finíssimas que são a sua piedade, a sua misericórdia e o seu amor.

O Pai manda, porém, prevenir-vos de que os pequenos, os últimos, os mais obscuros e ignorados do mundo, terão a sua preferência, saborearão os mais delicados manjares que o Criador lhes dará para matar a fome, fazendo-os beber aquela água de que Jesus falou à Samaritana, para que não mais tenham sede por toda a eternidade.

O Senhor faz saber a todos os que têm orgulho, e se julgam grandes e poderosos pelas suas posições e haveres, que, em sua casa só serão recebidos os que já se tiverem libertado dessas deficiências ou ilusões terrenas.

Vós, que ledes este convite, quereis vos sentar à grande mesa onde se acharão presentes os humildes e os pequeninos?

Se Almejais essa infinita satisfação, se desejais subir tão alto, tornar-vos grandes, sede, desde já, pequenos e humildes, despindo-vos de todo, o orgulho, e de tôdas as vaidades terrenas, abandonando o materialismo atrofiador, banindo os sentimentos de vingança, ódio, os prazeres grosseiros da carne; aliviad a vossa consciência, varrei do vosso espírito os preconceitos, tirai de vossa alma esse lodo, essa lama, os resíduos que as paixões e os vícios aí depositaram.

Para tomardes parte nesse grande banquete, nada mais careceis senão de tornar-vos pobres, famintos do pão espiritual, sequiosos daquela, água que Jesus prometeu à Samaritana; cegos, mas ansiando por essa luz que será o distintivo por meio da

qual se farão reconhecer os que hão de ocupar os primeiros e os mais honrosos lugares e receber os ricos e suntuosos prêmios, as pérolas, os diamantes, ouro e a prata de que vos falei acima, — a misericórdia, a luz divina e o infinito amor entre os seus convivas.

Vós que me ledes, eu vos convido também a tomar parte no grande banquete de luz, na festa da paz, no jantar da caridade, no fraternal ágape da misericórdia e do amor infinito.

Vinde tomar o vosso lugar que já está reservado; não permiti que outro se adiante e tome o assento que o Senhor reservou para vós. Vinde; tratai de limpar-vos, vestir-vos para virdes saborear os doces manjares que a Divina Misericórdia está preparando para os seus convivas.

A mesa é grande, farta, ninguém sairá com fome, todos ficarão satisfeitos, jamais terão fome depois de terem comido o pão espiritual e bebido da água que Jesus prometeu àquela mulher da Samaria, que é o símbolo da Humanidade, pois representa cada um de vós que tendes sede e sois famintos, e só ficareis saciados quando beberdes a água do divino poço, dessa fonte que jamais se extingue e cuja água vos dará forças para alcançardes a felicidade eterna.

Se também me for dada a glória de tomar parte no grande banquete, feliz me sentirei em vos encontrar sentados, lado a lado, ou frente a frente com o Pai de misericórdia e o seu bendito Filho Jesus Cristo.

Patrício, servo do Senhor enviado para convidar.

GONÇALO

O espírito está envolto em grande massa de luz brilhante; é homem velho, cabelo caído sobre os ombros, olhos grandes, vestes brancas, com mangas largas.

Grandes focos de luz azul-pavão, verde e roxo irradiam sobre os assistentes.

Escutai-me vós, que sois trabalhadores da seara de Jesus e procurais atender aos ensinamentos do Mestre Divino.

Porém, nada de novo tenho a dizer-vos além do que já sabeis; e se venho falar convosco é sómente porque certas verdades precisam ser reafirmadas, corroboradas a toda hora, a todo momento, e por toda a parte.

Sim: — não basta que já tenhais conhecimento do que venho dizer; o que o Pai deseja é que as verdades da sua Lei, proclamadas desde há vinte séculos pelo, seu Filho amado, fiquem acesas na vossa consciência.

O Senhor não quer vacilações e deseja evitar que, mais tarde, vos queixeis d'Ele, dizendo que errastes por ignorância.

Não, meus amigos, o nosso Pai não quer que tenhais motivo de culpá-lo pelas vossas infelicidades e infortúnios.

É por esta razão que manda constantemente os seus humildes mensageiros, como este que vos fala, repetir o que já foi dito por outros espíritos. A Verdade é uma só e,

portanto, o que é preciso é que ela penetre fundo em vossa alma, crie raízes no vosso coração.

Sede, pois, atentos ao que venho dizer em nome de Deus.

O mundo material é apenas um lugar de passagem, uma parada onde permanecéis à espera da hora em que se vos abrirá a porta do mundo espiritual, no qual sereis ditos ou infelizes, segundo o modo pelo qual houverdes procedido durante a existência corpórea.

A vida na Terra, comparada à da eternidade, é talvez um milionésimo de segundo, e só tem importância por ser uma das estações que o espírito tem que percorrer a fim de aperfeiçoar-se adquirindo experiência, habilitando-se para uma vida melhor em outro mundo superior a este em que viveis.

Tudo que vos cerca é perecível, finito, tudo passa, tudo desaparece; são duradouras somente as obras pias, de caridade, de amor, esses monumentos morais, construídos pela fé, apoiados nos sólidos alicerces da moral cristã, como também, as sublimes conquistas do espírito, quando orientado nessa fonte de luz e sabedoria que é o Evangelho de Jesus. Essas conquistas só as realizareis com os exemplos de humildade, com a prática do bem, da caridade e do amor ao vosso semelhante.

Nada existe ao vosso lado que não seja suscetível de se transformar, morrer, desaparecer, revestir novas formas e outros aspectos, outras condições. Tudo sucumbe, apaga-se, perde a sua coesão, desagrega-se, vai se reintegrar no grande reservatório comum, — o Cosmo.

Há, porém, alguma coisa, meus amigos, que permanece, não sofre a ação do tempo, e que escapa a essa lei geral e eterna: é o espírito!

O espírito não se modifica quanto à sua natureza, não se altera quanto aos seus elementos constitutivos; apenas aperfeiçoar-se, melhora as suas condições morais, purifica-se, evolui moralmente até atingir a perfeição.

E assim acontece porque o espírito tem um destino diferente do das outras coisas que tendes diante dos olhos, cuja razão de ser é servirem de elementos para auxiliar o vosso progresso; pois, é atuando sobre as coisas que formam o conjunto da obra do Criador, que a alma aprende a agir com acerto, produzindo o bem, amando ao próximo como a si mesmo até ficar apta para exercer as grandes missões divinas, que a tornam cooperadora dos eternos desígnios de Deus.

Aí tendes o que é a vida material e a espiritual.

Deveis, portanto, cuidar do espírito, prepará-lo para essa jornada luminosa, ascensão gloriosa que acabei de descrever. E para realização de tão nobre e santo desideratum, só tendes um caminho a seguir: — serdes cristãos, isto é, seguides os passos de Jesus, imitando-o, procedendo de acôrdo com os seus ensinamentos, marchando nessa vereda que Ele indicou a todos nós, quando ditou aos discípulos o seu Evangelho. Só podereis levar a efeito esse grandioso ideal cumprindo à risca o que o Espiritismo, pela boca dos espíritos do Senhor, vos tem ensinado.

Nada conseguireis fora desta rota, e também nenhum progresso alcançareis sem vos convencerdes desta grande e sublime verdade: — Fora da caridade não há salvação! — Fora do Evangelho não há verdade; sem Deus nada pode existir, sem Jesus ficareis perdidos em meio da jornada e jamais achareis o rumo da casa do Pai.

Abraçai, portanto, o Espiritismo e praticai a caridade, o bem e o amor, pois só assim encontrareis o caminho da salvação.

Oxalá que a misericórdia divina vos mostre a verdade e o acerto das minhas palavras. Paz e luz.

Gonçalo

GERMANO

A médium vê um homem moreno, envólto em luz muito branca e azul-claro, circundado de focos verdes.

O Espírito traja roupagens brancas. Glória ao Senhor dos Céus, que concede a Germano a graça de baixar à Terra para falar aos homens em nome de Jesus, Seu Filho imaculado!

Bendita esta hora; abençoado este instante em que, na vossa presença, Germano vem proclamar as verdades sublimes que aprendeu de Jesus, — o Mestre querido e adorado, verdades, que deveis guardar com o mesmo cuidado e carinho com que guardais os tesouros da Terra.

Aqui estou, meus irmãos, diante de vós, para narrar-vos todas as sublimidades e esplendores da vida espiritual, os encantos e maravilhas ocultos aos vossos olhos materiais. E anunciar-vos também grandes acontecimentos e formosos dias que vão surgir para o mundo, em época que se aproxima.

Na hora presente Jesus derrama sobre a vossa alma o sócio bendito de seus ensinamentos puríssimos, que Ele manda espalhar entre vós, homens da Terra! Matai a sede que devora vossa consciência requeimada pelos baixos instintos que nutris, a despeito das lições que tendes recebido do Alto!

Recebei a luz que, neste momento, desce do alto nos ensinamentos que o Pai Celestial permite vos sejam dados pelos espíritos.

Meus irmãos, esses espinhos de que está erigido o vosso caminho vão desaparecer à medida que vos convencerdes de que sois vós mesmos os grandes culpados das infelicidades que vos assoberbam e das calamidades que vos atormentam. Tudo quanto sofreis são consequências dos erros e crimes que viestes praticando através dos tempos.

O que está ocorrendo no vosso mundo são efeitos naturais, decorrentes da incúria com que vos conduzistes, confiando apenas na vossa sabedoria, desprezando todos os avisos enviados pela Divina e Infalível Sabedoria, à qual voltastes as costas, recusando ouvir os seus conselhos.

Tendes a Terra convulsionada e perturbada; ouvis, a cada instante, os clamores que irrompem de, todas as bocas; escutais as maldições que os corações bem formados lançam sobre os que, com os seus abusos, desatinos e ambições, sua maldade e cobiça, tem conduzido o planeta ao abismo onde sei encontra afundado. Tendes o espírito sobressaltado; viveis apreensivos com o dia de amanhã, que se apresenta ameaçador e terrível.

O que padeceis é o, resultado da vossa negligência moral, no cumprimento da missão que coube a cada um de vós, neste mundo, onde viestes, não para gozar ou semente desfrutar as doçuras efêmeras, as ilusórias delícias, da vida material, mas, também, para cumprir a missão que vos foi confiada ao aceitardes essa existência.

O que sofreis são os, castigos que vós mesmos infligis uns aos outros, agravando, cada vez mais, a situação do semelhante, aumentando a aflição do irmão já abatido, acossado por tantas, desditas e vergado ao peso de tantas calamidades.

As desgraças que vos, inquietam, nesta hora, são o anúncio de outras que virão para que o saneamento moral do planeta se faça por completo.

Nada quisestes ouvir; nem mesmo os rogos, dos que, esclarecidos pela Infinita Sabedoria, tantas vezes vos chamaram à razão, procurando despertar-vos em meio desse horror.

A sociedade que fundastes corrompeu-se a tal ponto, que nem os vossos filhos vos amam e respeitam; as vossas esposas não vos inspiram confiança; os vossos amigos vos atraíam a cada instante; e já nem sois obedecidos nem respeitados pelos que estão sob a vossa guarda ou submetidos à vossa direção.

Não confiais nem em vós mesmos, já não tendes, fé nem esperança em coisa alguma; tudo se apresenta falso e mentiroso, tudo vos fala de crimes e traições, de misérias e infâmias; tudo que vos rodeia rescende maldade e perfídia, desonra e ingratidão, falsidade, e descrédito, prostituição, adultério, humilhações, esbulhos, roubos e escândalos.

Desapareceu da vossa sociedade a moral, a decência, o decoro, a honra, o amor, a confiança, a verdade, a dignidade e a paz, — ou seja, todos os elementos básicos de uma sociedade bem constituída.

E tudo isso porque não vos quiseste submeter aos princípios estabelecidos no seu Evangelho!

Tudo isso vos acontece porque repudiastes o nome de Deus, banindo-o de tôdas as coisas da vida humana; sois infelizes por vos terdes afastado do caminho que vos foi traçado pelo Mestre dos mestres.

Todas as vossas infelicidades têm uma só causa: — a falta do verdadeiro espírito cristão, o abandono da doutrina de Jesus, o vosso desvio do caminho da moral, o desvirtuamento de todas as verdades santas; a destruição de todos os preceitos da moral cristã, ensinados. pelas Escrituras e proclamados pelos bem-aventurados guias que Deus enviou, mais de uma vez, ao Mundo para vos falarem no Seu nome e em nome de Seu Filho.

Sois infelizes mas deveis buscar a causa de vossas infelicidades em vós próprios — nas vossas fraquezas e transgressões das leis divinas. Não vos queixeis de quem quer que seja, mas somente da vossa incredulidade e falta de confiança na infinita misericórdia de Deus.

As vossas dores e lágrimas são produto do vosso descuido com relação ao que respeita à fé, à crença e à doutrina de Jesus, que Germano vem proclamar neste momento, aconselhando-vos a prática do bem, da caridade e do amor ao vosso semelhante, o respeito às leis de Deus, pedindo a vossa adesão ao Espiritismo, que é a doutrina de Jesus em espírito e verdade, e que, dentro em pouco, triunfará,

salvando o homem para o bem, conduzindo-o ao verdadeiro caminho, ao seio de Deus, que lhe dará a felicidade eterna.

Aconselho-vos, pois, como meio de conjurar a desgraça que vos ameaça, seguides à risca os conselhos que vos estão sendo dados pelos espíritos, em nome de Deus, a fim de guiar-vos para a luz, aproximando-vos, cada vez mais de Jesus, o Salvador do Mundo, a quem, neste momento, imploro perdão para as vossas culpas, piedade para os vossos crimes e pecados; pedindo também conceda a graça de poderdes vos conduzir na vida com firmeza e segurança, apoiados nos santos princípios da moral, e que proclamo ser a única estrada, o caminho luminoso e florido que conduzirá a humanidade ao seio de Deus.

Aqui tendes o que Germano desejava falar em nome de Deus, para encorajar-vos em nome de Jesus.

O Divino Mestre vos inspire a todos. Adeus

Germano, enviado para consolar.

FRANCISCO DAS CHAGAS

Apresenta-se à vidente um espírito cercado de luz brilhantíssima, semelhante à prata, de mistura com raios lilazes, contornada de fachos verdes. No meio desse esplendor, a vidente divisa o vulto de um homem que se lhe afigura moço, não podendo distinguir-lhe as feições, devido à grande irradiação luminosa que impede de observá-lo.

Quem me dera, meus irmãos, poder abraçar a cada um, prender-vos, por alguns instantes, entre estes braços fluídicos, como prova material do grande amor que alimento por todos.

Pudesse eu falar-vos de viva voz, fosse-me permitido dizer-vos tudo quanto sei e tenho interesse que saibais, e sentir-me-ia tão feliz, que consideraria este dia como o mais belo e ditoso que tenho desfrutado desde que adquiri a consciência de mim mesmo, no mundo dos espíritos! Pudesse eu contar-vos toda a minha vida espiritual, os meus infortúnios e provações, as lágrimas que tenho derramado, as dores que hei curtido, as decepções que me têm atormentado, e esta hora seria a mais santa e bendita para mim.

Tivesse eu poder e autoridade para aconselhar-vos, dizendo tudo quanto vos pudesse consolar nas vossas aflições; fosse eu tão merecedor de graça divina, que alcançasse deixar a cada um de vós um raio de luz com que iluminásseis o caminho da vida e vos conduzisse ao paraíso, à eterna felicidade; tivesse eu, meus irmãos, forças para conter todas essas desgraças que vos estão afligindo, soffrer os vossos desregramentos, que são a causa do infortúnio que vos atormenta; pudesse eu interceder por todos vós junto a Deus, e alcançar o perdão para os vossos pecados, consolo e paz para a vossa consciência; fosse eu um espírito eleito do Senhor, capaz de enxugar as lágrimas que rolam nas vossas faces, quebrar o espinho que a todo instante ameaça varar o vosso coração; fosse-me permitido suavizar todas as vossas dores, impedir o pranto que irrompe, a cada instante, do fundo da vossa alma, tivesse

eu poder para apaziguar essas lutas, estancar o sangue que jorra do vosso peito, tirar-vos dessa fogueira, libertar-vos das misérias, dando-vos o conforto e a paz que se desfrutam nas regiões onde vivo!

Quem dera, pudesse eu transformar-vos a todos, em espíritos lúcidos, conscientes das suas responsabilidades e do papel que representam no mundo; pudesse eu aproximar-vos de Deus pela prática do bem e das virtudes santas que conduzem as almas ao Céu!

Se me fosse permitido tudo isso, seria o espírito mais feliz dos que habitam a região donde saí, há pouco, para vir falar-vos, com o consentimento de Deus, anunciando-vos a mudança por que passará o vosso planeta, como também a vinda de Jesus ao mundo das misérias e imperfeições.

Tendes, meus irmãos, que assistir ao tremendo abalo que a Terra sofrerá e à grande convulsão que agitará toda a humanidade terrena.

Lamento tenham sido as vossas faltas a causa das vicissitudes que vos acabrunham; choro ao ver que sois os grandes culpados dessas desditas, pela indiferença que tendes mostrado pelos ensinamentos de Jesus e das coisas divinas, que repudiastes e contra as quais lançastes as maiores blasfêmias, as mais irreverentes inventivas, os mais duros e cruéis sarcasmos; compunge-me o coração ver que sois vós mesmos os autores da vossa desgraça, e atormenta-me a ideia de não vos terdes ainda convencido de que foram os vossos crimes, praticados contra as leis de Deus, que vos colocaram na aflição em que vos achais e da qual não saireis, sem, primeiro, vos convencerdes desta grande verdade: — sois matéria e espírito, tendes corpo e alma, sois, portanto, um ser duplo, e, por essa razão vos transformais, ao abandonar a matéria para viverdes a vida espiritual e prestar contas de todos os vossos atos praticados na Terra.

A vida material finda no túmulo, a espiritual, entretanto, é eterna, não terá fim; e por isso, o espírito atravessa muitas existências, nas quais, despojando-se das suas imperfeições, vai realizando, aos poucos, o seu progresso espiritual, adquirindo, nessas existências sucessivas, conhecimentos superiores; e, assim, poder tomar parte nos desígnios do Eterno, e fazer jus à graça e amparo da sua infinita misericórdia, que se utiliza dos espíritos para as grandes missões de caridade e amor.

A vida da Terra é transitória e fugaz; dura um minuto na eternidade, não se justificando, portanto, essas lutas e guerras, orgulhos e ambições, e todos os esforços que fazeis para enriquecer, ainda mesmo com sacrifício do vosso irmão.

São inúteis todas as lutas em que vos empenhais por amor do ouro, para alcançar uma felicidade efêmera, uma paz fictícia, uma glória passageira, um bem-estar que a morte destrói num segundo.

Nada do que procurais alcançar à custa de sacrifícios, empregando, muitas vezes, processos indignos, condenados pela justiça divina, resolve o problema da vossa verdadeira felicidade.

Nada valem as honras e os bens da Terra, nenhum, merecimento têm, perante Deus, as grandezas e majestades do mundo.

Tudo que é da Terra, na Terra fica; só se traz para a vida espiritual as responsabilidades, os remorsos, os desassossegos acarretados pelos erros cometidos, ou as alegrias e a paz da consciência, obtidas pelos atos bons e ações meritórias.

O mundo material não é senão um cadinho, um balão dessa imensa retorta, por onde passam os corpos a fim de se purificarem.

Nada do que fruís na Terra pode ser comparado à paz e tranquilidade da consciência no mundo espiritual.

Nada há na Terra, prazer algum, que se assemelhe aos prazeres celestiais; nada há no vosso planeta comparável às doçuras desfrutadas pelos espíritos que aí bem cumpriram os seus deveres.

Não saireis da aflição e do desespero a que fostes arrastados pelos vossos abusos e desregramentos, sem meditar sobre o que ficou escrito e é a expressão da mais pura e legítima verdade.

Não vos enganeis a vós mesmos; os dias da vosso planeta vão se tornando cada vez mais sombrios, lúgubres e tristonhos, devido a essas desgraças que vos estão infelicitando e que acabarão por abater-vos completamente, se não vos acautelardes a tempo, se não vos convencerdes de que só Jesus vos poderá salvar; e, para vos colocardes em contato com o Mestre, será preciso trilhar o caminho do bem, da moral, da caridade e do amor ao vosso semelhante, cumprindo o que está escrito no seu Evangelho, — único sol que vos ilumina neste momento angustioso e donde parte o foco de luz brilhantíssima, que poderá alumiar o vosso caminho, no meio dessa escuridão profunda em que vos encontrais.

Ficai certos, meus irmãos, que a Terra está condenada a duras provações, as quais só terminarão quando Jesus descer a esse planeta para consolar os aflitos, acalmar os homens, apaziguar os povos, levar a paz e o sossego ao lar das famílias, a ordem às nações, restabelecer o equilíbrio mundial, inaugurando a Era Nova, iniciando o reinado do Espiritismo, implantando, definitivamente, os princípios da sua santa moral.

Jesus, meus irmãos amados, vai baixar à Terra, e pudesse eu fazer com que todos vos preparásseis para essa hora bendita; pudesse eu conduzir-vos à presença do Mestre, a fim de que o Senhor, examinando a vossa alma, a julgasse digna de ser escolhida para viver entre os que se acham ao seu lado, ouvindo-lhe a voz, gozando as doçuras do seu imenso amor.

Quem dera fosse eu poderoso, para erguer-vos do atoleiro em que vos achais mergulhados e dar-vos a mão, para que désseis caminhar em direção a Jesus, tendo o coração expurgado de todas as misérias e vis sentimentos! Quem dera me fosse concedida a ventura de poder libertar-vos dos vícios e pensamentos pecaminosos que se agazalham no vosso espírito e colocar-vos ao lado dos que se acham em condições de ver e receber Jesus, na hora sagrada em que o Divino Mestre baixar ao mundo para salvar o homem!

Quem dera fosse eu espírito eleito do Senhor, para prostrar-me perante Ele, a fim de rogar por todos vós, com a certeza de ser atendido na minha súplica!

Pudesse eu retirar-me daqui, levando comigo a convicção de que as minhas palavras não caíram na terra fria, mas sim, no vosso coração, abrasado de fé e amor a Jesus Cristo.

Tivesse eu essa certeza e, ao partir, iria tão feliz e ditoso, que pediria a Deus me permitisse baixar, ainda muitas vezes, para confabular convosco acerca da imensa felicidade que vos espera além, no dia em que, convencidos dos vossos erros e

culpas, enveredardes no caminho de Deus, aproximando-vos de Jesus, abraçando o Espiritismo, que é a sua doutrina em espírito e verdade.

Poderei lograr essa ventura?

Deus responderá por vós outros; Jesus falará por seus filhos.

Deus que ilumine a todos e Jesus desça sobre a Terra para salvá-la, — são os rogos do vosso irmão

Francisco das Chagas

SALVAÇÃO DAS ALMAS

Apresenta-se um espírito circundado de luz-branca azulada, cercada de outra azul mais escura, tendo fachos verdes e roxos.

A vidente percebe apenas o vulto no meio das luzes, parecendo-lhe tratar-se de pessoa moça. Não pode distinguir as vestes, devido à grande irradiação luminosa.

Estou diante de vós para ajudar-vos na vossa salvação.

Chamo-me Salvação das Almas porque tenho, na Eternidade, o encargo de conduzir os rebanhos ao aprisco, guiando as ovelhas para junto do Grande Pastor.

Chamo-me Salvação, por isso venho salvar-vos, tirando-vos do desespero em que vos achais pelos vossos pecados e fraquezas da carne.

Chamo-me Salvação das Almas, por isso baixo para dizer-vos que não tardará a hora em que sereis salvos, o momento em que os espíritos salvadores virão tirar-vos do fundo desse inferno onde viveis acorrentados aos vícios, presos à matéria, vencidos pela sede de ouro e pelo sangue dos vossos irmãos.

Virão os espíritos da salvação retirar-vos do mar de dores e lágrimas onde estais mergulhados.

Venho eu, que sou também um dos mais insignificantes representantes dessa falange caridosa, dessa legião de humildes servos do Senhor, empenhada em conduzir as almas à casa do Pai; venho ao vosso encontro para colocar-me à vossa disposição, oferecendo-vos os meus serviços. Estarei sempre ao vosso dispor, pronto para conduzir-vos ao aprisco de Jesus.

Aquele, de vós, que não sentir-se com força para caminhar em busca da luz, subir até às alturas onde está sentado o nosso Mestre, apele para nós, para os espíritos da Salvação, para a legião dos pastores das regiões sombrias do espaço, aqueles que descem aos abismos e de lá arrancam as almas torturadas pela dor, devido aos crimes e pecados que trouxeram para a vida espiritual.

Chamai-nos, a nós, que somos incumbidos de iluminar as consciências sombrias, donde a luz da razão parece ter se apagado. Chamai por nós, que temos sempre na mão um facho com o qual iluminamos o fundo negro das consciências humanas, fazendo nascer nas almas o arrependimento sincero, dando-lhes força e alento para subirem até Jesus Cristo, onde repousarão das fadigas, das lutas da vida e receberem do Divino Mestre a paz e o conforto que Ele derrama sobre as almas arrependidas.

Aqui estamos para ajudar-vos, aqui estão os espíritos de Salvação, que vêm à Terra por ordem do Altíssimo, neste momento, aflitivo da humanidade, para dizer-vos que Jesus baixará e com Ele, os Salvadores, os incumbidos, de levarem as almas aos pontos onde a luz da Graça Divina jorra em abundância sôbre as almas pecadoras.

Aproximo-me de vós pela vez primeira, escrevendo esta comunicação, para avisar-vos de que a hora está prestes a soar, sendo necessário, portanto, cuidar do espírito, tratar da alma, que será a responsável pelos delitos que tiverdes cometido no mundo.

A Salvação está, pois, chamando-vos para junto de Deus, convidando-vos para a vida eterna, a desfrutar a paz que os bons e eleitos gozam ao lado de Jesus. A Salvação desce até vós, os salvadores aqui estão ao vosso lado, chamando-vos para o caminho de Deus.

Desci até aqui para oferecer-vos os meus serviços, pedindo aceiteis o que vos oferecemos, rogando não fecheis os olhos à luz, não cerreis os ouvidos ao apelo que, das alturas infinitas, vos faz Jesus. Ele envia os Salvadores para vos ajudarem nas vossas provações, nas vicissitudes que vos assoberbam, e vos pede a esmola de aceitardes os serviços dessa legião de espíritos trabalhadores, que mandam à Terra este humilde representante dizer-vos estarem dispostos a trabalhar em vosso favor e pela salvação deste planeta. Já têm trabalhado noutros mundos onde habitaram muitos espíritos, hoje purificados, cheios de luz e glórias, que neste instante, também vos estendem os braços, chamando-vos para junto de si, querendo enlaçar-vos em fraternal amplexo e atrair-vos para as doces regiões onde habitam e para onde foram com o auxílio dos espíritos Salvadores, que os ajudaram a escalar o céu onde entraram felizes e radiantes.

Trago-vos, pois, algo para oferecer-vos, venho por à vossa disposição o auxílio de nossa boa vontade, que vos será bastante útil para obterdes paz na eternidade.

Desço à Terra, com permissão de Deus, para despertar-vos, pois, apesar dos vossos erros e faltas que tendes cometido, Ele ainda permite a vinda dos espíritos da Salvação das Almas ao vosso encontro, a fim de ajudar-vos a vencer os obstáculos da vossa jornada; desse modo, resistirdes ao mal, às tentações, ao pecado que a todo instante vos atrai, colhendo-vos nas malhas da sua rede traiçoeira, e donde só vos libertareis com o auxílio dos espíritos incumbidos de salvar as almas e conduzi-las à casa do Pai, os pastores do espaço infinito, empenhados em conduzir ao aprisco do Senhor, as ovelhas tresmalhadas.

Quem está, pois, diante de vós não vem apenas consolar-vos, mas, sim, oferecer-vos um arrimo, uma tábua de salvação, a que vos apegareis na hora suprema em que a Terra se transformar, de mundo sombrio e atrasado, que é, no planeta brilhante e feliz, que será amanhã. Venho à Terra para anunciar-vos também os grandes acontecimentos a que ides assistir com a vinda de Jesus, a descida do Messias à Terra, à frente dos espíritos de luz, para salvar as almas, libertar o mundo, — cativo material, conduzir a humanidade terrena, a uma nova plaga mais luminosa, onde desfrutará vida calma e feliz, dias de paz, glória e amor.

Aqui tendes o meu escopo ao escrever esta comunicação oferecer-vos o nosso auxílio, anunciar-vos a transformação do planeta e a vinda de Jesus.

Espero, aceiteis os nossos serviços, por isso vos pedimos que, nas vossas aflições, chameis pelos espíritos da Salvação das Almas, pelos pastores do espaço infinito, incumbidos de conduzirem as ovelhas à casa do Pai.

Se nos chamardes, viremos todos em vosso auxílio, em vosso socorro e rogaremos a Deus pela vossa salvação e resgate.

Aguarda vosso chamado um emissário da legião

Salvação das Almas